
ESTUDO DE AVALIAÇÃO SOBRE A EFICÁCIA DA IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO ENSINO BILINGUE PRECOCE

- ESTUDOS DE CASO -

Coordenação: Marta Mateus de Almeida

Equipa Técnica Central: Estela Costa e Ana Sofia Pinho

Supervisoras de Campo: Vanessa Antão e Patrícia Rocha

ENTIDADE ADJUDICANTE: DGE/MEC

REFERÊNCIA DO PROCEDIMENTO: PEPC 1308/2014

Dezembro de 2014

Índice

Índice siglas	5
Introdução.....	6
I. Procedimentos Metodológicos do Processo de Avaliação Externa	8
1. Objetivos	8
2. Métodos e Técnicas de recolha e tratamento de dados.....	8
3. População.....	10
3.1. Caracterização dos Professores envolvidos no Estudo	11
4. Amostragem.....	12
II. ESTUDOS DE CASO	15
1. Caso A.....	15
1.1. Caracterização do AE.....	15
1.2. Caracterização do grupo abrangido pelo estudo	16
1.3. Apresentação Resultados.....	16
1.3.1. Condições de Implementação.....	16
1.3.2. Atitudes face ao ensino bilingue	21
1.3.3. Inovação e boas práticas.....	25
1.3.4. Qualidade das Aprendizagens.....	27
1.4. Análise SWOT	44
2. Caso B.....	46
2.1. Caracterização do AE.....	46
2.2. Caracterização do grupo abrangido pelo estudo	46
2.3. Apresentação dos Resultados	47
2.3.1. Condições de implementação.....	47
2.3.2. Atitudes face ao ensino bilingue	51
2.3.3. Inovação e boas práticas.....	55
2.3.4. Qualidade das Aprendizagens	57
2.4. Análise SWOT	84
3. Caso C.....	86
3.1. Caracterização AE.....	86
3.2. Caracterização do grupo abrangido pelo estudo	86
3.3. Apresentação dos resultados.....	87
3.3.1. Condições de implementação.....	87
3.4. Caracterização do grupo abrangido pelo estudo	93

3.5.	Apresentação dos resultados.....	94
3.5.1.	Condições de implementação.....	94
3.5.2.	Atitudes face ao ensino bilingue (entrevistas e questionários).....	101
3.5.3.	Inovação e boas práticas.....	104
3.5.4.	Qualidade das Aprendizagens.....	106
3.6.	Análise SWOT.....	140
4.	Caso D.....	142
4.1.	Caracterização AE.....	142
4.2.	Caracterização do grupo abrangido pelo estudo.....	142
4.3.	Apresentação dos Resultados.....	143
4.3.1.	Condições de implementação.....	143
4.3.2.	Atitudes face ao ensino bilingue (entrevistas e questionários).....	149
4.3.3.	Inovação e boas práticas.....	152
4.3.4.	Qualidade das Aprendizagens.....	153
4.4.	Análise SWOT.....	208
5.	Caso E.....	210
5.1.	Caracterização AE.....	210
5.2.	Caracterização do grupo abrangido pelo estudo.....	210
5.3.	Apresentação dos Resultados.....	211
5.3.1.	Condições de implementação.....	211
5.3.2.	Atitudes face ao ensino bilingue.....	216
5.3.3.	Inovação e boas práticas.....	220
5.3.4.	Qualidade das Aprendizagens.....	221
5.4.	Análise SWOT.....	237
6.	Caso F.....	239
6.1.	Caracterização AE.....	239
6.2.	Caracterização do grupo abrangido pelo estudo.....	239
6.3.	Apresentação dos resultados.....	240
6.3.1.	Condições de implementação.....	240
6.3.2.	Atitudes face ao ensino bilingue.....	245
6.3.3.	Inovação e boas práticas.....	248
6.3.4.	Qualidade das Aprendizagens.....	249
6.4.	Análise SWOT.....	265
III.	Corpus Documental.....	267

Referências Bibliográficas	267
Documentos Consultados	267
IV. Anexos.....	268

Índice siglas

1.º CEB – 1.º Ciclo do Ensino Básico

AE – Agrupamentos de Escolas

AEC – Atividades de Enriquecimento Curricular

BC – British Council

CLIL – *Content and Language Integrated Learning*

DGE – Direção-Geral da Educação

DSR – Direção de Serviços Regionais

EBP – Ensino Bilingue Precoce

EFA – Educação e Formação de Adultos

IEUL – Instituto de Educação da Universidade de Lisboa

MEC – Ministério da Educação e Ciência

NEBP – Turma Não Integrada no EBP

NEE – Necessidades Educativas Especiais

OC – Oferta Complementar

POAT/FSE – Programa Operacional de Assistência Técnica/Fundo Social Europeu

TEIP - Programa Territórios Educativos de Intervenção Prioritária

Introdução

O presente documento apresenta os resultados do estudo de avaliação externa sobre a eficácia da implementação do Projeto Ensino Bilingue Precoce (EBP) no 1.º Ciclo do Ensino Básico (1.º CEB) (referência do procedimento PEPC 1308/2014), decorrente do financiamento do Projeto n.º 000834402013 - Estudo de avaliação do impacto das políticas públicas de ensino de línguas estrangeiras: o caso do projeto de ensino bilingue precoce em inglês no 1.º ciclo, financiado pelo Programa Operacional de Assistência Técnica (POAT) do Fundo Social Europeu (FSE).

O relatório foi elaborado nos termos do disposto na proposta apresentada pelo Instituto de Educação da Universidade de Lisboa (IEUL) e no contrato de prestação de serviços celebrado com a Direção-Geral da Educação (DGE), do Ministério da Educação e Ciência (MEC).

O Projeto EBP no 1.º CEB é tutelado pelo MEC, através da DGE, e tem como entidade parceira o British Council (BC), que o acompanhou do ponto de vista da formação dos professores participando, também, nos processos de monitorização. Esta monitorização contou também com a participação da Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares (DGEstE). Antecedido pela realização, em 2009/2010, de um Estudo de Viabilidade, financiado pelo BC, foi no ano letivo de 2010/2011 que se preparou a sua implementação, promovendo-se formação especializada, em língua inglesa e em didática de ensino bilingue, aos professores de 1.º CEB e aos demais professores de Inglês, dos 2.º e/ou 3.º CEB envolvidos. O Projeto EBP teve início em 2011/2012 e desenvolveu-se nos quatro anos subsequentes, estando previsto o seu *terminus* para 2015. Contou com a participação de sete agrupamentos de escolas (AE) distribuídos pelas cinco Direções de Serviços Regionais (DSR) e em vários casos participou mais do que uma escola de 1.º CEB por AE.

O presente documento destina-se a dar conta dos resultados apurados nos estudos de caso realizados no âmbito do estudo de avaliação externa do Projeto, por AE, e é da inteira responsabilidade dos seguintes membros da equipa do IEUL:

- Ana Sofia Pinho – Doutorada em Didática das Línguas e com trabalho realizado na abordagem *Content and Language Integrated Learning* (CLIL) (Equipa técnica);
- Estela Costa – Doutorada em Política e Administração Educacional (Equipa técnica);
- Marta Mateus de Almeida – Doutorada em Formação de Professores (Coordenadora);
- Patrícia Rocha – Mestre em Administração Educacional (Bolsista de investigação);
- Vanessa Antão – Mestre em Administração Educacional (Bolsista de investigação).

Em concordância com o estipulado no contrato de prestação de serviços, os estudos de caso permitiram coligir informação necessária para atender a três objetivos principais do estudo de avaliação externa:

- Avaliar a eficácia da implementação do Projeto EBP;
- Emitir, a partir dos resultados obtidos, recomendações que possam vir a ter um impacto positivo nas políticas públicas sobre a aprendizagem do inglês e na formação de professores bilingues;
- Definir critérios de alargamento do projeto.

O documento está organizado em dois capítulos para além desta introdução.

O primeiro capítulo – *Procedimentos Metodológicos do Processo de Avaliação Externa* – destina-se a apresentar o desenho do estudo e os instrumentos de recolha e de análise de dados utilizados. A população alvo do estudo é identificada e é descrito o processo de amostragem.

O segundo capítulo – *Estudos de Caso* – é onde se procede à análise e interpretação dos dados recolhidos em cada AE.

I. Procedimentos Metodológicos do Processo de Avaliação Externa

1. Objetivos

Os estudos de caso realizados permitiram coligir informação necessária para a prossecução dos objetivos definidos para o estudo, a saber:

- i. Avaliar a eficácia da implementação do Projeto EBP;
- ii. Emitir, a partir dos resultados obtidos, recomendações que possam vir a ter um impacto positivo nas políticas públicas sobre a aprendizagem do inglês e na formação de professores bilingues;
- iii. Definir critérios de alargamento do projeto.

A partir do primeiro objetivo geral enunciado, decorrem vários objetivos específicos. Como tal, o estudo visa avaliar, especificamente:

- i. O grau de proficiência em inglês dos alunos em contexto bilingue curricular através do desempenho nas aulas de Inglês da Oferta Complementar (OC) e/ou Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC);
- ii. Os conhecimentos e as capacidades dos alunos nos conteúdos curriculares de Estudo do Meio e Expressões;
- iii. As aprendizagens realizadas nas disciplinas consideradas estruturantes - Português (língua materna dos alunos) e Matemática;
- iv. As representações, as atitudes/motivações, os comportamentos das partes envolvidas (alunos, pais, professores e direção do agrupamento de escolas) face a uma entidade de escola bilingue e a um contexto de aprendizagem bilingue;
- v. O nível de abrangência, participação e consciencialização do projeto na comunidade educativa e o seu nível de inclusão;
- vi. O efeito da formação contínua em metodologia bilingue, no desenvolvimento profissional e na mudança/ inovação pedagógica, na perspetiva dos próprios.

2. Métodos e Técnicas de recolha e tratamento de dados

Presidiu à realização deste estudo uma abordagem mista (Shulman, 1986) que permitisse a utilização complementar de métodos, de natureza quantitativa e qualitativa, tendo em vista a recolha e o tratamento dos dados. Optou-se por um *design* de estudo de

caso (estudo de casos múltiplos, com múltiplas unidades de análise) (Yin, 1994), constituindo os casos os seis AE participantes no projeto-piloto. Dos sete AE inicialmente considerados, apenas reuniam condições seis. Em cada AE foram definidas, como unidades de análise, as turmas do 4.º ano de escolaridade que no ano letivo anterior (2013/2014) haviam sido abrangidas pelo projeto. A partir destas constituiu-se a amostra do estudo.

As técnicas selecionadas para aceder às representações dos sujeitos foram as seguintes: inquérito por entrevista semiestruturada, ou semi-diretiva, a informantes-chave (diretor, coordenador local do projeto EBP, professor titular e professor assistente, amostragem de alunos por turma EBP); inquérito por questionário misto a todos os alunos e encarregados de educação das turmas EBP. Os dados recolhidos foram sujeitos a processos de análise de conteúdo (Bardin, 2009) e a análise estatística. Foram, ainda, analisadas as fichas de registo de avaliação dos alunos, referentes à avaliação dos alunos das turmas EBP e a turma não integrada no EBP (NEBP). Para efeitos comparativos, ao nível das aprendizagens, foi ainda selecionada, nos casos em que existia, uma turma NEBP. Analisou-se, igualmente, os dossiês de registo de atividades dos alunos (das turmas EBP e NEBP).

A avaliação da proficiência linguística dos alunos envolvidos no Projeto EBP recaiu, principalmente, nos domínios da oralidade (compreensão e expressão), da interação e da escrita (compreensão e produção), tendo por base os objetivos definidos relativamente à avaliação da qualidade das aprendizagens: (i) analisar o grau de proficiência ao nível da leitura, escrita e oralidade em língua inglesa e (ii) em articulação com outras áreas curriculares disciplinares (Estudo do Meio e Expressões).

Tratando-se de avaliar aprendizagens em contexto de ensino bilingue, segundo a abordagem CLIL, as opções temáticas realizadas para as atividades linguísticas que deram origem aos instrumentos de recolha de dados ancoraram-se na identificação de objetivos ligados ao *conteúdo*. Com esse fim, procedeu-se à análise dos programas de Estudo do Meio dos 1.º, 2.º e 3.º anos de escolaridade (1.º CEB), em particular, os blocos temáticos que foram lecionados em inglês. Atendeu-se, deste modo, aos conteúdos que presumivelmente os alunos do 4.º ano dominariam em língua inglesa. Paralelamente, porque muitas das crianças envolvidas no projeto frequentam a oferta de Inglês enquanto AEC, teve-se como referência as orientações programáticas para o ensino de Inglês no 1.º CEB e as propostas de temas aí explicitadas. Procurou-se, deste modo, garantir a atenção a saberes linguísticos

transversalmente construídos e que se fazem sentir de forma integrada no repertório plurilingue dos alunos.

Assim, intentou-se avaliar a competência comunicativa dos alunos, em inglês, em articulação com os saberes desenvolvidos nas áreas disciplinares contempladas no Projeto EBP, a saber, Estudo do Meio e Expressões.

A análise dos dados recolhidos sobre as aprendizagens manifestadas pelos alunos, ao longo das atividades propostas, seguiu uma metodologia de natureza ética e émica. Por um lado, no sentido de se identificar os objetivos de aprendizagem a nível dos saberes a avaliar, recorreu-se ao *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas* (QECR) e aos níveis de proficiência nele descritos para a construção das categorias gerais de análise referentes à competência comunicativa em inglês, às orientações para o ensino do Inglês como AEC e aos programas de Estudo do Meio; por outro lado, considerou-se o diálogo com os dados para a validação das grelhas de análise. Uma vez estabilizadas as grelhas de análise, os dados recolhidos foram alvo de tratamento estatístico.

3. População

A população alvo do estudo integra as turmas EBP dos seis AE considerados aptos a ser objeto de avaliação externa, os respetivos diretores, os coordenadores locais do Projeto, os professores titulares das turmas EBP, os professores assistentes¹, os alunos das turmas EBP que, no ano letivo 2013/2014, estiveram no 3.º ano do projeto e os respetivos Encarregados de Educação.

A população do estudo está patente na tabela 1.

¹ Professor do 2.º/3.º CEB, com qualificação para a docência da língua inglesa, que presta apoio ao trabalho realizado pelo professor titular em sala de aula, durante os períodos em que a aula é lecionada em língua inglesa.

Tabela 1. População do Estudo (2014/2015)

AE	Escolas	Turmas	N.º de alunos P/ turma	Professor Titular	Professores Assistentes	Professores Coordenadores	Diretores	N.º alunos P/turma (NEBP)
AE A		T1 EBP	21	1	1	1	1	26
AE B		T1 EBP	26	2	1	1	1	25
		T2 EBP	25					
AE C	E1	T1 EBP	19	4	1	1	1	-----
	E2	T1 EBP	25					
		T2 EBP	21					
		T3 EBP	20					
AE D	E1	T1 EBP	20	6	2	1	1	20
		T2 EBP	19					
	E2	T1 EBP	21					
		T2 EBP	20					
		T3 EBP	26					
	T4 EBP	20						
AE E		T1 EBP	23	1	1	1	1	21
AE F		T1 EBP	20	1	1	1	1	20
Total			326	15	7	6	6	112

Legenda: AE: Agrupamentos de Escolas; E1: Escola 1; E2: Escola 2; T1: Turma 1; T2: Turma 2; T3: Turma 3; T4: Turma 4.

A população do estudo contempla 326 alunos das turmas EBP e 112 alunos das turmas NEBP. Integra, ainda, 15 professores titulares das turmas EBP, sete professores assistentes, seis coordenadores locais de Projeto e os diretores dos seis AE.

Das turmas EBP extraiu-se uma amostra de 169 alunos e das turmas NEBP extraiu-se um grupo de igual dimensão à da amostra extraída das turmas EBP, num total de 59 alunos (amostra por conveniência).

3.1. Caracterização dos Professores envolvidos no Estudo

A caracterização dos docentes que fizeram parte do estudo está patente na tabela 2.

Tabela 2. Caracterização dos Docentes

AE	Género		Idade (anos)					Cargo			Hab. Académica		Anos serviço						Ano entrada no Projeto			
	F	M	36 / 40	41 / 45	46 / 50	51 / 55	+ 55	PT	PA	CL	Lic	M	10 a 15	16 a 20	21 a 25	26 a 30	31 a 35	36 a 40	1	2	3	4
AE A	10	-	-	-	-	-	-	5	5	5	5	5	-	-	-	-	5	-	10	-	-	-
AE B	14	-	-	-	5	-	10	10	5	5	14	-	-	-	5	-	5	5	14	-	-	-
AE C	19	5	10	5	5	-	5	19	5	5	24	-	19	-	-	5	-	-	14	10	-	-
AE D	33	-	10	10	10	5	-	24	10	5	33	-	-	14	10	10	-	-	19	5	-	10
AE E	10	-	-	5	-	5	-	5	5	5	10	-	-	-	10	-	-	-	10	-	-	-
AE F	10	-	5	-	-	-	5	5	5	5	10	-	5	-	0	-	-	5	10	-	-	-
Total (%)	96	5	25	20	20	10	20	68	35	30	96	5	24	14	25	15	10	10	77	15	0	10

Legenda: AE: Agrupamentos de Escolas; F: Feminino; M: Masculino; PT: Professor Titular; PA: Professor Assistente; CL: Coordenador Local; Lic: Licenciatura; M: Mestrado.

Através da observação da tabela 2 pode constatar-se que 96% dos entrevistados são do sexo feminino e 5% do sexo masculino. A maior percentagem de professores situa-se na faixa etária dos 36 aos 40 anos de idade (25%). Os restantes situam-se nas faixas etárias dos 41 aos 45 anos de idade (20%), dos 46 aos 50 anos de idade (20%) e com mais de 55 anos de idade (20%). A menor percentagem situa-se na faixa etária compreendida entre os 51 e os 55 anos (10%).

A grande maioria dos docentes (96%) possui o grau de Licenciado e apenas 5% detém o grau de Mestre. Dos docentes, 25% têm entre 21 a 25 anos de serviço e 24% tem entre 10 a 15 anos de serviço. Segue-se o grupo de professores com 16 a 20 anos de serviço que constitui 14% da população e 15 %o grupo com 26 a 30 anos de serviço. Os grupos com mais anos de serviço, com 31 a 35 anos de serviço e 31 a 35 anos de serviço, correspondem, cada um, a 10% da população.

A grande maioria dos professores participa no Projeto EBP no 1.º CEB desde o 1.º ano da sua implementação (77%); 15% ingressou no Projeto no 2.º ano e 10% fê-lo no presente ano letivo (4.º ano).

4. Amostragem

O facto de a totalidade da população de alunos que participam no Projeto EBP no 1.º CEB ser elevada e de os prazos para de recolha de dados serem reduzidos tornou impraticável estudar toda a população. Por essa razão, recorreu-se a uma parte representativa da mesma. Assim, a aplicação dos instrumentos de recolha de dados sobre a

qualidade das aprendizagens em inglês, nas esferas da interação oral, da compreensão oral e da leitura, e a realização das entrevistas aos alunos, ocorreram por via da técnica da amostragem.

Presidiu ao processo de extração da amostra da população a preocupação de utilizar uma porção de unidades que permitisse obter conclusões semelhantes às que se obteriam com a análise total da população. Para a obtenção de uma amostra representativa, foi selecionada uma *amostra probabilística estratificada* (Villemas, 2009). Na base do processo de amostragem estiveram os dados facultados pela DGE relativamente ao número de alunos por AE e por turma (indicadores físicos). Estes dados foram atualizados em função da realidade atual das turmas (Tabela 3).

Tabela 3. População e amostragem de alunos EBP envolvidos no projeto

AE	Escolas	Turmas	N.º de alunos P/ turma**	Amostra		
				Total	M	F
AE A		T1 EBP	21	11	5	6
		T2 EBP	26	14	6	8
AE B		T1 EBP	25	13	8	5
		T2 EBP	19	10	6	4
AE C	E1	T1 EBP	25	13	8	5
		T2 EBP	21	11	6	5
	E2	T3 EBP	20	10	5	5
		T4 EBP	20	10	5	5
AE D	E1	T1 EBP	20	10	4	6
		T2 EBP	19	10	5	5
	E2	T1 EBP	21	11	6	5
		T2 EBP	20	10	3	7
		T3 EBP	26	14	7	7
		T4 EBP	20	10	5	5
AE E		T1 EBP	23	12	7	5
AE F		T1 EBP	20	10	3	7
Total			326	169	84	85

Legenda: AE: Agrupamentos de Escolas; E1: Escola 1; E2: Escola 2; T1: Turma 1; T2: Turma 2; T3: Turma 3; T4: Turma 4.

** Foram considerados apenas os alunos estavam a frequentar o Projeto EBP no 1.º CEB no 3.º ano (ano letivo 2013/2014) e que permanecem atualmente nas turmas no 4.º ano (2014/2015), de acordo com as informações que nos foram facultadas. Não foram, assim, contabilizados os alunos que frequentam o Projeto EBP no 1.º CEB pela primeira vez neste ano letivo (2014/2015).

Assim, conquanto no ano letivo transato (2013/2014) a população total de alunos envolvidos no projeto fosse de 343, no presente ano letivo (2014/2015) o total de alunos perfaz 326, sendo esta a população considerada na avaliação externa.

A população-alvo de cada turma de cada AE foi dividida em dois extratos – sexo feminino e sexo masculino – de modo a obedecer ao critério de proporcionalidade. Uma vez definidos os valores da amostra de cada extrato, selecionaram-se aleatoriamente os alunos a partir da lista de alunos/turma. Os mesmos procedimentos presidiram à definição do grupo de alunos das turmas NEBP (Tabela 4).

Tabela 4. População e grupo de comparação de alunos NEBP (2014/2015)

AE	N.º de alunos	Amostra		
	P/ turma	Total	M	F
AE A	26	14	7	7
AE B	25	14	8	6
AE C	-----	----	---	---
AE D	20	10	6	4
AE E	21	10	5	5
AE F	20	11	5	6
Total	112	59	31	28

Legenda: AE: Agrupamentos de Escolas.

II. ESTUDOS DE CASO

1. Caso A

1.1. Caracterização do AE

A caracterização do AE A está patente na tabela A1.

Tabela A1. Caracterização do AE A

Ano de constituição do AE	N.º escolas /AE	Ciclos de ensino	Recursos Humanos		N.º alunos AE	NEE	Contexto socioeconómico dos alunos	AEC
			N.º profs.	N.º de pessoal não docente				
julho de 2010	3	Jl e 1.º CEB	230	83	2344	52	Classe média alta	Ensino de outras LE Ensino da Música Atividades Lúdico-Expressivas Atividade Física Desportiva
		Jl, 1.º, 2.º e 3.º CEB						
		3.º CEB, Ensino Secundário						

Legenda: AE: Agrupamentos de Escolas; CEB: Ciclo do Ensino Básico; Jl: Jardim de Infância; LE: Línguas Estrangeiras; Profs.: Professores; NEE: Alunos com Necessidades Educativas Especiais; AEC: Atividades de Enriquecimento Curricular.

O AE A foi formado em julho de 2010. Integra três escolas que abrangem as valências de Jl, os três CEB, o ensino secundário regular e secundário recorrente, tendo ainda uma oferta formativa diversificada ao nível dos cursos de Educação e Formação de Adultos (EFA). Incorpora, ainda, um Centro de Qualificação e Ensino Profissional (CQEP). Este AE tem 2344 alunos, maioritariamente provenientes de agregados familiares de classe média/média alta. Destes alunos, 52 estão sinalizados como sendo portadores de necessidades educativas especiais (NEE).

Quanto aos recursos humanos, o AE integra 230 professores e 83 funcionários não docentes.

Estão em funcionamento no AE as seguintes AEC: Ensino de Outras Línguas Estrangeiras, Ensino da Música, Atividades Lúdico-Expressivas, Atividade Física Desportiva.

1.2. Caracterização do grupo abrangido pelo estudo

O caso A tem uma turma de quarto ano de escolaridade envolvida no projeto EBP, constituída por 21 alunos. Participaram no estudo 95% dos alunos. A grande maioria dos alunos (entre 79% a 85%)² frequenta o projeto desde o primeiro ano.

As taxas de resposta obtidas com a aplicação dos questionários são as seguintes:

a) Alunos 95%. Dos respondentes, 55% são do sexo feminino e 45% do sexo masculino, com idades compreendidas entre os oito e os 11 anos (8 anos – 20%; 9 anos – 75%; 11 anos – 5%).

b) Pais e Encarregados de Educação (EE), 67%. Dos respondentes, 86% são do sexo feminino (mães) e 14% do masculino (pais), com idades compreendidas entre os 30 e 49 anos. A grande maioria possui o grau de Licenciado (71%) e os restantes possuem habilitações ao nível do Ensino Secundário (29%).

As taxas de resposta obtidas com a aplicação da ficha S2 são as seguintes:

- a) Alunos EBP 100%.
- b) Alunos NEBP 85.5%.

Relativamente à realização da ficha S1 e da entrevista, foram auscultados 52% dos alunos da turma.

1.3. Apresentação Resultados

1.3.1. Condições de Implementação

1.3.1.1. Resultados dos questionários aos Alunos e EE

As perceções dos alunos relativamente às condições de implementação do ensino bilingue, obtidas através da aplicação do questionário, estão patentes na tabela A2 e no gráfico A1.

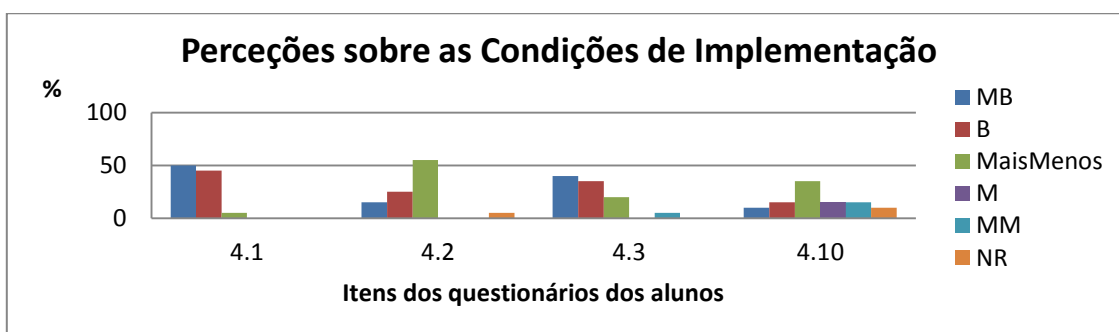
² Dados retirados dos questionários aplicados aos alunos e respetivos Encarregados de Educação.

Tabela A2. Percepções dos alunos: condições de implementação do EBP

Pergunta 4.		Muito Bem	Bem	Mais ou Menos	Mal	Muito Mal	NR	Total
4.1. Os professores explicaram-me o que era o ensino bilingue	Freq.	10	9	1				20
	%	50	45	5				100
4.2. Sei explicar aos meus amigos e a outras pessoas o que é o ensino bilingue	Freq.	3	5	11			1	20
	%	15	25	55			5	100
4.3. Os professores tiraram-me as dúvidas que fui lendo	Freq.	8	7	4		1		20
	%	40	35	20		5		100
4.10. Os meus amigos de outras escolas conhecem o projeto bilingue	Freq.	2	3	7	3	3	2	20
	%	10	15	35	15	15	10	100

Legenda: NR- Não Responde

Gráfico A1. Percepções, dos alunos: condições de implementação do EBP



Legenda: MB – Muito Bem; B – Bem; M – Mal; MM – Muito Mal; NR- Não Responde

Como se pode observar na tabela A2 e no gráfico A1 que ilustra estes resultados, a maioria dos alunos considera que obteve dos professores os esclarecimentos necessários sobre o Projeto EBP no 1.º CEB (item 4.1). Quanto à capacidade de explicação do Projeto EBP no 1.º CEB, a maioria referiu explicá-lo *mais ou menos* (55%, item 4.2), situação que se comprovou durante a realização das entrevistas *focus group*. Questionados sobre o conhecimento do Projeto EBP no 1.º CEB por parte de amigos de outras escolas (item 4.10) 35% referiram que o conhecem *mais ou menos*.

Ainda no âmbito das condições de implementação, os alunos foram questionados sobre quem os ajuda nos trabalhos de casa quando têm dúvidas. A maioria respondeu serem os pais (90% referem a mãe e 80% o pai), seguidos dos avós (30%), dos irmãos (20%), dos tios (15%) e dos professores do centro de estudo/ATL (5%).

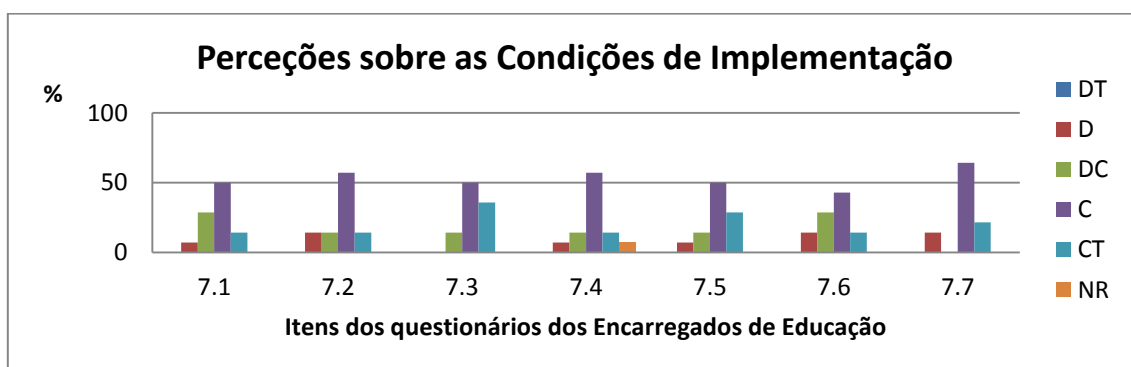
As percepções dos encarregados de educação relativamente às condições de implementação do ensino bilingue, obtidas através da aplicação do questionário, estão patentes na tabela A3 e no gráfico A2.

Tabela A3. Perceções dos Encarregados de Educação: condições de implementação do Projeto EBP

Pergunta 7.		Discordo Totalmente	Discordo	Não Concordo nem Discordo	Concordo	Concordo Totalmente	NR	Total
7.1. Obtive as informações e esclarecimentos necessários sobre o projeto	Freq.		1	4	7	2		14
	%		7	29	50	14		100
7.2. Os professores envolvidos mantiveram-me sempre informado sobre o projeto	Freq.		2	2	8	2		14
	%		14	14	57	14		100
7.3. Os professores envolvidos estiveram disponíveis para esclarecer dúvidas/dar informações	Freq.			2	7	5		14
	%			14	50	36		100
7.4. Tenho contacto com os professores envolvidos no projeto	Freq.		1	2	8	2	1	14
	%		7	14	57	14	7	100
7.5. Foram apresentadas/discutidas as vantagens do ensino bilingue	Freq.		1	2	7	4		14
	%		7	14	50	29		100
7.6. Foram discutidas as preocupações dos pais e encarregados de educação relativamente ao ensino bilingue	Freq.		2	4	6	2		14
	%		14	29	43	14		100
7.7. Foi-me explicado o funcionamento do projeto, nomeadamente como funcionam as aulas	Freq.		2		9	3		14
	%		14		64	21		100

Legenda: NR – Não Responde

Gráfico A2. Perceções dos Encarregados de Educação: condições de implementação do PEBP



Legenda: DT – Discordo Totalmente; D – Discordo; DC – Nem Concordo nem Discordo; C – Concordo; CT – Concordo Totalmente e NR – Não Responde

A maioria dos EE refere que foi explicado o funcionamento do projeto EBP, nomeadamente das aulas (item 7.7). A maioria concorda que foram sempre dadas informações sobre o Projeto EBP no 1.º CEB (57% - item 7.2), tal como referiu que os docentes se mostraram disponíveis para o esclarecimento de dúvidas e/ou dar informações (item 7.3). Metade dos inquiridos (50%) concorda que foi informada e esclarecida sobre o Projeto EBP no 1.º CEB (item 7.1). A maioria refere que mantém contacto com os professores envolvidos no Projeto EBP no 1.º CEB (item 7.4) e que lhes foram

apresentadas/discutidas as vantagens do Projeto EBP no 1.º CEB (item 7.5) e discutidas as preocupações dos EE (item 7.6).

De salientar que 86% dos pais/EE não teve preocupações com a integração dos seus educandos. Todos os EE afirmam que não tiveram dificuldade em apoiar o estudo nas áreas ensinadas em inglês.

1.3.1.2. Entrevistas à Comunidade Educativa e Questionários EE

Das entrevistas realizadas aos atores locais (direção, coordenação local, professores titulares, professores assistentes e alunos) e através dos questionários aplicados aos encarregados de educação, destacam-se os seguintes aspetos/ideias, que vêm corroborar os dados obtidos através da aplicação dos questionários.

a) Expectativas iniciais

As expectativas iniciais da comunidade educativa passam por:

a.1. Entusiasmo/interesse, por parte da generalidade dos atores. O Projeto EBP no 1.º CEB foi compreendido simultaneamente como um desafio e uma mais-valia para o AE e para os alunos. Os alunos revelaram um grande interesse e motivação para a aprendizagem da língua, interesse e motivação que afirmam manter-se.

a.2. Apreensão, por parte de alguns atores, relativamente a: (i) dificuldades acrescidas na gestão do currículo; (ii) perturbação da qualidade das aprendizagens ao nível das diferentes áreas disciplinares (professores e encarregados de educação), especialmente ao nível do Estudo do Meio; (iii) dificuldades de aprendizagem (professores, encarregados de educação e alunos) e (iv) dificuldades ao nível do domínio da língua (professores).

a.3. Confiança na estrutura de apoio do MEC, (i) quer da direção da escola que considerou que a colocação de professores de apoio ao projeto seria facilitada e estabilizada (ii) quer dos professores contratados e voluntários, que pensavam permanecer na escola afetos ao projeto.

b) Informação/esclarecimento prestado à comunidade educativa

Relativamente ao esclarecimento/informação que foi prestado à comunidade educativa, os atores referem que este foi:

b.1. Elucidativo - A generalidade dos atores considera que a informação/os esclarecimentos prestados pelo AE e pelos professores foram elucidativos, indo ao encontro dos dados apurados através do questionário.

b.2. Circunscrito - às escolas envolvidas no projeto EBP, de acordo com os elementos do corpo docente/direção.

b.3. Confuso - Os alunos entrevistados revelam alguma dificuldade em explicar em que consiste o ensino bilingue. Com efeito, apesar da generalidade dos alunos considerar que obteve os esclarecimentos necessários, quando solicitado revelam alguma dificuldade em explicitar em que consiste o Projeto EBP.

c) Constrangimentos

No discurso dos entrevistados do corpo docente/direção são também referidos alguns constrangimentos no processo de implementação do Projeto EBP, a saber:

c.1. Desadequação da formação de base dos professores titulares, onde se verifica falta de formação ao nível da língua inglesa. Esta ideia é fortemente sublinhada pelos elementos do corpo docente/direção entrevistados.

c.2. Insuficiência dos recursos humanos, nomeadamente pela (i) atribuição de crédito horário insuficiente para apoio ao projeto EBP; (ii) instabilidade do corpo docente, obrigando à redução do número de turmas e (iii) indisponibilidade dos docentes para participar no projeto EBP.

c.3. Escassez de apoios/recursos didáticos considerados (i) insuficientes e (ii) tardios.

c.4. Dificuldades na gestão curricular, nomeadamente (i) inviabilidade de cumprimento da carga horária estipulada/desarticulação com as diretrizes nacionais e (ii) esforço para garantir o cumprimento dos programas.

c.5. Desadequação dos temas/conteúdos selecionados. Os professores consideram que alguns dos temas escolhidos são (i) desadequados (ex. História de Portugal) e (ii) não estão totalmente adequados ao programa nacional de Estudo do Meio.

c.6. Sobrecarga de trabalho que implicou para o professor titular.

d) Monitorização

Relativamente ao processo de monitorização da implementação do Projeto EBP, os docentes entrevistados/responsáveis do AE referem alguns aspetos positivos, outros negativos e apontam ainda algumas sugestões, a saber:

- d.1. Aspetos positivos – permite ter o *feedback* de todos e melhorar.
- d.2. Aspetos negativos – cria pressão/tensão sobre os professores.
- d.3. Aspetos a melhorar/sugestões – planeamento atempado das visitas.

e) Condições de eficácia

Os atores docentes/direção entrevistados assinalam um conjunto de fatores que consideram ser determinantes para o sucesso do Projeto EBP, nomeadamente:

- e.1. Estabilidade/continuidade do corpo docente.
- e.2. Formação inicial - Integração da língua inglesa/ensino da língua inglesa na formação inicial de professores do 1.º ciclo.
- e.3. Coadjuvação - Maior intervenção/apoio de docentes com formação específica para o ensino da língua inglesa/ modalidades de coadjuvação.
- e.4. Atribuição de maior crédito horário **para o projeto**.
- e.5. Apoio da direção do AE.
- e.6. Oportunidade de acesso ao ensino bilingue em todas as escolas de um mesmo AE

1.3.2. Atitudes face ao ensino bilingue

1.3.2.1. Resultados dos questionários aos Alunos e EE

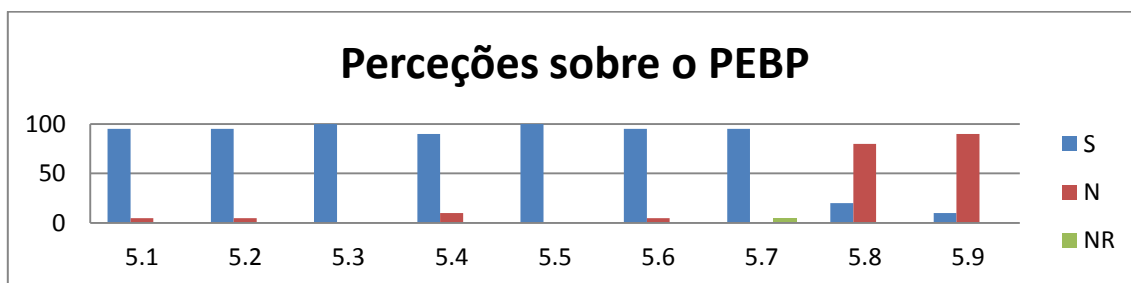
As representações dos alunos relativamente ao ensino bilingue, obtidas através da aplicação do questionário, estão patentes na tabela A4 e gráfico A3.

Tabela A4. Percepções dos alunos: Projeto EBP

Pergunta 5.		Sim	Não	NR	Total
5.1. Gosto de aprender a falar inglês	Freq.	19	1		20
	%	95	5		100
5.2. Gostaria de aprender outras línguas	Freq.	19	1		20
	%	95	5		100
5.3. Gosto/Gostaria de conhecer outros países e culturas	Freq.	20			20
	%	100			100
5.4. Gosto de falar em inglês	Freq.	18	2		20
	%	90	10		100
5.5. Gosto de ter aulas em português e inglês	Freq.	20			20
	%	100			100
5.6. Quero continuar a ter ensino bilingue na escola	Freq.	19	1		20
	%	95	5		100
5.7. Os meus pais/encarregados de educação gostam que eu tenha ensino bilingue na escola	Freq.	19		1	20
	%	95		5	100
5.8. Prefiro ter aulas só em português	Freq.	4	16		20
	%	20	80		100
5.9. Prefiro ter aulas só em inglês	Freq.	2	18		20
	%	10	90		100

Legenda: NR – Não responde

Gráfico A3. Percepções dos alunos: Projeto EBP



Legenda: S – Sim; N – Não; NR – Não responde

O interesse pelo Projeto EBP no 1.º CEB é manifestado pela quase totalidade dos alunos (item 5.6), sendo também percebido por 95% dos pais/EE (item 5.7). Todos os alunos gostam de ter aulas em português e em inglês (item 5.5) e a grande maioria não tem preferência por ter aulas só em português (item 5.8) ou só em inglês (item 5.9). A esmagadora maioria dos alunos afirma gostar de aprender inglês (item 5.1) e a grande maioria referiu que gosta de falar inglês (item 5.4). A totalidade revela interesse em conhecer outras línguas e culturas (item 5.3) e a grande maioria manifesta ainda interesse em aprender outras línguas (item 5.2).

A grande maioria (83%) referiu que gostaria que outras crianças fossem abrangidas por este projeto, justificando que esta é uma forma de aprenderem a língua inglesa.

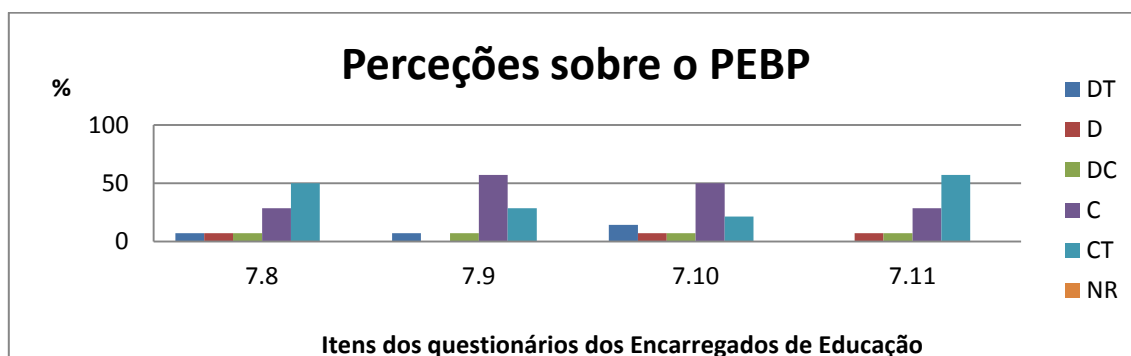
As representações dos encarregados de educação relativamente ao ensino bilingue, obtidas através da aplicação do questionário, estão patentes na tabela A5 e gráfico A4.

Tabela A5. Perceções dos Encarregados de Educação: Projeto EBP

Pergunta 7.		Discordo Totalmente	Discordo	Não Concordo nem Discordo	Concordo	Concordo Totalmente	NR	Total
7.8. O meu educando mostra-se motivado para a aprendizagem bilingue	Freq.	1	1	1	4	7		14
	%	7	7	7	29	50		100
7.9. O projeto promoveu a vontade do meu educando em conhecer outras línguas e culturas	Freq.			1	8	4		14
	%			7	57	29		100
7.10. O projeto promoveu o meu interesse em conhecer outras línguas e culturas	Freq.	2	1	1	7	3		14
	%	14	7	7	50	21		100
7.11. O ensino Bilingue facilita a aprendizagem da língua inglesa	Freq.		1	1	4	8		14
	%		7	7	29	57		100

Legenda: NR – Não Responde

Gráfico A4. Perceções dos Encarregados de Educação: Projeto EBP



Legenda: DT – Discorda Totalmente; D – Discorda; DC – Não Concordo nem Discordo; C- Concorda; CT – Concorda Totalmente; NR – Não Responde

Corroborando as perceções dos alunos, a maioria dos pais/EE considera que os educandos estão motivados para a aprendizagem bilingue (item 7.8), referindo também que estes revelam apetência para conhecer outras línguas e culturas (item 7.9). Os EE também consideram que o Projeto EBP no 1.º CEB contribuiu para um maior interesse dos próprios para conhecer outras línguas e culturas (item 7.10). De salientar que a grande maioria dos respondentes considera que o ensino bilingue facilita a aprendizagem da língua inglesa (item 7.11).

A esmagadora maioria afirma que recomendaria o Projeto EBP no 1.º CEB a outros pais e são da opinião que o Projeto EBP no 1.º CEB deverá ser alargado a nível nacional.

1.3.2.2. Entrevistas à Comunidade Educativa e Questionários EE

Nas entrevistas realizadas à comunidade educativa, corroborando o que já se tinha verificado nas respostas obtidas através do questionário, os alunos e EE revelam uma atitude muito favorável face ao ensino bilingue. São abordados os seguintes aspetos:

a) Vantagens e Benefícios

a.1. Promoção da articulação/trabalho colaborativo (i) entre os professores envolvidos e (ii) entre ciclos, aspetos fortemente sublinhados no discurso dos responsáveis do AE e elementos do corpo docente.

a.2. Empenho dos professores/da direção, também referido por responsáveis do AE e elementos do corpo docente.

a.3. Sensibilização/interesse por outras culturas e línguas (i) em conjugação com outros projetos do AE (Ex. *Comenius*) e (ii) com o hábito de viajar das famílias da comunidade educativa. Verifica-se, ainda, nas entrevistas aos alunos, que a atração por outras línguas/culturas decorre também de outros interesses dos alunos (por exemplo, atividades/clubes desportivos, séries televisivas, cantores, etc.).

a.4. Aprendizagem da língua inglesa, que é percecionada como uma (i) língua franca, favorecendo a comunicação em todo o mundo (professores, alunos), e que (ii) facilita a mobilidade (professores, alunos, encarregados de educação).

a.5. Motivação para a aprendizagem, havendo a salientar que: (i) os alunos entrevistados, em particular, embora reconheçam alguma dificuldade acrescida no ensino-aprendizagem em língua inglesa, revelam estar motivados para essa aprendizagem. (ii) São valorizadas as atividades de cariz lúdico e assentes em perspetivas mais ativas do processo de ensino-aprendizagem; (iii) Os professores divergem na sua apreciação: uns consideram que há alguma desmotivação por parte dos alunos, outros consideram que os alunos estão motivados.

a.6. Revisão da oferta curricular - Inglês no 1.º ciclo para todo o Agrupamento (princípio da equidade).

b) Desvantagens/Prejuízos

Já os aspetos mais problemáticos apontados prendem-se com:

b.1. Aprofundamento deficitário dos conteúdos em Estudo do Meio - os professores e a direção têm a perceção de que os conteúdos de Estudo do Meio não são devidamente aprofundados.

b.2. Dificuldades acrescidas na avaliação das aprendizagens em língua inglesa que, para os alunos é considerada particularmente difícil pelas dificuldades sentidas ao nível da escrita.

c) Alargamento

A possibilidade de alargamento do Projeto EBP no 1.º CEB é equacionada pelos atores da seguinte forma:

c.1. Ambicioso e prematuro, a nível nacional, sendo considerado pelos docentes que não estão reunidas as condições, nomeadamente (i) a nível da formação de base dos professores, (ii) e que dependerá do meio sociocultural da comunidade, na perspetiva de docentes/direção.

c.2. Desejável, porque é importante todos os alunos terem acesso ao programa (alunos e encarregados de educação).

c.3. Desejável o alargamento, a outros ciclos de ensino, implicando (i) criação de condições e (ii) vontade dos professores em aderir e (iii) para garantir a continuidade dos alunos que já estão no projeto, na perspetiva dos docentes/direção.

1.3.3. Inovação e boas práticas

No discurso dos entrevistados é possível encontrar algumas referências sobre as implicações do Projeto EBP no 1.º CEB na profissionalidade docente. Em primeiro lugar, surgem referências ao contributo da formação acreditada organizada pela DGE e pelo BC.

a) Contributo da formação acreditada

a.1. Apreciações positivas: (i) a qualidade do planeamento e da intervenção didática, (ii) simulação de aulas; (iii) apresentação de materiais e atividades, (iv) forte componente prática, (v) apoia o professor e diminui as suas inseguranças.

a.2. Apreciações negativas – muito concentradas no tempo.

a.3. Sugestões – (i) de alargamento do foco da formação com integração de formação ao nível da Língua Inglesa, (ii) de espaçamento no tempo, (iii) planificar mensalmente e (iv) envolver os professores na seleção dos conteúdos a lecionar.

b) Implicações na Profissionalidade docente

A participação dos professores no Projeto EBP no 1.º CEB é percebida como um fator que contribuiu para mudanças na profissionalidade docente. São percebidas mudanças:

b.1. Nas metodologias de ensino-aprendizagem, nomeadamente (i) diversificação de estratégias/atividades de ensino aprendizagem, transferíveis para outras áreas curriculares/professores; (ii) incremento da componente lúdica em língua inglesa (recurso a canções e jogos) atividades que são indicadas como sendo mais exploradas em inglês. Esta componente lúdica é altamente valorizada por um dos grupos de alunos entrevistado, enquanto outro desvaloriza atividades mais tradicionais como fichas e cópias.

b.2. Nas conceções sobre o 1.º ciclo – os professores que apoiam o projeto que lecionam ao nível do 2.º e 3.º ciclo afirmam ter alterado as suas conceções sobre a docência ao nível do 1.º ciclo, reconhecendo (i) a exigência em termos de atitudes/postura para acompanhar os alunos e as famílias, (ii) ao nível proximidade da relação com os alunos, (iii) ao nível da exigência e especificidade do processo de ensino-aprendizagem.

b.3. Na organização da aula do 1.º CEB que, de acordo com os professores e responsáveis entrevistados, melhorou com a participação no projeto EBP.

c) Implicações na Integração de alunos com NEE, práticas de inclusão e diferenciação pedagógica

De acordo com as entrevistas realizadas, a participação no Projeto EBP no 1.º CEB não teve implicações na forma como os alunos com NEE são integrados no processo de ensino-aprendizagem. Do discurso dos sujeitos extraem-se as seguintes ideias:

c.1. Manutenção do Princípio da inclusão - Os alunos com NEE acompanham o grupo turma e estão integrados.

c.2. Inexistência de indicações/apoios específicos - Segundo os docentes, não houve indicação sobre o apoio a dar a estes casos.

c.3. Manutenção de práticas apenas ao nível da diferenciação pedagógica – os docentes referem ter mantido as diretrizes vigentes no AE.

1.3.4. Qualidade das Aprendizagens

1.3.4.1. Resultados dos Questionários aos Alunos e EE

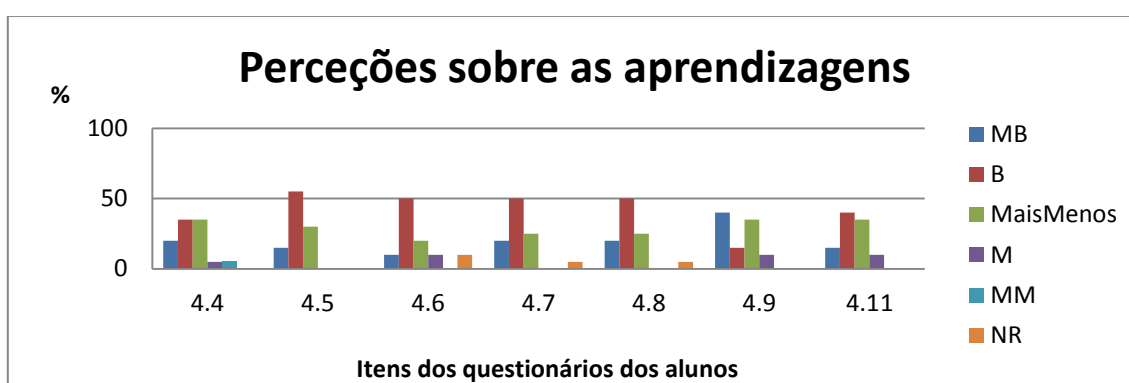
As perceções dos alunos sobre as aprendizagens efetuadas, obtidas através da aplicação do questionário, estão patentes na tabela A6 e gráfico A5.

Tabela A6. Perceções dos alunos: aprendizagens realizadas

Pergunta 4.		Muito Bem	Bem	Mais ou Menos	Mal	Muito Mal	NR	Total
4.4. Consigo escrever em inglês	Freq.	4	7	7	1	1		20
	%	20	35	35	5	5		100
4.5. Percebo/acompanho as aulas dadas em inglês	Freq.	3	11	6				20
	%	15	55	30				100
4.6. Consigo falar em inglês	Freq.	2	10	4	2		2	20
	%	10	50	20	10		10	100
4.7. Consigo aprender as matérias/conteúdos dados em inglês	Freq.	4	10	5			1	20
	%	20	50	25			5	100
4.8. Consigo fazer as atividades propostas em inglês	Freq.	4	10	5			1	20
	%	20	50	25			5	100
4.9. Consigo ler em inglês	Freq.	8	3	7	2			20
	%	40	15	35	10			100
4.11. Consigo compreender o que leio em inglês	Freq.	3	8	7	2			20
	%	15	40	35	10			100

Legenda: NR – Não responde

Gráfico A5. Perceções dos alunos: aprendizagens realizadas



Legenda: MB – Muito Bem; B- Bem; M: Mal; MM – Muito Mal; NR- Não Responde

A maioria dos alunos considera que sabe escrever em inglês (item 4.4), que consegue acompanhar as aulas dadas nesse idioma (item 4.5), bem como afirma conseguir falar em inglês (item 4.6), compreender as matérias e conteúdos dados nesse idioma (item 4.7) e

fazer as atividades propostas (item 4.8). Há um grupo de alunos que refere saber ler Muito Bem (40%) e Mais ou Menos (35%) (item 4.9) e, conseqüentemente, compreendem o que é lido (4.11).

1.3.4.2. Fichas de Registro de Avaliação

Os resultados das fichas de registro de avaliação estão patentes na tabela A7.

Tabela A7. Resultados das fichas de registro de avaliação do AE A

	Português			Matemática			Estudo do Meio			Expressões				
	S	B	MB	NS	S	B	MB	S	B	MB	NS	S	B	MB
EBP 1	19%	52%	29%	5%	24%	33%	38%	5%	43%	52%	--	10%	24%	67%
NEBP1	18%	41%	41%	--	29%	29%	41%	6%	41%	53%	6%	47%	29%	18%

Legenda: EBP – Turma inserida no projeto EBP; NEBP – Turma não inserida no Projeto EBP; MI – Muito insuficiente; NS – Não satisfaz; S – Satisfaz; B – Bom; MB – Muito bom.

Após análise das fichas de registro de avaliação do AE A, foi possível verificar que na disciplina de Português em ambas as turmas, EBP e NEBP, a classificação que prevalece entre os alunos é Bom (52% e 41% respetivamente). É de salientar que em nenhuma das turmas existem classificações negativas, destacando-se ainda uma percentagem de alunos com a classificação Muito Bom na turma NEBP (41%).

Na disciplina de Matemática a prevalência das classificações é de Muito Bom, em ambas as turmas (38% EBP e 41% NEBP), sendo que as percentagens nas restantes classificações são semelhantes, destacando-se o facto de que na turma NEBP não existem classificações negativas e na turma EBP essa percentagem é de 5%.

No que se refere ao Estudo do Meio, em ambas as turmas a prevalência é da classificação Muito Bom (52% EBP e 53% NEBP). Não se registaram classificações negativas em nenhuma das turmas.

Em Expressões denota-se algumas diferenças nas classificações das turmas EBP e NEBP, nomeadamente o predomínio da classificação Muito Bom (67%) na turma EBP e Satisfaz (47%) na turma NEBP. Há 6% dos alunos que têm classificação negativa na turma NEBP, sendo essa percentagem nula na turma EBP.

1.3.4.3. Avaliação das aprendizagens

1.3.4.3.1. Interação e expressão oral

Para analisar o discurso dos alunos, tivemos como referência o QECR e uma grelha de registo, preenchida no final de cada conversação. Nela, procura dar-se conta de aspetos mais específicos – tais como os objetivos de aprendizagem que se pretendiam verificar – e da apreciação mais global da interação. Tratando-se de uma avaliação qualitativa e particular a cada grupo (amostra), apresentam-se as informações para cada turma nas tabelas A8 e A9.

Tabela A 8: Grelha de registo/análise da interação oral – Turma EBP

Grelha de registo/análise da interação oral				
Objetivos de aprendizagem	<i>Os alunos foram capazes de...</i>	Sim	Não	Língua
	1. Cumprimentar o interlocutor	X		I
	2. Identificar-se, dizendo o nome próprio e o sobrenome	X		I
	3. Dizer a idade	X		I
	4. Dizer o endereço	X		I e P
	5. Dizer como se desloca para a escola	X		I e P
	6. Dizer quem o acompanha à escola (pai, mãe, avós, avó...)	X		I e P
	7. Enumerar meios de transporte	X		I e P
	8. Falar sobre os seus <i>hobbies</i> e atividades dos tempos livres	X		I e P
	9. Dizer a sua comida e fruta preferidas	X		I e P
	10. Falar sobre hábitos de leitura e livros preferidos	X		I e P
	11. Descrever uma imagem:			
	11.1. Falar sobre o tempo e estados de tempo;	X		I e P
	11.2. Descrever paisagens de forma simples;	X		I e P
11.3. Identificar animais de estimação/ domésticos;	X		I e P	
11.4. Descrever fisicamente pessoas;	X		I e P	
11.5. Identificar peças de vestuário;	X		I e P	
11.6. Identificar cores;	X		I e P	
11.7. Outro vocabulário não previsto.	X		I e P	
12. Fazer previsão sobre os acontecimentos de uma história	X		I e P	
	13. Compreender instruções simples (sentar-se, levantar-se...)	X		X
Compreensão das questões colocadas	Sim X			
	Não X	Quais? Sobretudo aquelas não previstas		
Mediação por parte dos alunos / Língua	Tradução/ Língua Portuguesa X			
	Paráfrase/Língua inglesa			
Qualidade da produção oral	Abrangência lexical		Repertório variado	

		Repertório básico X	
		Repertório muito básico	
	Correção gramatical – construção sintática		Expressões/Frases simples bem estruturadas
			Expressões/Frases simples com falhas sintáticas
			Respostas através de palavras isoladas
	Concretização da intencionalidade comunicativa +++		
Fluência		Fazem-se compreender através de enunciados muito curtos, isolados e preestabelecidos, com <i> muitas pausas</i> (procurar expressões e articular palavras)	
		Fazem-se compreender através de enunciados muito curtos, com <i> poucas pausas</i>	
Introdução espontânea de outros assuntos	Raramente		
	Por vezes X		
	Frequentemente		
	Língua	Inglês X Português X	
Recurso à L1	Pelos alunos (nas respostas)	Raramente	
		Por vezes	
		Frequentemente X	
	Pelo avaliador (na repetição da questão/explicação)	Raramente	
		Por vezes X	
		Frequentemente X	
Apreciação global	Os alunos conseguem interagir de modo simples, mantendo uma conversa baseada em respostas a questões simples e diretas, sobre os temas abordados (temas familiares). Mobilizam, ainda que com falhas sintáticas, alguns enunciados simples e treinados. Com frequência precisam da ajuda da interlocutora para formularem aquilo que pretendem dizer. No entanto, procuram responder com espontaneidade a algumas das questões e introduzir outros assuntos no decorrer a conversa, neste último caso fazendo-o maioritariamente em L1. Simultaneamente, os alunos esforçam-se por formular as respostas em inglês, muito embora com alguma frequência recorram à L1 (mistura linguística), sobretudo quando se querem expressar livremente para além das questões colocadas e de resposta mais mecânica. Boa compreensão das questões colocadas e do discurso da interlocutora que dirige a interação, sendo capazes de mediação quando alguns dos colegas não compreendem alguma questão ou enunciado, traduzindo-o para L1. Paralelamente, respostas baseadas em vocabulário solto surgem com frequência, bem como se verifica a necessidade de a interlocutora repetir ou dizer por outras palavras os enunciados.		

Legenda: I – Inglês; P – Português; L1 – Língua 1

Tabela A 9: Grelha de registo/análise da interação oral - Turma NEBP

Grelha de registo/análise da interação oral					
Objetivos de aprendizagem	<i>Os alunos foram capazes de...</i>		Sim	Não	Língua
	1. Cumprimentar o interlocutor		X		I
	2. Identificar-se, dizendo o nome próprio e o sobrenome		X		I e P
	3. Dizer a idade		X		I
	4. Dizer o endereço			X	
	5. Dizer como se desloca para a escola		X		I e P
	6. Dizer quem o acompanha à escola (pai, mãe, avós, avó...)		---	---	---
	7. Enumerar meios de transporte		X		I e P
	8. Falar sobre os seus <i>hobbies</i> e atividades dos tempos livres		X		I e P
	9. Dizer a sua comida e fruta preferidas		---	----	----
	10. Falar sobre hábitos de leitura e livros preferidos		X		P
	11. Descrever uma imagem:				
	11.1. Falar sobre o tempo e estados de tempo;		X	X	I e P
11.2. Descrever paisagens de forma simples;		X		I e P	
11.3. Identificar animais de estimação/ domésticos;		X		I e P	
11.4. Descrever fisicamente pessoas;		---		---	
11.5. Identificar peças de vestuário;		---		---	
11.6. Identificar cores;		X		I	
11.7. Outro vocabulário não previsto.		X		P	
12. Fazer previsão sobre os acontecimentos de uma história		---		---	
	13. Compreender instruções simples (sentar-se, levantar-se...)		X		I
Compreensão das questões colocadas	Sim X				
	Não X	Quais? Muitas das questões tiveram de ser reformuladas e/ou traduzidas para L1			
Mediação por parte dos alunos / Língua	Tradução/ Língua Portuguesa ----				
	Paráfrase/Língua inglesa ---				
Qualidade da produção oral	Abrangência lexical		Repertório variado		
			Repertório básico		
			Repertório muito básico X		
	Correção gramatical – construção sintática		Expressões/Frases simples bem estruturadas		
			Expressões/Frases simples com falhas sintáticas X		
			Respostas através de palavras isoladas X		
Concretização da intencionalidade comunicativa					
Fluência		Fazem-se compreender através de			

		enunciados muito curtos, isolados e preestabelecidos, com <i> muitas pausas</i> (procurar expressões e articular palavras)	
		Fazem-se compreender através de enunciados muito curtos, com <i> poucas pausas</i>	
Introdução espontânea de outros assuntos	Raramente		
	Por vezes		
	Frequentemente X		
	Língua	Inglês	
		Português X	
Recurso à L1	Pelos alunos (nas respostas)	Raramente	
		Por vezes	
		Frequentemente X	
	Pelo avaliador (na repetição da questão/explicação)	Raramente	
		Por vezes	
		Frequentemente X	
Apreciação global	<p>A interação decorreu maioritariamente com os alunos a recorrerem à L1. Na generalidade, alunos com vocabulário muito reduzido sobre temas que lhes serão familiares. Há alunos capazes de compreender bem as questões e de responder com enunciados simples e/ou com vocabulário solto em inglês. Com regularidade, a interlocutora precisa de reformular ou traduzir os enunciados ou as questões. Maior domínio do discurso por parte da interlocutora, de modo a manter um fio condutor. Na descrição da imagem, os alunos necessitaram de bastante apoio em termos de vocabulário. Em várias situações a interlocutora traduziu para inglês o que os alunos iam dizendo em português. Os alunos demonstram muito pouco controlo de padrões frásicos ou de enunciados preestabelecidos.</p> <p>Alguns alunos muito desconcentrados e alguma indisciplina, o que dificultou a conversação.</p>		

Legenda: I – Inglês; P – Português; L1 – Língua 1

1.3.4.3.2. Leitura em voz alta

Neste domínio, a recolha de dados e análise da leitura em voz alta pelos alunos de um texto que tinha palavras familiares mas também palavras encontradas pela primeira vez na sua forma escrita e mais complexas, recaiu sobre os aspetos identificados na grelha de registo apresentada. Neste contexto, recorreu-se a uma escala de avaliação: 1 (Insuficiente), 2 (Suficiente), 3 (Bom), 4 (Muito Bom), 5 (Excelente). Tratando-se de uma avaliação qualitativa e particular a cada grupo (amostra), apresentam-se as informações para cada turma nas tabelas A10 e A11.

Tabela A 10: Grelha de análise da leitura em voz alta - Turma EBP

Grelha de análise da leitura em voz alta					
Escala	1	2	3	4	5
Categorias	(Insuficiente)	(Suficiente)	(Bom)	(Muito Bom)	(Excelente)
Pronúncia (clareza da dicção)	XX			X	
Fluência (facilidade de expressão)	XX	X	X		
Ritmo (rápido/ lento, pausas)	XX	X			
Entoação (tom/colocação da voz, modulação)	XX		X		
Apreciação global	Os alunos foram capazes de ler o extrato do texto que contém frases curtas e simples e outras com vocabulário mais elaborado e desconhecido. Neste âmbito, os alunos foram capazes de ler frases com vocabulário familiar e com vocabulário desconhecido, com boa expressividade e clareza de dicção. Outros alunos tiveram dificuldades significativas, sendo uma leitura por vezes soletrada. Foi necessária a ajuda da investigadora para avançar em dados momentos.				

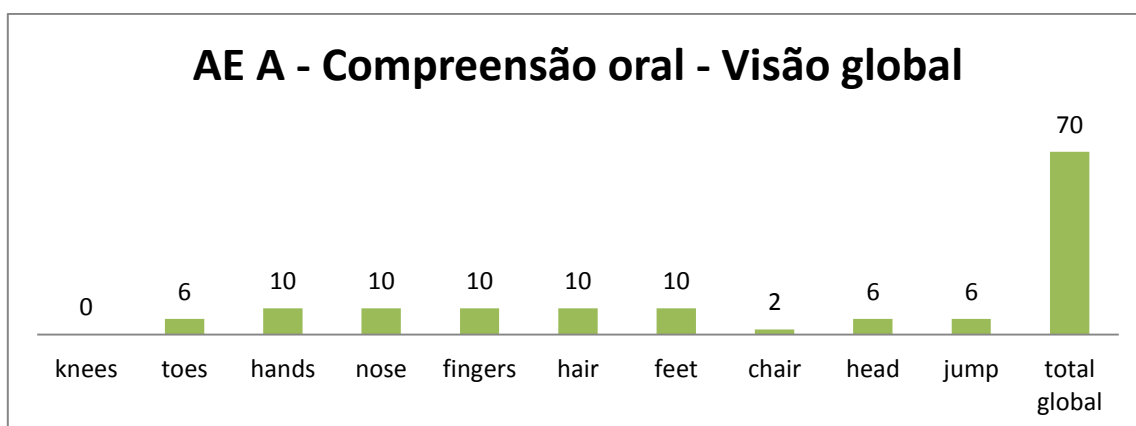
Tabela A 11: Grelha de análise da leitura em voz alta - Turma NEBP

Grelha de análise da leitura em voz alta					
Escala	1	2	3	4	5
Categorias	(Insuficiente)	(Suficiente)	(Bom)	(Muito Bom)	(Excelente)
Pronúncia (clareza da dicção)		X	X		
Fluência (facilidade de expressão)	X				
Ritmo (rápido/ lento, pausas)	X	X			
Entoação (tom/colocação da voz, modulação)	X	X			
Apreciação global	Na generalidade, os alunos foram capazes de ler frases com vocabulário familiar e outras com vocabulário desconhecido e mais complexo, com alguma expressividade. Outros alunos tiveram dificuldades significativas, sendo uma leitura muito soletrada e com muitas pausas. Necessária a ajuda frequente da investigadora para avançar em dados momentos.				

1.3.4.3.3. [Compreensão oral e ligação com a área curricular disciplinar Expressões](#)

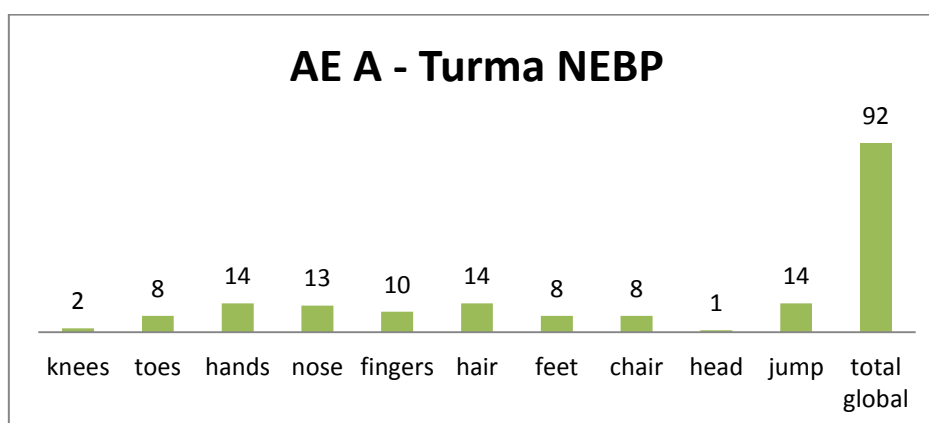
Nesta esfera procurou-se avaliar a capacidade de compreensão oral dos alunos ao escutarem uma canção, sobre o corpo humano, e terem de executar as ações ou os movimentos que eram mencionados nessa canção. Alia-se, nesta atividade, a língua inglesa à Expressão Físico-Motora, patente nos gráficos A6 e A7.

Gráfico A 6: Compreensão oral - Agrupamento de Escola/Turma - ocorrências



De acordo com os registos efetuados (cf. Anexo 3), e conforme se pode verificar no gráfico apresentado, os alunos envolvidos no projeto EBP, de um total de 110 ações/movimentos (100%), conseguiram compreender e efetuar corretamente 70 ações/movimentos, o que significa uma taxa de sucesso de 63,6%.

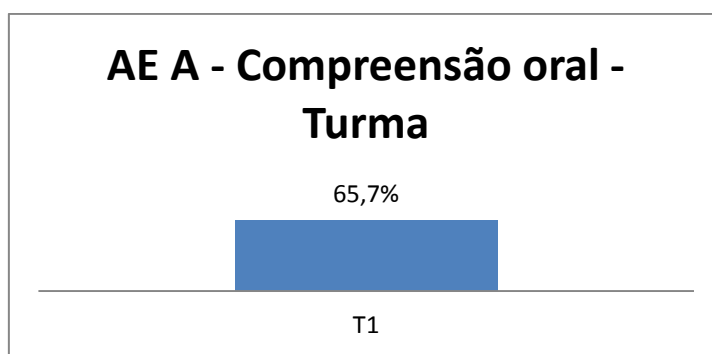
Gráfico A 7: Compreensão oral – Turma NEBP – ocorrências



Por seu lado, os alunos da **Turma NEBP**, de um total de 140 ações/movimentos (100%), conseguiram compreender e efetuar corretamente 92 ações/movimentos, o que significa uma taxa de sucesso de 65,7%.

Em síntese, o gráfico seguinte procura dar uma visão global da turma EBP do AE A em valores percentuais.

Gráfico A 8: Compreensão oral – AE A - Turmas EBP - percentagem



Legenda: T1 – Turma 1

1.3.4.3.4. Compreensão escrita e domínio dos conteúdos da área disciplinar Estudo do Meio

Nesta esfera, procurámos ver se os alunos são capazes de entender frases curtas e simples, uma expressão de cada vez, e ordenar frases na sequência adequada (Conselho da Europa, 2001; Anexo 4).

A capacidade de compreensão escrita dos alunos foi avaliada no âmbito de duas atividades:

(1) atividade de correspondência, na qual se verifica a compreensão de frases simples sobre as funções de alguns órgãos do aparelho digestivo, em articulação com o domínio do conteúdo relativo ao aparelho digestivo (Anexo 7); Deste modo, a atividade também nos permitiu verificar o conhecimento dos alunos relativamente às funções de órgãos do aparelho digestivo em inglês.

(2) atividade de ordenação de frases simples de acordo com os balões de fala nas vinhetas de uma banda desenhada sobre a confeção de uma receita (Anexo 7).

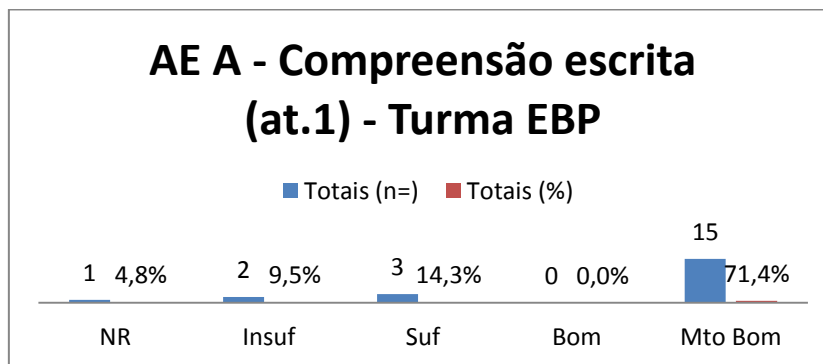
Ainda no domínio dos conteúdos da área disciplinar de Estudo do Meio, destacam-se duas outras atividades:

(3) atividade na qual os alunos manifestavam reconhecer a representação do aparelho digestivo e saber designá-lo em inglês (Anexo 7).

(4) atividade na qual os alunos manifestavam conhecer ou saber localizar e nomear em inglês os órgãos do aparelho digestivo em uma representação do corpo humano (Anexo 7).

A compreensão escrita e funções dos órgãos do aparelho digestivo (atividade 1) na turma EBP está patente no gráfico A9.

Gráfico A9. Compreensão escrita e funções de órgãos do aparelho digestivo (atividade 1) – Agrupamento de Escola/Turma EBP – visão global

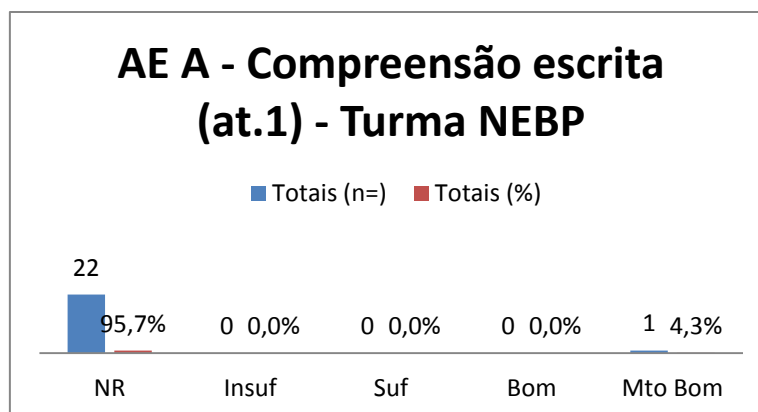


Legenda: NR – Não Responde; Insuf – Insuficiente; Suf – Suficiente; Mto Bom – Muito Bom

Relativamente à **atividade 1**, do total de 21 alunos do **AE A** envolvidos no projeto EBP, correspondentes a **uma turma**, todos responderam a esta questão, na qual se procurava ver a capacidade de compreensão escrita aliada ao conhecimento das funções de órgãos do aparelho digestivo. Desses 21 (100%), 71,4% (n=15) situam-se em Muito Bom (4 respostas corretas), 14,3% (n=3) em Suficiente (2 respostas corretas) e 9,5% (n=2) em Insuficiente (1 resposta correta). Apenas 1 aluno (4,8%) não respondeu a esta questão. Neste contexto, a grande parte dos alunos (85,7%, n=18) foi capaz de resolver a atividade com sucesso (entre Suficiente e Muito Bom).

A compreensão escrita e funções dos órgãos do aparelho digestivo (atividade 1) na turma EBP está patente no gráfico A10.

Gráfico A10. Compreensão escrita e funções de órgãos do aparelho digestivo (atividade 1) – Turma NEBP

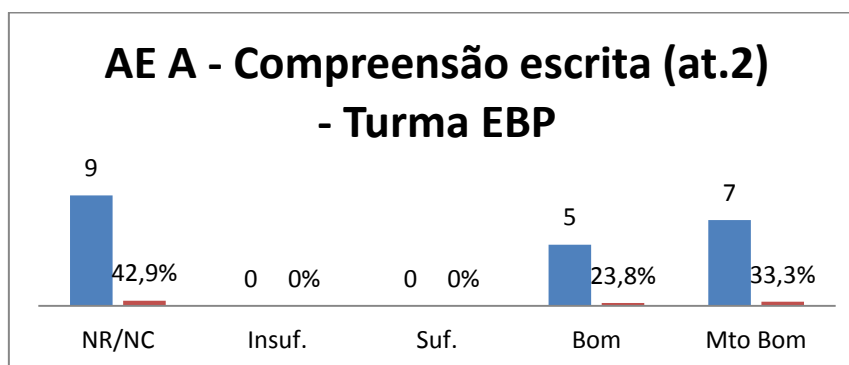


Legenda: NR – Não Responde; Insuf – Insuficiente; Suf – Suficiente; Mto Bom – Muito Bom

Dos 23 alunos que realizaram a ficha 2 (Anexo 7), praticamente a totalidade de alunos da **turma NEBP** (95,7%, n=22) mostra não ter sido capaz de compreender esta atividade (em termos de instrução e frases), havendo apenas um aluno (4,3%) que a realizou com sucesso, tendo acertado nas 4 respostas.

A compreensão escrita (atividade 2) na turma EBP está patente no gráfico A11.

Gráfico A11. Compreensão escrita (atividade 2) – Turma EBP



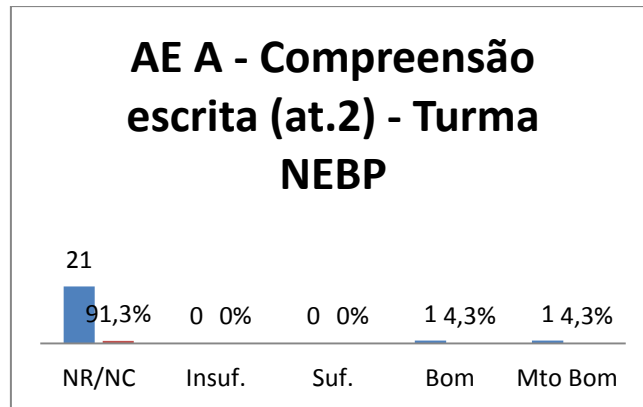
Legenda: NR/NC – Não Responde/Não Compreende; Insuf – Insuficiente; Suf – Suficiente; Mto Bom – Muito Bom

Relativamente à **atividade 2**, dos 12 alunos (em 21 alunos de **uma turma EBP** que responderam à ficha 2, Anexo 7) do **AE A** que responderam a esta questão, 33,3% (n=7) situam-se num nível Muito Bom (7 respostas corretas) e 23,8% (n=5) no nível Bom (5 a 6 respostas corretas), no que concerne à compreensão de frases simples e ordenação adequada de frases nos respetivos balões de fala. De destacar que 42,9% (n=9) dos alunos não responderam a esta questão ou demonstraram não compreender o que era pedido e/ou

as frases a ordenar. Em suma, 57,1% (n=12), um pouco mais de metade dos alunos, realizaram esta atividade com sucesso (entre Bom e Muito Bom).

A compreensão escrita (atividade 2) na turma NEBP está patente no gráfico A12.

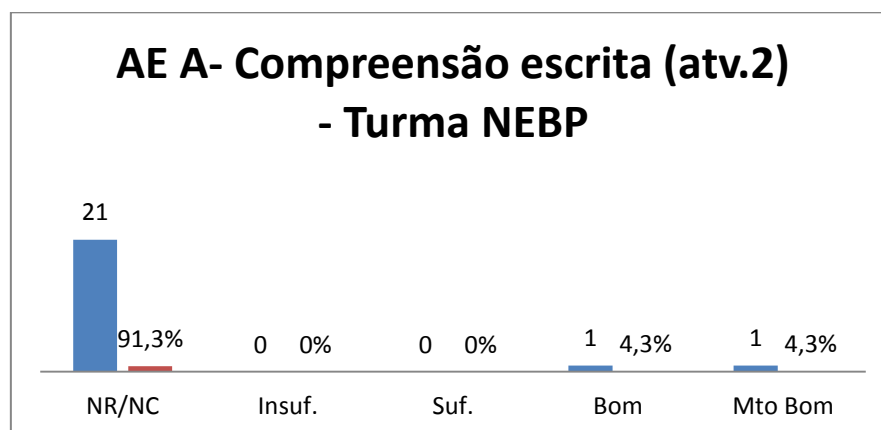
Gráfico A12. Compreensão escrita (atividade 2) – Turma NEBP



Legenda: NR/NC – Não Responde/Não Compreende; Insuf – Insuficiente; Suf – Suficiente; Mto Bom – Muito Bom

Dos 23 alunos que realizaram a ficha 2 (Anexo 7), a quase totalidade de alunos da turma NEBP (91,3%, n=21) mostra não ter sido capaz de compreender esta atividade (em termos de instrução e frases), havendo um aluno no nível Muito Bom (4,3%, n=1) e outro no nível Bom (4,3%, n=1), conforme fica explícito no gráfico A13.

Gráfico A 13. Compreensão escrita (atividade 2) – Turma NEBP



Legenda: NR/NC – Não Responde/Não Compreende; Insuf – Insuficiente; Suf – Suficiente; Mto Bom – Muito Bom

A designação do aparelho digestivo em inglês na turma EBP está patente no gráfico A14.

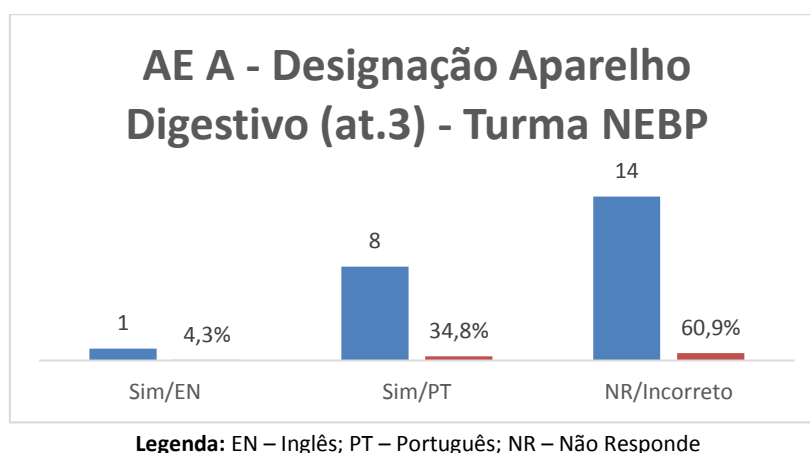
Gráfico A14. Designação do aparelho digestivo em inglês – Agrupamento de Escola/Turma EBP – visão global



Relativamente à **atividade 3**, do total de 21 alunos do **AE A** envolvidos no projeto EBP, correspondentes a **uma turma**, todos responderam a esta questão, na qual se procurava ver se os alunos reconhecem a representação do aparelho digestivo e sabem designá-lo em inglês. Desses 21 (100%), 76,2% (n=16) identificaram corretamente a representação como sendo a do aparelho digestivo e foram capazes de o designar em inglês, tendo havido 9,5% (n=2) que o fizeram em português. 14,3% (n=3) dos alunos não responderam ou identificaram incorretamente.

A designação do aparelho digestivo em inglês na turma NEBP está patente no gráfico A15.

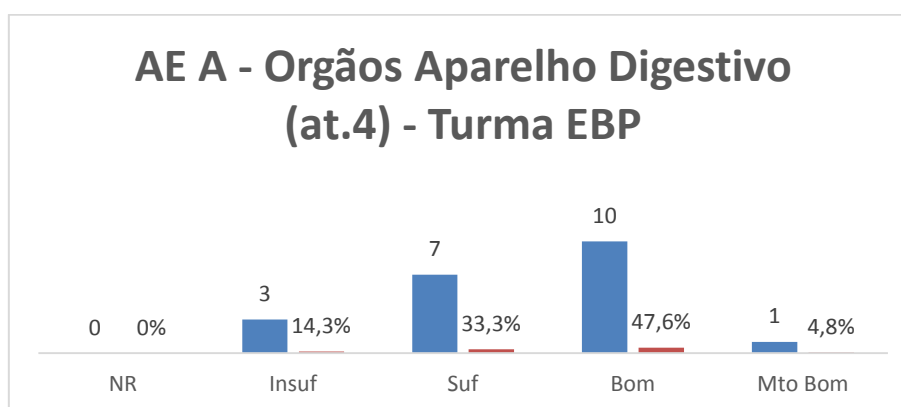
Gráfico A15. Designação do aparelho digestivo em inglês – Turma NEBP



Neste âmbito, dos 23 alunos da **turma NEPB** que realizaram a ficha 2 (Anexo 7), a maioria (60,9%, n=14) não respondeu ou respondeu incorretamente a esta atividade, 34,8% (n=8) identificaram corretamente o aparelho digestivo em português e um aluno (4,3%) foi capaz de o fazer em língua inglesa.

A atividade de reconhecimento e localização dos órgãos do aparelho digestivo em inglês na turma EBP está patente no gráfico A16.

Gráfico A16. Órgãos do aparelho digestivo – Agrupamento de Escola/Turma EBP – visão global

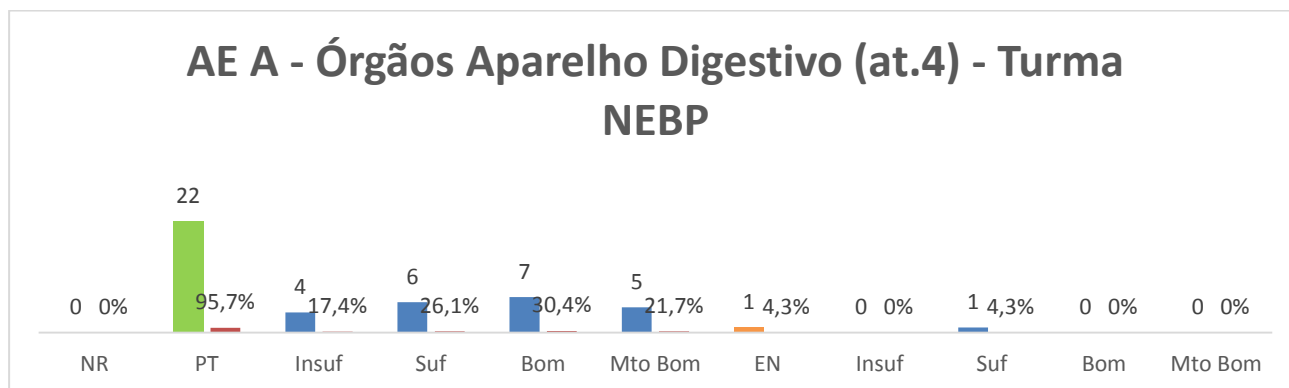


Legenda: NR – Não Responde; Insuf – Insuficiente; Suf – Suficiente; Mto Bom – Muito Bom

Relativamente à **atividade 4**, do total de 21 alunos do **AE A** envolvidos no projeto EBP, correspondentes a **uma turma**, todos responderam a esta questão, na qual se procurava ver se os alunos conhecem e são capazes de localizar e designar em inglês os órgãos do aparelho digestivo numa representação do corpo humano. Desses 21 (100%), 47,6% (n=10) situam-se em Bom (5 a 6 respostas corretas), 33,3% (n=7) em Suficiente (3 a 4 respostas corretas), 14,3% (n=3) em Insuficiente (0 a 2 respostas corretas) e 4,8% (n=1) em Muito Bom. Neste contexto, a grande parte dos alunos (85,7%, n=18) foi capaz de resolver a atividade com sucesso (entre Suficiente e Muito Bom).

A atividade de reconhecimento e localização dos órgãos do aparelho digestivo em inglês na turma NEPB está patente no gráfico A17.

Gráfico A17. Órgãos do aparelho digestivo em inglês – Turma NEBP



Legenda: NR – Não Responde; PT – Português; Insuf – Insuficiente; Suf – Suficiente; Mto Bom – Muito Bom; EN - Inglês

Neste âmbito, dos 23 alunos da **turma NEBP** que realizaram a ficha 2 (Anexo 7), 95,7% (n=22) – praticamente a totalidade da turma – identificaram e designaram em português os órgãos do aparelho digestivo e apenas um aluno (4,3%) respondeu em inglês e com 3 a 4 respostas corretas (Suficiente). Dos alunos que responderam em português, 30,4% (n=7) situam-se em Bom (5 a 6 respostas corretas), 26,1% (n=6) em Suficiente (3 a 4 respostas corretas), 21,7% (n=5) em Muito Bom (com 7 respostas corretas) e 17,4% (n=4) em Insuficiente (0 a 2 respostas corretas).

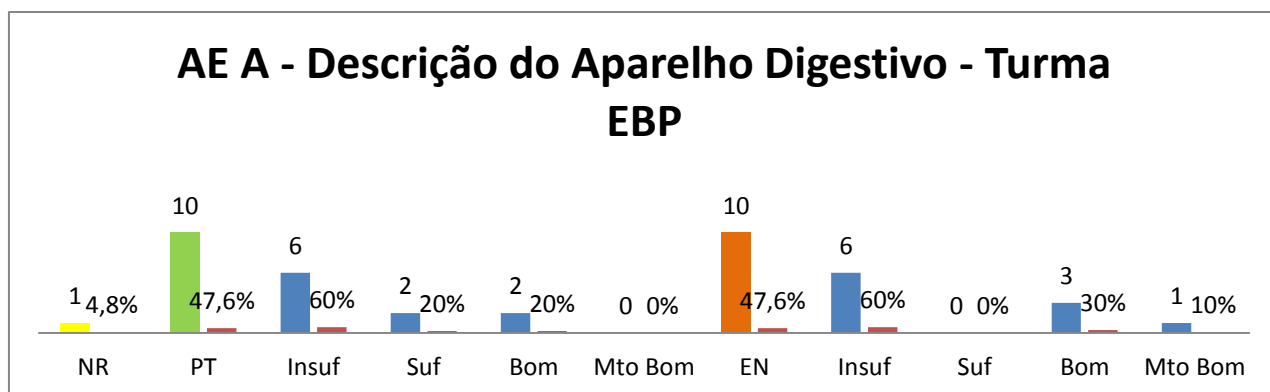
1.3.4.3.5. Produção escrita e domínio dos conteúdos da área disciplinar Estudo do Meio

Na esfera da produção/expressão escrita, decidiu-se solicitar aos alunos a redação de dois pequenos textos:

- (i) texto simples, descritivo-explicativo, sobre o funcionamento do aparelho digestivo (Anexo 7, parte I, exercício 3) (*atividade 1*);
- (ii) texto curto e simples, em forma de mensagem, sobre preferências pessoais a nível de alimentação (Anexo 7, parte II, exercício 3) (*atividade 2*).

A atividade de descrição do aparelho digestivo em inglês na turma EBP está patente no gráfico A18.

Gráfico A18. Descrição do aparelho digestivo – Agrupamento de Escola/Turma EBP – visão global



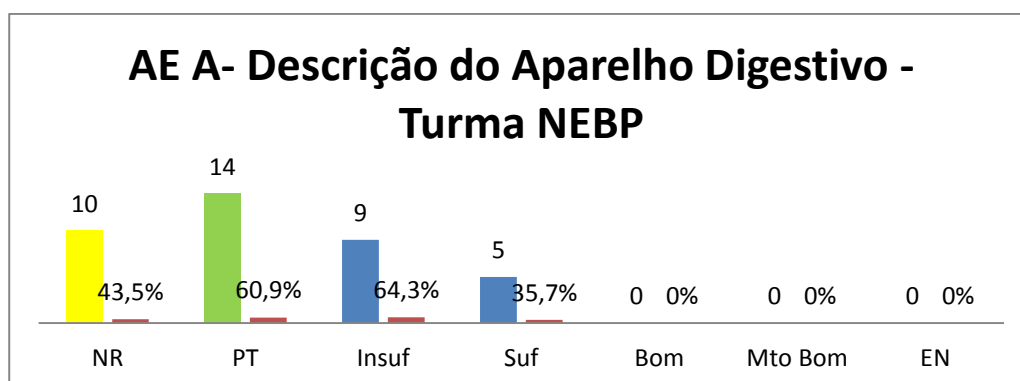
Legenda: NR – Não Responde; PT – Português; Insuf – Insuficiente; Suf – Suficiente; Mto Bom – Muito Bom; EN - Inglês

Relativamente à **atividade 1** (descrição do funcionamento do aparelho digestivo), 21 alunos do **AE A** envolvidos no projeto EBP, correspondentes a **uma turma**, realizaram a ficha 2 (anexo 7). Desses 21, 47,6% (n=10) foram capazes de descrever o funcionamento do aparelho digestivo em inglês, sendo que, desses 10 alunos (100%), 60% se situam em Insuficiente (descrição muito incompleta), 20% (n=2) em Suficiente (descrição apresenta principais processos do funcionamento do aparelho digestivo; construção frásica simples e com falhas de correção linguística) e 20% (n=2) em Bom (descrição bastante completa do funcionamento do aparelho digestivo; construção frásica simples e com algumas falhas de correção linguística). Outros 47,6% (n=10) responderam a esta questão em português, de entre os quais 60% (n=6) se situam em Insuficiente (descrição muito incompleta), 30% (n=3) em Bom (descrição bastante completa do funcionamento do aparelho digestivo) e 10% (n=1) em Muito Bom (descrição completa do funcionamento do aparelho digestivo). 4,8% (n=1) não respondeu a esta questão.

Neste contexto, podemos concluir que metade dos alunos (47,6%, n=10) foi capaz de descrever o funcionamento do aparelho digestivo em inglês, o que corresponde a 19% (n=4) de alunos que resolveram atividade com sucesso em inglês (entre Bom e Muito Bom).

A atividade de descrição do aparelho digestivo em inglês na turma NEBP está patente no gráfico A19.

Gráfico A19. Descrição do aparelho digestivo – Turma NEBP

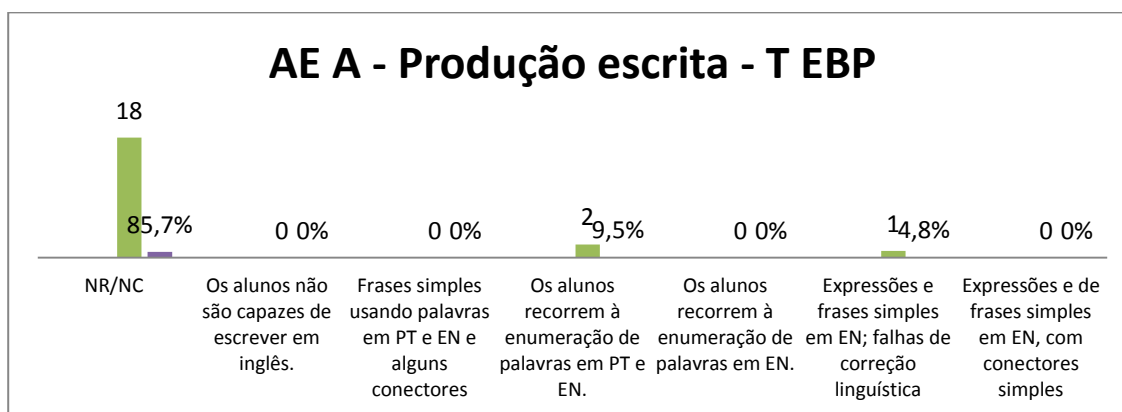


Legenda: NR – Não Responde; PT – Português; Insuf – Insuficiente; Suf – Suficiente; Mto Bom – Muito Bom; EN - Inglês

Neste âmbito, dos 23 alunos da **turma NEPB** que realizaram a ficha 2 (Anexo 7), não houve respostas em inglês e 43,5% (n=10) não responderam à questão. Dos 23 alunos, 60,9% (n=14) descreveram o funcionamento do aparelho digestivo em português. Desses 14 alunos (100%), 64,3% (n=9) situam-se em Insuficiente e 35,7% (n=5) em Suficiente.

A atividade de produção escrita na turma EBP está patente no gráfico A20.

Gráfico A20. Produção escrita (atividade 2) – Turma EBP



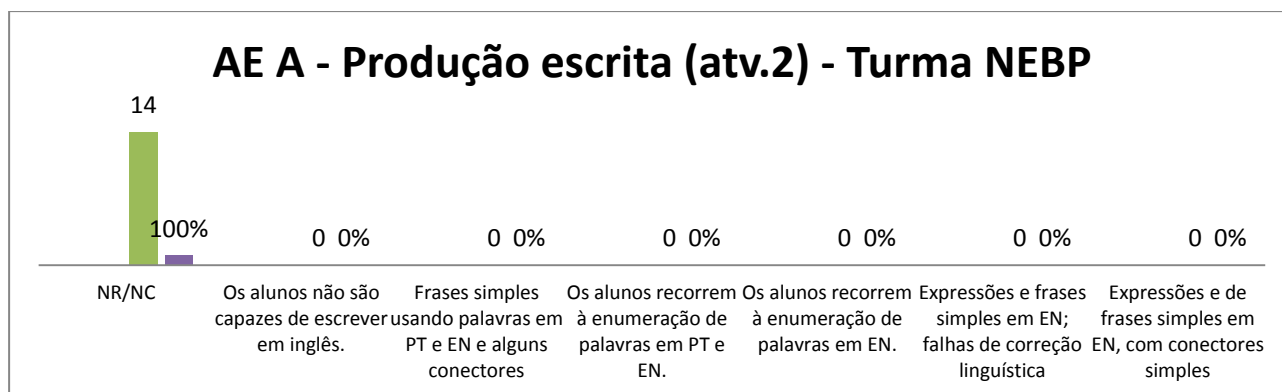
Legenda: NR/NC – Não Responde/Não Compreende

No que diz respeito à **atividade 2** (mensagem sobre preferências alimentares), dos 21 (100%) alunos que realizaram a ficha 2 (Anexo 7), correspondentes a **uma turma**, 85,7% (n=18) não responderam ou não compreenderam a questão. Dos 3 alunos que responderam (14,3%), 9,5% (n=2) recorreram à enumeração de palavras em português e em inglês. Neste caso, as palavras foram usadas adequadamente e a sequência de palavras indica um fim comunicativo adequado. Um aluno (4,8%) foi capaz de escrever uma mensagem baseada em

expressões e frases simples em inglês, ainda que com falhas em termos de correção linguística.

A atividade de produção escrita na turma NEBP está patente no gráfico A21.

Gráfico A21. Produção escrita (atividade 2) – Turma NEBP



Legenda: NR/NC – Não Responde/Não Compreende

Na **turma NEBP**, dos 23 alunos (100%) que realizaram a ficha 2 (Anexo 7) (de um total de 26 alunos), nenhum respondeu a esta questão.

1.4. Análise SWOT

Com o intuito de sistematizar a informação recolhida e realçar os elementos internos do AE (pontos fortes de fracos) e externos ao AE (potencialidades e ameaças) que **condicionam a implementação** do Projeto EBP no 1.º CEB no caso em análise, salientamos os seguintes aspetos:

i) Pontos Fortes

- Expectativas iniciais favoráveis à implementação do projeto EBP.
- Atitudes favoráveis ao ensino precoce da língua inglesa e ao ensino bilingue.
- Motivação dos alunos e respetivos encarregados de educação/pais para a aprendizagem da língua.
- Motivação/empenho da grande maioria dos professores envolvidos.
- Trabalho colaborativo.

ii) Pontos Fracos

- Deficitário domínio da língua por parte dos professores titulares.

- Gestão do currículo (garantir cumprimento dos programas das diferentes áreas com o grau de aprofundamento considerado necessário).
- Impossibilidade de alargamento do Projeto EBP no 1.º CEB a todas as turmas do Agrupamento.

iii) Potencialidades

- Acesso à formação externa.

Nota: (Não foram afloradas outras possibilidades de estabelecimento de parcerias/ envolvimento da comunidade envolvente).

iv) Ameaças

- Instabilidade do corpo docente.
- Possibilidade de descontinuidade do projeto EBP.
- Crédito horário insuficiente para acompanhamento do projeto EBP.
- Oferta formativa insuficiente (ao nível da língua) e demasiado concentrada no tempo.
- Ausência de processos de negociação na seleção dos conteúdos programáticos a lecionar em língua inglesa.

2. Caso B

2.1. Caracterização do AE

A caracterização do AE B está patente na tabela B1.

Tabela B1. Caracterização do AE B

N.º de escolas/AE	Ciclos de ensino	Recursos Humanos		N.º alunos AE	Contexto socioeconómico dos alunos
		N.º profs.	N.º de pessoal não docente		
13	6 - JI	131	47	1900	Classe média baixa/ classe média alta
	6 - 1.º CEB				
	1 - 2.º e 3.º CEB				

Legenda: AE: Agrupamentos de Escolas; CEB: Ciclo do Ensino Básico; JI: Jardim de Infância; Profs.: Professores.

O AE B integra 13 escolas que abrangem as valências de JI e os três CEB, tendo ainda uma oferta educativa diversificada ao nível dos Cursos de Educação e Formação (CEF), cursos de Percursos Curriculares Alternativos (PCA) nos 6.º e 7.º anos e cursos EFA. Este AE tem 1900 alunos, maioritariamente provenientes de agregados familiares de classe média baixa e média alta.

Quanto aos recursos humanos do agrupamento, conta com 131 professores e 47 funcionários não docentes.

2.2. Caracterização do grupo abrangido pelo estudo

O caso B tem duas turmas do quarto ano de escolaridade envolvida no projeto EBP, uma com 26 (T1) alunos e a outra com 25 (T2). Participaram no estudo 96% dos alunos. A grande maioria dos alunos (entre 88% a 92%) frequenta o projeto desde o primeiro ano.

As taxas de resposta obtidas com a aplicação dos questionários são as seguintes:

a) Alunos 96%. Dos respondentes, 52% são do sexo feminino e 48% do sexo masculino, com idades compreendidas entre os nove (98%) e os 10 anos (2%) de idade.

b) Pais e Encarregados de Educação (EE), 77%. Dos respondentes, 78% são do sexo feminino (mães) e 23% do masculino (pais), com idades compreendidas entre os 20 e 49 anos. Quanto às habilitações académicas 33% possuem o Ensino Secundário, 28% o 3.º CEB,

25% o grau de Licenciado, 8% o grau de Doutor, 3% Pós-Graduação, 3% o 2.º CEB e 3% o 1.º CEB.

As taxas de resposta obtidas com a aplicação da ficha S2 são as seguintes:

- a) Alunos EBP 100%.
- b) Alunos NEBP 84%.

Relativamente à realização da ficha S1 e da entrevista, foram auscultados 53% dos alunos.

2.3. Apresentação dos Resultados

2.3.1. Condições de implementação

2.3.1.1. Resultados dos questionários aos Alunos e EE

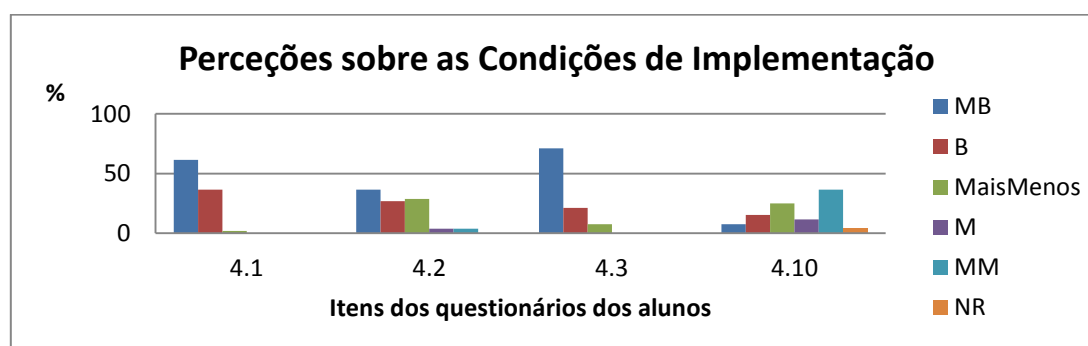
As perceções dos alunos relativamente às condições de implementação do ensino bilingue, obtidas através da aplicação do questionário, estão patentes na tabela B2 e gráfico B1.

Tabela B2. Perceções dos alunos: condições de implementação do PEBP

Pergunta 4.		Muito Bem	Bem	Mais ou Menos	Mal	Muito Mal	NR	Total
4.1. Os professores explicaram-me o que era o ensino bilingue	Freq.	32	19	1				52
	%	62	37	2				100
4.2. Sei explicar aos meus amigos e a outras pessoas o que é o ensino bilingue	Freq.	19	14	15	2	2		52
	%	37	27	29	4	4		100
4.3. Os professores tiraram-me as dúvidas que fui tendo	Freq.	37	11	4				52
	%	71	21	8			0	100
4.10. Os meus amigos de outras escolas conhecem o projeto bilingue	Freq.	4	8	13	6	19	2	52
	%	8	15	25	12	37	4	100

Legenda: NR – Não responde

Gráfico B1. Perceções dos alunos: condições de implementação do PEBP



Legenda: MB – Muito Bem; B – Bem; M – Mal; MM – Muito Mal; NR – Não Responde

Como se pode observar na tabela B2, e no gráfico B1 que ilustra estes resultados, a maioria dos alunos refere que o professor esclarece as suas dúvidas (item 4.3) e considera que obteve dos professores os esclarecimentos necessários sobre o Projeto EBP no 1.º CEB (item 4.1). Quanto à capacidade de explicação do Projeto EBP no 1.º CEB os alunos tiveram opiniões distintas, situando-se a grande concentração da turma no Muito Bem, Bem e Mais ou menos (item 4.2) situação que se comprovou durante a realização das entrevistas *focus group*. Questionados sobre o conhecimento do Projeto EBP no 1.º CEB por parte de amigos de outras escolas (item 4.10) referiu que o conhecem Muito Mal (37%) e Mais ou Menos (25%).

Ainda no âmbito das condições de implementação, os alunos foram questionados sobre quem os ajuda nos trabalhos de casa, quando têm dúvidas. A maioria respondeu os pais (83% refere a mãe e 54% o pai), seguido dos irmãos (13%), os tios (8%) e os avós (6%).

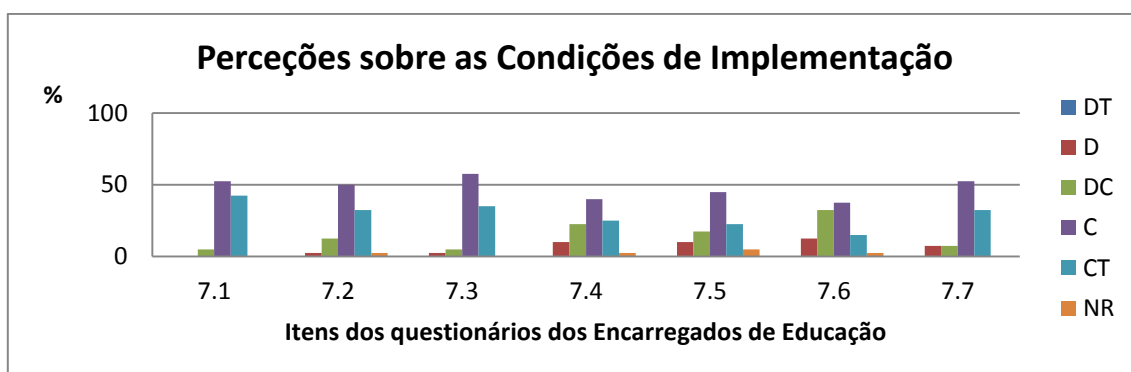
As perceções dos encarregados de educação relativamente às condições de implementação do ensino bilingue, obtidas através da aplicação do questionário, estão patentes na tabela B3 e no gráfico B2.

Tabela B3. Perceções dos Encarregados de Educação: condições de implementação do PEBP

Pergunta 7.		Discordo Totalmente	Discordo	Não Concordo nem Discordo	Concordo	Concordo Totalmente	NR	Total
7.1. Obtive as informações e esclarecimentos necessários sobre o projeto	Freq.			2	21	17		40
	%			5	53	43		100
7.2. Os professores envolvidos mantiveram-me sempre informado sobre o projeto	Freq.		1	5	20	13	1	40
	%		3	13	50	33	3	100
7.3. Os professores envolvidos estiveram disponíveis para esclarecer dúvidas/dar informações	Freq.		1	2	23	14		40
	%		3	5	58	35		100
7.4. Tenho contacto com os professores envolvidos no projeto	Freq.		4	9	16	10	1	40
	%		10	23	40	25	3	100
7.5. Foram apresentadas/discutidas as vantagens do ensino bilingue	Freq.		4	7	18	9	2	40
	%		10	18	45	23	5	100
7.6. Foram discutidas as preocupações dos pais e encarregados de educação relativamente ao ensino bilingue	Freq.		5	13	15	6	1	40
	%		13	33	38	15	3	100
7.7. Foi-me explicado o funcionamento do projeto, nomeadamente como funcionam as aulas	Freq.		3	3	21	13		40
	%		8	8	53	33		100

Legenda: NR – Não Responde

Gráfico B2. Percepções dos Encarregados de Educação: condições de implementação do PEBP



Legenda: DT – Discordo Totalmente; D – Discordo; DC – Nem Concordo nem Discordo; C – Concordo; CT – Concordo Totalmente e NR – Não Responde

A maioria dos inquiridos refere que foi informada e esclarecida sobre o Projeto EBP no 1.º CEB (item 7.1), que foram sempre dadas informações sobre o Projeto EBP no 1.º CEB (item 7.2), tal como referiu que os docentes se mostraram disponíveis para o esclarecimento de dúvidas e/ou dar informações (item 7.3). A maioria dos inquiridos refere que mantém contacto com os professores envolvidos no Projeto EBP no 1.º CEB (item 7.4). A maioria dos EE refere, ainda, que lhes foram apresentadas/discutidas as vantagens do Projeto EBP no 1.º CEB (item 7.5) e que foi explicado o seu funcionamento, nomeadamente das aulas (item 7.7). As maiores percentagens dos EE *concordam* (38%) e *não discordam nem concordam* (33%) que as suas preocupações foram discutidas (item 7.6).

De referir que 83% dos pais/EE não tiveram preocupações com a integração dos seus educandos. A maioria dos EE afirma que não teve dificuldade em apoiar o estudo nas áreas ensinadas em inglês.

2.3.1.2. Entrevistas à Comunidade Educativa e Questionários aos EE

Das entrevistas realizadas aos atores locais (direção, coordenação local, professores titulares, professores assistentes e alunos) e através dos questionários aplicados aos encarregados de educação, destacam-se os seguintes aspetos/ideias, que vêm corroborar os dados obtidos através da aplicação dos questionários:

a) Expectativas iniciais

As expectativas iniciais da comunidade educativa passam por:

- a.1. Positivas, por parte da generalidade dos atores. O Projeto foi compreendido simultaneamente como um desafio e uma mais-valia para o AE e para os alunos. Os

alunos revelaram um grande interesse e motivação para a aprendizagem da língua, interesse e motivação que afirmam manter-se.

a.2. Apreensão, por parte de alguns atores, relativamente a: (i) dificuldades acrescidas na gestão do currículo (professores); (ii) perturbação da qualidade das aprendizagens ao nível das diferentes áreas disciplinares (professores e encarregados de educação); (iii) dificuldades de aprendizagem (professores, encarregados de educação e alunos).

b) Informação/esclarecimento à comunidade educativa

Relativamente ao esclarecimento/informação que foi prestado à comunidade educativa, os atores referem que este foi:

b.1. Elucidativa – A generalidade dos atores considera que a informação/os esclarecimentos prestados pelo AE e pelos professores foram elucidativos.

b.2. Incompleta – Apesar da informação dada sobre o projeto à comunidade educativa, os docentes consideram foram omitidos alguns problemas, nomeadamente a pouca preparação dos docentes ao nível da língua inglesa.

b.3. Confusa – Os alunos entrevistados revelam alguma dificuldade em explicar em que consiste o ensino bilingue.

c) Constrangimentos

No discurso dos entrevistados do corpo docente/direção são também referidos alguns constrangimentos no processo de implementação do projeto EBP, a saber:

c.1. Desadequação da formação de base dos professores titulares, onde se verifica: (i) falta de formação ao nível da língua inglesa e (ii) ao nível da didática específica.

c.2. Apoio deficitário em termos de recursos humanos de apoio, nomeadamente pela (i) atribuição de crédito horário insuficiente para apoio ao projeto EBP; e (ii) pela Instabilidade do corpo docente, dificultando a continuidade do projeto EBP.

c.3. Escassez de recursos financeiros, considerados insuficientes (i) para apoiar a supressão de necessidades de formação dos professores (*“Professores pagaram explicações para poder dar aulas de inglês”*) (responsáveis locais); (ii) para pagamento das despesas de deslocação (a partir do 2.º ano) para participação na formação acreditada.

- c.4. Desarticulação entre o Projeto EBP no 1.º CEB e as AEC.
- c. 5. Escassez de apoios/recursos didáticos considerados (i) insuficientes e (ii) tardios.
- c.6. Dificuldades na gestão curricular, nomeadamente, no (i) cumprimento e aumento gradual da carga horária estipulada, (ii) para garantir o cumprimento dos programas e (iii) desadequação dos temas/conteúdos selecionados. Os professores consideram que alguns dos temas escolhidos são desadequados dado carecerem de um domínio prévio de vocabulário específico/científico em língua materna (ex. aparelhos do corpo humano).

d) Monitorização

Relativamente ao processo de monitorização da implementação do projeto EBP, os docentes entrevistados/responsáveis do AE referem alguns aspetos positivos e negativos, a saber:

- d.1. Aspetos positivos – possibilita acompanhar a implementação do projeto EBP; permite compreender como o Projeto EBP no 1.º CEB está a ser implementado e quais as reais dificuldades/desafios que professores e alunos enfrentam.
- d.2. Aspetos negativos – (i) pressão/tensão sobre os professores e os alunos. (ii) sobrevalorização do feedback negativo e ausência de reforço positivo.

e) Condições de eficácia

Os atores docentes/direção entrevistados assinalam um conjunto de fatores que consideram ser determinantes para o sucesso do projeto EBP, nomeadamente:

- e.1 Estabilidade/continuidade do corpo docente.
- e.2. Coadjuvação permanente – intervenção/apoio de docentes com formação específica para o ensino da língua inglesa/modalidades de coadjuvação.
- e.3. Reforço da formação para os professores envolvidos.
- e.4. Atribuição de maior crédito horário.

2.3.2. Atitudes face ao ensino bilingue

2.3.2.1. Resultados dos questionários aos Alunos e EE

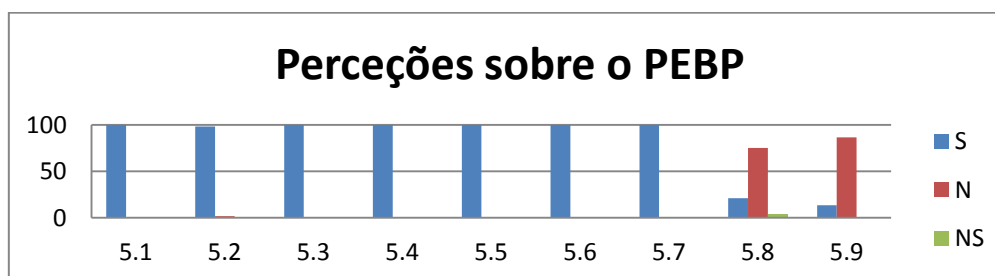
As perceções dos alunos relativamente ao ensino bilingue, obtidas através da aplicação do questionário, estão patentes na tabela B4 e gráfico B3.

Tabela B4. Percepções dos alunos: Projeto EBP

Pergunta 5.		Sim	Não	NR	Total
5.1. Gosto de aprender a falar inglês	Freq.	52			52
	%	100			100
5.2. Gostaria de aprender outras línguas	Freq.	51	1		52
	%	98	2		100
5.3. Gosto/Gostaria de conhecer outros países e culturas	Freq.	52			52
	%	100			100
5.4. Gosto de falar em inglês	Freq.	52			52
	%	100			100
5.5. Gosto de ter aulas em português e inglês	Freq.	52			52
	%	100			100
5.6. Quero continuar a ter ensino bilíngue na escola	Freq.	52			52
	%	100			100
5.7. Os meus pais/encarregados de educação gostam que eu tenha ensino bilíngue na escola	Freq.	52			52
	%	100			100
5.8. Prefiro ter aulas só em português	Freq.	11	39	2	52
	%	21	75	4	100
5.9. Prefiro ter aulas só em inglês	Freq.	7	45		52
	%	13	87		100

Legenda: NR – Não responde

Gráfico B3. Percepções dos alunos: Projeto EBP



Legenda: S – Sim; N – Não; NR – Não responde

O interesse pelo Projeto EBP no 1.º CEB é manifestado pela totalidade dos alunos (item 5.6), sendo ainda percecionado um total interesse também por parte dos pais/EE (item 5.7). A totalidade de alunos afirma gostar de aprender inglês (item 5.1), gostar de falar inglês (item 5.4) e de ter aulas em português e em inglês (item 5.5). A totalidade também revela interesse em conhecer outras línguas e culturas (item 5.3). A esmagadora maioria gostaria de aprender outras línguas (item 5.2). A maioria não prefere ter aulas nem só em português (item 5.8), nem só em inglês (item 5.9).

A grande maioria (98%) referiu que gostaria que outras crianças fossem abrangidas por este projeto.

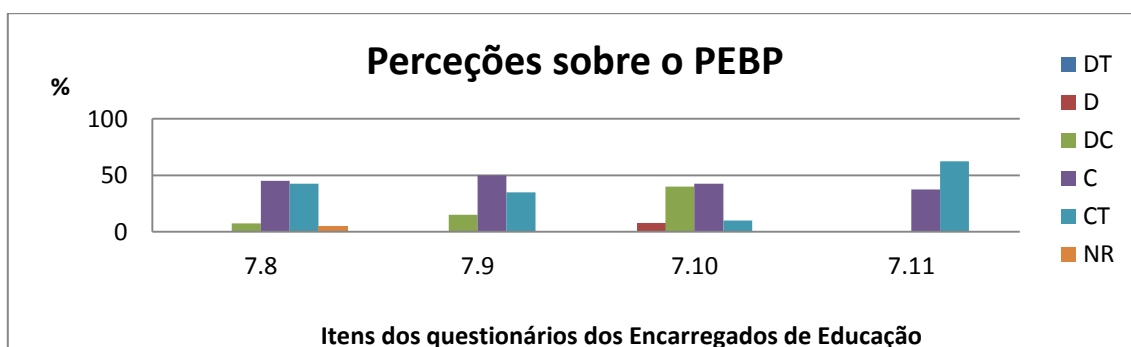
As percepções dos encarregados de educação relativamente ao ensino bilingue, obtidas através da aplicação do questionário, estão patentes na tabela B5 e gráfico B4.

Tabela B5. Percepções dos Encarregados de Educação: Projeto EBP

Pergunta 7.		Discordo Totalmente	Discordo	Não Concordo nem Discordo	Concordo	Concordo Totalmente	NR	Total
7.8. O meu educando mostra-se motivado para a aprendizagem bilingue	Freq.			3	18	17	2	40
	%			8	45	43	5	100
7.9. O projeto promoveu a vontade do meu educando em conhecer outras línguas e culturas	Freq.			6	20	14		40
	%			15	50	35		100
7.10. O projeto promoveu o meu interesse em conhecer outras línguas e culturas	Freq.		3	16	17	4		40
	%		8	40	43	10		100
7.11. O ensino Bilingue facilita a aprendizagem da língua inglesa	Freq.				15	25		40
	%				38	63		100

Legenda: NR – Não Responde

Gráfico B4. Percepções dos Encarregados de Educação: Projeto EBP



Legenda: DT – Discordo Totalmente; D – Discordo; DC – Nem Concordo nem Discordo; C – Concordo; CT – Concordo Totalmente e NR – Não Responde

Corroborando as percepções dos alunos, a maioria dos pais/EE considera que os educandos estão motivados para a aprendizagem bilingue (item 7.8), referindo também que estes revelam apetência para conhecer outras línguas e culturas (item 7.9). Alguns EE também consideram que o Projeto EBP no 1.º CEB contribuiu para um maior interesse dos próprios para conhecer outras línguas e culturas (item 7.10). De salientar que todos os respondentes consideram que o ensino bilingue facilita a aprendizagem da língua inglesa (item 7.11).

A esmagadora maioria recomendaria o Projeto EBP no 1.º CEB a outros pais e é da opinião que o Projeto EBP no 1.º CEB deveria ser alargado a nível nacional.

2.3.2.2. Entrevistas à Comunidade Educativa e Questionários aos EE

Nas entrevistas realizadas à comunidade educativa, corroborando o que já se tinha verificado nas respostas obtidas através dos questionários, os alunos e os EE revelaram uma atitude muito favorável face ao ensino bilingue. São abordados os seguintes aspetos:

a) Vantagens e Benefícios

- a.1. Promoção da articulação/trabalho colaborativo entre os professores envolvidos.
- a.2. Sensibilização/interesse por outras culturas e línguas (i) em conjugação com outros projetos do AE (Ex. *Comenius*). Verifica-se, ainda, nas entrevistas aos alunos, que a atração por outras línguas/culturas decorre também de outros interesses dos alunos (por exemplo, atividades/clubes desportivos, séries televisivas, cantores, etc.).
- a.3. Aprendizagem da língua inglesa, que é percecionada como uma (i) língua franca, favorecendo a comunicação em todo o mundo (professores, alunos), que (ii) facilita a mobilidade (alunos, encarregados de educação).
- a.4. Motivação para a aprendizagem da língua inglesa: (i) os alunos entrevistados, em particular, embora reconheçam alguma dificuldade acrescida no ensino-aprendizagem em língua inglesa, revelam estar motivados para essa aprendizagem. São valorizadas as atividades de cariz lúdico e assentes em perspetivas mais ativas do processo de ensino-aprendizagem; (ii) Os professores divergem na sua apreciação: uns consideram que há alguma desmotivação por parte dos alunos, outros consideram que os alunos estão muito motivados.

b) Desvantagens/Prejuízos

Já os aspetos mais problemáticos prendem-se com:

- b.1. Direcionamento da OC para apoio ao projeto — Os professores entrevistados consideram que os alunos envolvidos são prejudicados no processo de ensino-aprendizagem por não usufruírem da OC, no âmbito da literatura, como acontece com as restantes turmas do 1.º ciclo do AE.

c) Alargamento

A possibilidade de alargamento do Projeto EBP no 1.º CEB é equacionada pelos atores da seguinte forma:

c.1. Desejável, no AE, a outros níveis de ensino – nomeadamente ao 2.º ciclo, estando já em estudo esse processo (direção e docentes). Também os alunos e encarregados de educação manifestam interesse na continuidade do ensino bilingue.

c.2. Desejável, no país, a todas as escolas. Alunos e encarregados de educação advogam o alargamento do Projeto EBP no 1.º CEB a todo o país: (i) por ser uma mais-valia do ponto de vista da aprendizagem; (ii) por se tratar de um direito/uma questão de igualdade. Os restantes atores (professores e direção), embora reconheçam as vantagens do ensino bilingue (iii) consideram que deverão ser criadas/acauteladas as condições necessárias para a sua implementação. Nas atuais condições em que o projeto se desenvolve não são favoráveis à sua continuação no AE.

2.3.3. Inovação e boas práticas

No discurso dos entrevistados é possível encontrar algumas referências sobre as implicações do Projeto EBP no 1.º CEB na profissionalidade docente. Em primeiro lugar surgem referências ao contributo da formação acreditada organizada pela DGE e pelo BC.

a) Contributo da formação acreditada

a.1. Apreciações positivas – apenas um dos atores considera que a formação contribuiu para a inovação pedagógica, especificamente, ao nível da mudança das práticas.

a.2. Apreciações negativas – Os restantes atores consideram que a formação: (i) não foi inovadora, sendo referido que outra formação recebida pelos professores noutros contextos e/ou promovida pela escola noutras áreas contribuíram para a melhoria das práticas docentes; (ii) não atendeu às necessidades de formação dos professores no que respeita o domínio da língua; (iii) não atendeu às sugestões/solicitações dos professores; (iv) não considerou as características das turmas, estando direcionada para grupos de trabalho pequenos; (v) não reconheceu o esforço dos professores e foram tecidas considerações que são entendidas como desadequadas (os entrevistados consideram que a avaliação inicial foi penalizadora).

a.3. Relativamente às formadoras, os entrevistados identificam diferenças, considerando que uma das formadoras tem uma postura (i) distante e rígida e a outra é (ii) mais acessível e flexível.

b) Implicações na Profissionalidade docente

A participação dos professores no Projeto EBP no 1.º CEB é percebida como um fator que contribuiu para mudanças na profissionalidade docente. São percebidas mudanças na:

b.1. Manutenção das metodologias de ensino-aprendizagem – As atividades desenvolvidas em língua inglesa são semelhantes às desenvolvidas em português (professores, alunos). A análise dos dossiês também revela a utilização de fichas de trabalho com características semelhantes, em língua inglesa e em língua portuguesa.

b.2. Valorização da componente lúdica – É valorizado, pelos alunos, o recurso (i) à atividade lúdica em língua inglesa (mencionam as canções, filmes, jogos e teatro, atividades que são indicadas como sendo mais exploradas em inglês). Em duas entrevistas *focus group*, realizadas aos alunos, são ainda feitas referências a uma maior promoção (ii) do trabalho de grupo nas aulas em inglês.

b.3. Manutenção do recurso à língua materna na avaliação – A avaliação é feita em português (o que é também visível nos dossiês) e os trabalhos de casa são maioritariamente feitos em língua portuguesa.

c) Integração de alunos com NEE

De acordo com as entrevistas realizadas, a participação no Projeto EBP no 1.º CEB não teve implicação na forma como os alunos com NEE são integrados no processo ensino-aprendizagem. Do discurso dos sujeitos extraem-se as seguintes ideias:

c.1. Manutenção do princípio da inclusão – os alunos com NEE acompanham o grupo turma e estão integrados.

c.2. Inexistência de indicações/apoios específicos – segundo os docentes, não houve indicação sobre o apoio a dar a estes casos.

2.3.4. Qualidade das Aprendizagens

2.3.4.1. Resultados dos questionários aos Alunos

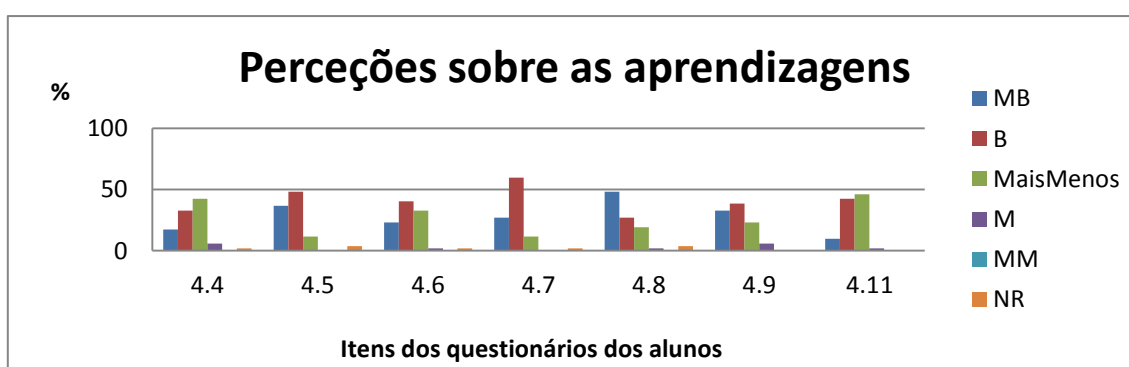
As perceções dos alunos sobre as aprendizagens efetuadas, obtidas através da aplicação do questionário, estão patentes na tabela B6 e gráfico B5.

Tabela B6. Perceções dos alunos: aprendizagens realizadas

Pergunta 4.		Muito Bem	Bem	Mais ou Menos	Mal	Muito Mal	NR	Total
4.4. Consigo escrever em inglês	Freq.	9	17	22	3		1	52
	%	17	33	42	6		2	100
4.5. Percebo/acompanho as aulas dadas em inglês	Freq.	19	25	6			2	52
	%	37	48	12			4	100
4.6. Consigo falar em inglês	Freq.	12	21	17	1		1	52
	%	23	40	33	2		2	100
4.7. Consigo aprender as matérias/conteúdos dados em inglês	Freq.	14	31	6			1	52
	%	27	60	12			2	100
4.8. Consigo fazer as atividades propostas em inglês	Freq.	25	14	10	1		2	52
	%	48	27	19	2		4	100
4.9. Consigo ler em inglês	Freq.	17	20	12	3			52
	%	33	38	23	6			100
4.11. Consigo compreender o que leio em inglês	Freq.	5	22	24	1			52
	%	10	42	46	2			100

Legenda: NR – Não responde

Gráfico B5. Perceções dos alunos: aprendizagens realizadas



Legenda: MB – Muito Bem; B – Bem; M – Mal; MM – Muito Mal; NR – Não Responde

Os alunos referem saber escrever Mais ou Menos (42%) e Bem (33%) em inglês (item 4.4). A maioria afirma conseguir acompanhar as aulas dadas nesse idioma (item 4.5) e falar em inglês (item 4.6). Uma esmagadora maioria compreende as matérias e conteúdos dados

em inglês (item 4.7) e faz as atividades propostas (item 4.8). A maioria refere saber ler, mas tem mais dificuldade em compreender o que é lido (4.11).

2.3.4.2. Fichas de Registo de Avaliação

Os resultados das fichas de registo de avaliação estão patentes na tabela B7.

Tabela B7. Resultados das fichas de registo de avaliação do AE B

	Português				Matemática				Estudo do Meio				Expressões		
	NS	S	B	MB	NS	S	B	MB	NS	S	B	MB	S	B	MB
EBP1	--	23%	50%	27%	4%	42%	54%	--	--	11%	39%	50%	--	100%	--
EBP2	--	23%	46%	31%	12%	34%	42%	12%	--	11%	54%	35%	35%	27%	38%
NEBP	4%	20%	64%	12%	16%	20%	44%	20%	8%	12%	52%	28%	28%	36%	36%

Legenda: EBP – Turma inserida no projeto EBP; NEBP – Turma não inserida no Projeto EBP; MI – Muito insuficiente; NS – Não satisfaz; S – Satisfaz; B – Bom; MB – Muito bom.

Após análise das fichas de registo de avaliação do AE B foi possível verificar que na disciplina de Português em ambas as turmas, EBP e NEBP, a classificação que prevalece entre os alunos é Bom (50% e 46% nas turmas EBP e 64% na NEBP). É de salientar que nas turmas EBP não existem classificações negativas, embora essa percentagem seja reduzida (4% Não satisfaz) na turma NEBP.

Na disciplina de Matemática a prevalência das classificações é o Bom, tanto nas turmas EBP (EBP1 - 54% e EBP2 - 42%) como na NEBP (44%). Nas três turmas existem alunos com classificações negativas (EBP1 – 4%; EBP2 – 12%; NEBP - 16%).

No que se refere ao Estudo do Meio o predomínio é na classificação Bom, na turma EBP2 (54%) e na NEBP (52%), e Muito Bom na turma EBP1 (50%). Apenas na turma NEBP são detetadas classificações de Não satisfaz, embora numa percentagem bastante reduzida (8%).

Em Expressões a prevalência das classificações é Bom na turma EBP 1 (100%) e Muito Bom na turma EBP2 (38%). Na turma NEBP há igual percentagem de alunos com classificação Bom e Muito Bom (36%). Nenhuma das turmas tem registo de classificações negativas.

2.3.4.3. Avaliação das aprendizagens

2.3.4.3.1. Interação e expressão oral

Para analisar o discurso dos alunos, tivemos como referência o QECR e uma grelha de registo, preenchida no final de cada conversação. Nela, procura dar-se conta de aspetos

mais específicos – tais como os objetivos de aprendizagem que se pretendiam verificar – e da apreciação mais global da interação. Tratando-se de uma avaliação qualitativa e particular a cada grupo (amostra), apresentam-se as informações para cada turma nas tabelas B8, B9 e B10.

Tabela B 8: Grelha de registo/análise da interação oral – T1 EBP

Grelha de registo/análise da interação oral					
Objetivos de aprendizagem	Os alunos foram capazes de...		Sim	Não	Língua
	1. Cumprimentar o interlocutor		X		I
	2. Identificar-se, dizendo o nome próprio e o sobrenome		X		I
	3. Dizer a idade		X		I
	4. Dizer o endereço			X	
	5. Dizer como se desloca para a escola		X		I e P
	6. Dizer quem o acompanha à escola (pai, mãe, avós, avó...)		X		I
	7. Enumerar meios de transporte		X		I e P
	8. Falar sobre os seus <i>hobbies</i> e atividades dos tempos livres		X		I e P
	9. Dizer a sua comida e fruta preferidas		---		---
	10. Falar sobre hábitos de leitura e livros preferidos		X		P
	11. Descrever uma imagem:				
	11.1. Falar sobre o tempo e estados de tempo;		X		I e P
	11.2. Descrever paisagens de forma simples;		X		I e P
11.3. Identificar animais de estimação/domésticos;		X		I	
11.4. Descrever fisicamente pessoas;		---		---	
11.5. Identificar peças de vestuário;		---		---	
11.6. Identificar cores;		X		I	
11.7. Outro vocabulário não previsto.		X		I e P	
12. Fazer previsão sobre os acontecimentos de uma história		X		P	
13. Compreender instruções simples (sentar-se, levantar-se...)		X		I	
Compreensão das questões colocadas	Sim X				
	Não X	Quais?			
Mediação por parte dos alunos / Língua	Tradução/Língua Portuguesa				
	Paráfrase/Língua inglesa				
Qualidade da produção oral	Abrangência lexical		Repertório variado		
			Repertório básico X		
			Repertório muito básico		
	Correção gramatical – construção sintática		Expressões/Frases simples bem estruturadas		

		Expressões/Frases simples com falhas sintáticas
		Respostas através de palavras isoladas
	Concretização da intencionalidade comunicativa	
	Fluência	Fazem-se compreender através de enunciados muito curtos, isolados e preestabelecidos, com <i>muitas pausas</i> (procurar expressões e articular palavras)
		Fazem-se compreender através de enunciados muito curtos, com <i>poucas pausas</i>
Introdução espontânea de outros assuntos	Raramente X	
	Por vezes	
	Frequentemente	
	Língua	Inglês
	Português	
Recurso à L1	Pelos alunos (nas respostas)	Raramente
		Por vezes
		Frequentemente X
	Pelo avaliador (na repetição da questão/explicação)	Raramente
		Por vezes X
		Frequentemente
Apreciação global	Os alunos conseguem participar numa conversação baseada em respostas a questões simples e diretas, sobre temas que se esperam familiares. Predominam as respostas através de palavras isoladas, havendo um certo equilíbrio entre respostas dadas em inglês e português. Em algumas situações os alunos respondem através de frases simples em inglês ou enunciados preestabelecidos. Alguns alunos esforçam-se por construir frases em inglês com conectores simples. Outros respondem à partida em português e a interlocutora ajuda-os a formular o que pretendem dizer em inglês. Nem sempre conseguem compreender as questões colocadas pela interlocutora, que precisa de as traduzir para português. Na generalidade, alunos com repertório lexical básico sobre os temas abordados.	

Legenda: I – Inglês; P – Português; L1 – Língua 1

Tabela B 9: Grelha de registo/análise da interação oral – T2 EBP

Grelha de registo/análise da interação oral					
Objetivos de aprendizagem	<i>Os alunos foram capazes de...</i>		Sim	Não	Língua
	1. Cumprimentar o interlocutor		X		I
	2. Identificar-se, dizendo o nome próprio e o sobrenome		X		I
	3. Dizer a idade		X		I
	4. Dizer o endereço		X		I e P
	5. Dizer como se desloca para a escola		X		I
	6. Dizer quem o acompanha à escola (pai, mãe, avós, avó...)		X		I e P
	7. Enumerar meios de transporte		X		I
	8. Falar sobre os seus <i>hobbies</i> e atividades dos tempos livres		X		I e P
	9. Dizer a sua comida e fruta preferidas		---	---	---
	10. Falar sobre hábitos de leitura e livros preferidos		---	---	---
	11. Descrever uma imagem:				
	11.1. Falar sobre o tempo e estados de tempo;		X		I
11.2. Descrever paisagens de forma simples;		X		I e P	
11.3. Identificar animais de estimação/ domésticos;		X		I e P	
11.4. Descrever fisicamente pessoas;		---	---	---	
11.5. Identificar peças de vestuário;		---	---	---	
11.6. Identificar cores;		X		I	
11.7. Outro vocabulário não previsto.		X		I e P	
12. Fazer previsão sobre os acontecimentos de uma história		---	---	---	
	13. Compreender instruções simples (sentar-se, levantar-se...)		X		X
Compreensão das questões colocadas	Sim X				
	Não X	Quais?			
Mediação por parte dos alunos / Língua	Tradução/ Língua Portuguesa				
	Paráfrase/Língua inglesa				
Qualidade da produção oral	Abrangência lexical	Repertório variado			
		Repertório básico X			
		Repertório muito básico			
	Correção gramatical – construção sintática	Expressões/Frases simples bem estruturadas			
		Expressões/Frases simples com falhas sintáticas			
		Respostas através de palavras isoladas			
Concretização da intencionalidade comunicativa					
Fluência	Fazem-se compreender através de enunciados muito curtos, isolados e				

		preestabelecidos, com <i> muitas pausas</i> (procurar expressões e articular palavras)	
		Fazem-se compreender através de enunciados muito curtos, com <i> poucas pausas</i>	
Introdução espontânea de outros assuntos	Raramente		
	Por vezes X		
	Frequentemente		
	Língua	Inglês	Português X
Recurso à L1	Pelos alunos (nas respostas)	Raramente	
		Por vezes X	
		Frequentemente	
	Pelo avaliador (na repetição da questão/explicação)	Raramente	
		Por vezes X	
		Frequentemente	
Apreciação global	Os alunos conseguem participar numa conversação baseada em respostas a questões simples e diretas, sobre temas que se esperam familiares. As respostas variam, ocorrendo através de frases simples bem estruturadas (neste caso, expressões já treinadas), frases simples com falhas sintáticas e de palavras isoladas. Conversação com momentos em que ocorrem pausas mais longas. Situações frequentes em que os alunos precisam da ajuda da interlocutora para formular em inglês o que pretendem dizer. Por vezes, a interlocutora precisou de recorrer à tradução para clarificar algumas questões. Repertório lexical básico sobre os temas abordados.		

Legenda: I – Inglês; P – Português; L1 – Língua 1

Tabela B 10: Grelha de registo/análise da interação oral – Turma NEBP

Grelha de registo/análise da interação oral				
Objetivos de aprendizagem	<i>Os alunos foram capazes de...</i>	Sim	Não	Língua
	1. Cumprimentar o interlocutor	X		I
	2. Identificar-se, dizendo o nome próprio e o sobrenome	X		I
	3. Dizer a idade	X		I
	4. Dizer o endereço	X		I e P
	5. Dizer como se desloca para a escola	---	---	---
	6. Dizer quem o acompanha à escola (pai, mãe, avós, avó...)	X	---	I
	7. Enumerar meios de transporte	---	---	---
	8. Falar sobre os seus <i>hobbies</i> e atividades dos tempos livres	X		P (e I)
	9. Dizer a sua comida e fruta preferidas	---	---	---

	10. Falar sobre hábitos de leitura e livros preferidos	X		P
	11. Descrever uma imagem: 11.1. Falar sobre o tempo e estados de tempo; 11.2. Descrever paisagens de forma simples; 11.3. Identificar animais de estimação/ domésticos; 11.4. Descrever fisicamente pessoas; 11.5. Identificar peças de vestuário; 11.6. Identificar cores; 11.7. Outro vocabulário não previsto.	X X X X --- X X		I e P I e P I e P I e P --- I I e P
	12. Fazer previsão sobre os acontecimentos de uma história	---		---
	13. Compreender instruções simples (sentar-se, levantar-se...)	X		I
Compreensão das questões colocadas	Sim X			
	Não X	Quais?		
Mediação por parte dos alunos / Língua	Tradução/ Língua Portuguesa			
	Paráfrase/Língua inglesa			
Qualidade da produção oral	Abrangência lexical	Repertório variado		
		Repertório básico X		
		Repertório muito básico X		
	Correção gramatical – construção sintática	Expressões/Frases simples bem estruturadas		
		Expressões/Frases simples com falhas sintáticas		
		Respostas através de palavras isoladas		
	Concretização da intencionalidade comunicativa			
Fluência	Fazem-se compreender através de enunciados muito curtos, isolados e preestabelecidos, com <i>muitas pausas</i> (procurar expressões e articular palavras)			
	Fazem-se compreender através de enunciados muito curtos, com <i>poucas pausas</i>			
Introdução espontânea de outros assuntos	Raramente			
	Por vezes			
	Frequentemente			
	Língua	Inglês		
		Português		
Recurso à L1	Pelos alunos (nas respostas)	Raramente		
		Por vezes		
		Frequentemente X		
	Pelo avaliador (na repetição da	Raramente		

	questão/explicação)	Por vezes X
		Frequentemente
Apreciação global	Os alunos conseguem participar numa conversação baseada em respostas a questões simples e diretas, sobre temas que se esperam familiares. Predominam respostas através de palavras isoladas, tanto em inglês como em português. Em algumas situações os alunos dão respostas através de frases simples com falhas sintáticas em inglês. Um ou outro aluno esforça-se por construir frases ligadas por conectores simples. Há, no entanto, uma tendência para falarem em português, mas demonstram uma boa compreensão do que a interlocutora diz. Em momentos pontuais, um ou outro aluno ajuda, em português, outro colega a compreender a questão. Recorrem à ajuda da interlocutora para a formulação do que pretendem dizer em inglês. O repertório lexical sobre os assuntos abordados varia entre o muito básico e o básico.	

Legenda: I – Inglês; P – Português; L1 – Língua 1

2.3.4.3.2. Leitura em voz alta

Neste domínio, a recolha de dados e a análise da leitura em voz alta, pelos alunos, de um texto que tinha palavras familiares, mas também palavras encontradas pela primeira vez na sua forma escrita e mais complexas, recaiu sobre os aspetos identificados na grelha de registo apresentada. Neste contexto, recorreu-se a uma escala de avaliação: 1 (Insuficiente), 2 (Suficiente), 3 (Bom), 4 (Muito Bom), 5 (Excelente). Tratando-se de uma avaliação qualitativa e particular a cada grupo (amostra), apresentam-se as informações para cada turma nas tabelas B11, B12 e B13.

Tabela B 11: Grelha de análise da leitura em voz alta – EBP T1

Grelha de análise da leitura em voz alta					
Escala	1	2	3	4	5
Categorias	(Insuficiente)	(Suficiente)	(Bom)	(Muito Bom)	(Excelente)
Pronúncia (clareza da dição)			X		
Fluência (facilidade de expressão)	X	X	X		
Ritmo (rápido/ lento, pausas)	X	X			
Entoação (tom/colocação da voz, modulação)	X	X			
Apreciação global	Na generalidade, os alunos foram capazes de ler frases com vocabulário familiar e outras com vocabulário desconhecido e mais				

	complexo. Muitos dos alunos tiveram dificuldades significativas, sendo uma leitura com muitas pausas e com a ajuda frequente da investigadora para avançar em dados momentos. Outros alunos foram capazes de ler com boa expressividade e boa pronúncia.
--	--

Tabela B 12: Grelha de análise da leitura em voz alta – EBP T2

Grelha de análise da leitura em voz alta					
Escala	1 (Insuficiente)	2 (Suficiente)	3 (Bom)	4 (Muito Bom)	5 (Excelente)
Pronúncia (clareza da dição)		X	X		
Fluência (facilidade de expressão)	X	X			
Ritmo (rápido/ lento, pausas)	X	X			
Entoação (tom/colocação da voz, modulação)	X	X			
Apreciação global	Na generalidade, os alunos foram capazes de ler frases com vocabulário familiar e outras com vocabulário desconhecido e mais complexo. Muitos dos alunos tiveram dificuldades significativas, sendo uma leitura com bastantes pausas. Por vezes, foi necessária a ajuda da interlocutora. Um ou outro aluno foi capaz de ler com maior expressividade e confiança.				

Tabela B 13: Grelha de análise da leitura em voz alta – Turma NEBP

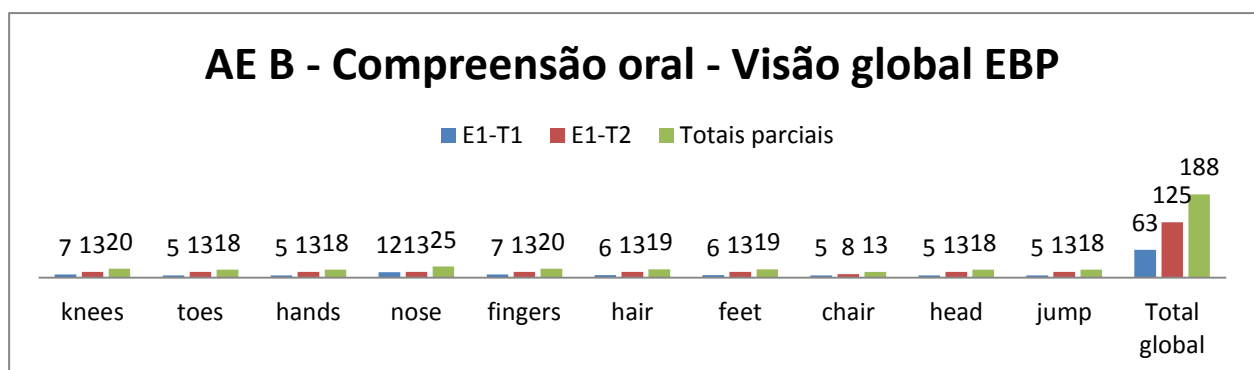
Grelha de análise da leitura em voz alta					
Escala	1 (Insuficiente)	2 (Suficiente)	3 (Bom)	4 (Muito Bom)	5 (Excelente)
Pronúncia (clareza da dição)	X	X	X		
Fluência (facilidade de expressão)	X	X	X		
Ritmo (rápido/ lento, pausas)	X	X			
Entoação (tom/colocação da voz, modulação)	X				
Apreciação global	Na generalidade, os alunos foram capazes de ler frases com vocabulário familiar e outras com vocabulário desconhecido e mais complexo. Muitos dos alunos tiveram dificuldades significativas, sendo uma leitura com bastantes pausas. Por vezes, foi necessária a ajuda da interlocutora. Em menor número, alguns alunos foram capazes de ler com maior expressividade, ainda que com algumas hesitações.				

2.3.4.3.3. **Compreensão oral e ligação com a área curricular disciplinar**
Expressões

Nesta esfera procurou-se avaliar a capacidade de compreensão oral dos alunos ao escutarem uma canção, sobre o corpo humano, e terem de executar as ações ou os movimentos que eram mencionados nessa canção. Alia-se, nesta atividade, a língua inglesa à Expressão Físico-Motora.

As ocorrências da compreensão oral, a nível geral, estão patentes no gráfico B6.

Gráfico B 6: Compreensão oral – Agrupamento de Escola - ocorrências

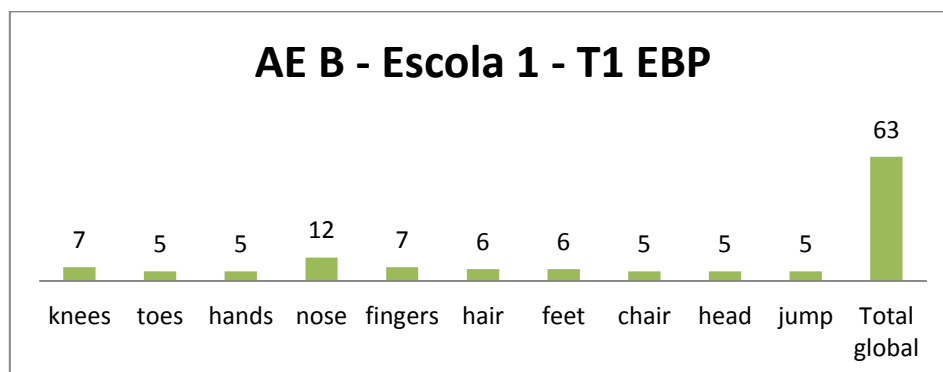


Legenda: E1 – Escola 1; T1 – Turma 1; T2 – Turma 2

De acordo com os registos efetuados (cf. Anexo 3), e conforme se pode verificar no gráfico apresentado, os alunos envolvidos no Projeto EBP no 1.º CEB deste **AE**, de um total de 270 ações/movimentos (100%), conseguiram compreender e efetuar corretamente 188 ações/movimentos, o que significa uma taxa de sucesso de 69,6%.

As ocorrências da compreensão oral, na turma 1 EBP, estão patentes no gráfico B7.

Gráfico B 7: Compreensão oral – Turma 1 EBP - ocorrências

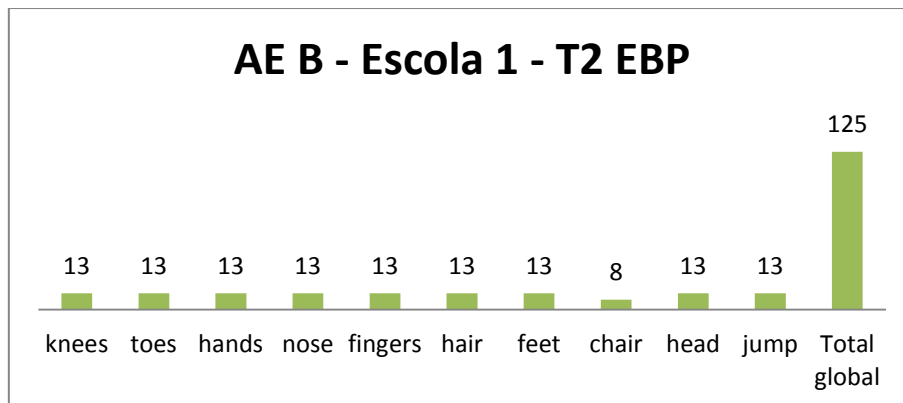


Legenda: T1 – Turma 1

Em termos mais particulares, relativamente à **Turma 1 EBP**, de um total de 140 ações/movimentos (100%), os alunos conseguiram compreender e efetuar corretamente 63 ações/movimentos, o que significa uma taxa de sucesso de 45%.

As ocorrências da compreensão oral, na turma 2 EBP, estão patentes no gráfico B8.

Gráfico B 8: Compreensão oral – Turma 2 EBP - ocorrências



Legenda: T2 – Turma 2

Na **Turma 2 EBP**, de um total 130 ações/movimentos (100%), os alunos conseguiram compreender e efetuar corretamente 125 ações/movimentos, o que significa uma taxa de sucesso de 96,2%.

As ocorrências da compreensão oral, na turma NEBP, estão patentes no gráfico B9 e B10.

Gráfico B 9: Compreensão oral – Turma NEBP - ocorrências

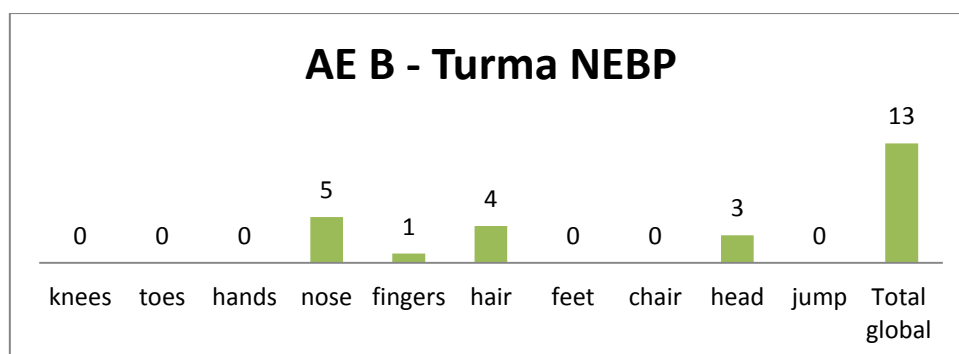
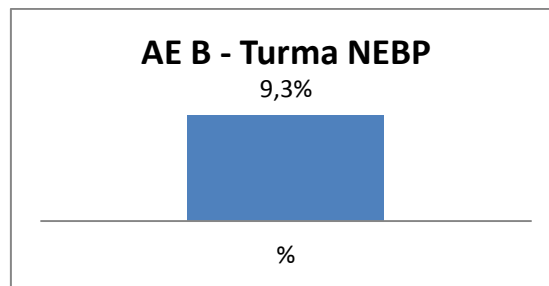


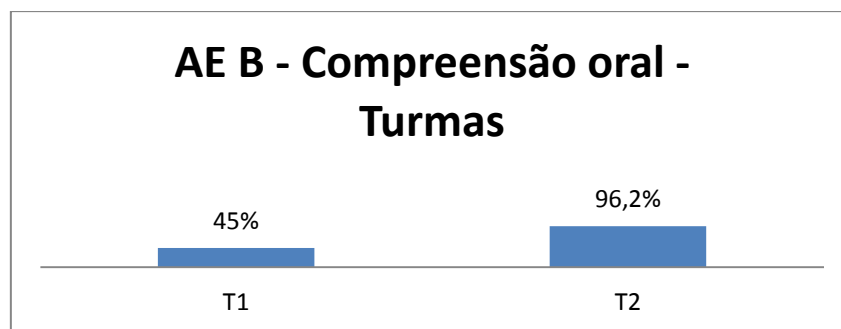
Gráfico B 10: Compreensão oral – AE B – Turma NEBP – percentagem



Por seu lado, os alunos da **Turma NEBP**, de um total de 140 ações/movimentos (100%), conseguiram compreender e efetuar corretamente 13 ações/movimentos, o que significa uma taxa de sucesso de 9,3%.

Em síntese, o gráfico B 11 procura dar uma visão global das turmas EBP do AE B.

Gráfico B 11: Compreensão oral – AE B - Turmas EBP - percentagem



Legenda: T1 – Turma 1; T2 – Turma 2

2.3.4.3.4. [Compreensão escrita e domínio dos conteúdos da área disciplinar Estudo do Meio](#)

Nesta esfera, procurámos ver se os alunos são capazes de entender frases curtas e simples, uma expressão de cada vez, e ordenar frases na sequência adequada (Conselho da Europa, 2001; Anexo 4).

A capacidade de compreensão escrita dos alunos foi avaliada no âmbito de duas atividades:

- (1) atividade de correspondência, na qual se verifica a compreensão de frases simples sobre as funções de alguns órgãos do aparelho digestivo, em articulação com o domínio do conteúdo relativo ao aparelho digestivo (Anexo 7); Deste modo, a

atividade também nos permitiu verificar o conhecimento dos alunos relativamente às funções de órgãos do aparelho digestivo em inglês.

(2) atividade de ordenação de frases simples de acordo com os balões de fala nas vinhetas de uma banda desenhada sobre a confeção de uma receita (Anexo 7).

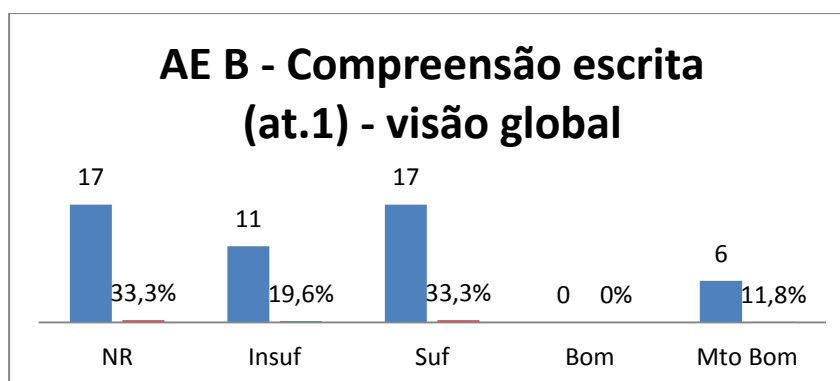
Ainda no domínio dos conteúdos da área disciplinar de Estudo do Meio, destacam-se duas outras atividades:

(3) atividade na qual os alunos manifestavam reconhecer a representação do aparelho digestivo e saber designá-lo em inglês (Anexo 7).

(4) atividade na qual os alunos manifestavam conhecer ou saber localizar e nomear em inglês os órgãos do aparelho digestivo numa representação do corpo humano (Anexo 7).

A atividade 1, referente à compreensão escrita e funções de órgãos do aparelho digestivo (visão global), está patente no gráfico B12.

Gráfico B12. Compreensão escrita e funções de órgãos do aparelho digestivo (atividade 1) – Agrupamento de Escola – visão global



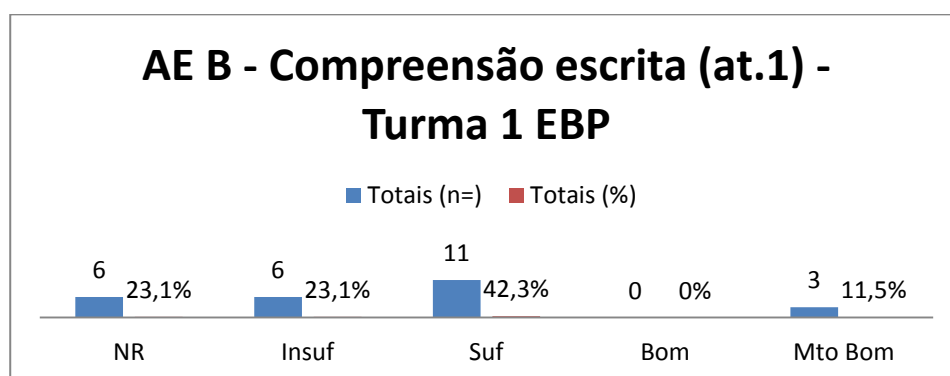
Legenda: NR – Não Responde; Insuf – Insuficiente; Suf – Suficiente; Mto Bom – Muito Bom; EN – Inglês

Relativamente à **atividade 1**, do total de 51 alunos do **AE B** envolvidos no projeto EBP, todos responderam a esta questão, na qual se procurava ver a capacidade de compreensão escrita aliada ao conhecimento das funções de órgãos do aparelho digestivo. Desses 51 (100%) alunos, 33,3% (n=17) situam-se em Suficiente (2 respostas corretas), 19,6% (n=11) em Insuficiente (1 resposta correta) e 11,8% (n=6) em Muito Bom (4 respostas corretas). 33,3% (n=17) dos alunos não responderam a esta questão. Neste panorama, menos de

metade (45,1%, n=23) dos alunos foi capaz de resolver a atividade com sucesso (entre Suficiente e Muito Bom).

A atividade 1, referente à compreensão escrita e funções de órgãos do aparelho digestivo na turma 1 EBP, está patente no gráfico B13.

Gráfico B13. Compreensão escrita e funções de órgãos do aparelho digestivo (atividade 1) – T 1 EBP

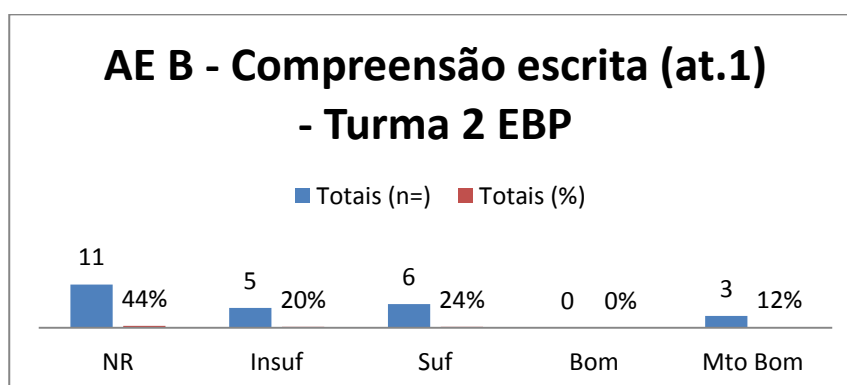


Legenda: NR – Não Responde; Insuf – Insuficiente; Suf – Suficiente; Mto Bom – Muito Bom

Em particular, os 26 alunos (100%) da **turma 1 EBP** (de um total de 26) que responderam a esta questão, 42,3% (n=11) situam-se em Suficiente (2 respostas corretas em 4), 23,1% (n=6) em Insuficiente, tendo dado apenas 1 resposta correta, e 11,5% (n=3) situam-se em Muito Bom, com 4 respostas corretas. 23,1% (n=6) não responderam a esta questão. Em suma, dos 76,9% (n=20) de alunos que responderam a esta questão, 53,8% (n=14) fizeram-no com sucesso (entre Suficiente e Muito Bom).

A atividade 1, referente à compreensão escrita e funções de órgãos do aparelho digestivo na turma 2 EBP, está patente no gráfico B14.

Gráfico B14. Compreensão escrita e funções de órgãos do aparelho digestivo (atividade 1) – T2 EBP

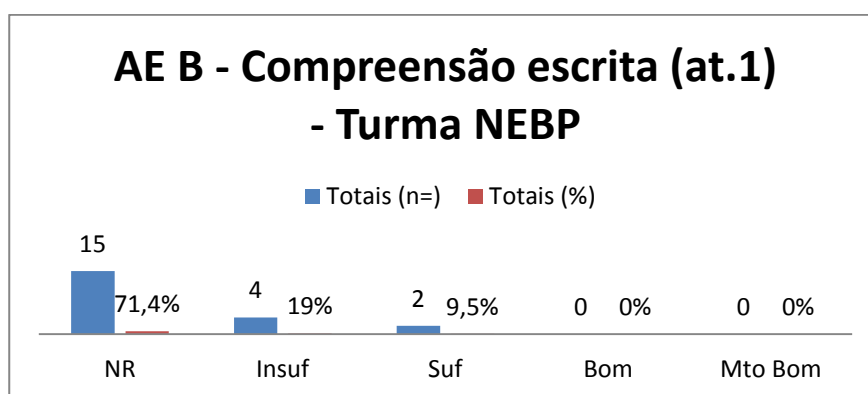


Legenda: NR – Não Responde; Insuf – Insuficiente; Suf – Suficiente; Mto Bom – Muito Bom

Dos 25 alunos (100%) da **turma 2 EBP** que responderam a esta questão, 24% (n=6) situam-se em Suficiente (2 respostas corretas em 4), 20% (n=5) em Insuficiente, tendo dado apenas 1 resposta correta, e 12% (n=3) situam-se em Muito Bom, com 4 respostas corretas. 44% (n=11) não responderam a esta questão. Em síntese, dos 56% (n=14) de alunos que responderam a esta questão, 36% (n=9) fizeram-no com sucesso (entre Suficiente e Muito Bom).

A atividade 1, referente à compreensão escrita e funções de órgãos do aparelho digestivo na turma NEBP, está patente no gráfico B15.

Gráfico B15. Compreensão escrita e funções de órgãos do aparelho digestivo (atividade 1) – T NEBP

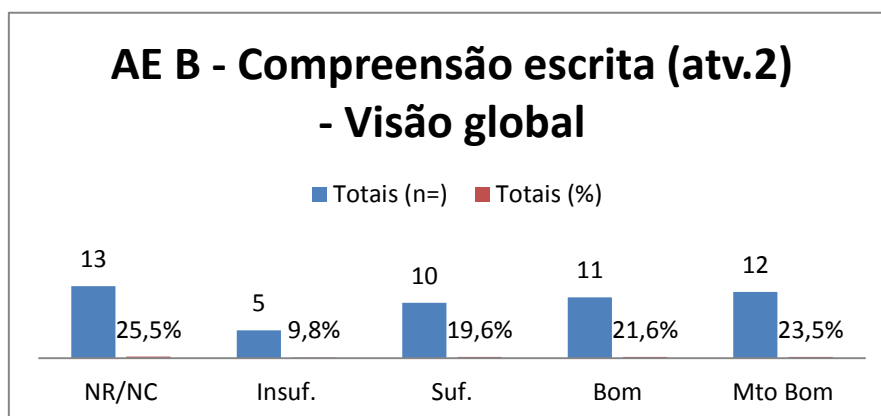


Legenda: NR – Não Responde; Insuf – Insuficiente; Suf – Suficiente; Mto Bom – Muito Bom

Dos 21 alunos que realizaram a ficha 2 (Anexo 7), a grande parte dos alunos da **turma NEBP** (71,4%, n=15) não respondeu a esta questão. Dos respondentes, 19% (n=4) deram uma resposta correta e 9,5% (n=2) obtiveram duas respostas corretas. Conclui-se que dos 28,6% (n=6) alunos que responderam a esta atividade, 9,5% (n=2) o fizeram com sucesso.

A atividade 2, referente à compreensão escrita (visão global), está patente no gráfico B16.

Gráfico B16. Compreensão escrita (atividade 2) – Agrupamento de Escola – visão global

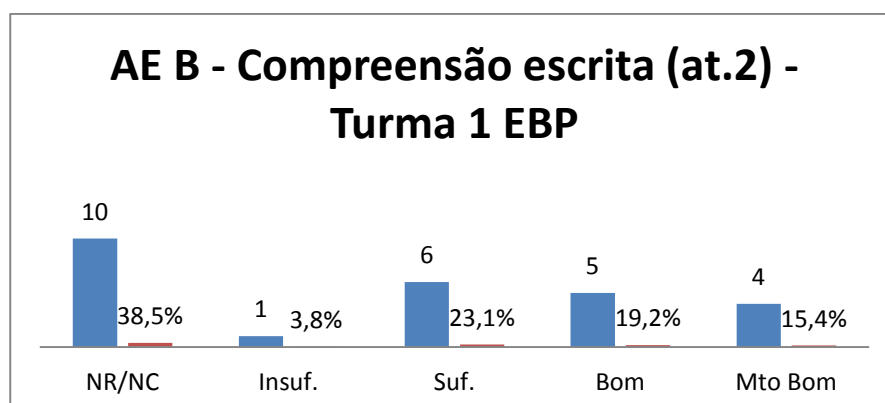


Legenda: NR/NC – Não Responde/ Não Compreende; Insuf – Insuficiente; Suf – Suficiente; Mto Bom – Muito Bom

Do total de alunos do AE B envolvidos no projeto EBP que responderam à **atividade 2** (51 = 100%), 23,5% (n=12) situam-se no nível Muito Bom (7 respostas corretas), 21,6% (n=11) no nível Bom (5 a 6 respostas corretas), 19,6% (n=10) no nível Suficiente (3 a 4 respostas corretas) e 9,8% (n=4) em Insuficiente (0 a 2 respostas corretas). 25,5% (n=14) dos alunos não responderam a esta questão, demonstrando não compreender o que era pedido e/ou as frases a ordenar. Em suma, a grande parte dos alunos (74,5%, n=38) mostrou-se capaz de compreender a instrução facultada e 64,7% (n=33) foram capazes de resolver a atividade com sucesso (entre Suficiente e Muito Bom).

A atividade 2, referente à compreensão escrita na turma 1 EBP, está patente no gráfico B17.

Gráfico B17. Compreensão escrita (atividade 2) – Turma 1 EBP



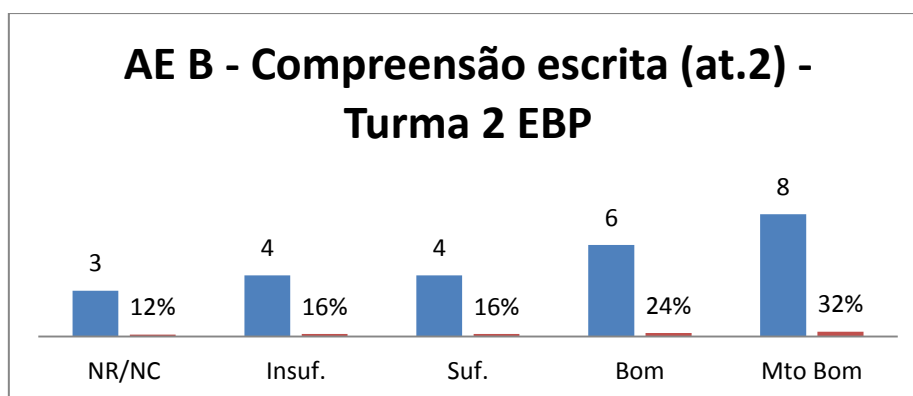
Legenda: NR/NC – Não Responde/Não Compreende; Insuf – Insuficiente; Suf – Suficiente; Mto Bom – Muito Bom

Mais concretamente, os 16 alunos da **turma 1 EBP** (de um total de 26) que responderam a esta questão, 23,1% (n=6) situam-se no nível Suficiente, 19,2% (n=5) no nível Bom, 15,4%

(n=4) no nível Muito Bom e 3,8% (n=1) em Insuficiente. De destacar que 38,5% (n=10) dos alunos não responderam a esta questão ou demonstraram não compreender o que era pedido e/ou as frases a ordenar. Em síntese, a grande maioria da turma (61,5%, n=16) mostrou-se capaz de compreender a instrução facultada e 57,7% (n=15) foram capazes de resolver a atividade com sucesso (entre Suficiente e Muito Bom).

A atividade 2, referente à compreensão escrita na turma 2 EBP, está patente no gráfico B18.

Gráfico B18. Compreensão escrita (atividade 2) – Turma 2 EBP

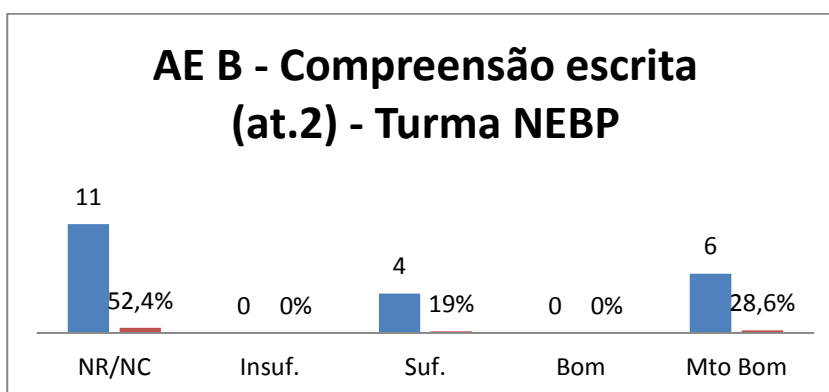


Legenda: NR/NC – Não Responde/Não Compreende; Insuf – Insuficiente; Suf – Suficiente; Mto Bom – Muito Bom

Os 25 alunos da **turma 2 EBP** (de um total de 25) que responderam a esta questão, 32% (n=8) situam-se no nível Muito Bom, 24% (n=6) no nível Bom, 16% (n=4) no nível Suficiente e 16% (n=4) em Insuficiente. Dos 25 alunos (100%), apenas 12% (n=3) não responderam a esta questão ou demonstraram não compreender o que era pedido e/ou as frases a ordenar. Em síntese, a quase totalidade da turma (88%, n=22) mostrou-se capaz de compreender a instrução facultada e 72% (n=18) foram capazes de resolver a atividade com sucesso (entre Suficiente e Muito Bom).

A atividade 2, referente à compreensão escrita na turma NEBP, está patente no gráfico B19.

Gráfico B19. Compreensão escrita (atividade 2) – Turma NEBP

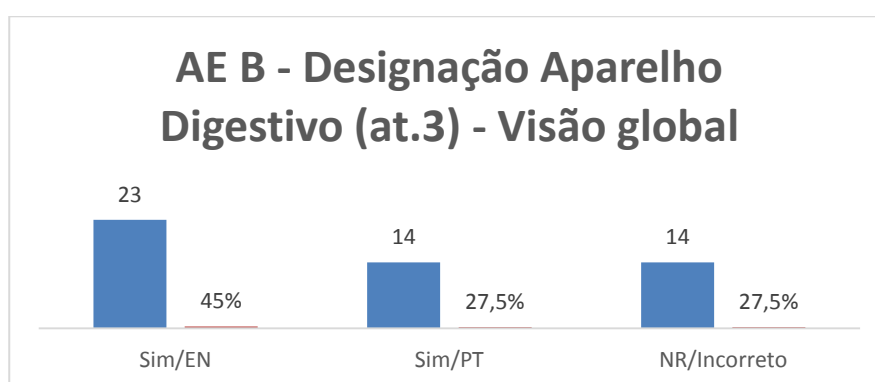


Legenda: NR/NC – Não Responde/Não Compreende; Insuf – Insuficiente; Suf – Suficiente; Mto Bom – Muito Bom

Dos 21 alunos da **turma NEBP** que realizaram a ficha 2 (Anexo 7), 52,4% (n=11) não responderam a esta questão ou não foram capazes de compreender a atividade (em termos de instrução e frases). Contudo, quase metade dos alunos (47,6%, n=10) mostra ter sido capaz de realizar esta atividade com sucesso, sendo que 28,6% (n=6) se situam no nível Muito Bom e 19% (n=4) no nível Bom de compreensão escrita (em termos de instrução e frases), conforme fica explícito no gráfico B18.

A atividade referente à designação do aparelho digestivo em inglês (visão global), está patente no gráfico B20.

Gráfico B20. Designação do aparelho digestivo em inglês – Agrupamento de Escola – visão global



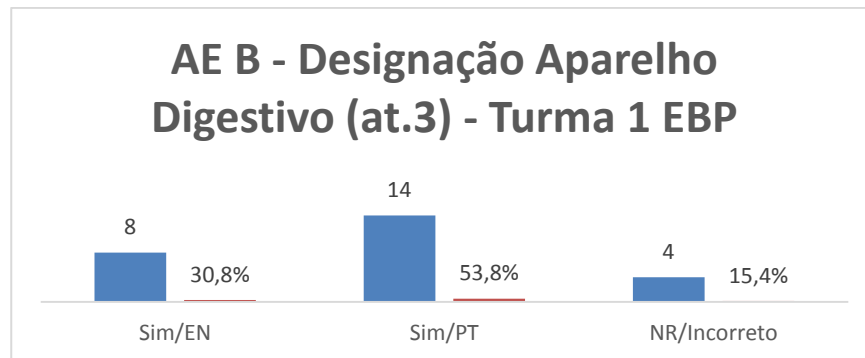
Legenda: EN – Inglês; PT – Português; NR – Não Responde

Relativamente à **atividade 3**, na qual se procurava ver se os alunos reconhecem a representação do aparelho digestivo e sabem designá-lo em inglês, do total de 51 alunos (100%) do **AE B** envolvidos no projeto EBP, 27,5% (n=14) não responderam a esta questão ou

fizeram-no de forma incorreta. Dos alunos que responderam (72,5%, n=37), 45% (n=23) foram capazes de identificar corretamente o aparelho digestivo e em inglês, ao passo que 27,5% (n=14) fizeram-no corretamente mas em português.

A atividade referente à designação do aparelho digestivo em inglês, na turma 1 EBP está patente no gráfico B21.

Gráfico B21. Designação do aparelho digestivo em Inglês – Turma 1 EBP

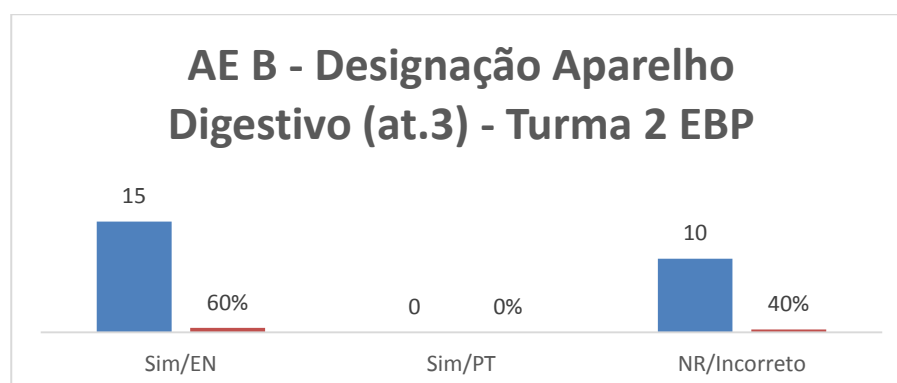


Legenda: EN – Inglês; PT – Português; NR – Não Responde

Do total de 26 alunos da **turma 1 EBP**, 84,6% (n=22) identificaram corretamente a representação como sendo a do aparelho digestivo. Destes alunos, 53,8% (n=14) fizeram-no em português e 30,8% (n=8) em inglês. 15,4% (n=4) dos alunos não responderam ou identificaram incorretamente.

A atividade referente à designação do aparelho digestivo em inglês, na turma 2 EBP, está patente no gráfico B22.

Gráfico B22. Designação do aparelho digestivo em inglês – Turma 2 EBP

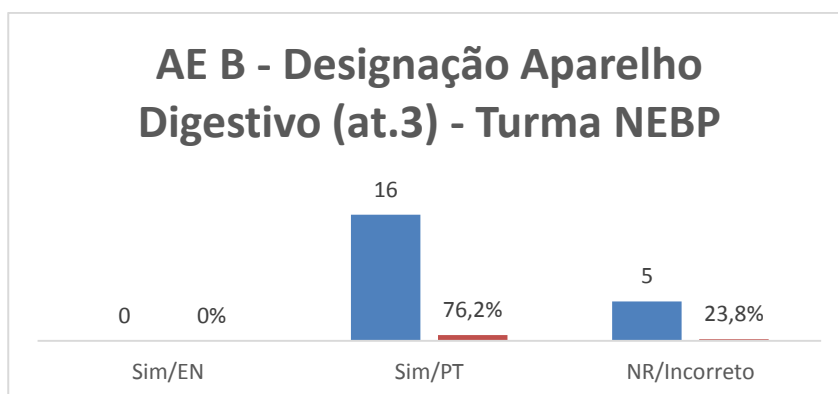


Legenda: EN – Inglês; PT – Português; NR – Não Responde

Do total de 25 alunos da **turma 2 EBP**, a maioria (60%, n=15) identificou corretamente a representação como sendo a do aparelho digestivo. 40% (n=10) dos alunos não responderam ou responderam erradamente.

A atividade referente à designação do aparelho digestivo em inglês, na turma NEBP, está patente no gráfico B23.

Gráfico B23. Designação do aparelho digestivo em inglês – Turma NEBP

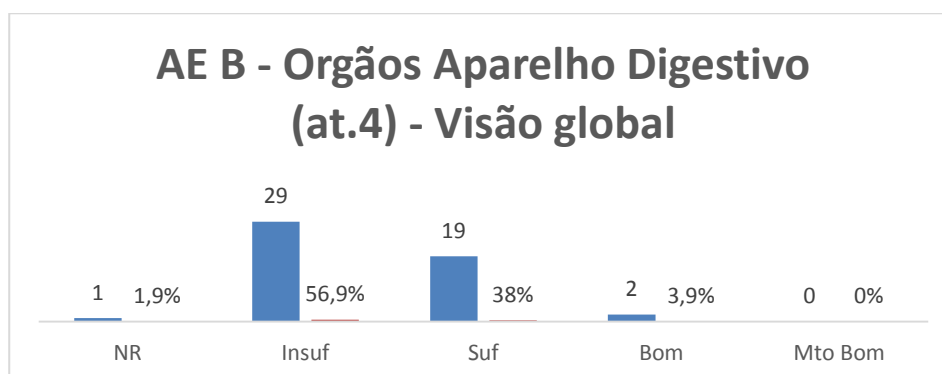


Legenda: EN – Inglês; PT – Português; NR – Não Responde

Neste âmbito, dos 21 alunos da **turma NEPB** que realizaram a ficha 2 (Anexo 7), nenhum aluno foi capaz de identificar o aparelho digestivo em inglês. Em específico, 76,2% (n=16) fizeram-no corretamente, mas em português, e 23,8% (n=5) não responderam ou responderam erradamente.

A atividade referente à designação e localização dos órgãos do aparelho digestivo (visão global) está patente no gráfico B24.

Gráfico B24. Órgãos do aparelho digestivo – Agrupamento de Escola – visão global

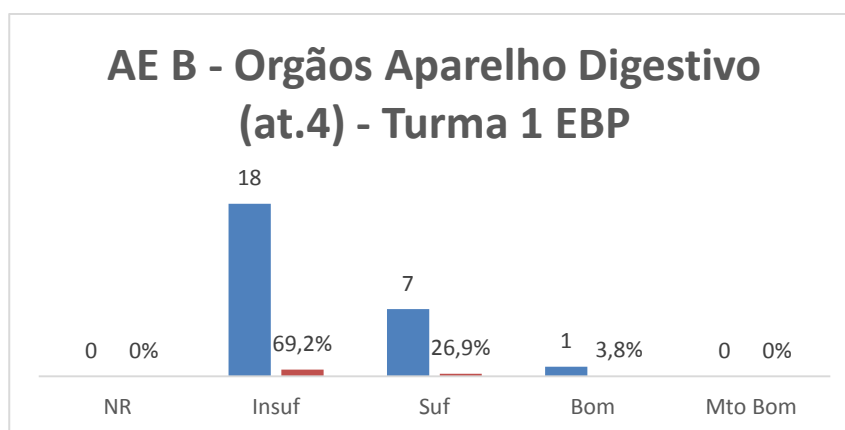


Legenda: NR – Não Responde; Insuf – Insuficiente; Suf – Suficiente; Mto Bom – Muito Bom

Relativamente à **atividade 4** (na qual se procurava ver se os alunos conhecem e são capazes de localizar e designar em inglês os órgãos do aparelho digestivo numa representação do corpo humano), do total de 51 alunos do **AE B** envolvidos no Projeto EBP no 1.º CEB que responderam à ficha 2 (Anexo 7), 56,9% (n=29) situam-se em Insuficiente (0 a 2 respostas corretas), 38% (n=19) em Suficiente (3 a 4 respostas corretas) e 3,9% (n=2) em Bom. Apenas 1,9% (n=1) não respondeu a esta questão. Neste contexto, menos de metade dos alunos (41,9%, n=21) foi capaz de resolver a atividade com sucesso (entre Suficiente e Muito Bom).

A atividade referente à designação e localização dos órgãos do aparelho digestivo, na turma 1 EBP, está patente no gráfico B25.

Gráfico B25. Órgãos do aparelho digestivo em inglês – Turma 1 EBP

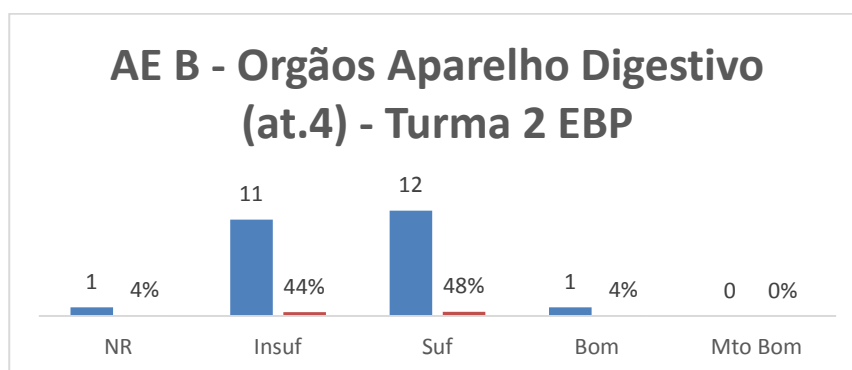


Legenda: NR – Não Responde; Insuf – Insuficiente; Suf – Suficiente; Mto Bom – Muito Bom

Dos 26 alunos da **turma 1 EBP** que realizaram a ficha 2 (Anexo 7), todos responderam a esta questão. 69,2% (n=18) situam-se em Insuficiente (0 a 2 respostas corretas), 26,9% (n=7) em Suficiente e 3,8% (n=1) em bom, o que se traduz em 30,7% (8) que realizaram esta atividade com sucesso (entre Suficiente e Bom).

A atividade referente à designação e localização dos órgãos do aparelho digestivo, na turma 2 EBP, está patente no gráfico B26.

Gráfico B 26. Órgãos do aparelho digestivo em inglês – Turma 2 EBP

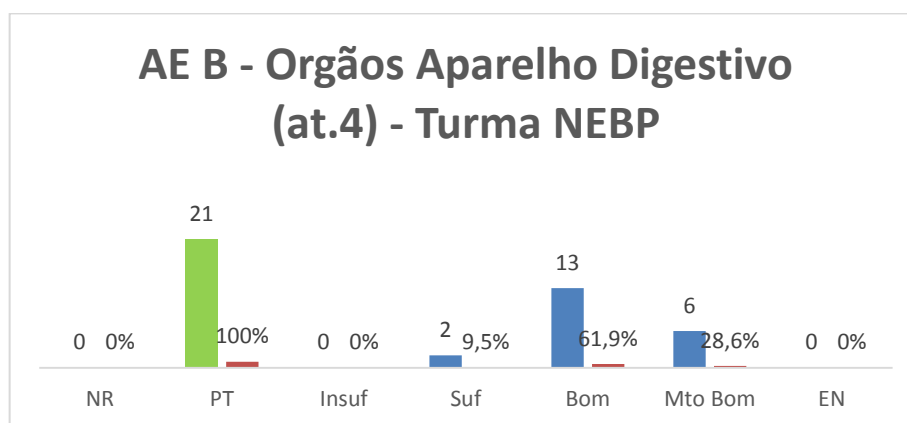


Legenda: NR – Não Responde; Insuf – Insuficiente; Suf – Suficiente; Mto Bom – Muito Bom

Dos 25 alunos da **turma 2 EBP** que realizaram a ficha 2 (Anexo 7), 48% (n=12) situam-se em Suficiente (3 a 4 respostas corretas), 44% (n=11) em Insuficiente (0 a 2 respostas corretas) e 4% (n=1) em Bom, o que se traduz em 52% (n=13) que realizaram esta atividade com sucesso (entre Suficiente e Bom). 4% (n=1) não respondeu a esta questão.

A atividade referente à designação e localização dos órgãos do aparelho digestivo, na turma NEBP, está patente no gráfico B27.

Gráfico B27. Órgãos do aparelho digestivo em inglês – Turma NEBP



Legenda: NR – Não Responde; PT – Português; Insuf – Insuficiente; Suf – Suficiente; Mto Bom – Muito Bom; EN - Inglês

Neste âmbito, dos 21 alunos da **turma NEBP** que realizaram a ficha 2 (Anexo 7), 100% (n=21) identificaram e designaram em português os órgãos do aparelho digestivo. Desses alunos, 61,9% (n=13) situam-se em Bom (5 a 6 respostas corretas), 28,6% (n=6) em Muito Bom (5 a 6 respostas corretas), 9,5% (n=2) em Suficiente (3 a 4 respostas corretas).

2.3.4.3.5. Produção escrita e domínio dos conteúdos da área disciplinar Estudo do Meio

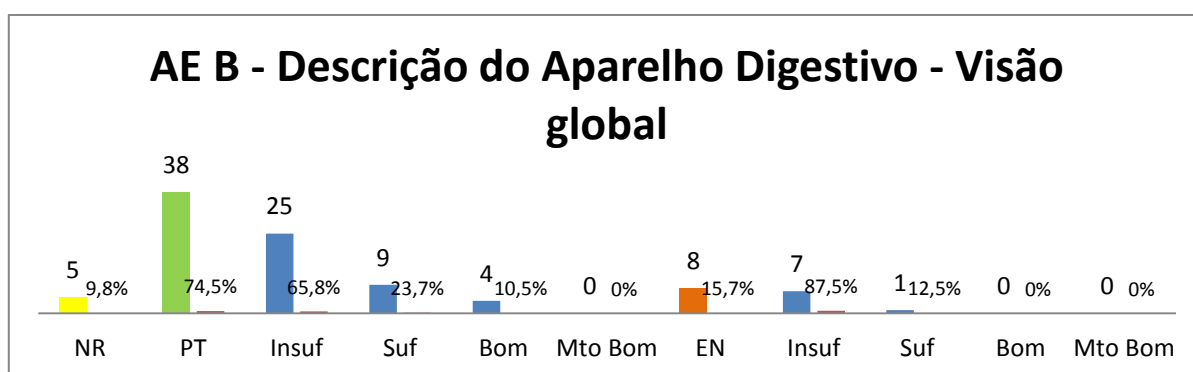
Na esfera da produção/expressão escrita, decidiu-se solicitar aos alunos a redação de dois pequenos textos:

(i) texto simples, descritivo-explicativo, sobre o funcionamento do aparelho digestivo (Anexo 7, parte I, exercício 3) (*atividade 1*);

(ii) texto curto e simples, em forma de mensagem, sobre preferências pessoais a nível de alimentação (Anexo 7, parte II, exercício 3) (*atividade 2*).

A atividade referente à descrição do aparelho digestivo (visão global) está patente no gráfico B28.

Gráfico B28. Descrição do aparelho digestivo – Agrupamento de Escola – visão global



Legenda: NR – Não Responde; PT – Português; Insuf – Insuficiente; Suf – Suficiente; Mto Bom – Muito Bom; EN - Inglês

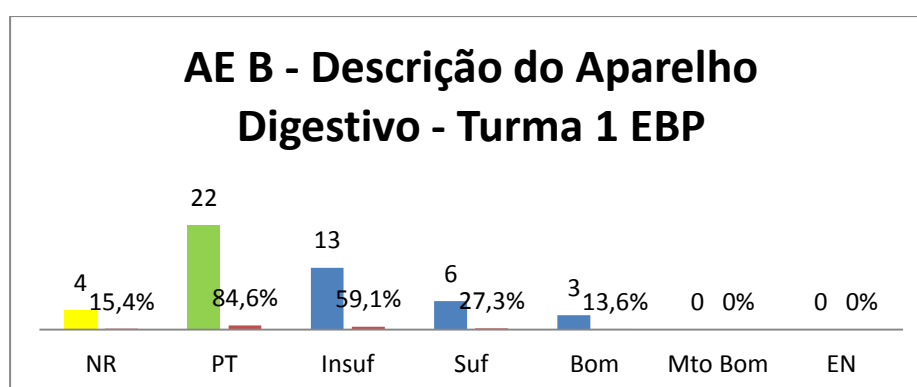
Relativamente à **atividade 1** (descrição do funcionamento do aparelho digestivo), 51 alunos do **AE B** envolvidos no Projeto EBP no 1.º CEB realizaram a ficha 2 (anexo 7). Desses 51, 74,5% (n=38) descreveram o funcionamento do aparelho digestivo em português, 15,7% (n=8) fizeram-no em inglês e 9,8% (n=5) não responderam a esta questão. Dos 38 alunos (100%) que responderam em português, 65,8% (n=25) situam-se em Insuficiente (descrição muito incompleta), 23,7% (n=9) em Suficiente (descrição apresenta principais processos do funcionamento do aparelho digestivo; construção frásica simples e com falhas de correção linguística) e 10,5% (n=4) em Bom (descrição bastante completa do funcionamento do aparelho digestivo; construção frásica simples e com algumas falhas de correção linguística).

Dos 8 alunos (100%) que responderam em inglês, 87,5% (n=7) situam-se em Insuficiente e 12,5% (n=1) em Suficiente.

Neste contexto, dos 51 alunos do AE B, 15,7% (n=8) foram capazes de descrever o funcionamento do aparelho digestivo em inglês, de entre os quais apenas um (2%) o fez com sucesso do ponto de vista da integração conteúdo-língua inglesa.

A atividade referente à descrição do aparelho digestivo, na turma 1 EBP, está patente no gráfico B29.

Gráfico B29. Descrição do aparelho digestivo – Turma 1 EBP

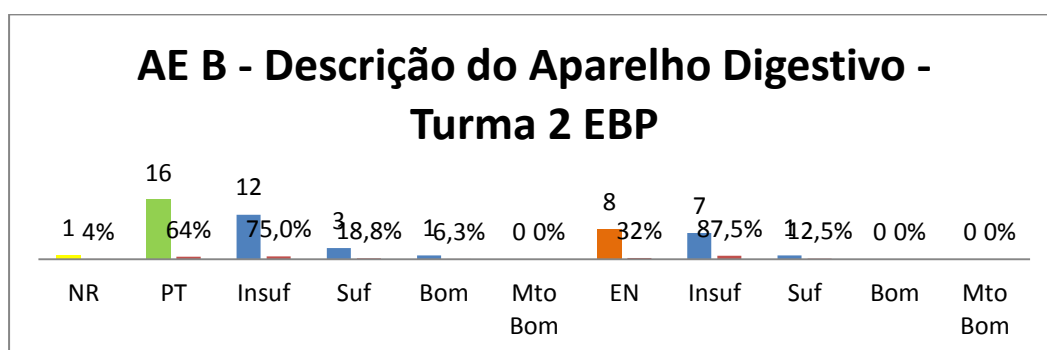


Legenda: NR – Não Responde; PT – Português; Insuf – Insuficiente; Suf – Suficiente; Mto Bom – Muito Bom; EN - Inglês

Dos 26 alunos (100%) da **turma 1 EPB** que realizaram a ficha 2 (Anexo 7), nenhum aluno descreveu o funcionamento do aparelho digestivo em inglês e 15,4% (n=4) não responderam à questão. Dos que responderam, 84,6% (n=22) fizeram-no em português. Destes 22 alunos, 59,1% (n=13) situam-se em Insuficiente, 27,3% (n=6) em Suficiente e 13,6% (n=3) em Bom. Neste caso, 34,6% (n=9) dos alunos foram capazes de responder com sucesso a esta questão do ponto de vista da integração conteúdo-língua inglesa (entre Suficiente e Bom).

A atividade referente à descrição do aparelho digestivo, na turma 2 EBP, está patente no gráfico B30.

Gráfico B30. Descrição do aparelho digestivo – Turma 2 EBP

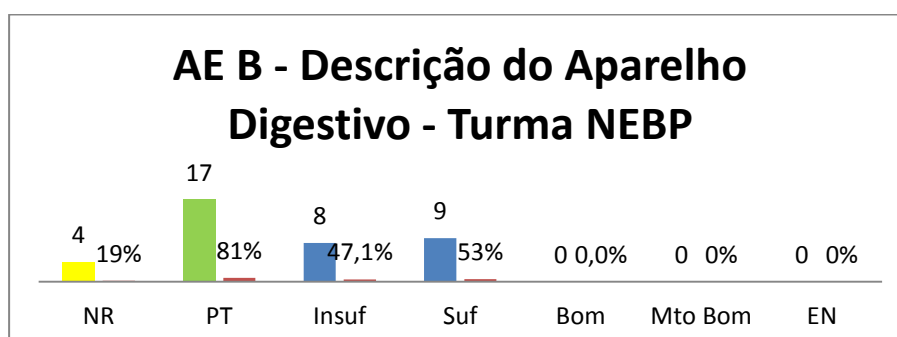


Legenda: NR – Não Responde; PT – Português; Insuf – Insuficiente; Suf – Suficiente; Mto Bom – Muito Bom; EN - Inglês

Dos 25 alunos (100%) da **turma 2 EPB** que realizaram a ficha 2 (Anexo 7), 4% (n=1) não responderam à questão. Dos que responderam, 64% (n=16) descreveram o funcionamento do aparelho digestivo em português e 32% (n=8) em inglês. Dos 16 alunos (100%) que responderam em português, 75% (n=12) situam-se em Insuficiente, 18,8% (n=3) em Suficiente e 6,3% (n=1) em Bom. Dos 8 alunos que responderam em inglês (100%), 87,5% (n=7) situam-se em Insuficiente e 12,5% (n=1) em Suficiente. Nesta turma, um aluno (4%) foi capaz de responder com sucesso a esta questão do ponto de vista da integração conteúdo-língua inglesa.

A atividade referente à descrição do aparelho digestivo, na turma NEBP, está patente no gráfico B31.

Gráfico B31. Descrição do aparelho digestivo – Turma NEBP

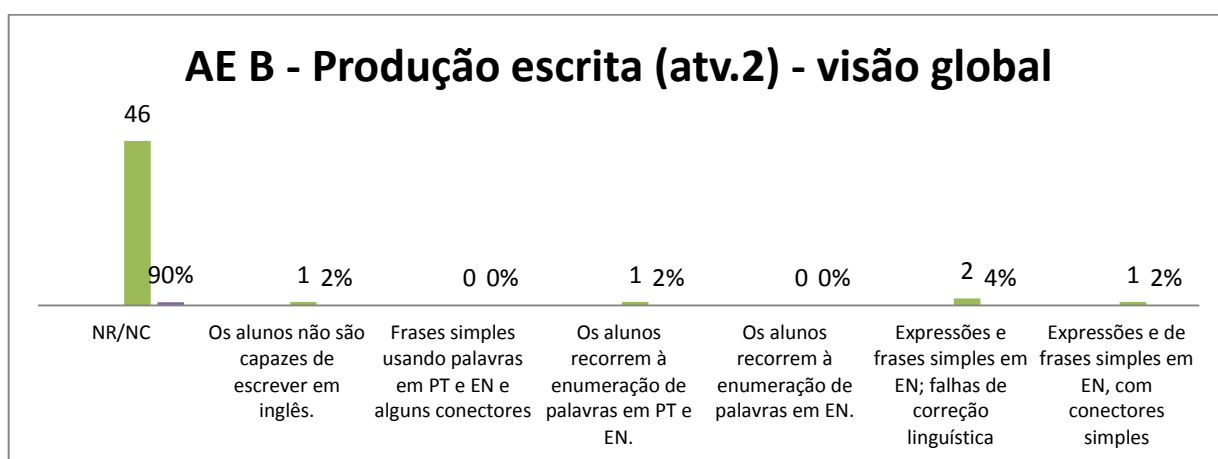


Legenda: NR – Não Responde; PT – Português; Insuf – Insuficiente; Suf – Suficiente; Mto Bom – Muito Bom; EN - Inglês

Neste âmbito, dos 21 alunos da **turma NEPB** que realizaram a ficha 2 (Anexo 7), não houve respostas em inglês e 19% (n=4) não responderam à questão. Dos 21 alunos, 81% (n=17) descreveram o funcionamento do aparelho digestivo em português. Desses 17 alunos (100%), 53% (n=9) situam-se em Suficiente e 47,1% (n=8) em Insuficiente. Do ponto de vista da integração conteúdo-língua inglesa, esta turma não respondeu com sucesso a esta questão.

A atividade 2 referente à compreensão escrita (visão global), está patente no gráfico B32.

Gráfico B32. Produção escrita (atividade 2) – Agrupamento de Escola – visão global

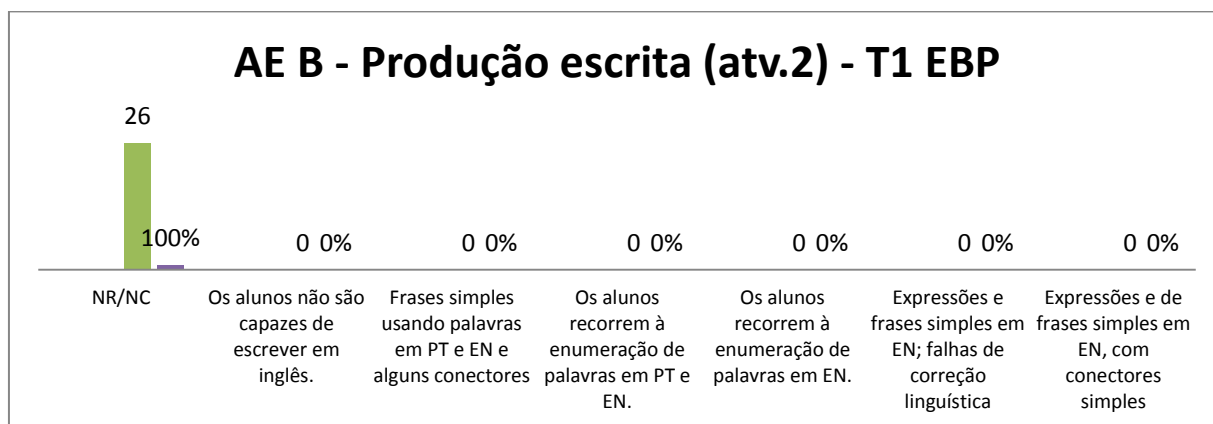


Legenda: NR/NC – Não Responde/Não Compreende

No que diz respeito à **atividade 2** (mensagem sobre preferências alimentares), dos 51 (100%) alunos do AE B envolvidos no Projeto EBP no 1.º CEB e que realizaram a ficha 2 (Anexo 7), 90% (n=46) não responderam a esta questão, tendo havido 4% (n=2) que escreveram uma mensagem com frases simples em inglês, ainda que com algumas falhas ao nível da correção linguística, um (2%) que escreveu uma mensagem com frases simples em inglês, usando alguns conectores simples ('and'), um (2%) que recorreu à enumeração de palavras em português e inglês para escrever a sua mensagem, sendo que essa sequência indicia um fim comunicativo claro, e um (2%) percebeu a instrução, mas escreveu a sua mensagem em português.

A atividade 2 referente à compreensão escrita, na turma 1 EBP, está patente no gráfico B33.

Gráfico B33. Produção escrita (atividade 2) – Turma 1 EBP

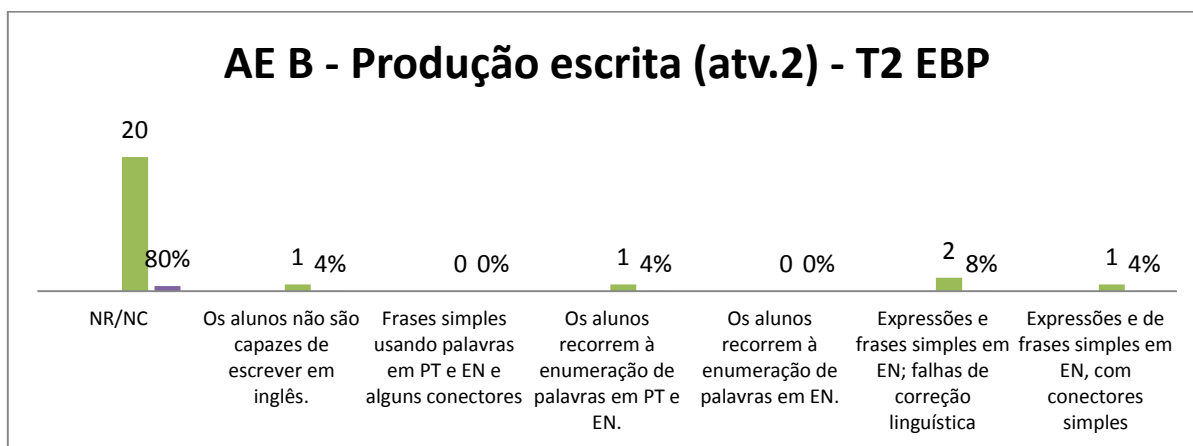


Legenda: NR/NC – Não Responde/Não Compreende;

Dos 26 (100%) alunos que realizaram a ficha 2 (Anexo 7), correspondentes à **turma 1 EBP**, nenhum respondeu a esta questão.

A atividade 2 referente à compreensão escrita, na turma 2 EBP, está patente no gráfico B34.

Gráfico B34. Produção escrita (atividade 2) – Turma 2 EBP



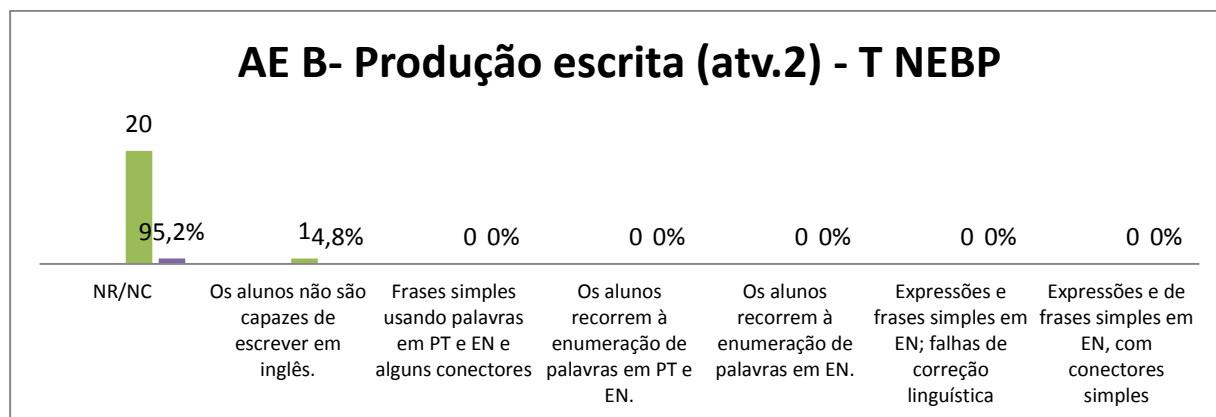
Legenda: NR/NC – Não Responde/Não Compreende;

Dos 25 alunos (100%) da **turma 2 EBP** (de um total de 25) que realizaram a ficha 2 (Anexo 7), 80% (n=20) não responderam a esta questão. Dos respondentes, 8% (n=2) foram capazes de escrever uma mensagem com frases simples em inglês, ainda que com falhas em termos de correção linguística. Por seu lado, um (4%) percebeu a instrução, mas não foi capaz de escrever em inglês, um (4%) recorreu à enumeração de palavras em português e

inglês, sendo que estas palavras foram usadas de forma adequada e com um fim comunicativo claro. Por fim, um (4%) foi capaz de escrever frases simples em inglesas ligadas por conectores (como 'and'), demonstrando, na generalidade, correção linguística.

A atividade 2 referente à compreensão escrita, na turma NEBP, está patente no gráfico B35.

Gráfico B35. Produção escrita (atividade 2) – Turma NEBP



Legenda: NR/NC – Não Responde/Não Compreende

Na **turma NEBP**, dos 21 alunos (100%) que realizaram a ficha 2 (Anexo 7) (de um total de 25 alunos), praticamente a totalidade (95,2%, n= 20) não respondeu a esta questão, havendo um (4,8%) que percebeu a instrução mas escreveu em português.

2.4. Análise SWOT

Com o intuito de sistematizar a informação recolhida e realçar os elementos internos do AE (pontos fortes de fracos) e externos ao AE (potencialidades e ameaças) que **condicionam a implementação** do Projeto EBP no 1.º CEB no caso em análise, salientamos os seguintes aspetos:

i) Pontos Fortes

- Expectativas iniciais favoráveis à implementação do projeto.
- Atitudes favoráveis ao ensino precoce da língua inglesa e ao ensino bilingue.
- Motivação dos alunos e respetivos encarregados de educação/pais para a aprendizagem da língua inglesa.
- Motivação/empenho da grande maioria dos professores envolvidos.

- Trabalho colaborativo.

ii) Pontos Fracos

- Formação deficitária dos professores ao nível do domínio da língua inglesa e ao nível da didática específica.
- Gestão do currículo (garantir cumprimento dos programas das diferentes áreas com o grau de aprofundamento considerado necessário).

iii) Potencialidades

- Acesso à formação externa.
- Possibilidade de alargamento do projeto ao 2.º CEB.

iv) Ameaças

- Instabilidade do corpo docente.
- Possibilidade de descontinuidade do projeto EBP.
- Crédito horário insuficiente para acompanhamento do projeto/impossibilidade de coadjuvação permanente.
- Insuficientes recursos/apoios financeiros para acesso à formação.
- Oferta formativa insuficiente e pouco ajustada aos contextos reais de sala de aula.
- Ausência de processos de negociação na seleção dos conteúdos programáticos a lecionar em língua inglesa.

3. Caso C

3.1. Caracterização AE

A caracterização do AE C está patente na tabela C1.

Tabela C1. Caracterização do AE C

Ano de constituição do AE	N.º escolas/AE	Ciclos de ensino	Recursos Humanos		N.º alunos AE	NEE	Contexto socioeconómico dos alunos	N.º de alunos ASE		AEC
			N.º de profs.	N.º de pessoal não docente				A	B	
Ano letivo 2012/2013	7	4 - JI/ 1.º CEB	202	108	2115	87	Classe média baixa e média alta	633	371	Ensino do Inglês Atividade Física e Desportiva Ensino da Música Atividades Lúdico Expressivas
		2 – 2.º e 3.º CEB								
		1 – Ensino Secundário								

Legenda: AE: Agrupamentos de Escolas; ASE: Apoio Social Escolar; CEB: Ciclo do Ensino Básico; JI: Jardim de Infância; Profs.: Professores; NEE: Alunos com Necessidades Educativas Especiais; AEC: Atividades de Enriquecimento Curricular

O AE C foi formado no ano letivo 2012/2013. Integra sete estabelecimentos de ensino que abrangem as valências do JI, os três CEB e o ensino secundário, tendo ainda uma oferta diversificada ao nível dos Cursos de Educação e Formação (CEF) e Cursos Profissionais. Este AE tem 2115 alunos, provenientes de agregados familiares de classe média baixa e classe média alta. Dos alunos referidos, 1004 são beneficiários do apoio social escolar: 633 alunos auferem do escalão A e 371 do escalão B. Destes 2115 alunos 87 estão sinalizados como portadores de NEE. Quanto aos recursos humanos o AE integra 202 professores e 108 funcionários não docentes.

Estão em funcionamento no AE as seguintes AEC: Ensino do Inglês, Físicas e Desportivas, Ensino da Música, Lúdico Expressivas e Ensino da Música.

3.2. Caracterização do grupo abrangido pelo estudo

O caso C tem quatro turmas do quarto ano de escolaridade envolvida no projeto EBP, num total de 87 alunos. Participaram no estudo 84% dos alunos. A maioria dos alunos (entre 60% a 68%)³ frequenta o projeto desde o primeiro ano.

As taxas de resposta obtidas com a aplicação dos questionários são as seguintes:

³ Dados retirados dos questionários aplicados aos alunos e respetivos Encarregados de Educação

a) Alunos 84%. Dos respondentes, 42% são do sexo feminino e 58% do sexo masculino, com idades compreendidas entre os oito e os 11 anos (8anos - 22%; 9anos – 70%; 10anos – 5%; 11anos- 3%).

b) Pais e Encarregados de Educação (EE), 68%. Dos respondentes, 78% são do sexo feminino (97% mães e 2% avós) e 22% do masculino (pais), com idades compreendidas entre os 20 e ou 50 ou mais anos. Quanto às habilitações académicas, a maioria possui grau de Licenciado (44%) e o Ensino Secundário (32%).

As taxas de resposta obtidas com a aplicação dos questionários são as seguintes:

a) Alunos EBP 82.4%

b) Alunos NEBP 0% (não havia nenhuma turma NEBP para efeitos de comparação).

Relativamente à realização da ficha S1 e da entrevista, foram auscultados 52% dos alunos.

3.3. Apresentação dos resultados

3.3.1. Condições de implementação

3.3.1.1. Resultados dos questionários aos Alunos e EE

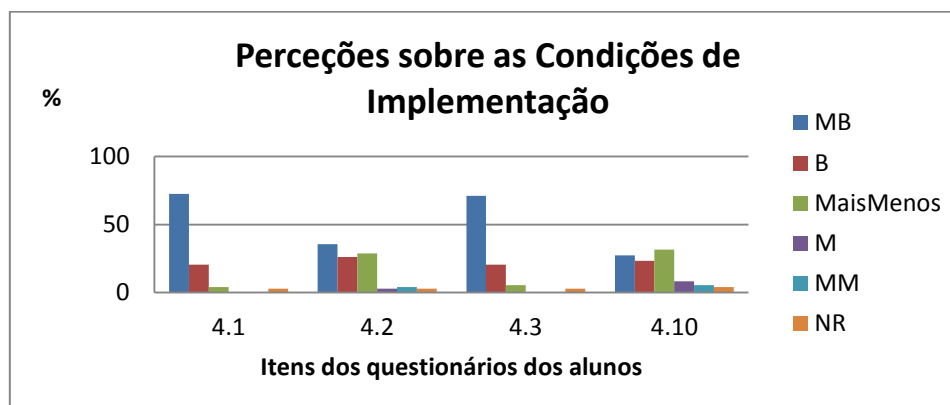
As perceções dos alunos relativamente às condições de implementação do ensino bilingue, obtidas através da aplicação do questionário, estão patentes na tabela C2 e gráfico C1.

Tabela C2. Perceções dos alunos: condições de implementação do PEBP

Pergunta 4.		Muito Bem	Bem	Mais ou Menos	Mal	Muito Mal	NR	Total
4.1. Os professores explicaram-me o que era o ensino bilingue	Freq.	53	15	3			2	73
	%	73	21	4			3	100
4.2. Sei explicar aos meus amigos e a outras pessoas o que é o ensino bilingue	Freq.	26	19	21	2	3	2	73
	%	36	26	29	3	4	3	100
4.3. Os professores tiraram-me as dúvidas que fui tendo	Freq.	52	15	4			2	73
	%	71	21	5			3	100
4.10. Os meus amigos de outras escolas conhecem o projeto bilingue	Freq.	20	17	23	6	4	3	73
	%	27	23	32	8	5	4	100

Legenda: NR – Não responde

Gráfico C1. Percepções dos alunos: condições de implementação do PEBP



Legenda: MB – Muito Bem; B- Bem; M: Mal; MM – Muito Mal; NR- Não Responde

Como se pode observar na tabela C2 e no gráfico que ilustra estes resultados, a maioria dos alunos considera que obteve dos professores os esclarecimentos necessários sobre o Projeto Bilingue (item 4.1) e que o professor as esclarece Muito Bem (71%) e Bem (25%) as suas dúvidas (item 4.3). Quanto à capacidade de explicação do Projeto (item 4.2) as opiniões estão divididas, maioritariamente, pelo Muito Bem (36%), o Mais ou menos (29%) e Bem (26%). Questionados sobre o conhecimento do Projeto por parte de amigos de outras escolas (item 4.10), as opiniões dividem-se, na sua maioria, pelo Mais ou Menos (32%), o Muito Bem (27%) e o Bem (23%).

Ainda no âmbito das condições de implementação, os alunos foram questionados sobre quem os ajuda nos trabalhos de casa, quando têm dúvidas. A maioria respondeu os pais (66% referem a mãe e 51% o pai), seguido dos irmãos (21%), avós (14%), os tios (7%), padrasto/madrasta (1%) e os professores do centro de estudo/ATL (19%).

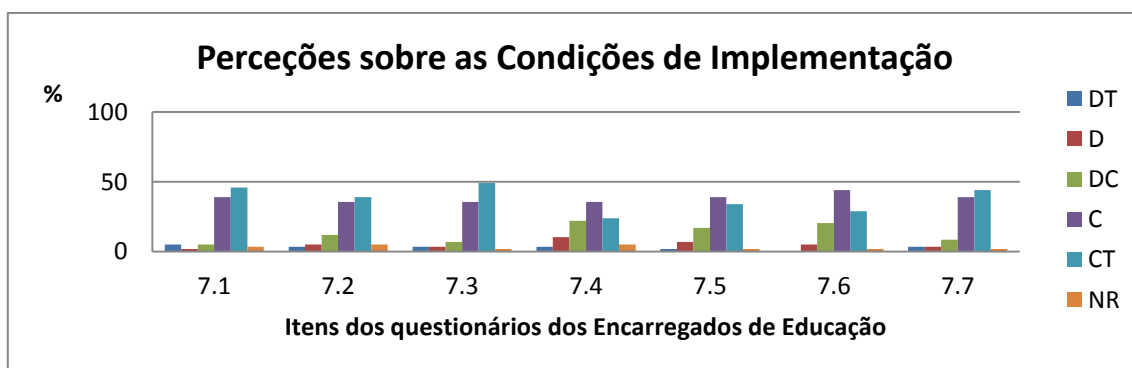
As percepções dos encarregados de educação relativamente às condições de implementação do ensino bilingue, obtidas através da aplicação do questionário, estão patentes na tabela C3 e gráfico C2.

Tabela C3. Perceções dos Encarregados de Educação: condições de implementação do PEBP

Pergunta 7.		Discordo Totalmente	Discordo	Não Concordo nem Discordo	Concordo	Concordo Totalmente	NR	Total
7.1. Obtive as informações e esclarecimentos necessários sobre o projeto	Freq.	3	1	3	23	27	2	59
	%	5	2	5	39	46	3	100
7.2. Os professores envolvidos mantiveram-me sempre informado sobre o projeto	Freq.	2	3	7	21	23	3	59
	%	3	5	12	36	39	5	100
7.3. Os professores envolvidos estiveram disponíveis para esclarecer dúvidas/dar informações	Freq.	2	2	4	21	29	1	59
	%	3	3	7	36	49	2	100
7.4. Tenho contacto com os professores envolvidos no projeto	Freq.	2	6	13	21	14	3	59
	%	3	10	22	36	24	5	100
7.5. Foram apresentadas/discutidas as vantagens do ensino bilingue	Freq.	1	4	10	23	20	1	59
	%	2	7	17	39	34	2	100
7.6. Foram discutidas as preocupações dos pais e encarregados de educação relativamente ao ensino bilingue	Freq.		3	12	26	17	1	59
	%		5	20	44	29	2	100
7.7. Foi-me explicado o funcionamento do projeto, nomeadamente como funcionam as aulas	Freq.	2	2	5	23	26	1	59
	%	3	3	8	39	44	2	100

Legenda: NR – Não Responde

Gráfico C2. Perceções dos Encarregados de Educação: condições de implementação do PEBP



Legenda: DT – Discordo Totalmente; D – Discordo; DC – Nem Concordo nem Discordo; C – Concordo; CT – Concordo Totalmente e NR – Não Responde

A esmagadora maioria concorda que foi informada e esclarecida sobre o projeto (item 7.1). A maioria concorda que foram sempre dadas informações sobre o projeto (item 7.2), tal como referiu que os docentes se mostraram disponíveis para o esclarecimento de dúvidas e/ou dar informações (item 7.3). A maioria dos inquiridos refere que mantém contacto com os professores envolvidos no projeto (item 7.4). A maioria dos EE refere, ainda, que lhes foram apresentadas/discutidas as vantagens do projeto (item 7.5), que foram discutidas as preocupações dos EE (item 7.6) e que foi explicado o funcionamento do projeto, nomeadamente das aulas (item 7.7).

De salientar que 66% dos pais/EE não tiveram preocupações com a integração dos seus educandos. A maioria dos inquiridos (84%) afirmou que não teve dificuldade em apoiar o estudo nas áreas ensinadas em inglês.

3.3.1.2. Entrevistas à Comunidade Educativa e Questionários aos Alunos e EE

Das entrevistas realizadas aos atores locais (direção, coordenação local, professores titulares, professores assistentes e alunos) e através dos questionários aplicados aos encarregados de educação, destacam-se os seguintes aspetos/ideias, que vêm corroborar os dados obtidos através da aplicação dos questionários:

a) Expectativas iniciais

As expectativas iniciais da comunidade educativa passam por:

a.1. Entusiasmo/interesse, por parte da generalidade dos atores. O Projeto foi compreendido simultaneamente como um (i) desafio e uma (ii) mais-valia para o AE e para os alunos.

a.2. Apreensão, por parte de alguns atores, relativamente a: (i) dificuldades acrescidas na gestão do currículo; (ii) perturbação da qualidade das aprendizagens nas diferentes áreas disciplinares (professores e EE), especialmente em Português e Matemática; (iii) dificuldades de aprendizagem (professores, EE e alunos) e (iv) dificuldades decorrentes do deficitário domínio da língua pelos professores de 1.º CEB (responsáveis e docentes), em alguns casos traduzindo-se em insegurança dos professores (responsáveis e docentes).

b) Informação/esclarecimento à comunidade educativa

Relativamente ao esclarecimento/informação que foi prestado à comunidade educativa, os atores referem que este foi:

b.1. Elucidativo – a generalidade dos atores considera que a informação/os esclarecimentos prestados pelo AE e pelos professores foram esclarecedora.

c) Constrangimentos

No discurso dos entrevistados do corpo docente/direção são também referidos alguns constrangimentos no processo de implementação do EBP, a saber:

- c.1. Desadequação da formação de base dos professores titulares, dada a falta de formação ao nível da língua inglesa. Alguns professores referem ter feito formação no estrangeiro para colmatar as suas necessidades de formação.
- c.2. Diferenças de perspetivas das escolas do AE envolvidas: Uma das escolas assume-se como bilingue, a outra considera que o projeto prejudica as aprendizagens/resultados nas restantes áreas disciplinares (responsáveis locais).
- c.3. A diferença de perspetivas do BC e do AE, resultando (i) em dificuldades de compreensão e de articulação entre as partes; (ii) ausência de processos de negociação relativamente aos conteúdos/à metodologia.
- c.4. Falta de preparação dos professores assistentes (2.º e 3.º ciclo) relativamente às metodologias de ensino no 1.º ciclo.
- c.5. Escassez de apoios/ recursos didáticos (i) disponibilizados pelo BC na plataforma, implicando um esforço acrescido dos professores envolvidos (professores).
- c.6. Escassez de recursos humanos, (i) levando o AE a recorrer a recursos do Programa Territórios Educativos de Intervenção Prioritária (TEIP); (ii) não existindo compreensão por parte do ME relativamente à necessidade de acautelar os recursos humanos necessários para acompanhar o projeto; (iii) pouco tempo disponibilizado pelo professor assistente a cada turma (45min) (responsáveis e professores).
- c.7. Escassez de verbas para participar a deslocação dos professores à formação (responsáveis/professores).
- c.8. Dificuldades na gestão curricular, (i) uma vez que os conteúdos de EM lecionados em inglês obrigam a maior gasto de tempo implicando (i) dificuldades/ de cumprimento das cargas horárias estabelecidas pelo BC, levando a usar horas de expressões para conseguirem lecionar os conteúdos do EM, (ii) um esforço suplementar para garantir o cumprimento dos programas e (iii) para a consolidação das aprendizagens; (iv) desadequação de alguns conteúdos selecionados; (v) falta de articulação das propostas do BC com as indicações dos currículos nacionais/metasp para o 1.º ciclo (responsáveis e professores).
- c.9. Sobrecarga de trabalho que implicou para os professores envolvidos: (i) tempo disponibilizado para participação na formação, (ii) tempo disponibilizado para planificação conjunta e (iii) para construção dos materiais didáticos (professores).

c.10. Possibilidade de descontinuidade do projeto para os alunos envolvidos no EBP no 1.º CEB (professores).

c.11. Não envolvimento do AE/docentes na seleção dos conteúdos programáticos a lecionar em inglês.

c.12. Dimensão das turmas, considerada excessiva por alguns docentes para a aplicação de metodologias mais ativas.

c.13. Número excessivo de horas destinadas a serem lecionadas em inglês (maioria dos professores).

c.14. Horário de fim de dia, tornando-se muito desgastante para os alunos (alguns professores).

d) Monitorização

Relativamente ao processo de monitorização da implementação do EBP, os docentes entrevistados/responsáveis do AE referem alguns aspetos positivos, outros negativos e apontam algumas sugestões, a saber:

d.1. Aspetos positivos – (i) dá *feedback* e contribui para a promoção da melhoria, na perspetiva de alguns professores envolvidos.

d.2. Aspetos negativos – (i) pressão/tensão sobre os professores, na perspetiva de alguns professores, (ii) não reflete o trabalho desenvolvido ao longo do ano letivo (responsáveis locais e alguns professores), (iii) as aulas monitorizadas são mais trabalhadas pelos professores (responsáveis locais).

d.3. Sugestões – (i) analisar em conjunto os fundamentos das opções tomadas pelos professores; (ii) resposta às solicitações/questões levantadas pelos professores; (iii) maior abertura/diálogo com os professores envolvidos para que atendam aos condicionamento dos contextos (alguns professores).

e) Condições de eficácia

Os atores docentes/direção entrevistados assinalam um conjunto de fatores que consideram ser determinantes para o sucesso do projeto, nomeadamente:

e.1. Estabilidade/continuidade do corpo docente.

- e.2 Participação de professores com formação ao nível da língua inglesa (proficiência).
- e.3. Formação (i) ao nível da língua inglesa para os professores logo na formação inicial; (ii) formação ao nível da metodologia CLIL (iii) formação a nível pedagógico para os professores assistentes relativamente ao trabalho no 1.º ciclo.
- e.4. Envolvimento e motivação dos professores.
- e.5. Abertura à inovação por parte dos professores.
- e.6 Existência de processos de negociação entre os AE e as entidades parceiras, nomeadamente participação/negociação dos temas selecionados para que sejam (i) adequados ao currículo nacional.
- e.7. Coadjuvação permanente – intervenção/apoio de docentes com formação específica para o ensino da língua inglesa/ modalidades de coadjuvação.
- e.8. Apoio da direção do AE.
- e.9. Motivação/empenho dos docentes envolvidos.
- e.10. Articulação com as AEC .
- e.11. Estabelecimento de parcerias/redes entre AE bilingues (responsáveis locais, alguns docentes).
- e.12. Incentivos profissionais/reconhecimento do esforço acrescido dos professores envolvidos (alguns professores).
- e.13. Existência de recursos didáticos, nomeadamente (i) apetrechamento das bibliotecas e (ii) utilização do “Jolly Phonics”(um professor).

3.4. Caracterização do grupo abrangido pelo estudo

O caso C tem quatro turmas do quarto ano de escolaridade envolvida no projeto EBP, num total de 87 alunos. Participaram no estudo 84% dos alunos. A maioria dos alunos (entre 60% a 68%)⁴ frequenta o projeto desde o primeiro ano.

As taxas de resposta obtidas com a aplicação dos questionários são as seguintes:

a) Alunos 84%. Dos respondentes, 42% são do sexo feminino e 58% do sexo masculino, com idades compreendidas entre os oito e os 11 anos (8anos - 22%; 9anos – 70%; 10anos – 5%; 11anos- 3%).

⁴ Dados retirados dos questionários aplicados aos alunos e respetivos Encarregados de Educação

b) Pais e Encarregados de Educação (EE), 68%. Dos respondentes, 78% são do sexo feminino (97% mães e 2% avós) e 22% do masculino (pais), com idades compreendidas entre os 20 e ou 50 ou mais anos. Quanto às habilitações académicas, a maioria possui grau de Licenciado (44%) e o Ensino Secundário (32%).

As taxas de resposta obtidas com a aplicação dos questionários são as seguintes:

- c) Alunos EBP 82.4%
- d) Alunos NEBP 0% (não havia nenhuma turma NEBP para efeitos de comparação).

Relativamente à realização da ficha S1 e da entrevista, foram auscultados 52% dos alunos.

3.5. Apresentação dos resultados

3.5.1. Condições de implementação

3.5.1.1. Resultados dos questionários aos Alunos e EE

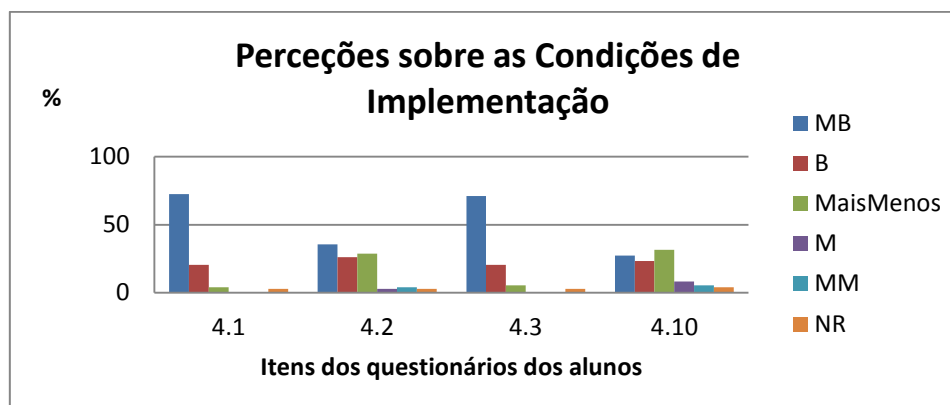
As perceções dos alunos relativamente às condições de implementação do ensino bilingue, obtidas através da aplicação do questionário, estão patentes na tabela C2 e gráfico C1.

Tabela C4. Perceções dos alunos: condições de implementação do PEBP

Pergunta 4.		Muito Bem	Bem	Mais ou Menos	Mal	Muito Mal	NR	Total
4.1. Os professores explicaram-me o que era o ensino bilingue	Freq.	53	15	3			2	73
	%	73	21	4			3	100
4.2. Sei explicar aos meus amigos e a outras pessoas o que é o ensino bilingue	Freq.	26	19	21	2	3	2	73
	%	36	26	29	3	4	3	100
4.3. Os professores tiraram-me as dúvidas que fui tendo	Freq.	52	15	4			2	73
	%	71	21	5			3	100
4.10. Os meus amigos de outras escolas conhecem o projeto bilingue	Freq.	20	17	23	6	4	3	73
	%	27	23	32	8	5	4	100

Legenda: NR – Não responde

Gráfico C3. Percepções dos alunos: condições de implementação do PEBP



Legenda: MB – Muito Bem; B- Bem; M: Mal; MM – Muito Mal; NR- Não Responde

Como se pode observar na tabela C2 e no gráfico que ilustra estes resultados, a maioria dos alunos considera que obteve dos professores os esclarecimentos necessários sobre o Projeto Bilingue (item 4.1) e que o professor as esclarece Muito Bem (71%) e Bem (25%) as suas dúvidas (item 4.3). Quanto à capacidade de explicação do Projeto (item 4.2) as opiniões estão divididas, maioritariamente, pelo Muito Bem (36%), o Mais ou menos (29%) e Bem (26%). Questionados sobre o conhecimento do Projeto por parte de amigos de outras escolas (item 4.10), as opiniões dividem-se, na sua maioria, pelo Mais ou Menos (32%), o Muito Bem (27%) e o Bem (23%).

Ainda no âmbito das condições de implementação, os alunos foram questionados sobre quem os ajuda nos trabalhos de casa, quando têm dúvidas. A maioria respondeu os pais (66% referem a mãe e 51% o pai), seguido dos irmãos (21%), avós (14%), os tios (7%), padrasto/madrasta (1%) e os professores do centro de estudo/ATL (19%).

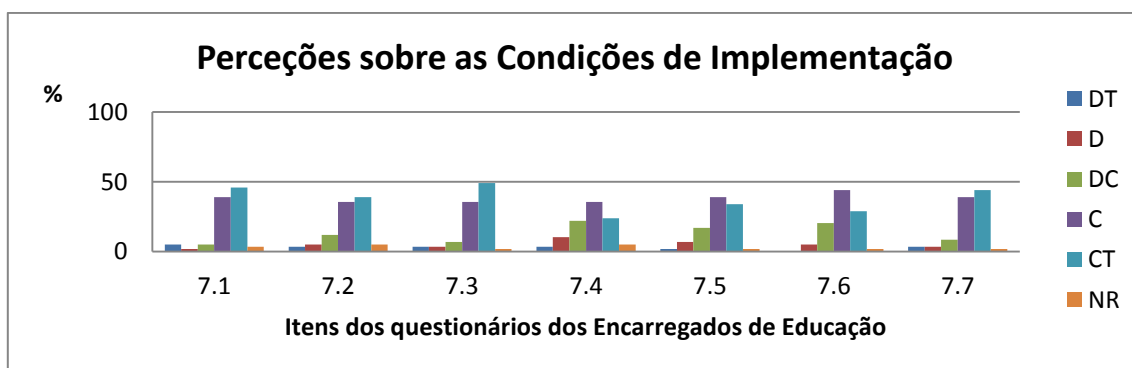
As percepções dos encarregados de educação relativamente às condições de implementação do ensino bilingue, obtidas através da aplicação do questionário, estão patentes na tabela C3 e gráfico C2.

Tabela C5. Perceções dos Encarregados de Educação: condições de implementação do PEBP

Pergunta 7.		Discordo Totalmente	Discordo	Não Concordo nem Discordo	Concordo	Concordo Totalmente	NR	Total
7.1. Obtive as informações e esclarecimentos necessários sobre o projeto	Freq.	3	1	3	23	27	2	59
	%	5	2	5	39	46	3	100
7.2. Os professores envolvidos mantiveram-me sempre informado sobre o projeto	Freq.	2	3	7	21	23	3	59
	%	3	5	12	36	39	5	100
7.3. Os professores envolvidos estiveram disponíveis para esclarecer dúvidas/dar informações	Freq.	2	2	4	21	29	1	59
	%	3	3	7	36	49	2	100
7.4. Tenho contacto com os professores envolvidos no projeto	Freq.	2	6	13	21	14	3	59
	%	3	10	22	36	24	5	100
7.5. Foram apresentadas/discutidas as vantagens do ensino bilingue	Freq.	1	4	10	23	20	1	59
	%	2	7	17	39	34	2	100
7.6. Foram discutidas as preocupações dos pais e encarregados de educação relativamente ao ensino bilingue	Freq.		3	12	26	17	1	59
	%		5	20	44	29	2	100
7.7. Foi-me explicado o funcionamento do projeto, nomeadamente como funcionam as aulas	Freq.	2	2	5	23	26	1	59
	%	3	3	8	39	44	2	100

Legenda: NR – Não Responde

Gráfico C4. Perceções dos Encarregados de Educação: condições de implementação do PEBP



Legenda: DT – Discordo Totalmente; D – Discordo; DC – Nem Concordo nem Discordo; C – Concordo; CT – Concordo Totalmente e NR – Não Responde

A esmagadora maioria concorda que foi informada e esclarecida sobre o projeto (item 7.1). A maioria concorda que foram sempre dadas informações sobre o projeto (item 7.2), tal como referiu que os docentes se mostraram disponíveis para o esclarecimento de dúvidas e/ou dar informações (item 7.3). A maioria dos inquiridos refere que mantém contacto com os professores envolvidos no projeto (item 7.4). A maioria dos EE refere, ainda, que lhes foram apresentadas/discutidas as vantagens do projeto (item 7.5), que foram discutidas as preocupações dos EE (item 7.6) e que foi explicado o funcionamento do projeto, nomeadamente das aulas (item 7.7).

De salientar que 66% dos pais/EE não tiveram preocupações com a integração dos seus educandos. A maioria dos inquiridos (84%) afirmou que não teve dificuldade em apoiar o estudo nas áreas ensinadas em inglês.

3.5.1.2. Entrevistas à Comunidade Educativa e Questionários aos Alunos e EE

Das entrevistas realizadas aos atores locais (direção, coordenação local, professores titulares, professores assistentes e alunos) e através dos questionários aplicados aos encarregados de educação, destacam-se os seguintes aspetos/ideias, que vêm corroborar os dados obtidos através da aplicação dos questionários:

f) Expectativas iniciais

As expectativas iniciais da comunidade educativa passam por:

a.1. Entusiasmo/interesse, por parte da generalidade dos atores. O Projeto foi compreendido simultaneamente como um (i) desafio e uma (ii) mais-valia para o AE e para os alunos.

a.2. Apreensão, por parte de alguns atores, relativamente a: (i) dificuldades acrescidas na gestão do currículo; (ii) perturbação da qualidade das aprendizagens nas diferentes áreas disciplinares (professores e EE), especialmente em Português e Matemática; (iii) dificuldades de aprendizagem (professores, EE e alunos) e (iv) dificuldades decorrentes do deficitário domínio da língua pelos professores de 1.º CEB (responsáveis e docentes), em alguns casos traduzindo-se em insegurança dos professores (responsáveis e docentes).

g) Informação/esclarecimento à comunidade educativa

Relativamente ao esclarecimento/informação que foi prestado à comunidade educativa, os atores referem que este foi:

b.1. Elucidativo – a generalidade dos atores considera que a informação/os esclarecimentos prestados pelo AE e pelos professores foram esclarecedora.

h) Constrangimentos

No discurso dos entrevistados do corpo docente/direção são também referidos alguns constrangimentos no processo de implementação do EBP, a saber:

- c.1. Desadequação da formação de base dos professores titulares, dada a falta de formação ao nível da língua inglesa. Alguns professores referem ter feito formação no estrangeiro para colmatar as suas necessidades de formação.
- c.2. Diferenças de perspetivas das escolas do AE envolvidas: Uma das escolas assume-se como bilingue, a outra considera que o projeto prejudica as aprendizagens/resultados nas restantes áreas disciplinares (responsáveis locais).
- c.3. A diferença de perspetivas do BC e do AE, resultando (i) em dificuldades de compreensão e de articulação entre as partes; (ii) ausência de processos de negociação relativamente aos conteúdos/à metodologia.
- c.4. Falta de preparação dos professores assistentes (2.º e 3.º ciclo) relativamente às metodologias de ensino no 1.º ciclo.
- c.5. Escassez de apoios/ recursos didáticos (i) disponibilizados pelo BC na plataforma, implicando um esforço acrescido dos professores envolvidos (professores).
- c.6. Escassez de recursos humanos, (i) levando o AE a recorrer a recursos do Programa Territórios Educativos de Intervenção Prioritária (TEIP); (ii) não existindo compreensão por parte do ME relativamente à necessidade de acautelar os recursos humanos necessários para acompanhar o projeto; (iii) pouco tempo disponibilizado pelo professor assistente a cada turma (45min) (responsáveis e professores).
- c.7. Escassez de verbas para participar a deslocação dos professores à formação (responsáveis/professores).
- c.8. Dificuldades na gestão curricular, (i) uma vez que os conteúdos de EM lecionados em inglês obrigam a maior gasto de tempo implicando (i) dificuldades/ de cumprimento das cargas horárias estabelecidas pelo BC, levando a usar horas de expressões para conseguirem lecionar os conteúdos do EM, (ii) um esforço suplementar para garantir o cumprimento dos programas e (iii) para a consolidação das aprendizagens; (iv) desadequação de alguns conteúdos selecionados; (v) falta de articulação das propostas do BC com as indicações dos currículos nacionais/metapas para o 1.º ciclo (responsáveis e professores).
- c.9. Sobrecarga de trabalho que implicou para os professores envolvidos: (i) tempo disponibilizado para participação na formação, (ii) tempo disponibilizado para planificação conjunta e (iii) para construção dos materiais didáticos (professores).

c.10. Possibilidade de descontinuidade do projeto para os alunos envolvidos no EBP no 1.º CEB (professores).

c.11. Não envolvimento do AE/docentes na seleção dos conteúdos programáticos a lecionar em inglês.

c.12. Dimensão das turmas, considerada excessiva por alguns docentes para a aplicação de metodologias mais ativas.

c.13. Número excessivo de horas destinadas a serem lecionadas em inglês (maioria dos professores).

c.14. Horário de fim de dia, tornando-se muito desgastante para os alunos (alguns professores).

i) Monitorização

Relativamente ao processo de monitorização da implementação do EBP, os docentes entrevistados/responsáveis do AE referem alguns aspetos positivos, outros negativos e apontam algumas sugestões, a saber:

d.1. Aspetos positivos – (i) dá *feedback* e contribui para a promoção da melhoria, na perspetiva de alguns professores envolvidos.

d.2. Aspetos negativos – (i) pressão/tensão sobre os professores, na perspetiva de alguns professores, (ii) não reflete o trabalho desenvolvido ao longo do ano letivo (responsáveis locais e alguns professores), (iii) as aulas monitorizadas são mais trabalhadas pelos professores (responsáveis locais).

d.3. Sugestões – (i) analisar em conjunto os fundamentos das opções tomadas pelos professores; (ii) resposta às solicitações/questões levantadas pelos professores; (iii) maior abertura/diálogo com os professores envolvidos para que atendam aos condicionamento dos contextos (alguns professores).

j) Condições de eficácia

Os atores docentes/direção entrevistados assinalam um conjunto de fatores que consideram ser determinantes para o sucesso do projeto, nomeadamente:

e.1. Estabilidade/continuidade do corpo docente.

- e.2 Participação de professores com formação ao nível da língua inglesa (proficiência).
- e.3. Formação (i) ao nível da língua inglesa para os professores logo na formação inicial; (ii) formação ao nível da metodologia CLIL (iii) formação a nível pedagógico para os professores assistentes relativamente ao trabalho no 1.º ciclo.
- e.4. Envolvimento e motivação dos professores.
- e.5. Abertura à inovação por parte dos professores.
- e.6 Existência de processos de negociação entre os AE e as entidades parceiras, nomeadamente participação/negociação dos temas selecionados para que sejam (i) adequados ao currículo nacional.
- e.7. Coadjuvação permanente – intervenção/apoio de docentes com formação específica para o ensino da língua inglesa/ modalidades de coadjuvação.
- e.8. Apoio da direção do AE.
- e.9. Motivação/empenho dos docentes envolvidos.
- e.10. Articulação com as AEC .
- e.11. Estabelecimento de parcerias/redes entre AE bilingues (responsáveis locais, alguns docentes).
- e.12. Incentivos profissionais/reconhecimento do esforço acrescido dos professores envolvidos (alguns professores).
- e.13. Existência de recursos didáticos, nomeadamente (i) apetrechamento das bibliotecas e (ii) utilização do “Jolly Phonics”(um professor).

3.5.2. Atitudes face ao ensino bilingue (entrevistas e questionários)

3.5.2.1. Respostas aos questionários dos Alunos e EE

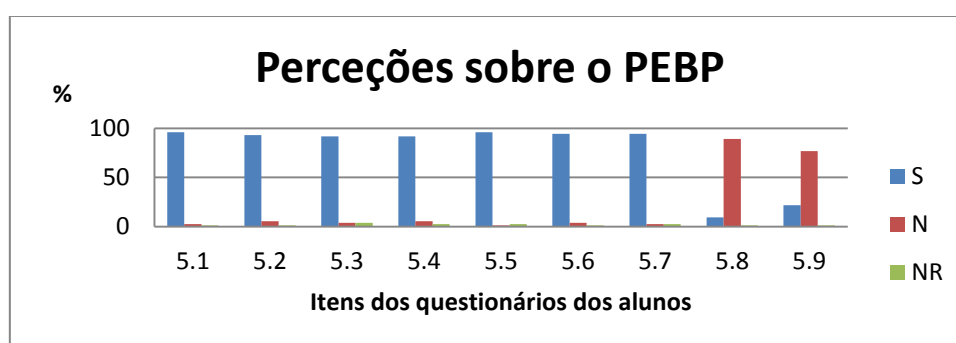
As representações dos alunos relativamente ao ensino bilingue, obtidas através da aplicação do questionário, estão patentes na tabela C4 e gráfico C5.

Tabela C6. Perceções dos alunos: Projeto EBP

Pergunta 5.		Sim	Não	NR	Total
5.1. Gosto de aprender a falar inglês	Freq.	70	2	1	73
	%	96	3	1	100
5.2. Gostaria de aprender outras línguas	Freq.	68	4	1	73
	%	93	5	1	100
5.3. Gosto/Gostaria de conhecer outros países e culturas	Freq.	67	3	3	73
	%	92	4	4	100
5.4. Gosto de falar em inglês	Freq.	67	4	2	73
	%	92	5	3	100
5.5. Gosto de ter aulas em português e inglês	Freq.	70	1	2	73
	%	96	1	3	100
5.6. Quero continuar a ter ensino bilingue na escola	Freq.	69	3	1	73
	%	95	4	1	100
5.7. Os meus pais/encarregados de educação gostam que eu tenha ensino bilingue na escola	Freq.	69	2	2	73
	%	95	3	3	100
5.8. Prefiro ter aulas só em português	Freq.	7	65	1	73
	%	10	89	1	100
5.9. Prefiro ter aulas só em inglês	Freq.	16	56	1	73
	%	22	77	1	100

Legenda: NR – Não responde

Gráfico C5. Perceções dos alunos: Projeto EBP



Legenda: S – Sim; N – Não; NR – Não responde

O interesse pelo projeto é manifestado pela quase totalidade dos alunos (item 5.6), sendo ainda percecionado por 95% o interesse também por parte dos pais/EE (item 5.7). A esmagadora maioria dos alunos afirma gostar de aprender inglês (item 5.1) e gostaria de aprender outras

línguas (item 5.2), tal como revela interesse em conhecer outras línguas e culturas (item 5.3). A grande maioria referiu que gosta de falar inglês (item 5.4) e de ter aulas em português e em inglês (item 5.5). A esmagadora maioria não prefere ter aulas nem só em português (item 5.8), nem só em inglês (item 5.9).

A grande maioria (90%) referiu que gostaria que outras crianças fossem abrangidas por este projeto.

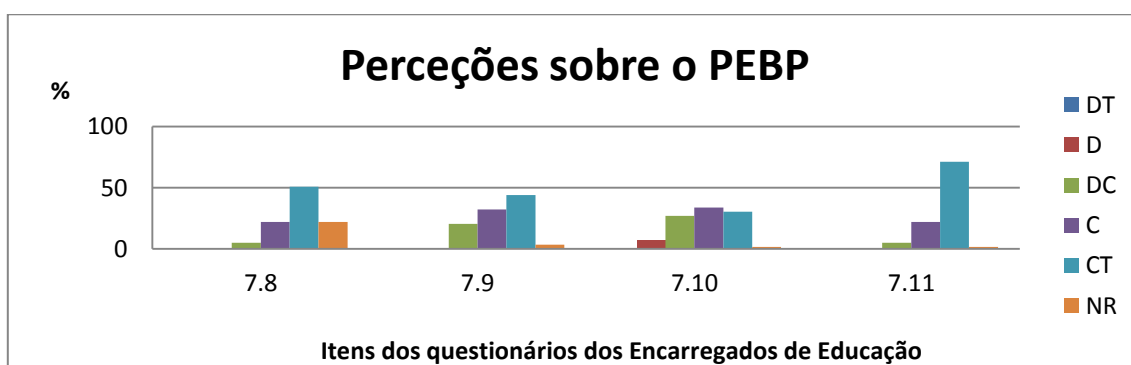
As perceções dos encarregados de educação relativamente ao ensino bilingue, obtidas através da aplicação do questionário, estão patentes na tabela C5 e gráfico C4.

Tabela C7. Perceções dos Encarregados de Educação: Projeto EBP

Pergunta 7.		Discordo Totalmente	Discordo	Não Concordo nem Discordo	Concordo	Concordo Totalmente	NR	Total
7.8. O meu educando mostra-se motivado para a aprendizagem bilingue	Freq.			3	13	30	13	59
	%			5	22	51	22	100
7.9. O projeto promoveu a vontade do meu educando em conhecer outras línguas e culturas	Freq.			12	19	26	2	59
	%			20	32	44	3	100
7.10. O projeto promoveu o meu interesse em conhecer outras línguas e culturas	Freq.		4	16	20	18	1	59
	%		7	27	34	31	2	100
7.11. O ensino Bilingue facilita a aprendizagem da língua inglesa	Freq.			3	13	42	1	59
	%			5	22	71	2	100

Legenda: NR – Não Responde

Gráfico C6. Perceções dos Encarregados de Educação: Projeto EBP



Legenda: DT – Discordo Totalmente; D – Discordo; DC – Nem Concordo nem Discordo; C – Concordo; CT – Concordo Totalmente e NR – Não Responde

A grande maioria dos respondentes considera que o ensino bilingue facilita a aprendizagem da língua inglesa (item 7.11). Corroborando as perceções dos alunos, a maioria dos pais/EE considera que os educandos estão motivados para a aprendizagem bilingue (item 7.8), referindo também que estes revelam apetência para conhecer outras línguas e culturas (item 7.9). Na sua

maioria, os EE também consideram que o EBP contribuiu para um maior interesse dos próprios para conhecer outras línguas e culturas (item 7.10).

A esmagadora maioria recomendaria o projeto a outros pais e é da opinião que o projeto deveria ser alargado a nível nacional.

3.5.2.2. Entrevistas à Comunidade Educativa e Questionários aos EE

Nas entrevistas realizadas à comunidade educativa, corroborando o que já se tinha verificado nas respostas obtidas através dos questionários, os alunos e os EE revelaram uma atitude muito favorável face ao ensino bilingue. São abordadas os seguintes aspetos:

a) Vantagens e Benefícios

a.1. Promoção da articulação/trabalho colaborativo (i) entre os professores envolvidos, nomeadamente através da partilha de materiais e na planificação da intervenção, mas não em todos os casos (dependendo do grau de motivação dos professores/escola) e (ii) entre ciclos de ensino, com os professores assistentes.

a.2. Aprendizagem da língua em “ambiente natural” (um professor).

a.3. Empenho de alguns professores/da direção.

a.4. Sensibilização/interesse por outras culturas e línguas (i) em conjugação com outros projetos do AE (Ex. *Comenius*). Verifica-se, ainda, nas entrevistas aos alunos, que a atração por outras línguas/culturas decorre também de outros interesses dos alunos (por exemplo, atividades/clubes desportivos, séries televisivas, cantores, etc.).

a.6. Aprendizagem da língua inglesa, que é genericamente percecionada como uma (i) língua franca, favorecendo a comunicação em todo o mundo e (ii) facilitadora da mobilidade dos indivíduos, (iii) promotora de uma visão mais aberta ao mundo (alguns professores).

a.7. Motivação para a aprendizagem da língua: (i) os alunos entrevistados, em particular, embora reconheçam alguma dificuldade acrescida no ensino-aprendizagem em língua inglesa, revelam estar muito motivados para essa aprendizagem; (ii) são valorizadas as atividades de cariz lúdico e assentes em perspetivas mais ativas do processo de ensino-aprendizagem; (iii) os professores reconhecem a motivação dos alunos.

a.8. Promoção do AE no território (lógica de mercado)/estratégico (responsáveis locais e alguns professores).

a.9. Enriquecimento do *curriculum vitae* dos docentes envolvidos (responsáveis locais).

b) Desvantagens/Prejuízos

Já os aspetos mais problemáticos prendem-se com:

- b.1. Aprendizagem deficitária (i) dos conteúdos de Estudo do Meio; (ii) prejuízo das aprendizagens nas áreas da Matemática e Português (percecionado pelos responsáveis locais como uma preocupação mais vincada numa das escolas do AE, referido também por alguns professores).
- b.2. Rivalidade entre escolas/professores (para uns os professores envolvidos são privilegiados, para outros são os mais sobrecarregados (responsáveis locais).

c) Alargamento

A possibilidade de alargamento do Projeto é equacionada pelos atores da seguinte forma:

- c.1. Desejável: apenas em (i) escolas/professores interessadas, implicando (ii) que os professores tenham formação adequada ao nível da língua e (iii) a que as condições de funcionamento e estabilidade estejam garantidas pelo MEC.
- c.2 Implementado a partir do pré-escolar (alguns professores).
- c.3. Irrealista/utópico nas condições atuais (para alguns professores/responsáveis).
- c.4. Desnecessário com o alargamento do ensino do Inglês no 1.º ciclo (um professor).

3.5.3. Inovação e boas práticas

No discurso dos entrevistados é possível encontrar algumas referências sobre as implicações do projeto na profissionalidade docente. Em primeiro lugar surgem referências ao contributo da formação acreditada organizada pela DGE e pelo BC.

a) Contributo da formação acreditada

- a.1. Apreciações positivas: (i) recurso a metodologias ativas, transferíveis para outras áreas disciplinares (professores); (ii) partilha de experiências entre os intervenientes dos outros AE (alguns professores), (iii) quebra de rotinas (um professor).
- a.2. Apreciações negativas: (i) A formação é considerada insuficiente dadas as dificuldades dos professores no domínio da língua, (ii) tardia e (iii) excessivamente centralizada, (iv) exigindo um grande esforço dos professores para se deslocarem e despenderem sábados para assistir à formação (responsáveis locais e grande maioria dos docentes); (v) estratégias propostas pelo BC desadequadas para a dimensão real das turmas portuguesas

e sem atender a outras componentes/obrigações programáticas (maioria dos docentes) (vi) serem os professores a suportar os custos das deslocações (alguns professores).

a.3. Sugestões: (i) alargamento da formação à estrutura/funcionamento da língua inglesa, (ii) programada para antes do início do ano letivo, (iii) programada em sessões/jornadas intensivas para evitar o desgaste das deslocações e ocupação do fim de semana, (iv) planeamento/orientações atempadas para evitar desgaste/melhorar a organização dos professores (alguns professores).

b) Implicações na profissionalidade docente

A participação dos professores no EBP é percebida como um fator que contribuiu para mudanças na profissionalidade docente. São percebidas mudanças:

b.1. Nas metodologias de ensino-aprendizagem: (i) incremento da componente lúdica (recurso a canções, teatro, jogos). Esta componente lúdica é muito valorizada, pelos alunos entrevistados, e visível nos seus dossiês; (ii) promoção de metodologias ativas de ensino-aprendizagem, aspeto reconhecido por alguns professores envolvidos no projeto, que os professores maioritariamente consideram ser transferíveis para outras áreas de ensino, (iii) evolução no usos das TIC/meios audiovisuais.

b.2. Nas conceções sobre o 1.º CEB: os professores de outros ciclos, que apoiam o projeto, afirmam ter alterado as suas conceções sobre a docência no 1.º ciclo.

b.3. Na aprendizagem da utilização da metodologia CLIL, considerada só por si uma inovação (alguns professores).

c) Integração de alunos com NEE

De acordo com as entrevistas realizadas, a participação no EBP não teve implicação na forma como os alunos com NEE são integrados no processo ensino-aprendizagem. Do discurso dos sujeitos extraem-se as seguintes ideias:

c.1. Manutenção do princípio da inclusão – os alunos com NEE acompanham o grupo turma e estão integrados.

c.2. Inexistência de indicações/apoios específicos – segundo os docentes, não houve indicação sobre o apoio a dar a estes casos.

c.3. Manutenção de práticas de diferenciação pedagógica preexistentes.

3.5.4. Qualidade das Aprendizagens

3.5.4.1. Resultados dos questionários aos Alunos e EE

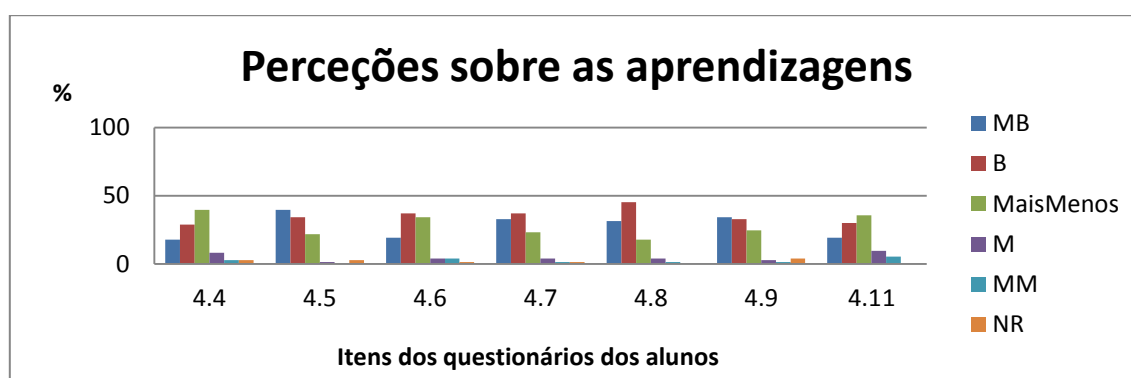
As perceções dos alunos sobre as aprendizagens efetuadas, obtidas através da aplicação do questionário, estão patentes na tabela C6 e no gráfico C5.

Tabela C8. Perceções dos alunos: aprendizagens realizadas

Pergunta 4.		Muito Bem	Bem	Mais ou Menos	Mal	Muito Mal	NR	Total
4.4. Consigo escrever em inglês	Freq.	13	21	29	6	2	2	73
	%	18	29	40	8	3	3	100
4.5. Percebo/acompanho as aulas dadas em inglês	Freq.	29	25	16	1		2	73
	%	40	34	22	1		3	100
4.6. Consigo falar em inglês	Freq.	14	27	25	3	3	1	73
	%	19	37	34	4	4	1	100
4.7. Consigo aprender as matérias/conteúdos dados em inglês	Freq.	24	27	17	3	1	1	73
	%	33	37	23	4	1	1	100
4.8. Consigo fazer as atividades propostas em inglês	Freq.	23	33	13	3	1		73
	%	32	45	18	4	1		100
4.9. Consigo ler em inglês	Freq.	25	24	18	2	1	3	73
	%	34	33	25	3	1	4	100
4.11. Consigo compreender o que leio em inglês	Freq.	14	22	26	7	4		73
	%	19	30	36	10	5		100

Legenda: NR – Não responde

Gráfico C7. Perceções dos alunos: aprendizagens realizadas



Legenda: MB – Muito Bem; B – Bem; M – Mal; MM – Muito Mal; NR – Não Responde

A maioria dos alunos consegue acompanhar as aulas dadas em inglês (item 4.5). Uma considerável percentagem de alunos afirma conseguir falar Bem (37%) e Mais ou Menos (34%) em inglês (item 4.6). A maioria refere saber escrever Mais ou Menos (40%) e Bem (29%) nesse idioma (item 4.4). A maioria diz compreender as matérias e conteúdos dados (item 4.7) e fazer as atividades propostas (item 4.8). Há um grupo de alunos que refere saber ler Muito Bem (34%) e

Bem (33% – item 4.9) e compreendem Mais ou Menos (36%) e Bem (30%) o que é lido (4.11), o que foi observado (ou não) através da ficha S1.

3.5.4.2. Fichas de Registo de Avaliação

Os resultados das fichas de registo de avaliação estão patentes na tabela C7.

Tabela C9. Resultados das fichas de registo de avaliação do AE C

	Português				Matemática				Estudo do Meio					Expressões				
	NS	S	B	MB	MI	NS	S	B	MB	MI	NS	S	B	MB	NS	S	B	MB
EBP1	22%	22%	44%	11%	--	6%	33%	55%	6%	--	11%	6%	56%	28%	6%	6%	55%	33%
EBP2	--	37%	53%	11%	--	5%	21%	37%	37%	--	--	11%	42%	47%	--	16%	68%	16%
EBP3	5%	65%	10%	20%	5%	10%	40%	15%	30%	--	--	20%	55%	25%	--	20%	55%	25%
EBP4	7%	33%	40%	20%	--	7%	40%	46%	7%	7%	--	27%	33%	33%	--	40%	27%	33%

Legenda: EBP – Turma inserida no projeto EBP; NEBP – Turma não inserida no Projeto EBP; MI – Muito insuficiente; NS – Não satisfaz; S – Satisfaz; B – Bom; MB – Muito bom.

Após análise das fichas de registo de avaliação do AE C foi possível verificar que na disciplina de Português prevalece a classificação *Bom* na maioria das turmas EBP (EBP1 – 44%; EBP2 – 53%; EBP4 – 40%). Apenas a turma EBP2 não tem registo de classificações negativas, destacando-se a turma EBP1 pela percentagem de alunos com Não Satisfaz (22%).

Na disciplina de Matemática a prevalência das classificações é Bom na turma EBP1 (55%) e na EBP4 (46%). Na turma EBP2 há igual percentagem de alunos com a classificação Bom e Muito Bom (37%). Todas as turmas têm registo de classificações negativas, sendo que apenas a turma EBP3 tem alunos com classificação Muito Insuficiente (5%).

No que se refere ao Estudo do Meio o predomínio é na classificação Bom em duas das turmas (EBP1 – 55%; EBP3 – 55%), Muito Bom (47%) na turma EBP2 e há igual percentagem de alunos com a classificação Bom e Muito Bom na turma EBP4 (33%). Sendo que apenas a turma EBP1 tem alunos com classificações negativas (11% Não satisfaz).

Em Expressões a prevalência das classificações é Bom, em três das quatro turmas, que participaram no estudo (EBP1 - 55%; EBP2 – 68%; EBP3 – 55%). Na turma EBP4 a classificação obtida por maior percentagem de alunos é Satisfaz (40%). Apenas na turma EBP1 há alunos com classificações negativas (6% – Não Satisfaz)

3.5.4.3. Avaliação das aprendizagens

3.5.4.3.1. Interação e expressão oral

Para analisar o discurso dos alunos, tivemos como referência o QECR e uma grelha de registo, preenchida no final de cada conversação. Nela, procura dar-se conta de aspetos mais específicos – tais como os objetivos de aprendizagem que se pretendiam verificar – e da apreciação mais global da interação. Tratando-se de uma avaliação qualitativa e particular a cada grupo (amostra), apresentam-se as informações para cada turma, nos gráficos C8, C9, C10, C11 e C12.

Tabela C 10: Grelha de registo/análise da interação oral – EBP T1 (escola 1)

Grelha de registo/análise da interação oral					
Objetivos de aprendizagem	Os alunos foram capazes de...		Sim	Não	Língua
	1. Cumprimentar o interlocutor	X		I	
	2. Identificar-se, dizendo o nome próprio e o sobrenome	X		I	
	3. Dizer a idade	X		I	
	4. Dizer o endereço	X		I e P	
	5. Dizer como se desloca para a escola	X		I	
	6. Dizer quem o acompanha à escola (pai, mãe, avós, avó...)	X		I	
	7. Enumerar meios de transporte	X		I e P	
	8. Falar sobre os seus <i>hobbies</i> e atividades dos tempos livres	X		I e P	
	9. Dizer a sua comida e fruta preferidas	X		I	
	10. Falar sobre hábitos de leitura e livros preferidos	X		I e P	
	11. Descrever uma imagem:				
	11.1. Falar sobre o tempo e estados de tempo;	X		I	
	11.2. Descrever paisagens de forma simples;	X		I e P	
11.3. Identificar animais de estimação/ domésticos;	X		I		
11.4. Descrever fisicamente pessoas;	X		I e P		
11.5. Identificar peças de vestuário;	X		I e P		
11.6. Identificar cores;	X		I		
11.7. Outro vocabulário não previsto.	X		I e P		
12. Fazer previsão sobre os acontecimentos de uma história	X		I e P		
13. Compreender instruções simples (sentar-se, levantar-se...)	X		I		
Compreensão das questões colocadas	Sim X				
	Não X	Quais?			
Mediação por parte dos alunos / Língua	Tradução/ Língua Portuguesa				
	Paráfrase/Língua inglesa				
Qualidade da produção oral	Abrangência lexical		Repertório variado X		
			Repertório básico X		

		Repertório muito básico
	Correção gramatical – construção sintática	Expressões/Frases simples bem estruturadas Expressões/Frases simples com falhas sintáticas Respostas através de palavras isoladas
	Concretização da intencionalidade comunicativa	
	Fluência	Fazem-se compreender através de enunciados muito curtos, isolados e preestabelecidos, com <i> muitas pausas</i> (procurar expressões e articular palavras) Fazem-se compreender através de enunciados muito curtos, com <i> poucas pausas</i>
Introdução espontânea de outros assuntos	Raramente	
	Por vezes	
	Frequentemente X	
	Língua	Inglês X Português X
Recurso à L1	Pelos alunos (nas respostas)	Raramente
		Por vezes X
		Frequentemente
	Pelo avaliador (na repetição da questão/explicação)	Raramente X
		Por vezes
		Frequentemente
Apreciação global	Os alunos conseguem participar numa conversação baseada em respostas a questões simples e diretas, sobre temas que se esperam familiares. Predominam as respostas baseadas em frases simples e bem estruturadas ou com falhas sintáticas. Boa mobilização de frases simples preestabelecidas e outras construídas em função do decorrer da conversação. Uso de frases com conectores simples. Quando as respostas são baseadas em vocabulário solto, este é frequentemente em inglês. Alunos introduzem com espontaneidade outros assuntos ligados ao tópico da conversa e na maior parte das vezes procuram fazê-lo em inglês. Noutras situações, formulam o que pretendem dizer em inglês com a ajuda da interlocutora. A interlocutora recorre raramente ao português para clarificação. Alunos com um repertório lexical sobre os assuntos abordados que varia entre o básico e variado.	

Legenda: I – Inglês; P – Português; L1 – Língua 1

Tabela C 11: Grelha de registo/análise da interação oral - EBP T1 (escola 2)

Grelha de registo/análise da interação oral					
Objetivos de aprendizagem	Os alunos foram capazes de...		Sim	Não	Língua
	1. Cumprimentar o interlocutor		X		I
	2. Identificar-se, dizendo o nome próprio e o sobrenome		X		I
	3. Dizer a idade		X		I e P
	4. Dizer o endereço		X		I
	5. Dizer como se desloca para a escola		X		I e P
	6. Dizer quem o acompanha à escola (pai, mãe, avós, avó...)		X		I
	7. Enumerar meios de transporte		X		I e P
	8. Falar sobre os seus <i>hobbies</i> e atividades dos tempos livres		X		I e P
	9. Dizer a sua comida e fruta preferidas		---	---	---
	10. Falar sobre hábitos de leitura e livros preferidos		X		P (e I)
	11. Descrever uma imagem:				
	11.1. Falar sobre o tempo e estados de tempo;		X		I
	11.2. Descrever paisagens de forma simples;		X		I e P
11.3. Identificar animais de estimação/ domésticos;		X		I e P	
11.4. Descrever fisicamente pessoas;		---		---	
11.5. Identificar peças de vestuário;		---		---	
11.6. Identificar cores;		X		I	
11.7. Outro vocabulário não previsto.		X		I e P	
12. Fazer previsão sobre os acontecimentos de uma história		X		I e P	
13. Compreender instruções simples (sentar-se, levantar-se...)		X		I	
Compreensão das questões colocadas	Sim X				
	Não X	Quais?			
Mediação por parte dos alunos / Língua	Tradução/ Língua Portuguesa				
	Paráfrase/Língua inglesa				
Qualidade da produção oral	Abrangência lexical	Repertório variado			
		Repertório básico X			
		Repertório muito básico			
	Correção gramatical – construção sintática	Expressões/Frases simples bem estruturadas			
		Expressões/Frases simples com falhas sintáticas			
		Respostas através de palavras isoladas			
	Concretização da intencionalidade comunicativa				
Fluência	Fazem-se compreender através de enunciados muito curtos, isolados e preestabelecidos, com <i>muitas pausas</i> (procurar expressões e articular palavras)				
	Fazem-se compreender através de				

		enunciados muito curtos, com <i>poucas pausas</i>
Introdução espontânea de outros assuntos	Raramente	
	Por vezes	
	Frequentemente	
	Língua	Inglês Português
Recurso à L1	Pelos alunos (nas respostas)	Raramente
		Por vezes X
		Frequentemente
	Pelo avaliador (na repetição da questão/explicação)	Raramente
		Por vezes X
		Frequentemente
Apreciação global	Os alunos conseguem participar numa conversação baseada em respostas a questões simples e diretas, sobre temas que se esperam familiares. Predominam frases simples ligadas por conectores simples e expressões preestabelecidas. Em dados momentos, os alunos são capazes de construir frases simples em inglês em função do decorrer da conversação. Quando as respostas são dadas através de palavras soltas, estas são tanto em inglês como em português. Na generalidade, boa compreensão das questões colocadas pela interlocutora. Por vezes, existência de momentos de pausa, sendo necessária a ajuda da interlocutora para dar continuidade à conversação.	

Legenda: I – Inglês; P – Português; L1 – Língua 1

Tabela C 12: Grelha de registo/análise da interação oral - EBP T2 (escola 2)

Grelha de registo/análise da interação oral				
	<i>Os alunos foram capazes de...</i>	Sim	Não	Língua
Objetivos de aprendizagem	1. Cumprimentar o interlocutor	X		I
	2. Identificar-se, dizendo o nome próprio e o sobrenome	X		I
	3. Dizer a idade	X		I
	4. Dizer o endereço	X		I e P
	5. Dizer como se desloca para a escola	X		I e P
	6. Dizer quem o acompanha à escola (pai, mãe, avós, avó...)	---	---	---
	7. Enumerar meios de transporte	X		I e P
	8. Falar sobre os seus <i>hobbies</i> e atividades dos tempos livres	X		I e P
	9. Dizer a sua comida e fruta preferidas	---	---	---
	10. Falar sobre hábitos de leitura e livros preferidos	X		I e P
	11. Descrever uma imagem:			

	11.1. Falar sobre o tempo e estados de tempo;	X		I e P
	11.2. Descrever paisagens de forma simples;	X		I e P
	11.3. Identificar animais de estimação/ domésticos;	X		I
	11.4. Descrever fisicamente pessoas;	---		---
	11.5. Identificar peças de vestuário;	X		I e P
	11.6. Identificar cores;	X		I
	11.7. Outro vocabulário não previsto.	X		I e P
	12. Fazer previsão sobre os acontecimentos de uma história	X		I e P
	13. Compreender instruções simples (sentar-se, levantar-se...)	X		I
Compreensão das questões colocadas	Sim X			
	Não X	Quais?		
Mediação por parte dos alunos / Língua	Tradução/ Língua Portuguesa X			
	Paráfrase/Língua inglesa			
Qualidade da produção oral	Abrangência lexical	Repertório variado		
		Repertório básico X		
		Repertório muito básico		
	Correção gramatical – construção sintática	Expressões/Frases simples bem estruturadas		
		Expressões/Frases simples com falhas sintáticas		
		Respostas através de palavras isoladas		
	Concretização da intencionalidade comunicativa			
Fluência	Fazem-se compreender através de enunciados muito curtos, isolados e preestabelecidos, com <i> muitas pausas</i> (procurar expressões e articular palavras)			
	Fazem-se compreender através de enunciados muito curtos, com <i> poucas pausas</i>			
Introdução espontânea de outros assuntos	Raramente			
	Por vezes			
	Frequentemente			
	Língua	Inglês		
Português				
Recurso à L1	Pelos alunos (nas respostas)	Raramente		
		Por vezes X		
		Frequentemente		
	Pelo avaliador (na repetição da questão/explicação)	Raramente		
		Por vezes X		
		Frequentemente		

Apreciação global	Os alunos conseguem participar numa conversação baseada em respostas a questões simples e diretas, sobre temas que se esperam familiares. Predominam frases simples com falhas sintáticas, frases simples ligadas por conectores simples e expressões preestabelecidas. Em dados momentos, os alunos são capazes de construir frases simples em inglês em função do decorrer da conversação, recorrendo à ajuda da interlocutora. Quando as respostas são dadas através de palavras soltas, estas são tanto em inglês como em português. Na generalidade, boa compreensão das questões colocadas pela interlocutora. Em situações pontuais, os colegas ajudam os outros a compreender o que foi perguntado.
--------------------------	---

Legenda: I – Inglês; P – Português; L1 – Língua 1

Tabela C 13: Grelha de registo/análise da interação oral - EBP T3 (escola 2)

Grelha de registo/análise da interação oral				
	<i>Os alunos foram capazes de...</i>	Sim	Não	Língua
Objetivos de aprendizagem	1. Cumprimentar o interlocutor	X		I
	2. Identificar-se, dizendo o nome próprio e o sobrenome	X		I
	3. Dizer a idade	X		I
	4. Dizer o endereço	X		I e P
	5. Dizer como se desloca para a escola	X		I
	6. Dizer quem o acompanha à escola (pai, mãe, avós, avó...)	---	---	---
	7. Enumerar meios de transporte	X		I
	8. Falar sobre os seus <i>hobbies</i> e atividades dos tempos livres	X		I e P
	9. Dizer a sua comida e fruta preferidas	---	---	---
	10. Falar sobre hábitos de leitura e livros preferidos	X		I e P
	11. Descrever uma imagem:			
	11.1. Falar sobre o tempo e estados de tempo;	X		I e P
	11.2. Descrever paisagens de forma simples;	X		I
11.3. Identificar animais de estimação/ domésticos;	X		I e P	
11.4. Descrever fisicamente pessoas;	---		---	
11.5. Identificar peças de vestuário;	X		I e P	
11.6. Identificar cores;	X		I	
11.7. Outro vocabulário não previsto.	X		I e P	
12. Fazer previsão sobre os acontecimentos de uma história	X		I e P	
	13. Compreender instruções simples (sentar-se, levantar-se...)	X		I
Compreensão das questões colocadas	Sim X			
	Não X	Quais?		
Mediação por parte dos alunos / Língua	Tradução/ Língua Portuguesa X			
	Paráfrase/Língua inglesa			

Qualidade da produção oral	Abrangência lexical		Repertório variado X
			Repertório básico X
			Repertório muito básico
	Correção gramatical – construção sintática	Expressões/Frases simples bem estruturadas	
		Expressões/Frases simples com falhas sintáticas	
		Respostas através de palavras isoladas	
Concretização da intencionalidade comunicativa			
Fluência		Fazem-se compreender através de enunciados muito curtos, isolados e preestabelecidos, com <i> muitas pausas</i> (procurar expressões e articular palavras)	
		Fazem-se compreender através de enunciados muito curtos, com <i> poucas pausas</i>	
Introdução espontânea de outros assuntos	Raramente		
	Por vezes		
	Frequentemente		
	Língua	Inglês	
		Português	
Recurso à L1	Pelos alunos (nas respostas)		Raramente
			Por vezes X
			Frequentemente
	Pelo avaliador (na repetição da questão/explicação)		Raramente
			Por vezes X
			Frequentemente
Apreciação global	Os alunos são capazes de participar numa conversação baseada em respostas a questões simples e diretas, sobre temas que se esperam familiares. Predominam frases simples com algumas falhas sintáticas ou respostas através de respostas soltas, estas últimas frequentemente em inglês. Boa mobilização de expressões preestabelecidas. Numa ou outra situação, os alunos são capazes de construir frases simples em inglês em função do decorrer da conversação, com a ajuda da interlocutora. Na generalidade, boa compreensão das questões colocadas pela interlocutora. Contudo, há momentos em que a interlocutora recorre ao português para clarificar questões ou outros enunciados ou alguns dos alunos traduzem os enunciados de modo a ajudar colegas com mais dificuldades. Por vezes, existência de momentos de pausa, sendo necessária a ajuda da interlocutora		

	para dar continuidade à conversação. Repertório lexical sobre os assuntos abordados varia entre o básico e o variado.
--	---

Legenda: I – Inglês; P – Português; L1 – Língua 1

3.5.4.3.2. Leitura em voz alta

Neste domínio, a recolha de dados e análise da leitura em voz alta pelos alunos de um texto que tinha palavras familiares mas também palavras encontradas pela primeira vez na sua forma escrita e mais complexas, recaiu sobre os aspetos identificados na grelha de registo apresentada. Neste contexto, recorreu-se a uma escala de avaliação: 1 (Insuficiente), 2 (Suficiente), 3 (Bom), 4 (Muito Bom), 5 (Excelente). Tratando-se de uma avaliação qualitativa e particular a cada grupo (amostra), apresentam-se as informações para cada turma, nas tabelas C12, C13, C14 e C15.

Tabela C 14: Grelha de análise da leitura em voz alta - EBP T1 (escola 1)

Grelha de análise da leitura em voz alta					
Escalas	1 (Insuficiente)	2 (Suficiente)	3 (Bom)	4 (Muito Bom)	5 (Excelente)
Pronúncia (clareza da dicção)		X	X	X	
Fluência (facilidade de expressão)		X	X	X	
Ritmo (rápido/ lento, pausas)	X	X		X	
Entoação (tom/colocação da voz, modulação)		X	X		
Apreciação global	Os alunos foram capazes de ler o extrato do texto que contém frases curtas e simples e outras com vocabulário mais elaborado e desconhecido. Neste âmbito, os alunos foram capazes de ler frases com vocabulário familiar e com vocabulário desconhecido, com (muito) boa expressividade e clareza de dicção e com muito poucas pausas. Alguns tiveram algumas dificuldades em palavras mais complexas e desconhecidas.				

Tabela C 15: Grelha de análise da leitura em voz alta - EBP T1 (escola 2)

Grelha de análise da leitura em voz alta					
Escalas	1 (Insuficiente)	2 (Suficiente)	3 (Bom)	4 (Muito Bom)	5 (Excelente)
Pronúncia (clareza da dicção)		X		X	
Fluência (facilidade de expressão)	X	X		X	

Ritmo (rápido/ lento, pausas)	X	X	X		
Entoação (tom/colocação da voz, modulação)	X	X		X	
Apreciação global	Os alunos foram capazes de ler o extrato do texto que contém frases curtas e simples e outras com vocabulário mais elaborado e desconhecido. Neste âmbito, os alunos foram capazes de ler frases com vocabulário familiar e com vocabulário desconhecido, com (muito) boa expressividade e clareza de dicção e com muito poucas pausas. Outros alunos leram com maior facilidade as frases mais simples e com o vocabulário mais familiar, com um ritmo mais lento e algumas pausas. Alguns alunos tiveram algumas dificuldades em palavras mais complexas e desconhecidas, tendo sido necessária a ajuda da interlocutora.				

Tabela C 16: Grelha de análise da leitura em voz alta - EBP T2 (escola 2)

Grelha de análise da leitura em voz alta					
Escala	1	2	3	4	5
Categorias	(Insuficiente)	(Suficiente)	(Bom)	(Muito Bom)	(Excelente)
Pronúncia (clareza da dicção)		X	X		
Fluência (facilidade de expressão)		X	X		
Ritmo (rápido/ lento, pausas)	X	X			
Entoação (tom/colocação da voz, modulação)	X	X			
Apreciação global	Os alunos foram capazes de ler o extrato do texto que contém frases curtas e simples e outras com vocabulário mais elaborado e desconhecido. Neste âmbito, alguns alunos foram capazes de ler frases com vocabulário familiar e com vocabulário desconhecido, com boa expressividade e clareza de dicção. Outros alunos tiveram mais dificuldades, sendo uma leitura com várias pausas, mas com boa pronúncia. Por vezes, foi necessária a ajuda da investigadora para avançar em partes específicas das frases (com vocabulário desconhecido ou mais complexo).				

Tabela C 17: Grelha de análise da leitura em voz alta - EBP T3 (escola 3)

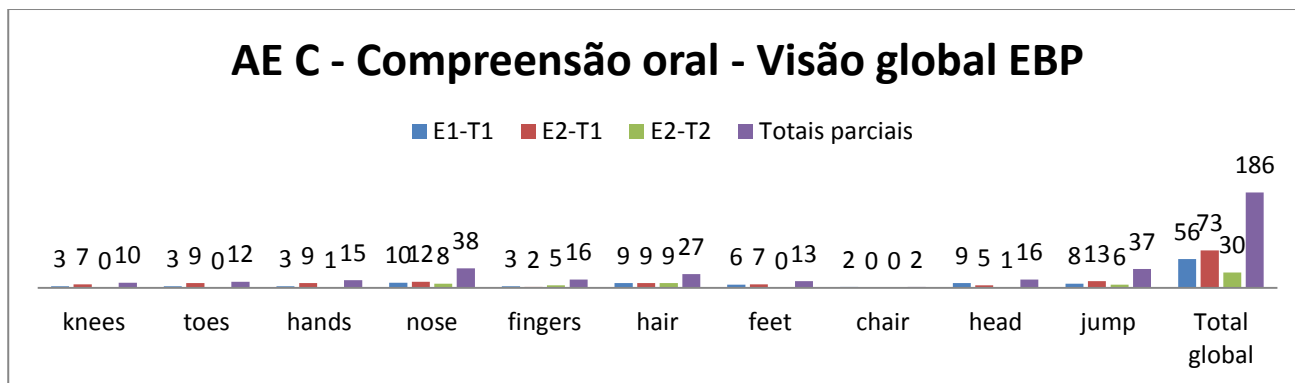
Grelha de análise da leitura em voz alta					
Escala	1 (Insuficiente)	2 (Suficiente)	3 (Bom)	4 (Muito Bom)	5 (Excelente)
Pronúncia (clareza da dição)	X		X		
Fluência (facilidade de expressão)	X	X	X	X	
Ritmo (rápido/ lento, pausas)	X	X	X		
Entoação (tom/colocação da voz, modulação)	X		X		
Apreciação global	Os alunos foram capazes de ler o extrato do texto que contém frases curtas e simples e outras com vocabulário mais elaborado e desconhecido. Neste âmbito, os alunos foram capazes de ler frases com vocabulário familiar e com vocabulário desconhecido, com boa expressividade e clareza de dição e com poucas pausas. Outros alunos leram com maior facilidade as frases mais simples e com o vocabulário mais familiar, com um ritmo mais lento e algumas pausas. Alguns alunos tiveram algumas dificuldades tanto em palavras mais simples como em palavras mais complexas e desconhecidas, tendo sido necessária a ajuda da interlocutora.				

3.5.4.3.3. Compreensão oral e ligação com a área curricular disciplinar Expressões

Nesta esfera procurou-se avaliar a capacidade de compreensão oral dos alunos ao escutarem uma canção, sobre o corpo humano, e terem de executar as ações ou os movimentos que eram mencionados nessa canção. Alia-se, nesta atividade, a língua inglesa à Expressão Físico-Motora.

As ocorrências na compreensão oral (visão global) estão patentes no gráfico C6.

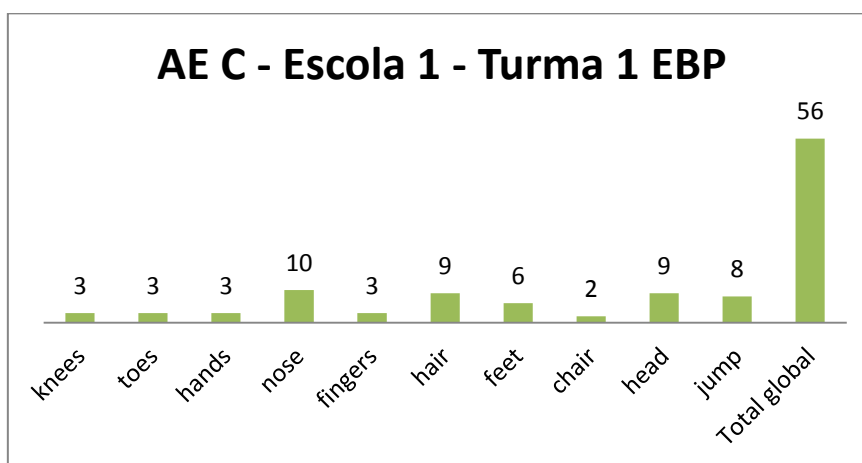
Gráfico C 8: Compreensão oral – Agrupamento de Escola - ocorrências



De acordo com os registos efetuados (cf. Anexo 3), e conforme se pode verificar no gráfico apresentado, os alunos envolvidos no Projeto EBP no 1.º CEB deste **AE**, de um total de 440 ações/movimentos (100%), conseguiram compreender e efetuar corretamente 186 ações/movimentos, o que significa uma taxa de sucesso de 42,3%.

As ocorrências na compreensão oral, na turma 1 EBP da Escola 1, estão patentes no gráfico C7.

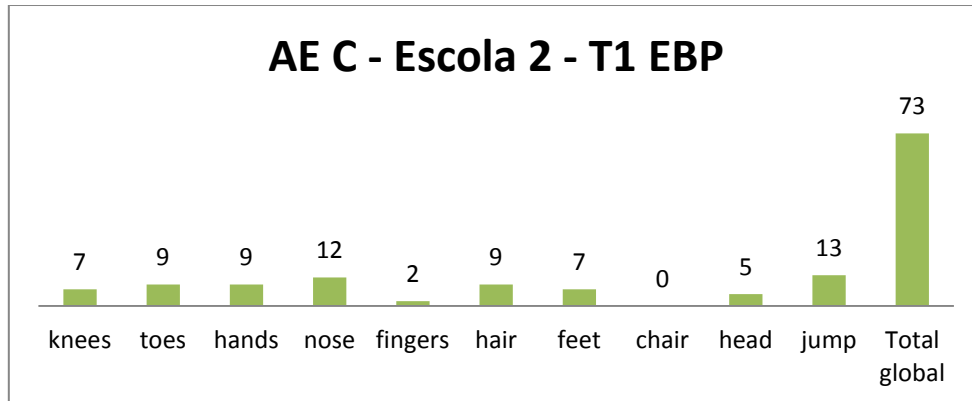
Gráfico C 9: Compreensão oral – Turma 1 EBP - ocorrências



Em termos mais particulares, relativamente à **Turma 1 EBP (Escola 1)**, de um total de 100 ações/movimentos (100%), os alunos conseguiram compreender e efetuar corretamente 56 ações/movimentos, o que significa uma taxa de sucesso de 56%.

As ocorrências na compreensão oral, na turma 1 EBP da Escola 2, estão patentes no gráfico C8.

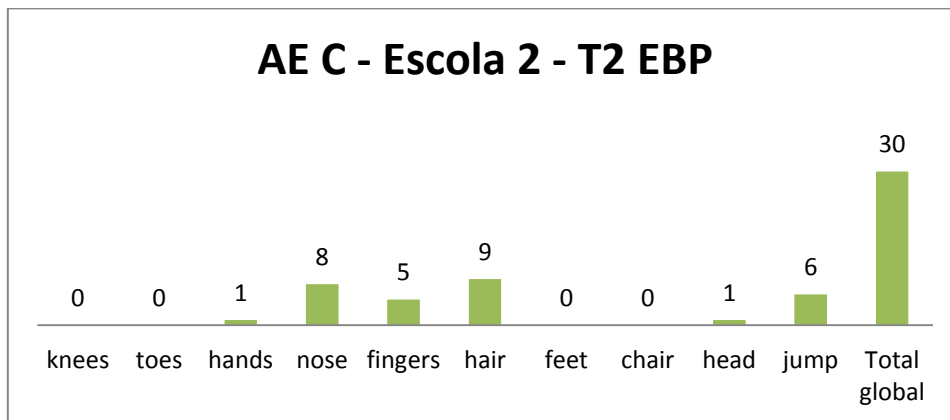
Gráfico C 10: Compreensão oral – Turma 2 EBP - ocorrências



Na **Turma 1 EBP (Escola 2)**, de um total 130 ações/movimentos (100%), os alunos conseguiram compreender e efetuar corretamente 73 ações/movimentos, o que significa uma taxa de sucesso de 56,2%.

As ocorrências na compreensão oral, na turma 2 EBP da Escola 2, estão patentes no gráfico C9.

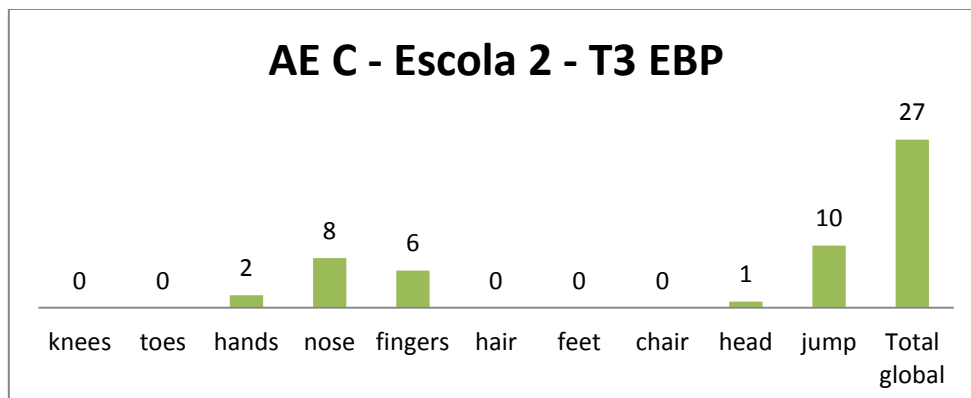
Gráfico C 11: Compreensão oral – Turma 2 EBP - ocorrências



Na **Turma 2 EBP (Escola 2)**, de um total 110 ações/movimentos (100%), os alunos conseguiram compreender e efetuar corretamente 30 ações/movimentos, o que significa uma taxa de sucesso de 27,3%.

As ocorrências na compreensão oral, na turma 3 EBP da Escola 2, estão patentes no gráfico C10.

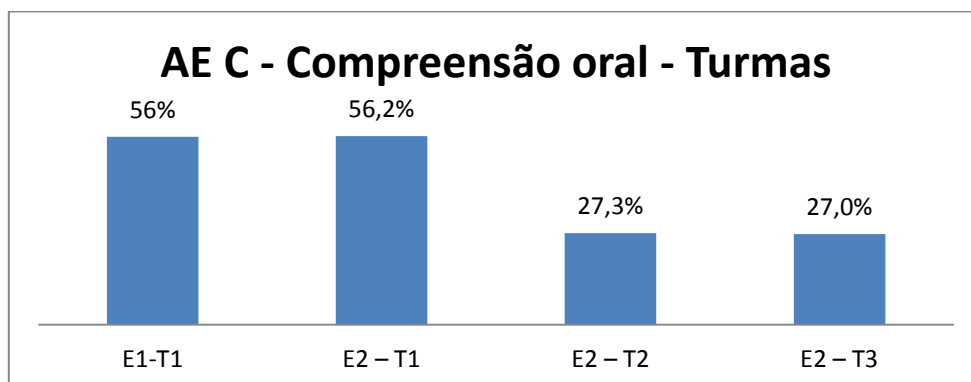
Gráfico C 12: Compreensão oral – Turma 2 EBP - ocorrências



Na **Turma 3 EBP (Escola 2)**, de um total 100 ações/movimentos (100%), os alunos conseguiram compreender e efetuar corretamente 27 ações/movimentos, o que significa uma taxa de sucesso de 27%.

Em síntese, o gráfico C11 procura dar uma visão global das turmas EBP do AE C.

Gráfico C 13: Compreensão oral – AE C – Turmas EBP - percentagem



Legenda: E1 – T1: Escola 1 Turma 1; E2 – T1: Escola 2 Turma 1; E2 – T2: Escola 2 Turma 2 e E2 – T3: Escola 2 Turma 3.

3.5.4.3.4. Compreensão escrita e domínio dos conteúdos da área disciplinar Estudo do Meio

Nesta esfera, procurámos ver se os alunos são capazes de entender frases curtas e simples, uma expressão de cada vez, e ordenar frases na sequência adequada (Conselho da Europa, 2001; Anexo 4).

A capacidade de compreensão escrita dos alunos foi avaliada no âmbito de duas atividades:

(1) atividade de correspondência, na qual se verifica a compreensão de frases simples sobre as funções de alguns órgãos do aparelho digestivo, em articulação com o domínio do conteúdo relativo ao aparelho digestivo (Anexo 7); Deste modo, a atividade também nos permitiu verificar o conhecimento dos alunos relativamente às funções de órgãos do aparelho digestivo em inglês.

(2) atividade de ordenação de frases simples de acordo com os balões de fala nas vinhetas de uma banda desenhada sobre a confeção de uma receita (Anexo 7)

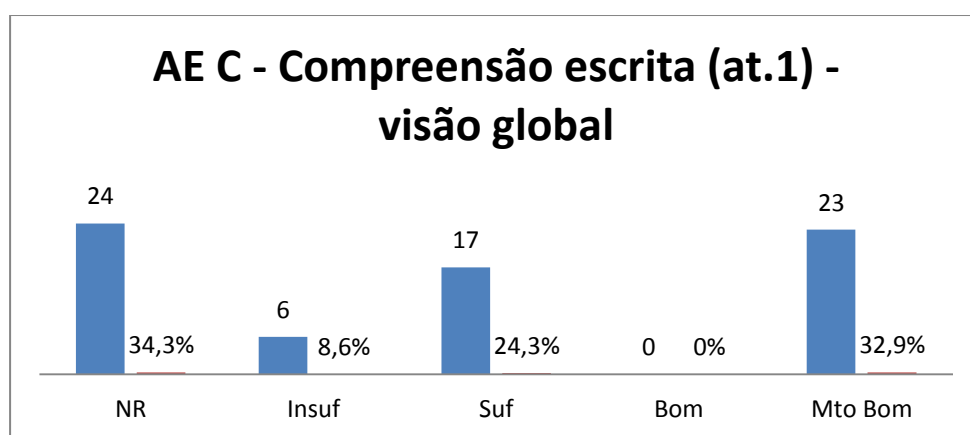
Ainda no domínio dos conteúdos da área disciplinar de Estudo do Meio, destacam-se duas outras atividades:

(3) atividade na qual os alunos manifestavam reconhecer a representação do aparelho digestivo e saber designá-lo em inglês (Anexo 7).

(4) atividade na qual os alunos manifestavam conhecer ou saber localizar e nomear em inglês os órgãos do aparelho digestivo em uma representação do corpo humano (Anexo 7).

A atividade 1 referente à compreensão escrita e funções de órgãos do aparelho digestivo (visão global), está patente no gráfico C12.

Gráfico C 14.Compreensão escrita e funções de órgãos do aparelho digestivo (atividade 1) – Agrupamento de Escola – visão global



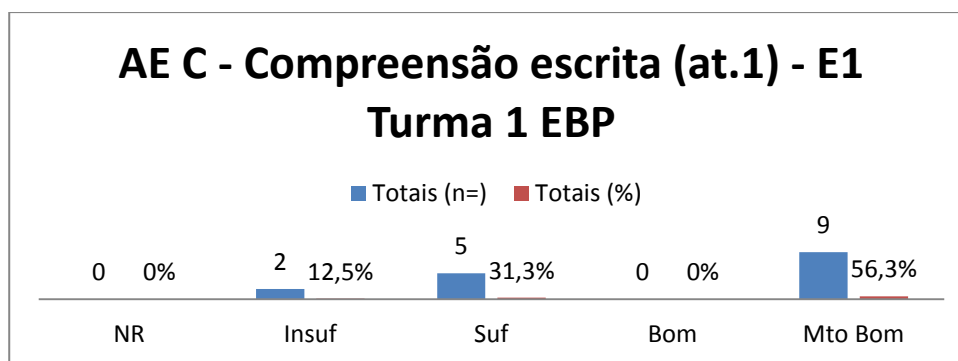
Legenda: NR – Não Responde; Insuf – Insuficiente; Suf – Suficiente; Mto Bom – Muito Bom

Relativamente à **atividade 1**, na qual se procurava ver a capacidade de compreensão escrita aliada ao conhecimento das funções de órgãos do aparelho digestivo, do total de 70 (100%) alunos

do **AE C** envolvidos no projeto EBP, obteve-se 65,7% (n=46) de respostas e 34,3% (n=24) de não respostas. Dos 70 (100%) alunos, 32,9% (n=23) situam-se em Muito Bom (4 respostas corretas em 4), 24,3% (n=17) em Suficiente (2 respostas corretas) e 8,6% (n=6) em Insuficiente, com uma resposta correta. Neste panorama, a maioria dos alunos (57,1% n=40) foi capaz de resolver a atividade com sucesso (entre Suficiente e Muito Bom).

A atividade 1 referente à compreensão escrita e funções de órgãos do aparelho digestivo, na escola 1 turma 1, está patente no gráfico C13.

Gráfico C15. Compreensão escrita e funções de órgãos do aparelho digestivo (atividade 1) – Escola 1 Turma 1 EBP

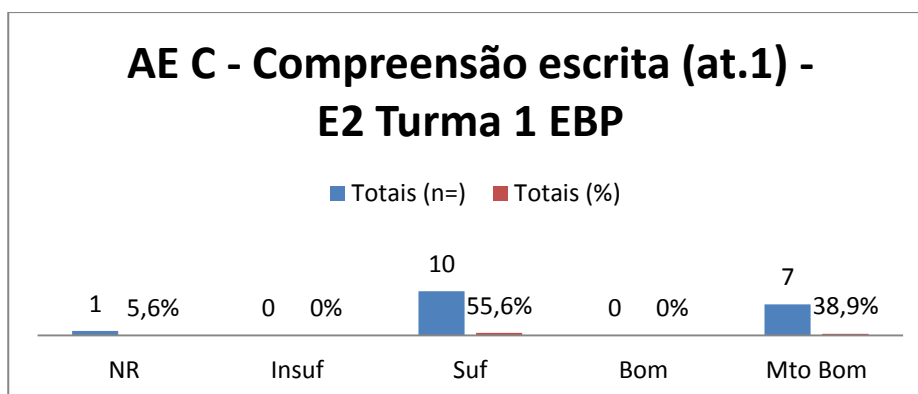


Legenda: NR – Não Responde; Insuf – Insuficiente; Suf – Suficiente; Mto Bom – Muito Bom

Em concreto, os 16 alunos (100%) (de um total de 19) da **turma 1 EBP (escola 1)** que responderam a esta questão, 56,3% (n=9) situam-se em Muito Bom (4 respostas corretas em 4), 31,3% (n=5) em Suficiente (2 respostas corretas) e 12,5% (n=2) em Insuficiente, com 1 resposta correta. Em síntese, dos 16 (100%) alunos que responderam a esta questão, 87,5% (n=14) fizeram-no com sucesso (entre Suficiente e Muito Bom).

A atividade 1 referente à compreensão escrita e funções de órgãos do aparelho digestivo, na escola 2 turma 1, está patente no gráfico C14.

Gráfico C16. Compreensão escrita e funções de órgãos do aparelho digestivo (atividade 1) – Escola 2 Turma 1 EBP

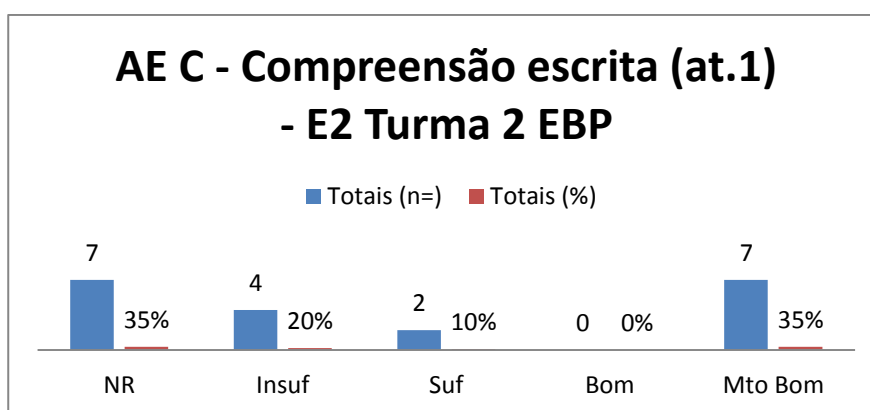


Legenda: NR – Não Responde; Insuf – Insuficiente; Suf – Suficiente; Mto Bom – Muito Bom

Dos 18 alunos (100%) (de um total de 25) da **turma 1 EBP (escola 2)** obteve-se 94,4% (n=17) de respostas, sendo que 55,6% (n=10) situam-se em Suficiente (2 respostas corretas em 4) e 38,9% (n=7) em Muito Bom (4 respostas corretas). Apenas um aluno (5,6%) não respondeu a esta questão. Considera-se por isso que, dos 18 (100%) alunos, praticamente a totalidade (94,4%, n=17) respondeu com sucesso (entre Suficiente e Muito Bom) a esta questão.

A atividade 1 referente à compreensão escrita e funções de órgãos do aparelho digestivo, na escola 2 turma 2, está patente no gráfico C15.

Gráfico C17. Compreensão escrita e funções de órgãos do aparelho digestivo (atividade 1) – Escola 2 Turma 2 EBP



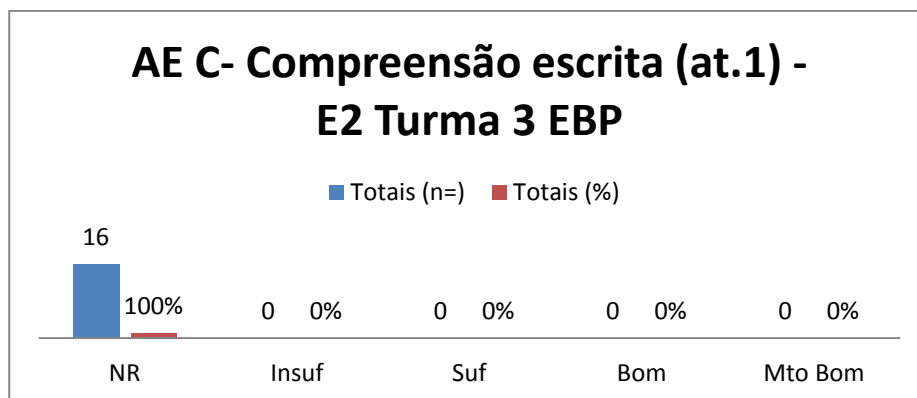
Legenda: NR – Não Responde; Insuf – Insuficiente; Suf – Suficiente; Mto Bom – Muito Bom

Relativamente a esta questão, dos 20 alunos (100%) (de um total de 21) da **turma 2 EBP (escola 2)**, obteve-se 65% (n=13) de respostas, sendo que 35% (n=7) situam-se em Muito Bom (4 respostas corretas em 4), 20% (n=4) em Insuficiente, tendo dado apenas 1 resposta correta, e 10%

(n=2) situam-se em Suficiente, com 2 respostas corretas. 35% (n=7) não responderam a esta questão. Em síntese, dos alunos que responderam a esta questão, 45% (n=9) fizeram-no com sucesso (entre Suficiente e Muito Bom).

A atividade 1 referente à compreensão escrita e funções de órgãos do aparelho digestivo, na escola 2 turma 3, está patente no gráfico C16.

Gráfico C 18. Compreensão escrita e funções de órgãos do aparelho digestivo (atividade 1) – Escola 2 Turma 3 EBP

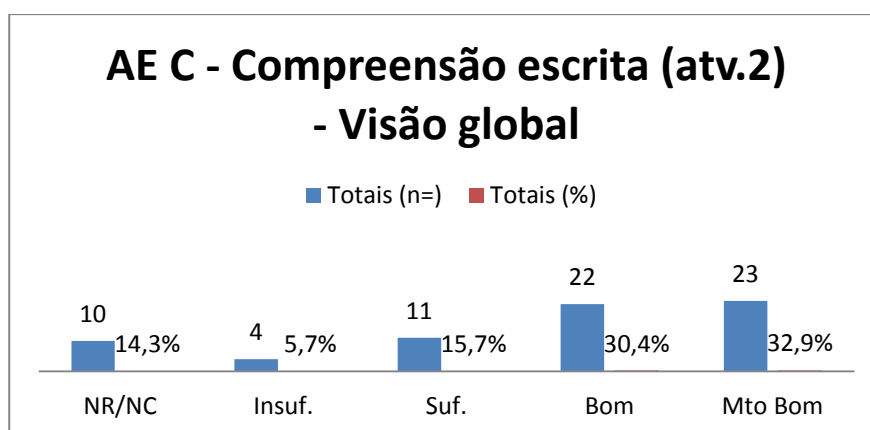


Legenda: NR – Não Responde; Insuf – Insuficiente; Suf – Suficiente; Mto Bom – Muito Bom

Dos 16 alunos (100%) (de um total de 20) da **turma 3 EBP (escola 2)**, nenhum respondeu a esta questão.

A atividade 2 referente à compreensão escrita (visão global) está patente no gráfico C17.

Gráfico C19. Compreensão escrita (atividade 2) – Agrupamento de Escola – visão global



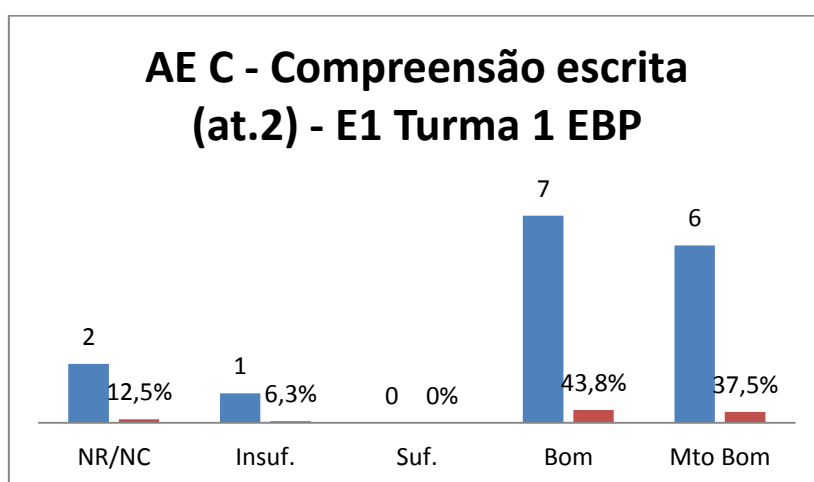
Legenda: NR/NC – Não Responde/Não Compreende; Insuf – Insuficiente; Suf – Suficiente; Mto Bom – Muito Bom

Do total de alunos do AE C, envolvidos no projeto EBP, que responderam à **atividade 2** (70 = 100%), 32,9% (n=23) situam-se no nível Muito Bom (7 respostas corretas), 30,4% (n=22) no nível

Bom (5 a 6 respostas corretas), 15,7% (n=11) no nível Suficiente (3 a 4 respostas corretas) e 5,7% (=4) em Insuficiente (0 a 2 respostas corretas). 14,3% (n=10) dos alunos não responderam a esta questão, demonstrando não compreender o que era pedido e/ou as frases a ordenar. Em suma, a quase totalidade dos alunos (85,7%, n=60) mostrou-se capaz de compreender a instrução facultada e 80% (n=56) foram capazes de resolver a atividade com sucesso (entre Suficiente e Muito Bom).

A atividade 2 referente à compreensão escrita, na escola 1 turma 1, está patente no gráfico C18.

Gráfico C20. Compreensão escrita (atividade 2) – Escola 1 Turma 1 EBP

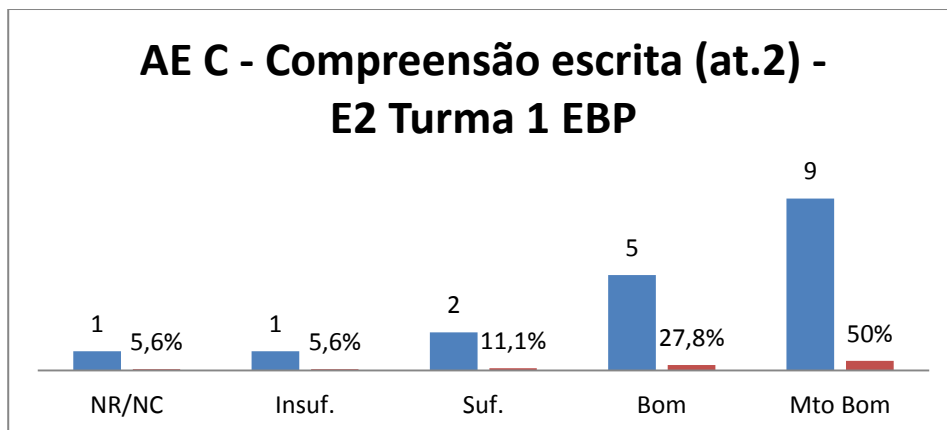


Legenda: NR/NC – Não Responde/Não Compreende; Insuf – Insuficiente; Suf – Suficiente; Mto Bom – Muito Bom

Em particular, os 14 alunos da **turma 1 EBP (escola 1)** (de um total de 16) que responderam a esta questão, 43,8% (n=7) situam-se no nível Bom, 37,5% (n=6) no nível Muito Bom e 6,3% (n=1) em Insuficiente. Apenas dois alunos (12,5%) não responderam a esta questão, demonstrando não compreender o que era pedido e/ou as frases a ordenar. Em síntese, praticamente a totalidade da turma (87,5%, n=14) mostrou-se capaz de compreender a instrução facultada e 81,5% (n=13) foram capazes de resolver a atividade com sucesso (entre Bom e Muito Bom).

A atividade 2 referente à compreensão escrita, na escola 2, turma 1, está patente no gráfico C19.

Gráfico C21. Compreensão escrita (atividade 2) – Escola 2 Turma 1 EBP

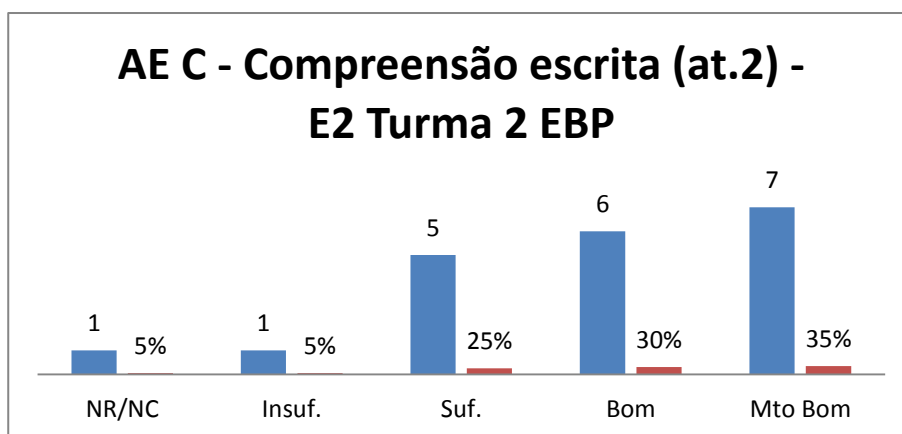


Legenda: NR/NC – Não Responde/Não Compreende; Insuf – Insuficiente; Suf – Suficiente; Mto Bom – Muito Bom

Os 17 alunos da **turma 1 EBP (escola 2)** (de um total de 18) que responderam a esta questão, 50% (n=9) situam-se no nível Muito Bom, 27,8% (n=5) no nível Bom, 11,1% (n=2) no nível Suficiente e 5,6% (n=1) em Insuficiente. Dos 18 alunos (100%), apenas um aluno (5,6%) não respondeu a esta questão ou demonstrou não compreender o que era pedido e/ou as frases a ordenar. Em síntese, a quase totalidade da turma (94,4%, n=17) mostrou-se capaz de compreender a instrução facultada e 88,9% (n=16) foram capazes de resolver a atividade com sucesso (entre Suficiente e Muito Bom).

A atividade 2 referente à compreensão escrita, na escola 2 turma 2, está patente no gráfico C20.

Gráfico C22. Compreensão escrita (atividade 2) – Escola 2 Turma 2 EBP



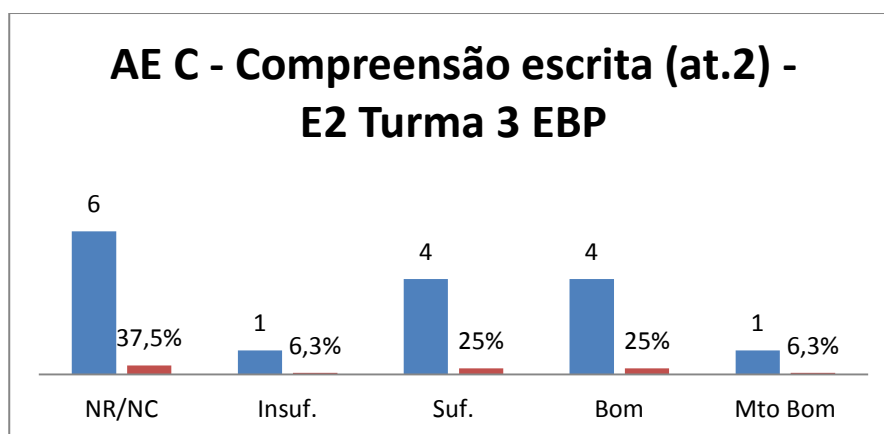
Legenda: NR/NC – Não Responde/Não Compreende; Insuf – Insuficiente; Suf – Suficiente; Mto Bom – Muito Bom

Dos 19 alunos da **turma 2 EBP (escola 2)** (de um total de 20) que responderam a esta questão, 35% (n=7) situam-se no nível Muito Bom, 30% (n=6) no nível Bom, 25% (n=5) no nível Suficiente e

5% (n=1) em Insuficiente. Dos 20 alunos (100%), apenas um aluno (5%) não respondeu a esta questão ou demonstrou não compreender o que era pedido e/ou as frases a ordenar. Em síntese, praticamente a totalidade da turma (95%, n=19) mostrou-se capaz de compreender a instrução facultada e 90% (n=18) foram capazes de resolver a atividade com sucesso (entre Suficiente e Muito Bom).

A atividade 2 referente à compreensão escrita, na escola 2 turma 3, está patente no gráfico C21.

Gráfico C23. Compreensão escrita (atividade 2) – Escola 2 Turma 3 EBP

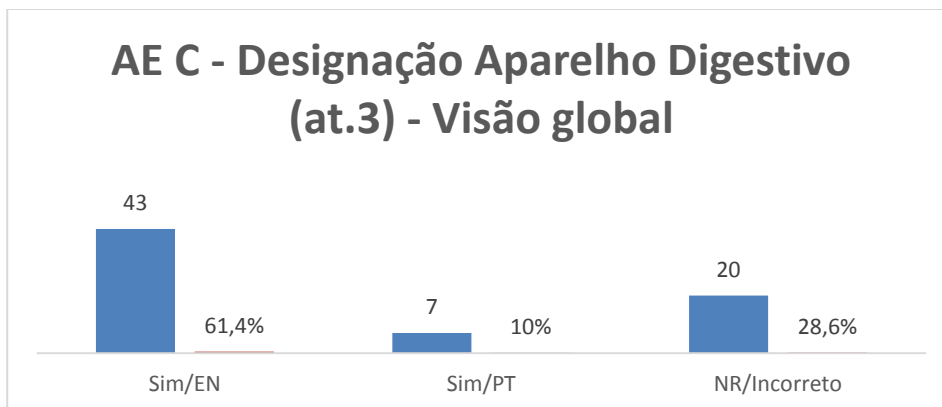


Legenda: NR/NC – Não Responde/Não Compreende; Insuf – Insuficiente; Suf – Suficiente; Mto Bom – Muito Bom

Os 10 alunos da **turma 3 EBP (escola 2)** (de um total de 16) que responderam a esta questão, 25% (n=4) situam-se no nível Bom, 25% (n=4) no Suficiente, 6,3% (n=1) no nível Muito Bom e 6,3% (n=1) em Insuficiente. Dos 16 alunos (100%), 37,5% (n=6), correspondentes a pouco menos de metade, não responderam a esta questão ou demonstraram não compreender o que era pedido e/ou as frases a ordenar. Em síntese, a maioria dos respondentes (62,5%, n=10) mostrou-se capaz de compreender a instrução facultada, sendo que 56,3% (n=9) foram capazes de realizar a atividade com sucesso (entre Suficiente e Muito Bom).

A atividade referente à designação do aparelho digestivo em inglês (visão global) está patente no gráfico C22.

Gráfico C24. Designação do aparelho digestivo em inglês – Agrupamento de Escola – visão global

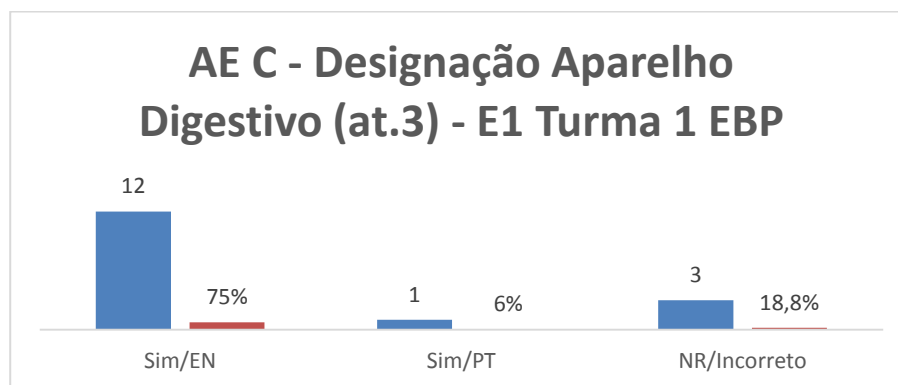


Legenda: EN – Inglês; PT – Português; NR – Não Responde

Relativamente à **atividade 3**, na qual se procurava ver se os alunos reconhecem a representação do aparelho digestivo e sabem designá-lo em inglês, do total de 70 alunos (100%) do **AE C** envolvidos no Projeto EBP no 1.º CEB que realizaram a ficha 2 (Anexo 7), 61,4% (n=43) foram capazes de identificar corretamente o aparelho digestivo em inglês e 10% (n=7) em português. 28,6% (n=20) não responderam a esta questão ou fizeram-no erradamente.

A atividade referente à designação do aparelho digestivo em inglês, na escola 1 turma 1, está patente no gráfico C23.

Gráfico C25. Designação do aparelho digestivo em inglês – E1 Turma 1 EBP

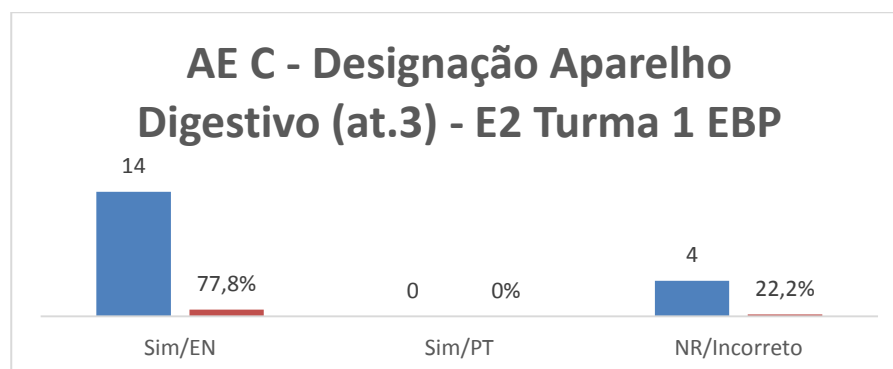


Legenda: EN – Inglês; PT – Português; NR – Não Responde

Do total de 16 alunos da **turma 1 EBP (escola 1)** que responderam à ficha 2 (Anexo 7), 81% (n=13) identificaram corretamente a representação como sendo a do aparelho digestivo. Destes alunos, 75% (n=12) fizeram-no em inglês e 6% (n=1) em português. 18,8% (n=3) dos alunos não responderam ou responderam de forma errada.

A atividade referente à designação do aparelho digestivo em inglês, na escola 2 turma 1, está patente no gráfico C24.

Gráfico C26. Designação do aparelho digestivo em inglês – E2 Turma 1 EBP

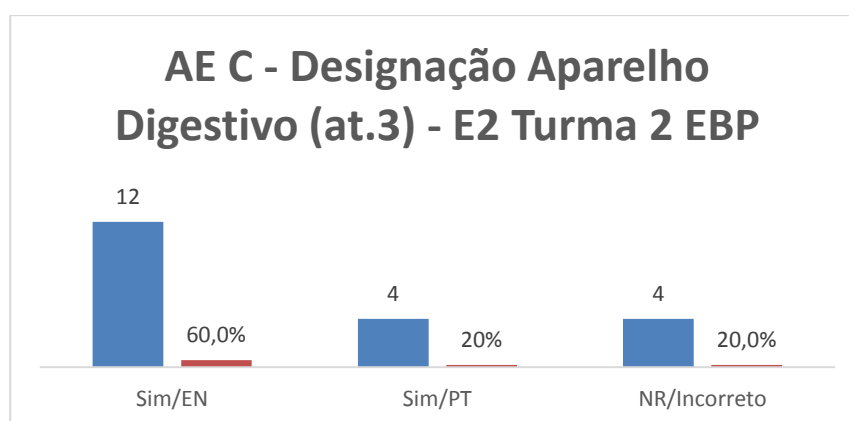


Legenda: EN – Inglês; PT – Português; NR – Não Responde

Do total de 18 alunos da **turma 1 EBP (escola 2)** que responderam à ficha 2 (anexo 7), a grande maioria (77,8%, n=14) identificou corretamente a representação como sendo a do aparelho digestivo e fê-lo em inglês. 22,2% (n=4) dos alunos não responderam ou responderam erradamente à questão.

A atividade referente à designação do aparelho digestivo em inglês, na escola 2 turma 2, está patente no gráfico C25.

Gráfico C27. Designação do aparelho digestivo em inglês – E2 Turma 2 EBP

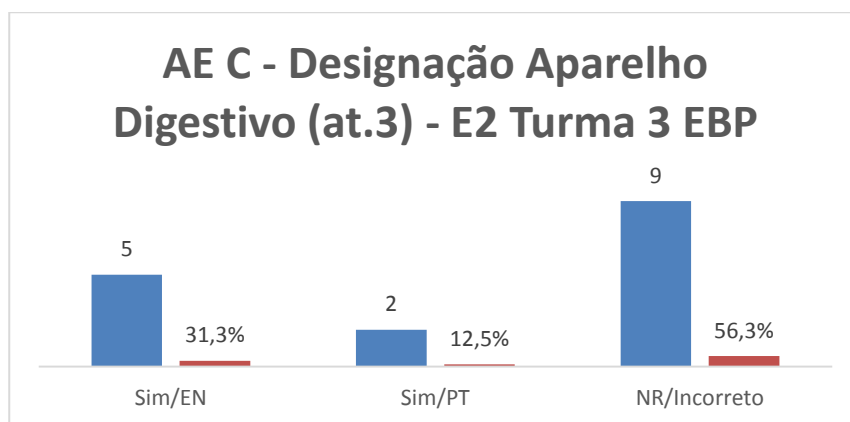


Legenda: EN – Inglês; PT – Português; NR – Não Responde

Do total de 20 alunos da **turma 2 EBP (escola 2)** que responderam à ficha 2 (anexo 7), 80% (n=16) identificaram corretamente a representação como sendo a do aparelho digestivo. A maioria (60%, n=12) fê-lo em inglês e 20% (n=4) em português. 20% (n=4) dos alunos não respondeu ou respondeu erradamente à questão.

A atividade referente à designação do aparelho digestivo em inglês, na escola 2 turma 3, está patente no gráfico C26.

Gráfico C28. Designação do aparelho digestivo em inglês – E2 Turma 3 EBP

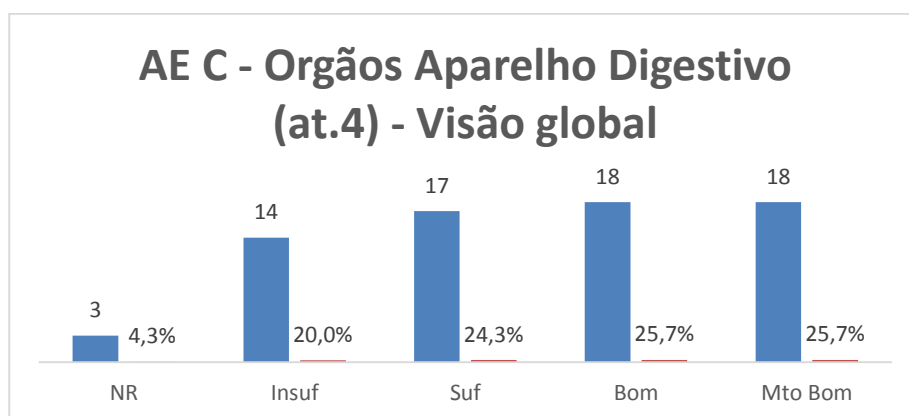


Legenda: EN – Inglês; PT – Português; NR – Não Responde

Do total de 16 alunos da **turma 3 EBP (escola 2)** que responderam à ficha 2 (anexo 7), 43,8% (n=7) identificaram corretamente a representação como sendo a do aparelho digestivo. Destes alunos, 31,3% (n=5) fizeram-no em inglês e 12,5% (n=2) em português. A maioria dos alunos (56,3%, n=9) dos alunos não respondeu ou respondeu erradamente à questão.

A atividade referente aos órgãos do aparelho digestivo (visão global), está patente no gráfico C27.

Gráfico C29. Órgãos do aparelho digestivo – Agrupamento de Escola – visão global

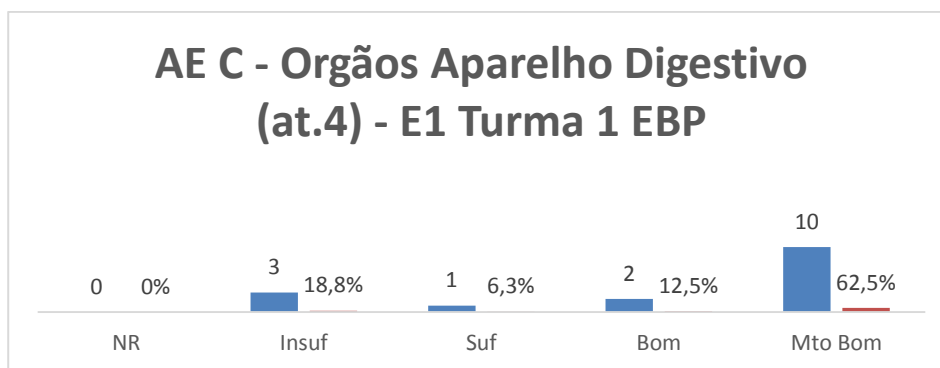


Legenda: NR – Não Responde; Insuf – Insuficiente; Suf – Suficiente; Mto Bom – Muito Bom

Relativamente à **atividade 4** (na qual se procurava ver se os alunos conhecem e são capazes de localizar e designar em inglês os órgãos do aparelho digestivo numa representação do corpo humano), do total de 70 alunos do **AE C** envolvidos no Projeto EBP no 1.º CEB que responderam à ficha 2 (Anexo 7), 25,7% (n=18) situam-se em Muito Bom (7 respostas corretas), outros 27,5% (n=18) em Bom (5 a 6 respostas corretas), 24,3% (n=17) em Suficiente (3 a 4 respostas corretas) e 20% (n=14) em Insuficiente (0 a 2 respostas corretas). Neste contexto, 75,7% (n=53) dos alunos foram capazes de resolver a atividade com sucesso (entre Suficiente e Muito Bom).

A atividade referente aos órgãos do aparelho digestivo, na escola 1 turma1, está patente no gráfico C28.

Gráfico C 30. Órgãos do aparelho digestivo em inglês – E1 Turma 1 EBP

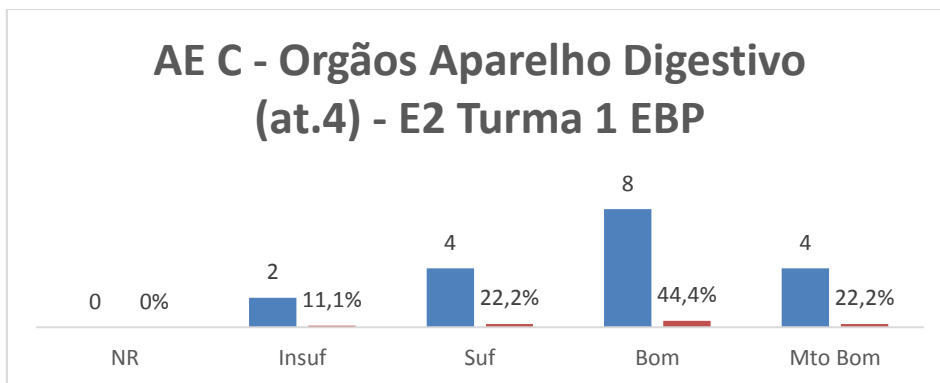


Legenda: NR – Não Responde; Insuf – Insuficiente; Suf – Suficiente; Mto Bom – Muito Bom

Dos 16 alunos da **turma 1 EBP (escola 1)** que realizaram a ficha 2 (Anexo 7), 62,5% (n=10) situam-se em Muito Bom (7 respostas corretas), 12,5% (n=2) em Bom (5 a 6 respostas corretas), 18,8% (n=3) em Insuficiente (0 a 2 respostas corretas) e 6,3% (n=1) em Suficiente (3 a 4 respostas corretas). Neste contexto, 75,3% (n=13) realizaram esta atividade com sucesso (entre Suficiente em Muito Bom).

A atividade referente aos órgãos do aparelho digestivo, na escola 2 turma 1, está patente no gráfico C29.

Gráfico C31. Órgãos do aparelho digestivo em inglês – E2 Turma 1 EBP

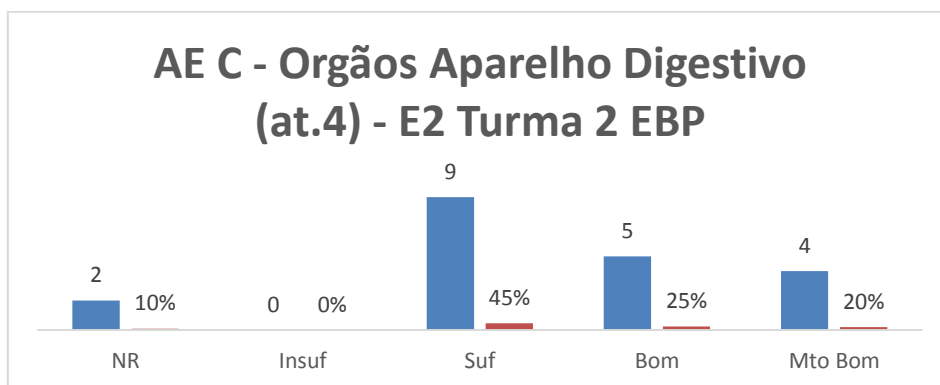


Legenda: NR – Não Responde; Insuf – Insuficiente; Suf – Suficiente; Mto Bom – Muito Bom

Dos 18 alunos da **turma 1 EBP (escola 2)** que realizaram a ficha 2 (Anexo 7), 44,4% (n=8) situam-se em Bom (5 a 6 respostas corretas), 22,2% (n=4) em Muito Bom (7 respostas corretas) e outros 22,2% (n=4) em Bom (5 a 6 respostas corretas) e 11,1% (n=2) em Insuficiente (0 a 2 respostas corretas). Neste contexto, 88,8% (n=16) realizaram esta atividade com sucesso (entre Suficiente em Muito Bom).

A atividade referente aos órgãos do aparelho digestivo, na escola 2 turma 2, está patente no gráfico C30.

Gráfico C32. Órgãos do aparelho digestivo em inglês – E2 Turma 2 EBP

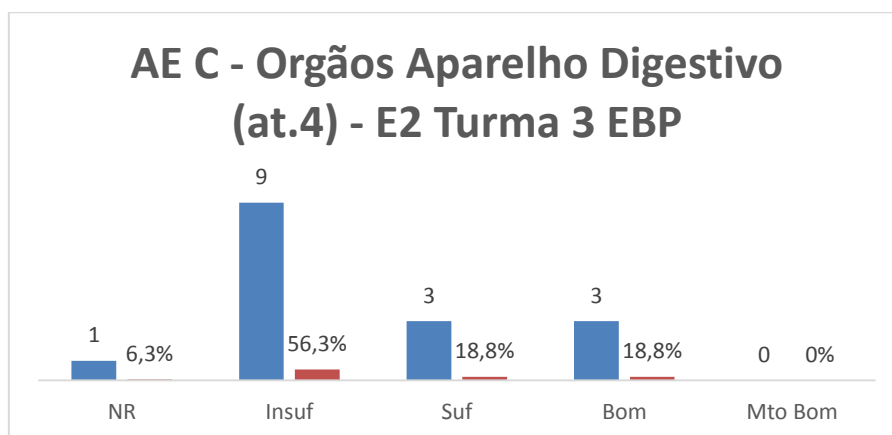


Legenda: NR – Não Responde; Insuf – Insuficiente; Suf – Suficiente; Mto Bom – Muito Bom

Dos 20 alunos da **turma 2 EBP (escola 2)** que realizaram a ficha 2 (Anexo 7), 10% (n=2) não responderam e 90% (n=18) responderam com sucesso (entre Suficiente e Muito Bom). Destes alunos, 45% (n=9) situam-se em Suficiente (3 a 4 respostas corretas), 25% em Bom (5 a 6 respostas corretas) e 20% (n=4) em Muito Bom (7 respostas corretas).

A atividade referente aos órgãos do aparelho digestivo, na escola 2 turma 3, está patente no gráfico C31.

Gráfico C33. Órgãos do aparelho digestivo em inglês – E2 Turma 3 EBP



Legenda: NR – Não Responde; Insuf – Insuficiente; Suf – Suficiente; Mto Bom – Muito Bom

Dos 16 alunos da **turma 3 EBP (escola 2)** que realizaram a ficha 2 (Anexo 7), 56,3% (n=9) situam-se em Insuficiente (0 a 2 respostas corretas), 18,8% (n=3) em Bom (5 a 6 respostas corretas) e outros 18,8% (n=3) em Suficiente (3 a 4 respostas corretas). Um aluno (6,3%) não respondeu a esta questão. Neste caso, 37,6% (n=6) realizaram esta atividade com sucesso (entre Suficiente e Bom).

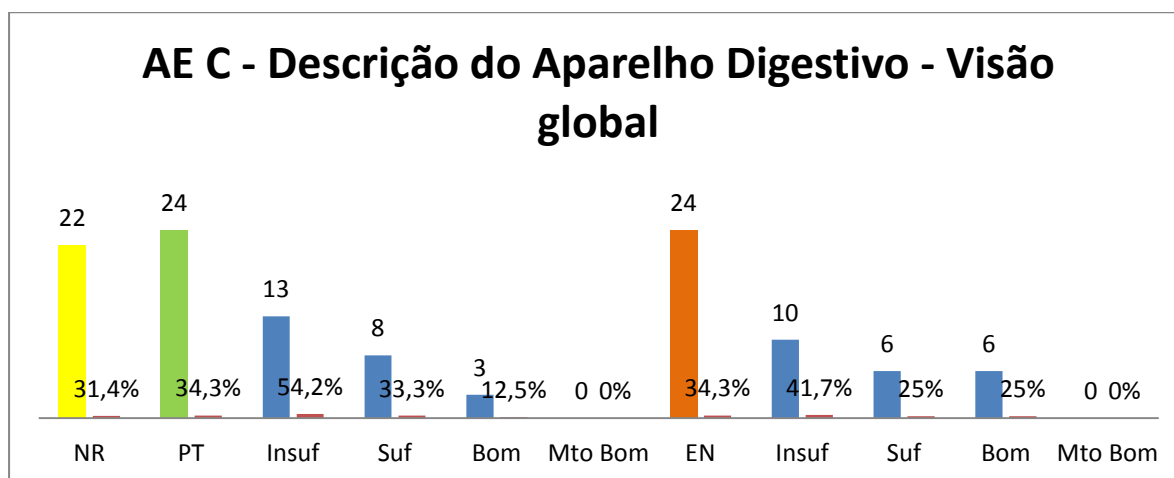
3.5.4.3.5. Produção escrita e domínio dos conteúdos da área disciplinar Estudo do Meio

Na esfera da produção/expressão escrita, decidiu-se solicitar aos alunos a redação de dois pequenos textos:

- (i) texto simples, descritivo-explicativo, sobre o funcionamento do aparelho digestivo (Anexo 7, parte I, exercício 3) (*atividade 1*);
- (ii) texto curto e simples, em forma de mensagem, sobre preferências pessoais a nível de alimentação (Anexo 7, parte II, exercício 3) (*atividade 2*).

A atividade referente à descrição do aparelho digestivo (visão global) está patente no gráfico C32.

Gráfico C34. Descrição do aparelho digestivo – Agrupamento de Escola – visão global

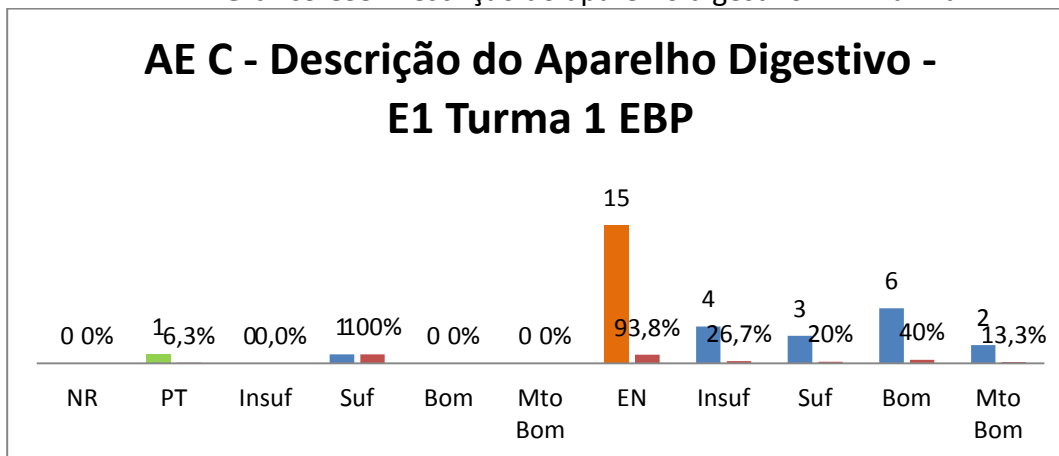


Legenda: NR – Não Responde; PT – Português; Insuf – Insuficiente; Suf – Suficiente; Mto Bom – Muito Bom; EN - Inglês

Relativamente à **atividade 1** (descrição do funcionamento do aparelho digestivo), 70 alunos do **AE C** envolvidos no Projeto EBP no 1.º CEB realizaram a ficha 2 (anexo 7). Desses 70, 34,3% (n=24) descreveram o funcionamento do aparelho digestivo em português, outros 34,3% (n=24) fizeram-no em inglês e 31,4% (n=22) não responderam a esta questão. Dos 24 alunos (100%) que responderam em português, 54,2% (n=13) situam-se em Insuficiente (descrição muito incompleta), 33,3% (n=8) em Suficiente (descrição apresenta principais processos do funcionamento do aparelho digestivo; construção frásica simples e com falhas de correção linguística) e 12,5% (n=3) em Bom (descrição bastante completa do funcionamento do aparelho digestivo; construção frásica simples e com algumas falhas de correção linguística). Dos 24 alunos (100%) que responderam em inglês, 41,7% (n=10) situam-se em Insuficiente, 25% (n=6) em Suficiente e outros 25% (n=6) em Bom, e 8,3% (n=2) em Muito Bom (descrição completa do funcionamento do aparelho digestivo). Neste contexto, dos 70 alunos do **AE C**, 34,3% (n=24) foram capazes de descrever o funcionamento do aparelho digestivo em inglês, de entre os quais apenas 20% (n=14) o fizeram com sucesso do ponto de vista da integração conteúdo-língua inglesa (entre Suficiente e Muito Bom).

A atividade referente à descrição do aparelho digestivo, na escola 1 turma 1, está patente no gráfico C33.

Gráfico C35. Descrição do aparelho digestivo – E1 Turma 1 EBP

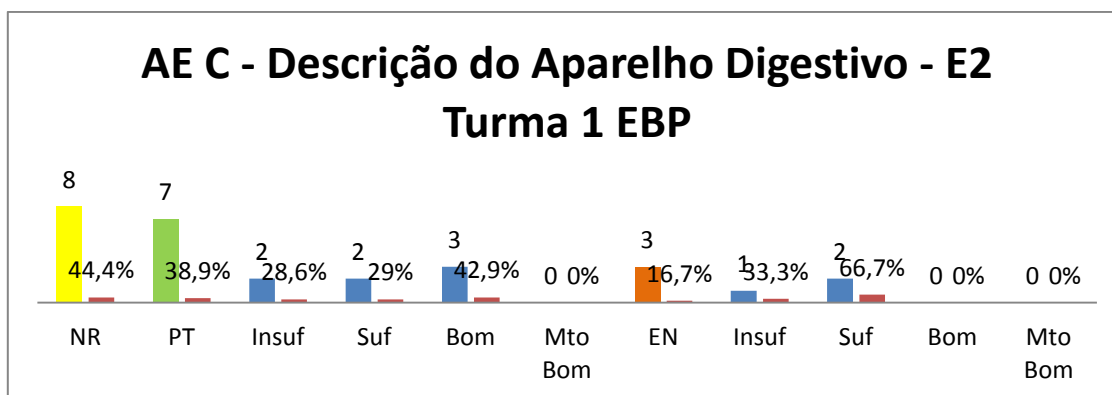


Legenda: NR – Não Responde; PT – Português; Insuf – Insuficiente; Suf – Suficiente; Mto Bom – Muito Bom; EN - Inglês

Dos 16 alunos da **turma 1 EPB (escola 1)** que realizaram a ficha 2 (Anexo 7), 93,8% (n=15) descreveram o funcionamento do aparelho digestivo em inglês e um (6,3%) fê-lo em português. Dos 15 alunos que responderam em inglês (100%), 40% (n=6) situam-se em Bom, 26,7% (n=4) em Insuficiente, 20% (n=3) em Suficiente e 13,3% (n=2) em Muito Bom. O único aluno que respondeu em português situa-se em Suficiente. Nesta turma, 68,8% (n=11) dos alunos foram capazes de responder com sucesso a esta questão do ponto de vista da integração conteúdo-língua inglesa (entre Suficiente e Muito Bom).

A atividade referente à descrição do aparelho digestivo, na escola 2 turma 1, está patente no gráfico C34.

Gráfico C 36. Descrição do aparelho digestivo – E2 Turma 1 EBP

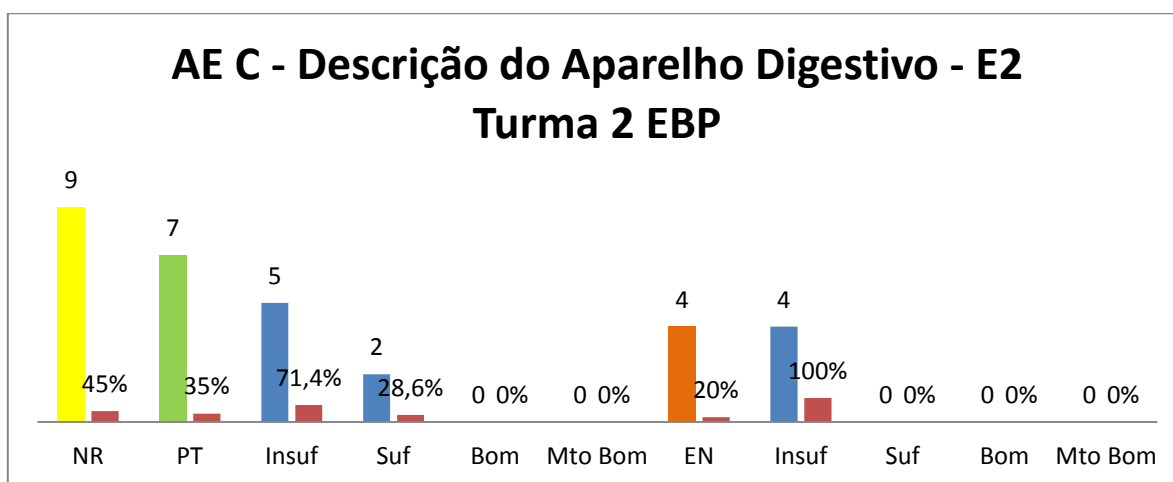


Legenda: NR – Não Responde; PT – Português; Insuf – Insuficiente; Suf – Suficiente; Mto Bom – Muito Bom; EN - Inglês

Dos 18 alunos da **turma 1 EPB (escola 2)** que realizaram a ficha 2 (Anexo 7), 44,4% (n=8) não responderam a esta questão, 38,9% (n=7) descreveram o funcionamento do aparelho digestivo em português e um (16,7%) fê-lo em inglês. Dos 7 alunos que responderam em português (100%), 42,9% (n=3) situam-se em Bom, 29% (n=2) em Suficiente e 28,6% (n=2) em Insuficiente. Dos 3 alunos que responderam em inglês (100%), 66,7% (n=2) situam-se em Suficiente e 33,3% (n=1) em Insuficiente. Nesta turma, 11,1% (n=2) dos alunos foram capazes de responder com sucesso a esta questão do ponto de vista da integração conteúdo-língua inglesa (Suficiente).

A atividade referente à descrição do aparelho digestivo, na escola 2 turma 2, está patente no gráfico C35.

Gráfico C 37. Descrição do aparelho digestivo – E2 Turma 2 EBP

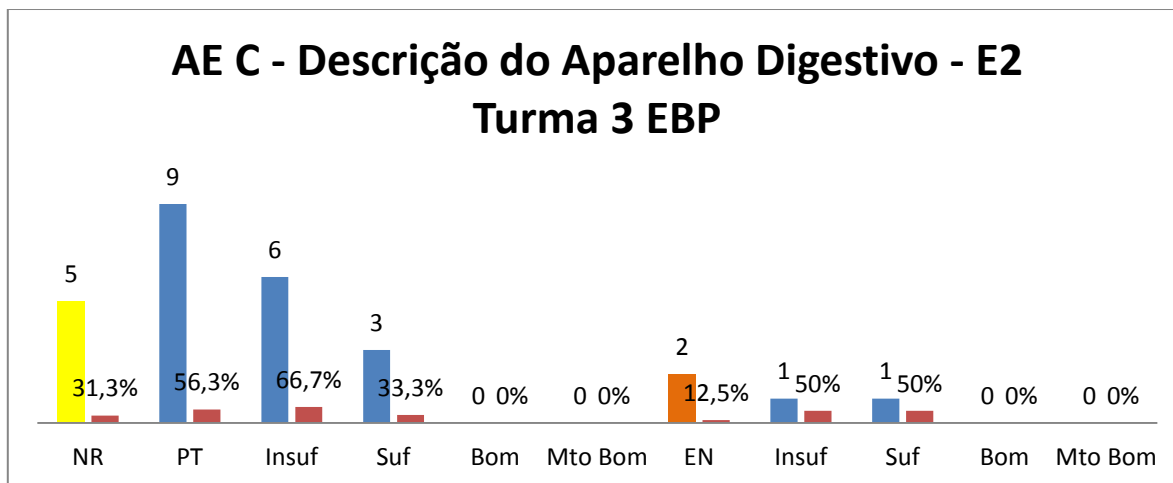


Legenda: NR – Não Responde; PT – Português; Insuf – Insuficiente; Suf – Suficiente; Mto Bom – Muito Bom; EN - Inglês

Dos 20 alunos (100%) da **turma 2 EPB (escola 2)** que realizaram a ficha 2 (Anexo 7), 45% (n=9) não responderam à questão, 35% (n=7) descreveram o funcionamento do aparelho digestivo em português e 20% (n=4) em inglês. Dos 7 alunos (100%) que responderam em português, 71,4% (n=5) situam-se em Insuficiente e 28,6% (n=2) em Suficiente. Os 4 alunos que responderam em inglês (100%) situam-se em Insuficiente, o que nos leva a concluir que, nesta turma, os alunos tiveram dificuldade em responder com sucesso a esta questão do ponto de vista da integração conteúdo-língua inglesa.

A atividade referente à descrição do aparelho digestivo, na escola 2 turma 3, está patente no gráfico C36.

Gráfico C38. Descrição do aparelho digestivo – E2 Turma 3 EBP

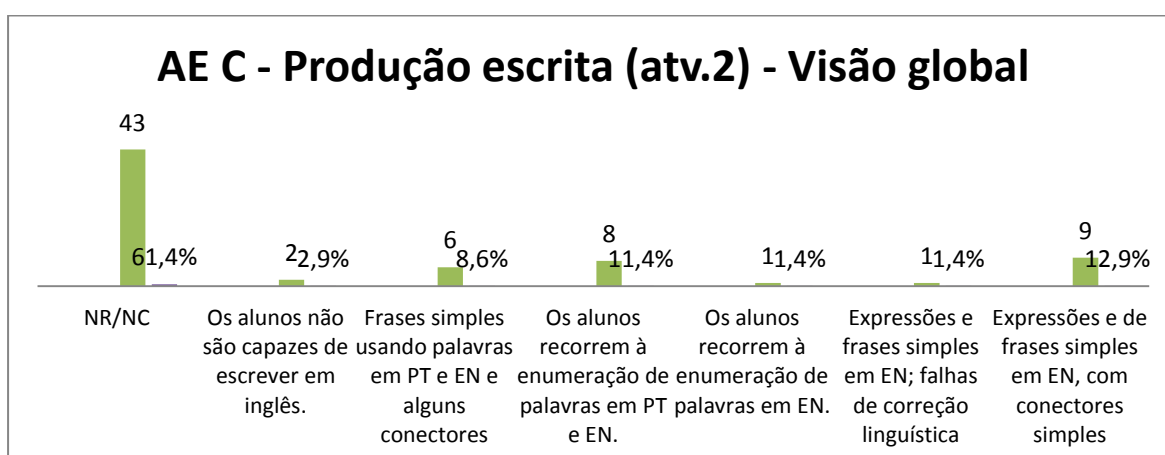


Legenda: NR – Não Responde; PT – Português; Insuf – Insuficiente; Suf – Suficiente; Mto Bom – Muito Bom; EN - Inglês

Dos 16 alunos da **turma 3 EPB (escola 2)** que realizaram a ficha 2 (Anexo 7), 56,3% (n=9) descreveram o funcionamento do aparelho digestivo em português, 31,3% não responderam a esta questão e 12,5% (n=2) fizeram-no em inglês. Dos 9 alunos que responderam em português (100%), 66,7% (n=6) situam-se em Insuficiente e 33,3% (n=3) em Suficiente. Dos 2 alunos que responderam em inglês (100%), um (50%) situa-se em Suficiente e um (50%) em Insuficiente. Nesta turma, um (6,3%) dos alunos foi capaz de responder com sucesso a esta questão do ponto de vista da integração conteúdo-língua inglesa (Suficiente).

A atividade 2 referente à produção escrita (visão global) está patente no gráfico C37.

Gráfico C39. Produção Escrita (atividade 2) – Agrupamento de Escola – visão global

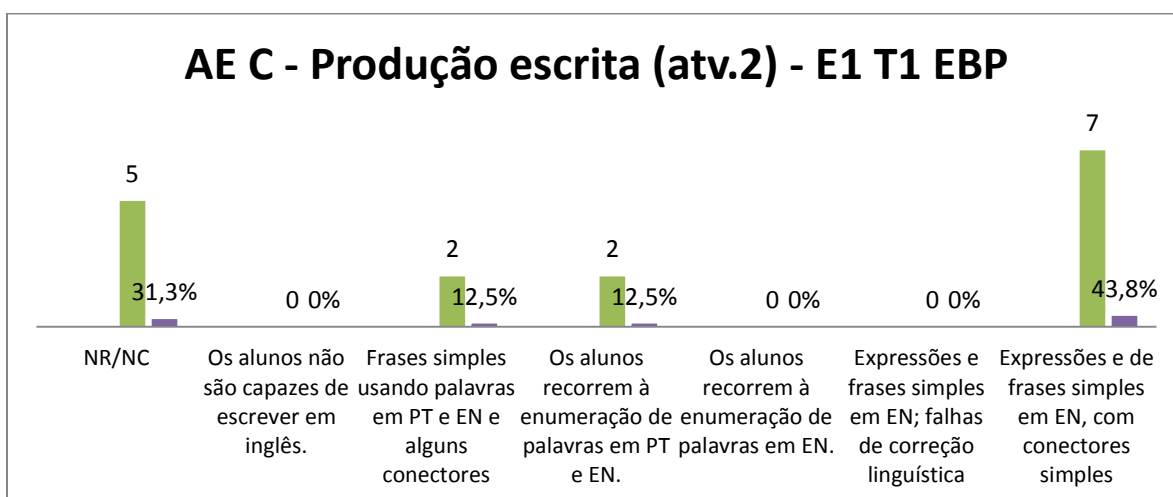


Legenda: NR/NC – Não Responde/Não Compreende

No que diz respeito à **atividade 2** (mensagem sobre preferências alimentares), dos 70 (100%) alunos do AE C envolvidos no Projeto EBP no 1.º CEB e que realizaram a ficha 2 (Anexo 7), 61,4% (n=43) não responderam a esta questão, tendo havido 12,9% (n=9) que foram capazes de escrever uma mensagem usando frases simples em inglês e com recurso a conectores simples; 11,4% (n=8) que recorreram à enumeração de palavras em português e inglês para a sua mensagem, havendo contudo uma intencionalidade comunicativa adequada; 8,6% (n=6) escreveram frases simples usando palavras em português e inglês e alguns conectores simples; 2,9% (n=2) dos alunos escreveram a sua mensagem em português; por fim, um (1,4%) escreveu frases simples em inglês, ainda que com falhas a nível de correção linguística e um (1,4%) recorreu à enumeração de palavras em inglês para transmitir a sua mensagem.

A atividade 2 referente à produção escrita, na escola 1 turma 1, está patente no gráfico C38.

Gráfico C40. Produção escrita (atividade 2) – E1 Turma 1 EBP

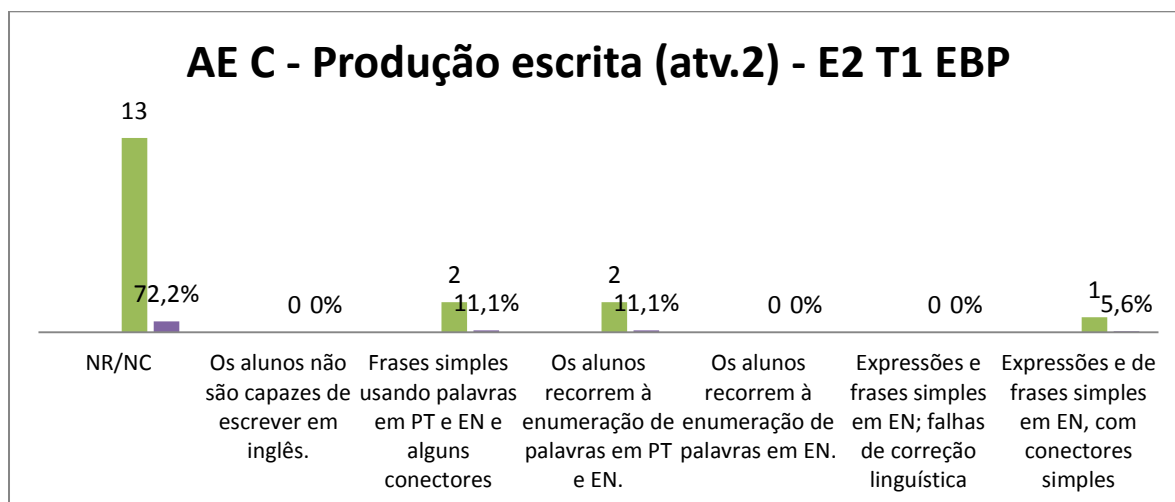


Legenda: NR/NC – Não Responde/Não Compreende

Dos 16 alunos (100%) que realizaram a ficha 2 (Anexo 7), da **turma 1 EBP (escola 1)** (de um total de 19), 43,8% (n=7) foram capazes de escrever uma mensagem usando frases simples em inglês ligadas por conectores simples (como 'and'), demonstrando na generalidade correção linguística. Além disso, 12,5% (n=2) foram capazes de escrever frases simples usando palavras em português e inglês, usando alguns conectores. Outros 12,5% (n=2) recorreram à enumeração de palavras em português e inglês, tendo-as usado de forma adequada e com um fim comunicativo claro. Neste contexto, 31,3% (n=5) dos alunos não responderam a esta questão.

A atividade 2 referente à produção escrita, na escola 2 turma 1, está patente no gráfico C39.

Gráfico C 41. Produção escrita (atividade 2) – E2 Turma 1 EBP

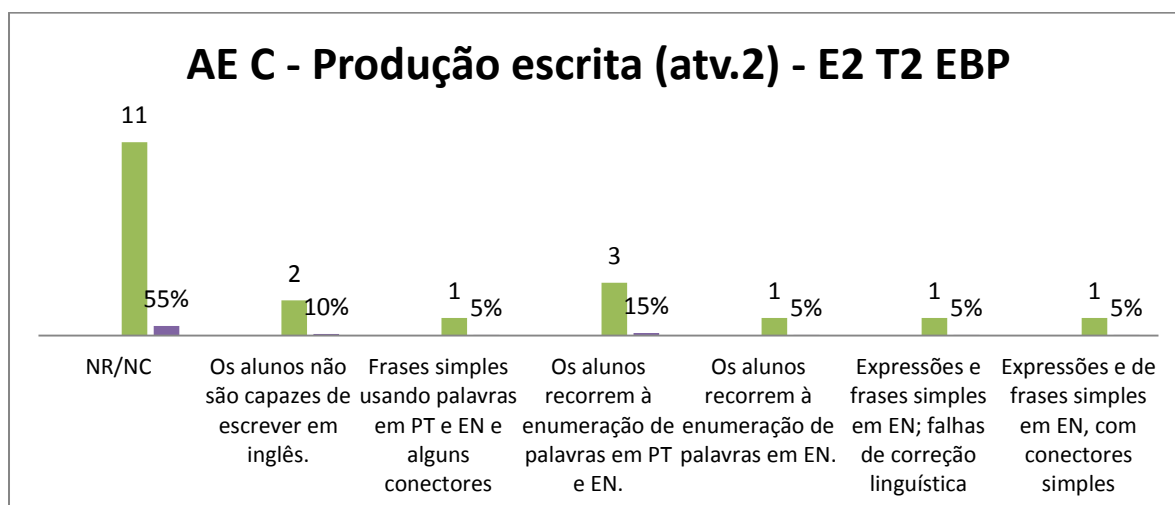


Legenda: NR/NC – Não Responde/Não Compreende

Dos 18 alunos (100%), de um total de 25, da **turma 1 EBP (escola 2)** que realizaram a ficha 2 (Anexo 7), 72,2% (n=13) não responderam a esta questão. Dos respondentes, 11,1% (n=2) escreveram frases simples usando palavras em português e inglês, com alguns conectores ('and'), outros 11,1% (n=2) recorreram à enumeração de palavras em inglês e português, denotando a sequência de palavras um fim comunicativo adequado. Por fim, um (5,6%) foi capaz de escrever uma mensagem usando frases simples em inglês, usando conectores simples ('and').

A atividade 2 referente à produção escrita, na escola 2 turma 2, está patente no gráfico C40.

Gráfico C42. Produção escrita (atividade 2) – E2 Turma 2 EBP

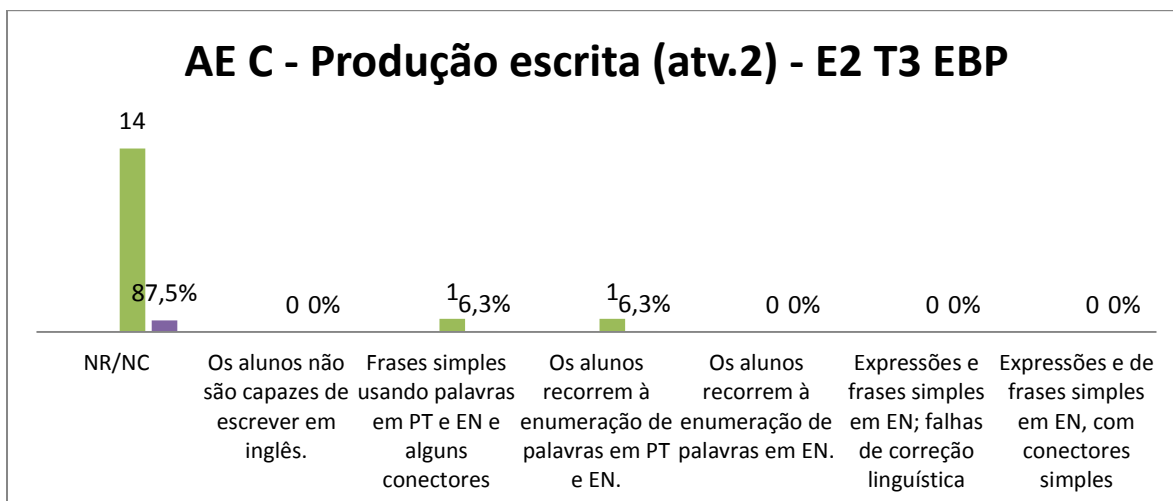


Legenda: NR/NC – Não Responde/Não Compreende

Dos 20 alunos (100%), de um total de 21, da **turma 2 EBP (escola 2)** que realizaram a ficha 2 (Anexo 7), 55% (n=11) não responderam a esta questão. Dos respondentes, 15% (n=3) recorreram à enumeração de palavras em português e inglês, usando-as adequadamente e com um fim comunicativo claro, 10% (n=2) escreveram a sua mensagem em português, 5% (n=1) escreveu frases simples usando palavras em inglês e português, com recurso a conectores (como 'and'), um (5%) recorre à enumeração de palavras em inglês, um (5%) foi capaz de escrever frases simples em inglês, ainda que com falhas em termos de correção linguística e um (5%) escreveu uma mensagem em inglês, usando frases e conectores simples.

A atividade 2 referente à produção escrita, na escola 2 turma 3, está patente no gráfico C41.

Gráfico C43. Produção escrita (atividade 2) – E2 Turma 3 EBP



Legenda: NR/NC – Não Responde/Não Compreende

Dos 16 alunos (100%), de um total de 20, da **turma 3 EBP (escola 2)** que realizaram a ficha 2 (Anexo 7), 87,5% (n=14) não responderam a esta questão. Dos respondentes, um (6,3%) escreveu frases simples usando palavras em português e inglês e conectores como 'and'. Um aluno (6,3%) recorreu à enumeração de palavras em português e inglês, sendo que as palavras são organizadas sequencialmente e com uma intenção comunicativa clara.

3.6. Análise SWOT

Com o intuito de sistematizar a informação recolhida e realçar os elementos internos do AE (pontos fortes de fracos) e externos ao AE (potencialidades e ameaças) que **condicionam a implementação** do Projeto EBP no 1.º CEB no caso em análise, salientamos os seguintes aspetos:

i) Pontos Fortes

- Expectativas iniciais favoráveis à implementação do projeto.
- Atitudes favoráveis ao ensino precoce da língua inglesa e ao ensino bilingue.
- Motivação dos alunos e respetivos encarregados de educação/pais para a aprendizagem da língua inglesa.
- Motivação/empenho da grande maioria dos professores envolvidos.
- Trabalho colaborativo.

ii) Pontos Fracos

- Formação deficitária dos professores ao nível do domínio da língua inglesa.
- Falta de preparação dos professores assistentes (2.º e 3.º ciclo) relativamente às metodologias de ensino no 1.º ciclo.
- Diferenças de perspetivas das escolas do AE envolvidas.
- Escassez de recursos humanos levando o AE a recorrer a recursos do programa TEIP.
- Gestão do currículo (garantir cumprimento dos programas das diferentes áreas com o grau de aprofundamento considerado necessário).
- Impossibilidade de alargamento do projeto a todas as turmas/tensão entre professores envolvidos no projeto e professores não envolvidos.

iii) Potencialidades

- Acesso à formação externa.
- Possibilidade de alargamento do projeto ao 2º CEB.

iv) Ameaças

- Instabilidade do corpo docente.
- Escassez de apoios/recursos didáticos.
- Possibilidade de descontinuidade do projeto.
- Crédito horário insuficiente para acompanhamento do projeto/impossibilidade de coadjuvação permanente.
- Insuficientes recursos/apoios financeiros para acesso à formação.
- Oferta formativa pouco ajustada aos contextos reais de sala de aula.

- Ausência de processos de negociação na seleção dos conteúdos programáticos a lecionar em língua inglesa.

4. Caso D

4.1. Caracterização AE

A caracterização do Agrupamento de Escolas D está patente na tabela D1.

Tabela D1. Caracterização do AE D

N.º de escolas/ AE	Ciclos de ensino	Recursos Humanos		N.º alunos AE	NEE	Contexto socioeconómico dos alunos	N.º alunos ASE		AEC
		N.º de profs.	N.º de pessoal não docente				A	B	
11	4 - JI	131	49	2700	48	Classe média baixa e média alta	48	102	Ensino do Inglês Ensino da Música Atividade Física-Desportiva
	6 - 1.º CEB								
	1 - 2.º e 3.º CEB								

Legenda: AE: Agrupamentos de Escolas; ASE: Apoio Social Escolar; CEB: Ciclo do Ensino Básico; JI: Jardim de Infância; Profs.: Professores; NEE: Necessidades Educativas Especiais; AEC: Atividades de Enriquecimento Curricular.

O AE D integra 11 estabelecimentos de ensino que abrangem as valências de JI e os três CEB. Este AE tem 2700 alunos, provenientes de agregados familiares distintos, desde agregados de classe média baixa e classe média alta. Dos referidos alunos, 175 auferem de apoio social escolar (48 pertencem ao escalão A e 102 ao escalão B).

Quanto aos recursos humanos o AE integra 131 professores e 49 funcionários não docentes.

Estão em funcionamento no AE as seguintes AEC: Ensino do Inglês, Ensino da Música e Atividades Físicas e Desportivas.

4.2. Caracterização do grupo abrangido pelo estudo

O caso D tem seis turmas de quarto ano de escolaridade envolvidas no projeto EBP, num total de 130 alunos. Participaram no estudo 94% dos alunos. A grande maioria dos alunos (entre 84% a 87%)⁵ frequenta o projeto desde o primeiro ano.

⁵ Dados retirados dos questionários aplicados aos alunos e respetivos Encarregados de Educação

As taxas de resposta obtidas com a aplicação dos questionários são as seguintes:

a) Alunos 94%. Dos respondentes, 52% são do sexo feminino e 48% do sexo masculino, com idades compreendidas entre os oito e os 11 anos de idade (8 anos – 17%; 9 anos – 75%; 10 anos – 5%; 11 anos – 2%).

b) Pais e EE, 88%. Dos respondentes, 91% são do sexo feminino (mães) e 9% do masculino (pais), com idades compreendidas entre os 20 e 50 ou mais anos. A grande maioria possui o grau de Licenciado (43%) e habilitações ao nível do Ensino Secundário (29%).

As taxas de resposta obtidas com a aplicação das fichas S2 são as seguintes:

- a) Alunos EBP 91.3%.
- b) Alunos NEBP 95%.

Relativamente à realização da ficha S1 e da entrevista, foram auscultados 52% dos alunos.

4.3. Apresentação dos Resultados

4.3.1. Condições de implementação

4.3.1.1. Resultados dos questionários aos Alunos e EE

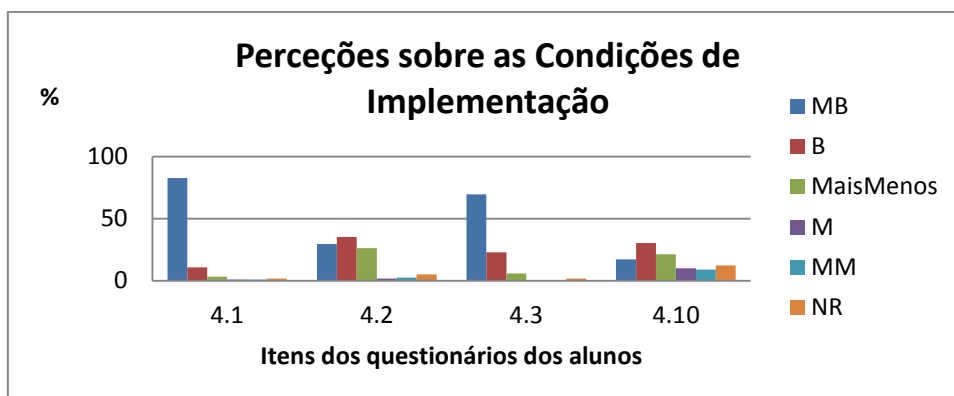
As perceções dos alunos relativamente às condições de implementação do ensino bilingue, obtidas através da aplicação do questionário, estão patentes na tabela D2 e gráfico D1.

Tabela D2. Perceções dos alunos: condições de implementação do PEBP

<i>Pergunta 4.</i>		Muito Bem	Bem	Mais ou Menos	Mal	Muito Mal	NR	Total
<i>4.1. Os professores explicaram-me o que era o ensino bilingue</i>	Freq.	101	13	4	1	1	2	122
	%	83	11	3	1	1	2	100
<i>4.2. Sei explicar aos meus amigos e a outras pessoas o que é o ensino bilingue</i>	Freq.	36	43	32	2	3	6	122
	%	30	35	26	2	2	5	100
<i>4.3. Os professores tiraram-me as dúvidas que fui tendo</i>	Freq.	85	28	7			2	122
	%	70	23	6			2	100
<i>4.10. Os meus amigos de outras escolas conhecem o projeto bilingue</i>	Freq.	21	37	26	12	11	15	122
	%	17	30	21	10	9	12	100

Legenda: NR – Não responde

Gráfico D1. Percepções dos alunos: condições de implementação do PEBP



Legenda: MB – Muito Bem; B- Bem; M: Mal; MM – Muito Mal; NR- Não Responde

Como se pode observar na tabela D2 e no gráfico D1 que ilustra estes resultados, a maioria dos alunos considera que obteve dos professores os esclarecimentos necessários sobre o Projeto Bilingue (item 4.1). Quanto à capacidade de explicação do Projeto (item 4.2), a maioria das respostas varia entre Bem (35%), o Muito Bem (30%) e o Mais ou Menos (26%), situação que se comprovou durante a realização das entrevistas *focus group*. Questionados sobre o conhecimento do Projeto por parte de amigos de outras escolas (item 4.10) a maioria das respostas varia entre Bem (30%), o Mais ou Menos (21%) e o Muito Bem (17%).

Ainda no âmbito das condições de implementação, os alunos foram questionados sobre quem os ajuda nos trabalhos de casa, quando têm dúvidas. A maioria respondeu os pais (71% refere a mãe e 52% o pai), seguido dos professores do Centro de Estudo/ATL (29%), irmãos (11%), os avós (11%) e os tios (2%).

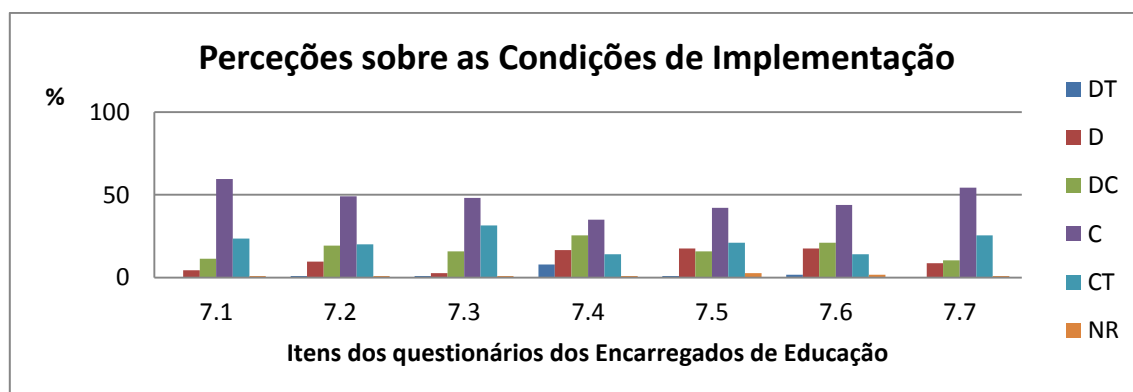
As percepções dos encarregados de educação relativamente às condições de implementação do ensino bilingue, obtidas através da aplicação do questionário, estão patentes na tabela D3 e gráfico D2.

Tabela D3. Percepções dos Encarregados de Educação: condições de implementação do PEBP

Pergunta 7.		Discordo Totalmente	Discordo	Não Concordo nem Discordo	Concordo	Concordo Totalmente	NR	Total
7.1. Obtive as informações e esclarecimentos necessários sobre o projeto	Freq.		5	13	68	27	1	114
	%		4	11	60	24	1	100
7.2. Os professores envolvidos mantiveram-me sempre informado sobre o projeto	Freq.	1	11	22	56	23	1	114
	%	1	10	19	49	20	1	100
7.3. Os professores envolvidos estiveram disponíveis para esclarecer dúvidas/dar informações	Freq.	1	3	18	55	36	1	114
	%	1	3	16	48	32	1	100
7.4. Tenho contacto com os professores envolvidos no projeto	Freq.	9	19	29	40	16	1	114
	%	8	17	25	35	14	1	100
7.5. Foram apresentadas/discutidas as vantagens do ensino bilingue	Freq.	1	20	18	48	24	3	114
	%	1	18	16	42	21	3	100
7.6. Foram discutidas as preocupações dos pais e encarregados de educação relativamente ao ensino bilingue	Freq.	2	20	24	50	16	2	114
	%	2	18	21	44	14	2	100
7.7. Foi-me explicado o funcionamento do projeto, nomeadamente como funcionam as aulas	Freq.		10	12	62	29	1	114
	%		9	11	54	25	1	100

Legenda: NR – Não Responde

Gráfico D2. Percepções dos Encarregados de Educação: condições de implementação do PEBP



Legenda: DT – Discordo Totalmente; D – Discordo; DC – Nem Concordo nem Discordo; C – Concordo; CT – Concordo Totalmente e NR – Não Responde

A maioria dos inquiridos concorda que foi informada e esclarecida sobre o projeto (item 7.1), tal como foram sempre dadas informações sobre o projeto (item 7.2). A grande maioria refere que os docentes se mostraram disponíveis para o esclarecimento de dúvidas e/ou dar informações (item 7.3). A maioria dos EE refere, ainda, que lhes foram apresentadas/discutidas as vantagens do projeto (item 7.5), que foram discutidas as suas preocupações (item 7.6) e que foi explicado o funcionamento do projeto, nomeadamente das aulas (item 7.7). Há inquiridos que mantêm contacto com os professores envolvidos no projeto (item 7.4) e outros que nem tanto.

De salientar que 76% dos pais/EE não teve preocupações com a integração dos seus educandos. A maioria dos EE (75%) afirma que não teve dificuldade em apoiar o estudo nas áreas ensinadas em inglês.

4.3.1.2. Entrevistas à Comunidade Educativa e Questionários aos EE

Das entrevistas realizadas aos atores locais (direção, coordenação local, professores titulares, professores assistentes e alunos) e através dos questionários aplicados aos encarregados de educação, destacam-se os seguintes aspetos/ideias, que vêm corroborar os dados obtidos através da aplicação dos questionários:

a) Expectativas iniciais

As expectativas iniciais da comunidade educativa passam por:

a.1. Entusiasmo/interesse, por parte da generalidade dos atores. O Projeto foi compreendido simultaneamente como um (i) desafio e uma (ii) mais-valia para o AE e para os alunos.

a.2. Apreensão, por parte de alguns atores, relativamente a: (i) dificuldades acrescidas na gestão do currículo; (ii) perturbação da qualidade das aprendizagens nas diferentes áreas disciplinares (professores e EE), especialmente em Estudo do Meio; (iii) dificuldades de aprendizagem (professores, EE e alunos) e (iv) dificuldades decorrentes do deficitário domínio da língua pelos professores de 1.º CEB (responsáveis e docentes).

b) Informação/esclarecimento à comunidade educativa

Relativamente ao esclarecimento/informação que foi prestado à comunidade educativa, os atores referem que este foi:

b.1. Elucidativa – a generalidade dos atores considera que a informação/os esclarecimentos prestados pelo AE e pelos professores foram esclarecedores.

c) Constrangimentos

No discurso dos entrevistados do corpo docente/direção são também referidos alguns constrangimentos no processo de implementação do EBP, a saber:

c.1. Desadequação da formação de base dos professores titulares, dada a falta de formação ao nível da língua inglesa.

c.2. A diferença de perspectivas do BC e do AE, resultando (i) em dificuldades de compreensão e de articulação entre as partes; (ii) ausência de processos de negociação relativamente aos conteúdos/à metodologia, levando a que determinadas situações impostas pelo BC só ocorressem para efeitos de monitorização.

c.3. Falta de preparação dos professores assistentes (2.º e 3.º ciclo) relativamente às metodologias de ensino no 1.º ciclo.

c.4. Escassez de apoios/recursos didáticos (i) disponibilizados pelo BC na plataforma; (ii) ausência de *feedback* relativamente aos materiais colocados pelos docentes; (iii) discrepâncias entre o manual do BC e o currículo nacional.

c.5. Dificuldades na gestão curricular, implicando (i) dificuldades/impossibilidade de cumprimento das cargas horárias estabelecidas pelo BC, levando a usar horas de Expressões para conseguirem lecionar os conteúdos do Estudo do Meio (ii) um esforço suplementar para garantir o cumprimento dos programas e (iii) para a consolidação das aprendizagens; (iv) desadequação de alguns conteúdos selecionados que não são usados na conversação quotidiana; (v) descontinuidade dos conteúdos dados em inglês e português, decorrente da falta de articulação das propostas do BC com as indicações dos currículos nacionais (vi) os objetivos não são claramente definidos logo de início relativamente ao que se espera dos alunos.

c.6. Sobrecarga de trabalho que implicou para os professores envolvidos: (i) tempo disponibilizado para participação na formação, (ii) tempo disponibilizado para planificação conjunta e (iii) para construção dos materiais didáticos.

c.7. Possibilidade de descontinuidade do projeto para os alunos envolvidos no EBP no 1.º CEB.

c.8. Não envolvimento do AE/docentes na seleção dos conteúdos programáticos a lecionar em inglês.

d) Monitorização

Relativamente ao processo de monitorização da implementação do EBP, os docentes entrevistados/responsáveis do AE referem alguns aspetos positivos, outros negativos e apontam algumas sugestões, a saber:

d.1. Aspectos positivos – (i) disciplina os professores, na perspetiva dos responsáveis (ii) dá *feedback* e contribui para a promoção da melhoria, na perspetiva de alguns professores envolvidos.

d.2. Aspectos negativos – (i) pressão/tensão sobre os professores, na perspetiva dos responsáveis locais e na perspetiva de alguns professores. (ii) é desnecessária pois não reflete o trabalho desenvolvido ao longo do ano letivo, (iii) objetivos traçados são irrealistas e revelam desconhecimentos dos contextos dos alunos; (iv) sobrevalorização do *feedback* negativo e ausência de reforço positivo ao professor (v) ausência de reforço aos alunos (vi) informação tardia aos professores da data da sua realização;

e) Condições de eficácia

Os atores docentes/direção entrevistados assinalam um conjunto de fatores que consideram ser determinantes para o sucesso do projeto, nomeadamente:

e.1. Estabilidade/continuidade do corpo docente.

e.2 Participação de professores com formação ao nível da língua inglesa.

e.3. Formação (i) ao nível da língua inglesa para os professores logo na formação (ii) a nível pedagógico para os professores assistentes relativamente ao trabalho no 1.º ciclo.

e.4 Existência de processos de negociação entre os AE e as entidades parceiras, nomeadamente participação/negociação dos temas selecionados para que sejam (i) adequados ao currículo nacional; (ii) assentem fundamentalmente em linguagem funcional.

e.5. Coadjuvação permanente – intervenção/apoio de docentes com formação específica para o ensino da língua inglesa/modalidades de coadjuvação.

e.6. Apoio da direção do AE.

e.7. Igualdade de condições para todos os AE, nomeadamente na atribuição de crédito horário.

e.8. Motivação/empenho dos docentes envolvidos.

e.9. Articulação com as AEC.

4.3.2. Atitudes face ao ensino bilingue (entrevistas e questionários)

4.3.2.1. Resultados dos questionários aos Alunos e EE

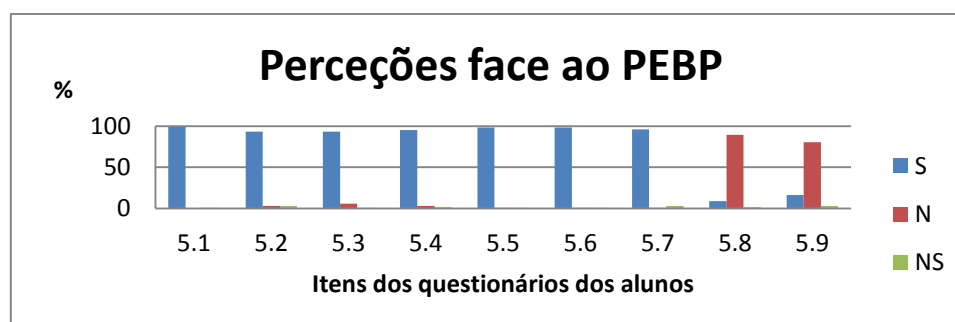
As perceções dos alunos relativamente ao ensino bilingue, obtidas através da aplicação do questionário, estão patentes na tabela D4 e gráfico D3.

Tabela D4. Perceções dos alunos: Projeto EBP

Pergunta 5.		Sim	Não	NR	Total
5.1. Gosto de aprender a falar inglês	Freq.	121		1	122
	%	99		1	100
5.2. Gostaria de aprender outras línguas	Freq.	114	4	4	122
	%	93	3	3	100
5.3. Gosto/Gostaria de conhecer outros países e culturas	Freq.	114	7	1	122
	%	93	6	1	100
5.4. Gosto de falar em inglês	Freq.	116	4	2	122
	%	95	3	2	100
5.5. Gosto de ter aulas em português e inglês	Freq.	120	1	1	122
	%	98	1	1	100
5.6. Quero continuar a ter ensino bilingue na escola	Freq.	120	1	1	122
	%	98	1	1	100
5.7. Os meus pais/encarregados de educação gostam que eu tenha ensino bilingue na escola	Freq.	117	1	4	122
	%	96	1	3	100
5.8. Prefiro ter aulas só em português	Freq.	11	109	2	122
	%	9	89	2	100
5.9. Prefiro ter aulas só em inglês	Freq.	20	98	4	122
	%	16	80	3	100

Legenda: NR – Não responde

Gráfico D3. Perceções dos alunos: Projeto EBP



Legenda: S – Sim; N – Não; NR – Não responde

O interesse pelo projeto é manifestado pela quase totalidade dos alunos (item 5.6), sendo ainda percecionado por 96% o interesse também por parte dos pais/EE (item 5.7). A esmagadora maioria dos alunos afirma gostar de aprender inglês (item 5.1), gostaria de aprender outras línguas

(item 5.2) e revela interesse em conhecer outras línguas e culturas (item 5.3). A grande maioria referiu que gosta de falar inglês (item 5.4) e todos os alunos gostam de ter aulas em português e em inglês (item 5.5). A esmagadora maioria não prefere ter aulas nem só em português (item 5.8), nem só em inglês (item 5.9).

A grande maioria (90%) referiu que gostaria que outras crianças fossem abrangidas por este projeto.

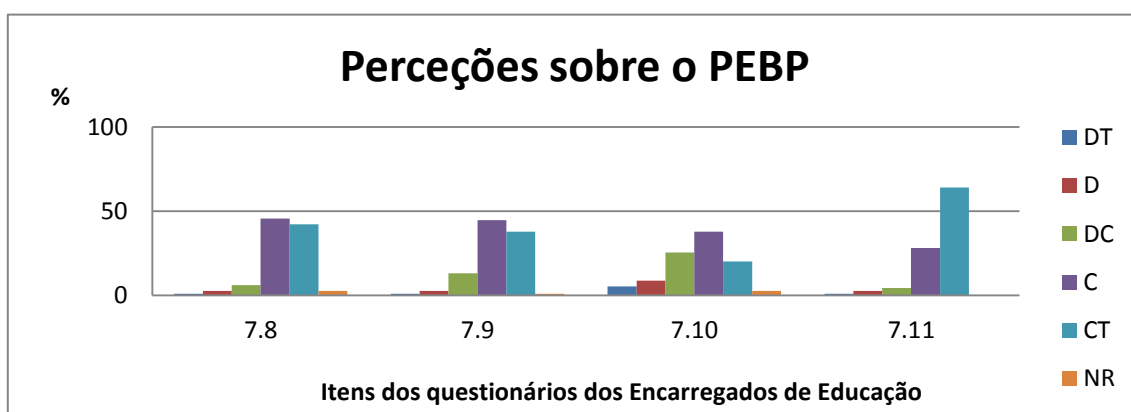
As perceções dos encarregados de educação relativamente ao ensino bilingue, obtidas através da aplicação do questionário, estão patentes na tabela D5 e gráfico D4.

Tabela D5. Perceções dos Encarregados de Educação: Projeto EBP

Pergunta 7.		Discordo Totalmente	Discordo	Não Concordo nem Discordo	Concordo	Concordo Totalmente	NR	Total
7.8. O meu educando mostra-se motivado para a aprendizagem bilingue	Freq.	1	3	7	52	48	3	114
	%	1	3	6	46	42	3	100
7.9. O projeto promoveu a vontade do meu educando em conhecer outras línguas e culturas	Freq.	1	3	15	51	43	1	114
	%	1	3	13	45	38	1	100
7.10. O projeto promoveu o meu interesse em conhecer outras línguas e culturas	Freq.	6	10	29	43	23	3	114
	%	5	9	25	38	20	3	100
7.11. O ensino Bilingue facilita a aprendizagem da língua inglesa	Freq.	1	3	5	32	73		114
	%	1	3	4	28	64		100

Legenda: NR – Não Responde

Gráfico D4. Perceções dos Encarregados de Educação: Projeto EBP



Legenda: DT – Discordo Totalmente; D – Discordo; DC – Nem Concordo nem Discordo; C – Concordo; CT – Concordo Totalmente e NR – Não Responde

A grande maioria dos respondentes considera que o ensino bilingue facilita a aprendizagem da língua inglesa (item 7.11). Corroborando as perceções dos alunos, a maioria dos pais/EE considera que os educandos estão motivados para a aprendizagem bilingue (item 7.8), referindo

também que estes revelam apetência para conhecer outras línguas e culturas (item 7.9). Os EE também consideram que o EBP contribuiu para um maior interesse dos próprios para conhecer outras línguas e culturas (item 7.10).

A esmagadora maioria recomendaria o projeto a outros pais e é da opinião que o projeto deveria ser alargado a nível nacional.

4.3.2.2. Entrevistas à Comunidade Educativa e Questionários aos EE

Nas entrevistas realizadas à comunidade educativa, corroborando o que já se tinha verificado nas respostas obtidas através dos questionários, os alunos e os EE revelaram uma atitude muito favorável face ao ensino bilingue. São abordadas os seguintes aspetos:

a) Vantagens/Benefícios

- a.1. Promoção da articulação/trabalho colaborativo (i) entre os professores envolvidos, nomeadamente através da partilha de materiais e na planificação da intervenção e (ii) entre ciclos de ensino.
- a.2. Promoção da interdisciplinaridade.
- a.3. Empenho dos professores/da direção.
- a.5. Sensibilização/interesse por outras culturas e línguas (i) em conjugação com outros projetos do AE (Ex. *Comenius*). Verifica-se, ainda, nas entrevistas aos alunos, que a atração por outras línguas/culturas decorre também de outros interesses dos alunos (por exemplo, atividades/clubes desportivos, séries televisivas, cantores, etc.).
- a.6. Aprendizagem da língua inglesa, que é genericamente percecionada como uma (i) língua franca, favorecendo a comunicação em todo o mundo e (ii) facilitadora da mobilidade dos indivíduos.
- a.7. Motivação para a aprendizagem da língua: (i) os alunos entrevistados, em particular, embora reconheçam alguma dificuldade acrescida no ensino-aprendizagem em língua inglesa, revelam estar muito motivados para essa aprendizagem; (ii) são valorizadas as atividades de cariz lúdico e assentes em perspetivas mais ativas do processo de ensino-aprendizagem; (iii) os professores reconhecem a motivação dos alunos.

b) Desvantagens/Prejuízos

Já os aspetos mais problemáticos prendem-se com:

- b.1. Aprendizagem deficitária dos conteúdos de Estudo do Meio, em Português, o que levou a escola a (i) trabalhar os conteúdos primeiro em língua portuguesa e só depois em

língua inglesa para garantir a aquisição dos conceitos essenciais (ii) os pais, de acordo com os professores, não concordam com a avaliação em língua inglesa.

b.2. Interiorização de erros ao nível da língua inglesa, inadvertidamente passados pelos professores que não dominam a língua e não são rigorosos.

c) Alargamento

A possibilidade de alargamento do Projeto é equacionada pelos atores da seguinte forma:

c.1. Desejável: apenas em (i) escolas interessadas, implicando (ii) que os professores tenham formação adequada.

4.3.3. Inovação e boas práticas

No discurso dos entrevistados é possível encontrar algumas referências sobre as implicações do projeto na profissionalidade docente. Em primeiro lugar surgem referências ao contributo da formação acreditada organizada pela DGE e pelo BC.

a) Contributo da formação acreditada

a.1. Apreciações positivas: (i) recurso a metodologias

a.2. Apreciações negativas: (i) A formação é considerada insuficiente dadas as dificuldades dos professores no domínio da língua, (ii) tardia e (iii) excessivamente centralizada, (iv) exigindo um grande esforço dos professores para preparar as sessões. (v) estratégias propostas pelo BC desadequadas para a dimensão real das turmas portuguesas e sem atender a outras componentes/obrigações programáticas.

a.3. Sugestões: (i) alargamento da formação à estrutura/funcionamento da língua inglesa.

b) Implicações na Profissionalidade docente

A participação dos professores no EBP é percebida como um fator que contribuiu para mudanças na profissionalidade docente. São percebidas mudanças:

b.1. Nas metodologias de ensino-aprendizagem: (i) incremento da componente lúdica (recurso a canções, teatro, jogos). Esta componente lúdica é muito valorizada, pelos alunos entrevistados, e visível nos seus dossiês; (ii) promoção de metodologias ativas de ensino-aprendizagem, aspeto reconhecido por alguns professores envolvidos no projeto, que consideram ser transferíveis para outras áreas de ensino, (iii) evolução no usos das TIC, nomeadamente na utilização dos quadros interativos.

b.2. Nas concepções sobre o 1.º CEB: os professores de outros ciclos, que apoiam o projeto, afirmam ter alterado as suas concepções sobre a docência no 1.º ciclo.

c) Integração de alunos com NEE

De acordo com as entrevistas realizadas, a participação no EBP não teve implicação na forma como os alunos com NEE são integrados no processo ensino-aprendizagem. Do discurso dos sujeitos extraem-se as seguintes ideias:

c.1. Manutenção do princípio da inclusão – os alunos com NEE acompanham o grupo turma e estão integrados.

c.2. Inexistência de indicações/apoios específicos – segundo os docentes, não houve indicação sobre o apoio a dar a estes casos.

c.3. Manutenção de práticas de diferenciação pedagógica.

4.3.4. Qualidade das Aprendizagens

4.3.4.1. Resultados dos questionários aos alunos

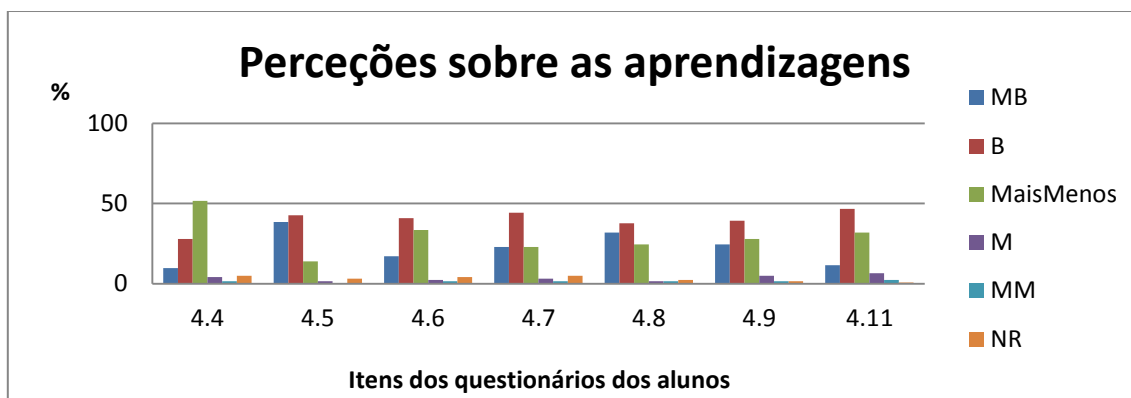
As perceções dos alunos sobre as aprendizagens efetuadas, obtidas através da aplicação do questionário, estão patentes na tabela D6 e gráfico D5.

Tabela D6. Perceções dos alunos: aprendizagens realizadas

<i>Pergunta 4.</i>		Muito Bem	Bem	Mais ou Menos	Mal	Muito Mal	NR	Total
<i>4.4. Consigo escrever em inglês</i>	Freq.	12	34	63	5	2	6	122
	%	10	28	52	4	2	5	100
<i>4.5. Percebo/acompanho as aulas dadas em inglês</i>	Freq.	47	52	17	2		4	122
	%	39	43	14	2		3	100
<i>4.6. Consigo falar em inglês</i>	Freq.	21	50	41	3	2	5	122
	%	17	41	34	2	2	4	100
<i>4.7. Consigo aprender as matérias/conteúdos dados em inglês</i>	Freq.	28	54	28	4	2	6	122
	%	23	44	23	3	2	5	100
<i>4.8. Consigo fazer as atividades propostas em inglês</i>	Freq.	39	46	30	2	2	3	122
	%	32	38	25	2	2	2	100
<i>4.9. Consigo ler em inglês</i>	Freq.	30	48	34	6	2	2	122
	%	25	39	28	5	2	2	100
<i>4.11. Consigo compreender o que leio em inglês</i>	Freq.	14	57	39	8	3	1	122
	%	11	47	32	7	2	1	100

Legenda: NR – Não responde

Gráfico D5. Perceções dos alunos: aprendizagens realizadas



Legenda: MB – Muito Bem; B – Bem; M – Mal; MM – Muito Mal; NR – Não Responde

A maioria dos alunos refere conseguir acompanhar as aulas dadas em inglês (item 4.5), afirma conseguir falar em inglês (item 4.6), compreender as matérias e conteúdos dados nesse idioma (item 4.7) e fazer as atividades propostas (item 4.8). Metade dos alunos (52%) refere saber escrever Mais ou Menos em inglês (item 4.4). Há um grupo de alunos que refere saber ler Bem (39%) e Mais ou Menos (28% - item 4.9) e, conseqüentemente, compreendem o que é lido (4.11), o que foi observado (ou não) através da ficha S1.

4.3.4.2. Fichas de Registo de Avaliação

Os resultados das fichas de registo de avaliação estão patentes na tabela D7.

Tabela D7. Resultados das fichas de registo de avaliação do AE D

	Português				Matemática				Estudo do Meio				Expressões		
	NS	S	B	MB	NS	S	B	MB	NS	S	B	MB	S	B	MB
EBP1	--	25%	55%	20%	--	40%	40%	20%	5%	10%	65%	20%	20%	80%	--
EBP2	--	77%	3%	--	8%	31%	54%	7%	--	8%	62%	31%	--	100%	--
EBP3	--	31%	58%	11%	--	21%	42%	37%	--	16%	37%	47%	26%	16%	58%
EBP4	--	23%	73%	4%	9%	27%	32%	32%	--	14%	64%	23%	14%	86%	--
EBP5	4%	52%	33%	11%	--	41%	48%	11%	--	44%	44%	11%	63%	37%	--
EBP6	--	48%	48%	4%	5%	38%	57%	--	--	29%	62%	9%	5%	95%	--

Legenda: EBP – Turma inserida no projeto EBP; NEBP – Turma não inserida no Projeto EBP; MI – Muito insuficiente; NS – Não satisfaz; S – Satisfaz; B – Bom; MB – Muito bom.

Após análise das fichas de registo de avaliação do AE D foi possível verificar que na disciplina de Português prevalece a classificação Bom, em três das seis turmas que participaram no estudo (EBP1 – 55%; EBP3 – 58%; EBP4 – 73%). Na turma EBP6 há a mesma percentagem de alunos com classificação Satisfaz e Bom (48%). Apenas uma das turmas EBP tem alunos com classificação negativa (4% Não satisfaz).

Na disciplina de Matemática a prevalência das classificações é Bom, em todas as turmas que participaram no estudo (EBP1 – 40%; EBP2 – 54%; EBP3 – 42%; EBP4 – 32%; EBP5 – 48%; EBP6 – 57%). Três das seis turmas, em estudo, têm alunos com classificações negativas, mas é de referir que são percentagens reduzidas (Não satisfaz: EBP2 – 8%; EBP4 – 9%; EBP6 – 5%).

No que se refere ao Estudo do Meio o predomínio das classificações é, na maioria das turmas, Bom (EBP1 – 65%; EBP2 – 62%; EBP4 – 64%; EBP5 – 44%; EBP6 – 62%). Apenas uma turma (EBP1) tem alunos com classificações negativas (5% Não satisfaz).

Em Expressões a prevalência das classificações é no Bom, em cinco das seis turmas que participaram no estudo (EBP1 – 80%; EBP2 – 100%; EBP4 – 86%; EBP5 – 37%; EBP6 – 95%). Não há alunos com classificações negativas em nenhuma turma.

4.3.4.3. Avaliação das aprendizagens

4.3.4.3.1. Interação e expressão oral

Para analisar o discurso dos alunos, tivemos como referência a descrição do QECR e uma grelha de registo, preenchida no final de cada conversação. Nela, procura dar-se conta de aspetos mais específicos – tais como os objetivos de aprendizagem que se pretendiam verificar – e da apreciação mais global da interação. Tratando-se de uma avaliação qualitativa e particular a cada grupo (amostra), apresentam-se as informações para cada turma nas tabelas D8, D9, D10, D11, D12, D13 e D14.

Tabela D 8: Grelha de registo/análise da interação oral - EBP T1 (escola 1)

Grelha de registo/análise da interação oral				
Objetivos de aprendizagem	<i>Os alunos foram capazes de...</i>	Sim	Não	Língua
	1. Cumprimentar o interlocutor	X		I
	2. Identificar-se, dizendo o nome próprio e o sobrenome	X		I
	3. Dizer a idade	X		I e P
	4. Dizer o endereço	X		I e P
	5. Dizer como se desloca para a escola	X		P (e I)
	6. Dizer quem o acompanha à escola (pai, mãe, avós, avó...)	X		P (e I)
	7. Enumerar meios de transporte	---	---	---
	8. Falar sobre os seus <i>hobbies</i> e atividades dos tempos livres	X		I e P
	9. Dizer a sua comida e fruta preferidas	X		P (e I)
	10. Falar sobre hábitos de leitura e livros preferidos	X		I e P
	11. Descrever uma imagem:			

	11.1. Falar sobre o tempo e estados de tempo;	X		I e P
	11.2. Descrever paisagens de forma simples;	X		I e P
	11.3. Identificar animais de estimação/ domésticos;	X		I
	11.4. Descrever fisicamente pessoas;	X		I e P
	11.5. Identificar peças de vestuário;	X		I e P
	11.6. Identificar cores;	X		I
	11.7. Outro vocabulário não previsto.	X		I e P
	12. Fazer previsão sobre os acontecimentos de uma história	X		I e P
	13. Compreender instruções simples (sentar-se, levantar-se...)	X		I
Compreensão das questões colocadas	Sim X			
	Não X	Quais?		
Mediação por parte dos alunos / Língua	Tradução/ Língua Portuguesa			
	Paráfrase/Língua inglesa			
Qualidade da produção oral	Abrangência lexical	Repertório variado		
		Repertório básico X		
		Repertório muito básico X		
	Correção gramatical – construção sintática	Expressões/Frases simples bem estruturadas		
		Expressões/Frases simples com falhas sintáticas		
		Respostas através de palavras isoladas		
	Concretização da intencionalidade comunicativa			
Fluência	Fazem-se compreender através de enunciados muito curtos, isolados e preestabelecidos, com <i> muitas pausas</i> (procurar expressões e articular palavras)			
	Fazem-se compreender através de enunciados muito curtos, com <i> poucas pausas</i>			
Introdução espontânea de outros assuntos	Raramente X			
	Por vezes			
	Frequentemente			
	Língua	Inglês		
Português X				
Recurso à L1	Pelos alunos (nas respostas)	Raramente		
		Por vezes		
		Frequentemente X		
	Pelo avaliador (na repetição da questão/explicação)	Raramente		
		Por vezes X		
		Frequentemente		

Apreciação global	Os alunos conseguem participar numa conversação baseada em respostas a questões simples e diretas, sobre temas que se esperam familiares. Os alunos recorrem bastante ao português para darem as primeiras respostas. Com o apoio da interlocutora, vão formulando as respostas em inglês (simples e preestabelecidas). Ocasionalmente respondem através de frases simples com falhas sintáticas, por vezes, com conectores simples. Predominam as respostas através palavras soltas, tanto em inglês como em português. Por vezes, a interlocutora precisa de reformular várias vezes as questões e/ou recorrer ao português para facilitar a compreensão. Na descrição da imagem, os alunos foram capazes de participar mais ativamente e em inglês. Os alunos detêm um repertório lexical sobre os assuntos abordados que varia entre o muito básico e o básico. Em alguns momentos são, no entanto e com a ajuda da interlocutora, capazes de elaborar frases ou enunciados novos (além dos memorizados ou preestabelecidos).
--------------------------	---

Legenda: I – Inglês; P – Português; L1 – Língua 1

Tabela D 9: Grelha de registo/análise da interação oral - EBP T2 (escola 1)

Grelha de registo/análise da interação oral				
	<i>Os alunos foram capazes de...</i>	Sim	Não	Língua
Objetivos de aprendizagem	1. Cumprimentar o interlocutor	X		I
	2. Identificar-se, dizendo o nome próprio e o sobrenome	X		I
	3. Dizer a idade	X		I e P
	4. Dizer o endereço	---	---	---
	5. Dizer como se desloca para a escola	X		I e P
	6. Dizer quem o acompanha à escola (pai, mãe, avós, avó...)	X		I (e P)
	7. Enumerar meios de transporte	X	---	I
	8. Falar sobre os seus <i>hobbies</i> e atividades dos tempos livres	X		P e I
	9. Dizer a sua comida e fruta preferidas	X		I e P
	10. Falar sobre hábitos de leitura e livros preferidos	X		I e P
	11. Descrever uma imagem:			
	11.1. Falar sobre o tempo e estados de tempo;	X		I e P
	11.2. Descrever paisagens de forma simples;	X		I e P
	11.3. Identificar animais de estimação/ domésticos;	X		I
11.4. Descrever fisicamente pessoas;	X		I (e P)	
11.5. Identificar peças de vestuário;	X		I (e P)	
11.6. Identificar cores;	X		I	
11.7. Outro vocabulário não previsto.	X		I e P	
12. Fazer previsão sobre os acontecimentos de uma história	X		P	

	13. Compreender instruções simples (sentar-se, levantar-se...)	X		I
Compreensão das questões colocadas	Sim X			
	Não X	Quais?		
Mediação por parte dos alunos / Língua	Tradução/ Língua Portuguesa			
	Paráfrase/Língua inglesa			
Qualidade da produção oral	Abrangência lexical	Repertório variado		
		Repertório básico X		
		Repertório muito básico		
	Correção gramatical – construção sintática	Expressões/Frases simples bem estruturadas		
		Expressões/Frases simples com falhas sintáticas		
		Respostas através de palavras isoladas		
	Concretização da intencionalidade comunicativa			
Fluência	Fazem-se compreender através de enunciados muito curtos, isolados e preestabelecidos, com <i>muitas pausas</i> (procurar expressões e articular palavras)			
	Fazem-se compreender através de enunciados muito curtos, com <i>poucas pausas</i>			
Introdução espontânea de outros assuntos	Raramente			
	Por vezes			
	Frequentemente			
	Língua	Inglês		
Português				
Recurso à L1	Pelos alunos (nas respostas)	Raramente		
		Por vezes		
		Frequentemente X		
	Pelo avaliador (na repetição da questão/explicação)	Raramente		
		Por vezes X		
		Frequentemente		
Apreciação global	Os alunos conseguem participar numa conversação baseada em respostas a questões simples e diretas, sobre temas que se esperam familiares. Os alunos recorrem bastante ao português para darem as primeiras respostas. Com o apoio da interlocutora, vão formulando as respostas em inglês. Predominam as respostas através palavras soltas, tanto em inglês como em português. Ocasionalmente respondem através de frases simples com falhas sintáticas e com conectores simples. Por vezes, a interlocutora precisa de			

	recorrer ao português para facilitar a compreensão. Na descrição da imagem, os alunos foram capazes de participar mais ativamente, em inglês, seja com palavras soltas ou com frases simples. Os alunos detêm um repertório lexical básico sobre os assuntos abordados. Em alguns momentos são, no entanto e com a ajuda da interlocutora, capazes de elaborar frases ou enunciados novos em função do que querem expressar.
--	--

Legenda: I – Inglês; P – Português; L1 – Língua 1

Tabela D 10: Grelha de registo/análise da interação oral - EBP T1 (escola 2)

Grelha de registo/análise da interação oral					
Objetivos de aprendizagem	Os alunos foram capazes de...		Sim	Não	Língua
	1. Cumprimentar o interlocutor		X		I
	2. Identificar-se, dizendo o nome próprio e o sobrenome		X		I
	3. Dizer a idade		X		I e P
	4. Dizer o endereço		X		I
	5. Dizer como se desloca para a escola		X		I e P
	6. Dizer quem o acompanha à escola (pai, mãe, avós, avó...)		---	---	---
	7. Enumerar meios de transporte		X		I e P
	8. Falar sobre os seus <i>hobbies</i> e atividades dos tempos livres		X		P (e I)
	9. Dizer a sua comida e fruta preferidas		X		I e P
	10. Falar sobre hábitos de leitura e livros preferidos		X		P
	11. Descrever uma imagem:				
	11.1. Falar sobre o tempo e estados de tempo;		X		I e P
	11.2. Descrever paisagens de forma simples;		X		I e P
11.3. Identificar animais de estimação/ domésticos;		X		I	
11.4. Descrever fisicamente pessoas;		X		I e P	
11.5. Identificar peças de vestuário;		X		I e P	
11.6. Identificar cores;		X		I	
11.7. Outro vocabulário não previsto.		X		I	
12. Fazer previsão sobre os acontecimentos de uma história		X		I e P	
	13. Compreender instruções simples (sentar-se, levantar-se...)		X		I
Compreensão das questões colocadas	Sim X				
	Não X	Quais?			
Mediação por parte dos alunos / Língua	Tradução/ Língua Portuguesa X				
	Paráfrase/Língua inglesa				
Qualidade da produção oral	Abrangência lexical		Repertório variado		
			Repertório básico X		
			Repertório muito básico X		

	Correção gramatical – construção sintática	Expressões/Frases simples bem estruturadas
		Expressões/Frases simples com falhas sintáticas
		Respostas através de palavras isoladas
	Concretização da intencionalidade comunicativa	
Fluência		Fazem-se compreender através de enunciados muito curtos, isolados e preestabelecidos, com <i>muitas pausas</i> (procurar expressões e articular palavras)
		Fazem-se compreender através de enunciados muito curtos, com <i>poucas pausas</i>
Introdução espontânea de outros assuntos	Raramente	
	Por vezes	
	Frequentemente	
	Língua	Inglês
		Português
Recurso à L1	Pelos alunos (nas respostas)	Raramente
		Por vezes X
		Frequentemente X
	Pelo avaliador (na repetição da questão/explicação)	Raramente
		Por vezes X
		Frequentemente
Apreciação global	Os alunos conseguem participar numa conversa baseada em respostas a questões simples e diretas, sobre temas que se esperam familiares. Na generalidade, os alunos recorrem com alguma frequência ao português para darem as primeiras respostas. Nestes casos, com o apoio da interlocutora, os alunos vão formulando as respostas em inglês. Predominam as respostas através palavras soltas, tanto em inglês como em português e através de frases simples com falhas sintáticas (por vezes, completamente em inglês; noutros casos, parcialmente em inglês). Por vezes, os alunos são capazes de dizer frases com conectores simples em inglês. A interlocutora precisa, por vezes, de recorrer ao português para facilitar a compreensão. Na descrição da imagem, os alunos foram capazes de participar mais ativamente, em inglês, seja com palavras soltas ou com frases simples. Os alunos detêm um repertório lexical sobre os assuntos abordados entre o muito básico e o básico.	

Legenda: I – Inglês; P – Português; L1 – Língua 1

Tabela D 11: Grelha de registo/análise da interação oral - EBP T2 (escola 2)

Grelha de registo/análise da interação oral					
Objetivos de aprendizagem	<i>Os alunos foram capazes de...</i>		Sim	Não	Língua
	1. Cumprimentar o interlocutor		X		I
	2. Identificar-se, dizendo o nome próprio e o sobrenome		X		I
	3. Dizer a idade		X		I
	4. Dizer o endereço		X		I
	5. Dizer como se desloca para a escola		X		I e P
	6. Dizer quem o acompanha à escola (pai, mãe, avós, avó...)		X		I e P
	7. Enumerar meios de transporte		X		I e P
	8. Falar sobre os seus <i>hobbies</i> e atividades dos tempos livres		X		P e I
	9. Dizer a sua comida e fruta preferidas		X		P e I
	10. Falar sobre hábitos de leitura e livros preferidos		X		P (e I)
	11. Descrever uma imagem:				
	11.1. Falar sobre o tempo e estados de tempo;		X		I
11.2. Descrever paisagens de forma simples;		X		I e P	
11.3. Identificar animais de estimação/ domésticos;		X		I	
11.4. Descrever fisicamente pessoas;		X		I e P	
11.5. Identificar peças de vestuário;		X		I	
11.6. Identificar cores;		X		I	
11.7. Outro vocabulário não previsto.		X		I e P	
12. Fazer previsão sobre os acontecimentos de uma história		X		P	
	13. Compreender instruções simples (sentar-se, levantar-se...)		X		I
Compreensão das questões colocadas	Sim X				
	Não X	Quais?			
Mediação por parte dos alunos / Língua	Tradução/ Língua Portuguesa				
	Paráfrase/Língua inglesa				
Qualidade da produção oral	Abrangência lexical		Repertório variado		
			Repertório básico X		
			Repertório muito básico		
	Correção gramatical – construção sintática		Expressões/Frases simples bem estruturadas		
			Expressões/Frases simples com falhas sintáticas		
			Respostas através de palavras isoladas		
Concretização da intencionalidade comunicativa					
Fluência		Fazem-se compreender através de enunciados muito curtos, isolados e preestabelecidos, com <i> muitas pausas</i>			

		(procurar expressões e articular palavras) Fazem-se compreender através de enunciados muito curtos, com <i>poucas pausas</i>
Introdução espontânea de outros assuntos	Raramente	
	Por vezes X	
	Frequentemente	
	Língua	Inglês Português X
Recurso à L1	Pelos alunos (nas respostas)	Raramente
		Por vezes X
		Frequentemente
	Pelo avaliador (na repetição da questão/explicação)	Raramente
		Por vezes X
		Frequentemente
Apreciação global	Os alunos conseguem participar numa conversação baseada em respostas a questões simples e diretas, sobre temas que se esperam familiares. Predominam as respostas através palavras soltas, tanto em inglês como em português e através de frases simples com falhas sintáticas (por vezes, completamente em inglês; noutros casos, parcialmente em inglês). Por vezes, os alunos são capazes de dizer frases com conectores simples em inglês. Na generalidade, há algum equilíbrio na frequência com que os alunos recorrem ao português e ao inglês para as suas respostas. Quando o fazem em português, se lhe é pedido para formularem em inglês, os alunos conseguem expressar-se com palavras soltas em inglês ou formular em inglês o que pretendem dizer com a ajuda da interlocutora. Na descrição da imagem, os alunos foram capazes de participar mais ativamente, em inglês, seja com palavras soltas ou com frases simples. Os alunos detêm um repertório lexical básico sobre os assuntos abordados.	

Legenda: I – Inglês; P – Português; L1 – Língua 1

Tabela D 12: Grelha de registo/análise da interação oral - EBP T3 (escola 2)

Grelha de registo/análise da interação oral					
Objetivos de aprendizagem	<i>Os alunos foram capazes de...</i>		Sim	Não	Língua
	1. Cumprimentar o interlocutor		X		I
	2. Identificar-se, dizendo o nome próprio e o sobrenome		X		I
	3. Dizer a idade		X		I
	4. Dizer o endereço		X		I e P
	5. Dizer como se desloca para a escola		X		I e P
	6. Dizer quem o acompanha à escola (pai, mãe, avós, avó...)		---	---	---
	7. Enumerar meios de transporte		X		I e P
	8. Falar sobre os seus <i>hobbies</i> e atividades dos tempos livres		X		I e P
	9. Dizer a sua comida e fruta preferidas		X		I e P
	10. Falar sobre hábitos de leitura e livros preferidos		X		I e P
	11. Descrever uma imagem:				
	11.1. Falar sobre o tempo e estados de tempo;		X		I e P
11.2. Descrever paisagens de forma simples;		X		I e P	
11.3. Identificar animais de estimação/ domésticos;		X		I	
11.4. Descrever fisicamente pessoas;		X		I e P	
11.5. Identificar peças de vestuário;		X		I e P	
11.6. Identificar cores;		X		I	
11.7. Outro vocabulário não previsto.		X		I e P	
12. Fazer previsão sobre os acontecimentos de uma história		X		P	
	13. Compreender instruções simples (sentar-se, levantar-se...)		X		I
Compreensão das questões colocadas	Sim X				
	Não X	Quais?			
Mediação por parte dos alunos / Língua	Tradução/ Língua Portuguesa				
	Paráfrase/Língua inglesa				
Qualidade da produção oral	Abrangência lexical		Repertório variado		
			Repertório básico X		
			Repertório muito básico		
	Correção gramatical – construção sintática		Expressões/Frases simples bem estruturadas		
			Expressões/Frases simples com falhas sintáticas		
			Respostas através de palavras isoladas		
	Concretização da intencionalidade comunicativa				
Fluência		Fazem-se compreender através de enunciados muito curtos, isolados e preestabelecidos, com <i> muitas pausas</i>			

		(procurar expressões e articular palavras) Fazem-se compreender através de enunciados muito curtos, com <i>poucas pausas</i>
Introdução espontânea de outros assuntos	Raramente	
	Por vezes	
	Frequentemente	
	Língua	Inglês Português
Recurso à L1	Pelos alunos (nas respostas)	Raramente
		Por vezes X
		Frequentemente X
	Pelo avaliador (na repetição da questão/explicação)	Raramente
		Por vezes X
		Frequentemente
Apreciação global	Os alunos conseguem participar numa conversação baseada em respostas a questões simples e diretas, sobre temas que se esperam familiares. Predominam as respostas através palavras soltas, tanto em Inglês como em português e através de frases simples com falhas sintáticas (por vezes, completamente em inglês; noutros casos, parcialmente em inglês). Na generalidade, há algum equilíbrio na frequência com que os alunos recorrem ao português e ao inglês para as suas respostas. Com a ajuda da interlocutora, os alunos tentam formular em inglês o que pretendem dizer. Quando algum colega não compreende a pergunta, alguns alunos ajudam e traduzem para português. Na descrição da imagem, os alunos foram capazes de participar mais ativamente, em inglês, seja com palavras soltas ou com frases simples. Os alunos detêm um repertório lexical básico sobre os assuntos abordados.	

Legenda: I – Inglês; P – Português; L1 – Língua 1

Tabela D 13: Grelha de registo/análise da interação oral - EBP T4 (escola 2)

Grelha de registo/análise da interação oral					
Objetivos de aprendizagem	<i>Os alunos foram capazes de...</i>		Sim	Não	Língua
	1. Cumprimentar o interlocutor		X		I
	2. Identificar-se, dizendo o nome próprio e o sobrenome		X		I
	3. Dizer a idade		X		I
	4. Dizer o endereço		X		I e P
	5. Dizer como se desloca para a escola		X		I e P
	6. Dizer quem o acompanha à escola (pai, mãe, avós, avó...)		---	---	---
	7. Enumerar meios de transporte		X		I e P
	8. Falar sobre os seus <i>hobbies</i> e atividades dos tempos livres		X		I e P
	9. Dizer a sua comida e fruta preferidas		X		I e P
	10. Falar sobre hábitos de leitura e livros preferidos		X		I e P
	11. Descrever uma imagem:				
	11.1. Falar sobre o tempo e estados de tempo;		X		P (e I)
11.2. Descrever paisagens de forma simples;		X		I e P	
11.3. Identificar animais de estimação/ domésticos;		X		I	
11.4. Descrever fisicamente pessoas;		X		I e P	
11.5. Identificar peças de vestuário;		X		I e P	
11.6. Identificar cores;		X		I	
11.7. Outro vocabulário não previsto.		X		I e P	
12. Fazer previsão sobre os acontecimentos de uma história		X		P (e I)	
	13. Compreender instruções simples (sentar-se, levantar-se...)		X		I
Compreensão das questões colocadas	Sim X				
	Não X	Quais?			
Mediação por parte dos alunos / Língua	Tradução/ Língua Portuguesa				
	Paráfrase/Língua inglesa				
Qualidade da produção oral	Abrangência lexical	Repertório variado			
		Repertório básico X			
		Repertório muito básico			
	Correção gramatical – construção sintática	Expressões/Frases simples bem estruturadas			
		Expressões/Frases simples com falhas sintáticas			
		Respostas através de palavras isoladas			
	Concretização da intencionalidade comunicativa				
Fluência	Fazem-se compreender através de enunciados muito curtos, isolados e preestabelecidos, com <i> muitas pausas</i>				

		(procurar expressões e articular palavras) Fazem-se compreender através de enunciados muito curtos, com <i>poucas pausas</i>
Introdução espontânea de outros assuntos	Raramente	
	Por vezes X	
	Frequentemente	
	Língua	Inglês Português X
Recurso à L1	Pelos alunos (nas respostas)	Raramente
		Por vezes X
		Frequentemente X
	Pelo avaliador (na repetição da questão/explicação)	Raramente
		Por vezes X
		Frequentemente
Apreciação global	Os alunos conseguem participar numa conversação baseada em respostas a questões simples e diretas, sobre temas que se esperam familiares. Predominam as respostas através palavras soltas, tanto em Inglês como em português e através de frases simples com falhas sintáticas (por vezes, completamente em inglês; noutros casos, parcialmente em inglês). Nas situações em que os alunos respondem em português, com a ajuda da interlocutora, os alunos tentam formular em inglês o que pretendem dizer. Na descrição da imagem, os alunos foram capazes de participar mais ativamente, em inglês, seja com palavras soltas ou com frases simples. Em alguns momentos são, no entanto e com a ajuda da interlocutora, capazes de elaborar frases ou enunciados novos em função do que querem expressar. Os alunos detêm um repertório lexical básico sobre os assuntos abordados.	

Legenda: I – Inglês; P – Português; L1 – Língua 1

Tabela D 14: Grelha de registo/análise da interação oral - Turma NEBP

Grelha de registo/análise da interação oral					
Objetivos de aprendizagem	<i>Os alunos foram capazes de...</i>		Sim	Não	Língua
	1. Cumprimentar o interlocutor		X		I
	2. Identificar-se, dizendo o nome próprio e o sobrenome		X		I e P
	3. Dizer a idade		X		I e P
	4. Dizer o endereço		---	---	---
	5. Dizer como se desloca para a escola		X		P (e I)
	6. Dizer quem o acompanha à escola (pai, mãe, avós, avó...)		---	---	---
	7. Enumerar meios de transporte		X		I e P
	8. Falar sobre os seus <i>hobbies</i> e atividades dos tempos livres		X		P (e I)
	9. Dizer a sua comida e fruta preferidas		X		P (e I)
	10. Falar sobre hábitos de leitura e livros preferidos		X		P
	11. Descrever uma imagem:				
	11.1. Falar sobre o tempo e estados de tempo;		---		---
11.2. Descrever paisagens de forma simples;		X		P (e I)	
11.3. Identificar animais de estimação/ domésticos;		X		I e P	
11.4. Descrever fisicamente pessoas;		---		---	
11.5. Identificar peças de vestuário;		X		I e P	
11.6. Identificar cores;		X		I e P	
11.7. Outro vocabulário não previsto.		---		---	
12. Fazer previsão sobre os acontecimentos de uma história		---		---	
	13. Compreender instruções simples (sentar-se, levantar-se...)		X		I
Compreensão das questões colocadas	Sim X				
	Não X	Quais?			
Mediação por parte dos alunos / Língua	Tradução/ Língua Portuguesa				
	Paráfrase/Língua inglesa				
Qualidade da produção oral	Abrangência lexical		Repertório variado		
			Repertório básico		
			Repertório muito básico X		
	Correção gramatical – construção sintática		Expressões/Frases simples bem estruturadas		
			Expressões/Frases simples com falhas sintáticas		
			Respostas através de palavras isoladas		
Concretização da intencionalidade comunicativa					
Fluência		Fazem-se compreender através de enunciados muito curtos, isolados e preestabelecidos, com <i> muitas pausas</i>			

		(procurar expressões e articular palavras) Fazem-se compreender através de enunciados muito curtos, com <i>poucas pausas</i>
Introdução espontânea de outros assuntos	Raramente	
	Por vezes	
	Frequentemente	
	Língua	Inglês Português
Recurso à L1	Pelos alunos (nas respostas)	Raramente
		Por vezes
		Frequentemente X
	Pelo avaliador (na repetição da questão/explicação)	Raramente
		Por vezes
		Frequentemente X
Apreciação global	Os alunos conseguem participar numa conversação baseada em respostas a questões simples e diretas, sobre temas que se esperam familiares. No entanto, os alunos demonstram ter dificuldades em compreender muitos dos enunciados ditos pela interlocutora, que tem que recorrer ao português. Predominam as respostas através palavras soltas, em inglês e frases simples maioritariamente em português. Na descrição da imagem, os alunos participaram mais ativamente e mobilizaram mais o seu vocabulário em inglês. Regra geral, os alunos têm um vocabulário bastante básico acerca dos assuntos abordados.	

Legenda: I – Inglês; P – Português; L1 – Língua 1

4.3.4.3.2. Leitura em voz alta

Neste domínio, a recolha de dados e análise da leitura em voz alta pelos alunos de um texto que tinha palavras familiares mas também palavras encontradas pela primeira vez na sua forma escrita e mais complexas, recaiu sobre os aspetos identificados na grelha de registo apresentada. Neste contexto, recorreu-se a uma escala de avaliação: 1 (Insuficiente), 2 (Suficiente), 3 (Bom), 4 (Muito Bom), 5 (Excelente). Tratando-se de uma avaliação qualitativa e particular a cada grupo (amostra), apresentam-se as informações para cada turma, nas tabelas D15, D16, D17, D18, D19, D20, 21.

Tabela D 15: Grelha de análise da leitura em voz alta - EBP T1 (escola 1)

Grelha de análise da leitura em voz alta					
Escala	1 (Insuficiente)	2 (Suficiente)	3 (Bom)	4 (Muito Bom)	5 (Excelente)
Pronúncia (clareza da dição)		X	X		
Fluência (facilidade de expressão)	X	X	X		
Ritmo (rápido/ lento, pausas)	X	X	X		
Entoação (tom/colocação da voz, modulação)	X	X			
Apreciação global	Os alunos foram capazes de ler o extrato do texto que contém frases curtas e simples e outras com vocabulário mais elaborado e desconhecido. Em concreto, alguns dos alunos foram capazes fazer uma leitura expressiva de frases com vocabulário familiar e com vocabulário desconhecido, ainda que com algumas pausas. Outros alunos leram com maior facilidade as frases mais simples e com o vocabulário mais familiar, e algumas pausas. Alguns alunos tiveram algumas dificuldades tanto em palavras mais simples como em palavras mais complexas e desconhecidas, fazendo uma leitura com um ritmo mais lento, mas não foi necessária a ajuda da interlocutora para avançarem.				

Tabela D 16: Grelha de análise da leitura em voz alta - EBP T2 (escola 1)

Grelha de análise da leitura em voz alta					
Escala	1 (Insuficiente)	2 (Suficiente)	3 (Bom)	4 (Muito Bom)	5 (Excelente)
Pronúncia (clareza da dição)	X	X	X		
Fluência (facilidade de expressão)		X	X		
Ritmo (rápido/ lento, pausas)	X	X			
Entoação (tom/colocação da voz, modulação)	X	X			
Apreciação global	Os alunos foram capazes de ler o extrato do texto que contém frases curtas e simples e outras com vocabulário mais elaborado e desconhecido. Em concreto, a maioria dos alunos leu com maior facilidade as frases mais simples e com o vocabulário mais familiar, havendo algumas pausas. Alguns alunos foram capazes fazer uma				

	<p>leitura mais expressiva de frases com vocabulário familiar e com vocabulário desconhecido, ainda que com algumas pausas. Um ou outro aluno teve algumas dificuldades tanto em palavras mais simples como em palavras mais complexas e desconhecidas, fazendo uma leitura com um ritmo mais lento, não tendo sido no entanto necessária a intervenção da interlocutora.</p>
--	---

Tabela D 17: Grelha de análise da leitura em voz alta - EBP T1 (escola 2)

Grelha de análise da leitura em voz alta					
Escala	1 (Insuficiente)	2 (Suficiente)	3 (Bom)	4 (Muito Bom)	5 (Excelente)
Pronúncia (clareza da dicção)	X	X	X		
Fluência (facilidade de expressão)	X	X	X	X	
Ritmo (rápido/ lento, pausas)	X	X			
Entoação (tom/colocação da voz, modulação)	X	X			
Apreciação global	<p>Os alunos foram capazes de ler o extrato do texto que contém frases curtas e simples e outras com vocabulário mais elaborado e desconhecido. Neste âmbito, alguns alunos foram capazes de ler frases com vocabulário familiar e com vocabulário desconhecido, com boa expressividade e clareza de dicção e com poucas pausas. A maioria dos alunos leu com maior facilidade as frases mais simples e com o vocabulário mais familiar, com um ritmo mais lento e algumas pausas. Um ou outro aluno teve maior dificuldade na leitura, tendo tido várias hesitações.</p>				

Tabela D 18: Grelha de análise da leitura em voz alta - EBP T2 (escola 2)

Grelha de análise da leitura em voz alta					
Escala	1 (Insuficiente)	2 (Suficiente)	3 (Bom)	4 (Muito Bom)	5 (Excelente)
Pronúncia (clareza da dicção)		X	X		
Fluência (facilidade de expressão)		X	X		
Ritmo (rápido/ lento, pausas)	X	X			
Entoação (tom/colocação da voz, modulação)	X	X	X		

voz, modulação)					
Apreciação global	Os alunos foram capazes de ler o extrato do texto que contém frases curtas e simples e outras com vocabulário mais elaborado e desconhecido. A maioria dos alunos foi capaz de fazer uma leitura expressiva de frases com vocabulário familiar e com vocabulário desconhecido, ainda que com algumas pausas. Um ou outro aluno teve algumas dificuldades tanto em palavras mais simples como em palavras mais complexas e desconhecidas, fazendo uma leitura com um ritmo mais lento. Raramente foi necessária a intervenção da interlocutora.				

Tabela D 19: Grelha de análise da leitura em voz alta - EBP T3 (escola 2)

Grelha de análise da leitura em voz alta					
Escala	1	2	3	4	5
Categorias	(Insuficiente)	(Suficiente)	(Bom)	(Muito Bom)	(Excelente)
Pronúncia (clareza da dição)	X	X	X		
Fluência (facilidade de expressão)	X	X	X	X	
Ritmo (rápido/ lento, pausas)	X	X	X		
Entoação (tom/colocação da voz, modulação)	X	X	X		
Apreciação global	Os alunos foram capazes de ler o extrato do texto que contém frases curtas e simples e outras com vocabulário mais elaborado e desconhecido. Em concreto, muitos dos alunos foram capazes de fazer uma leitura bastante expressiva de frases com vocabulário familiar e com vocabulário desconhecido, ainda que com algumas pausas. Outros alunos leram com maior facilidade as frases mais simples e com o vocabulário mais familiar, e algumas pausas. Alguns alunos tiveram algumas dificuldades tanto em palavras mais simples como em palavras mais complexas e desconhecidas, fazendo uma leitura com um ritmo mais lento, tendo sido necessária a ajuda da interlocutora para avançarem.				

Tabela D 20: Grelha de análise da leitura em voz alta - EBP T4 (escola 2)

Grelha de análise da leitura em voz alta					
Escala	1 (Insuficiente)	2 (Suficiente)	3 (Bom)	4 (Muito Bom)	5 (Excelente)
Pronúncia (clareza da dicação)	X	X			
Fluência (facilidade de expressão)	X	X	X		
Ritmo (rápido/ lento, pausas)	X	X			
Entoação (tom/colocação da voz, modulação)		X			
Apreciação global	Os alunos foram capazes de ler o extrato do texto que contém frases curtas e simples e outras com vocabulário mais elaborado e desconhecido. Especificamente, alguns alunos foram capazes de ler frases com vocabulário familiar e com vocabulário desconhecido, com alguma facilidade de expressão, clareza de dicação e com poucas pausas. A maioria dos alunos leu com maior facilidade as frases mais simples e com o vocabulário mais familiar, com um ritmo mais lento e algumas pausas. Alguns alunos tiveram maior dificuldade, fazendo uma leitura mais lenta, com hesitações e com a ajuda da interlocutora para avançarem.				

Tabela D 21: Grelha de análise da leitura em voz alta - Turma NEBP

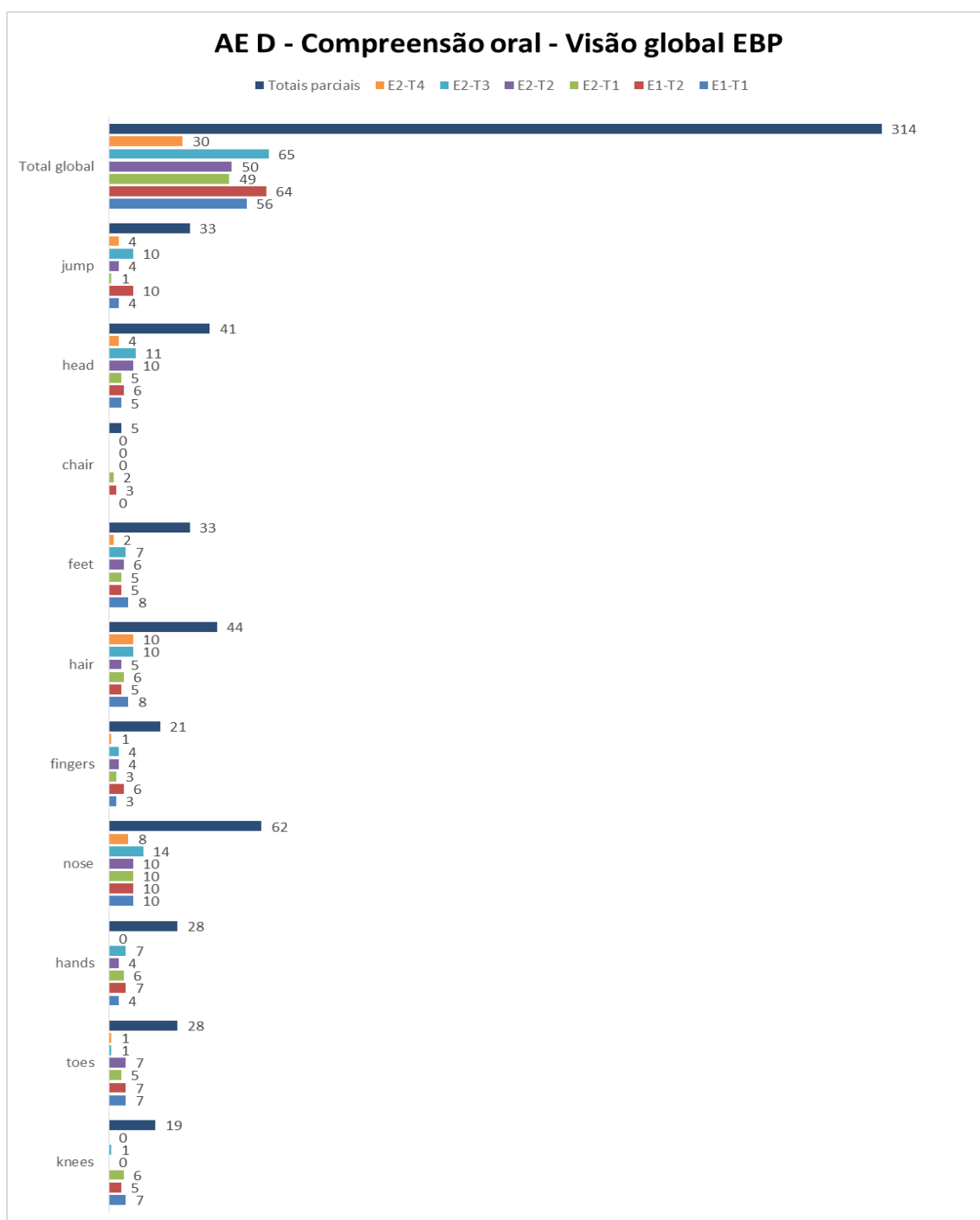
Grelha de análise da leitura em voz alta					
Escala	1 (Insuficiente)	2 (Suficiente)	3 (Bom)	4 (Muito Bom)	5 (Excelente)
Pronúncia (clareza da dicação)	X				
Fluência (facilidade de expressão)	X	X			
Ritmo (rápido/ lento, pausas)	X				
Entoação (tom/colocação da voz, modulação)	X				
Apreciação global	Os alunos tiveram bastantes dificuldades na leitura, fazendo uma leitura lenta, com muitas hesitações, sendo necessária a ajuda da interlocutora para avançarem.				

4.3.4.3.3. Compreensão oral e ligação com a área curricular disciplinar Expressões

Nesta esfera procurou-se avaliar a capacidade de compreensão oral dos alunos ao escutarem uma canção, sobre o corpo humano, e terem de executar as ações ou os movimentos que eram mencionados nessa canção. Alia-se, nesta atividade, a língua inglesa à Expressão Físico-Motora.

As ocorrências da compreensão oral (visão global) estão patentes no gráfico D6.

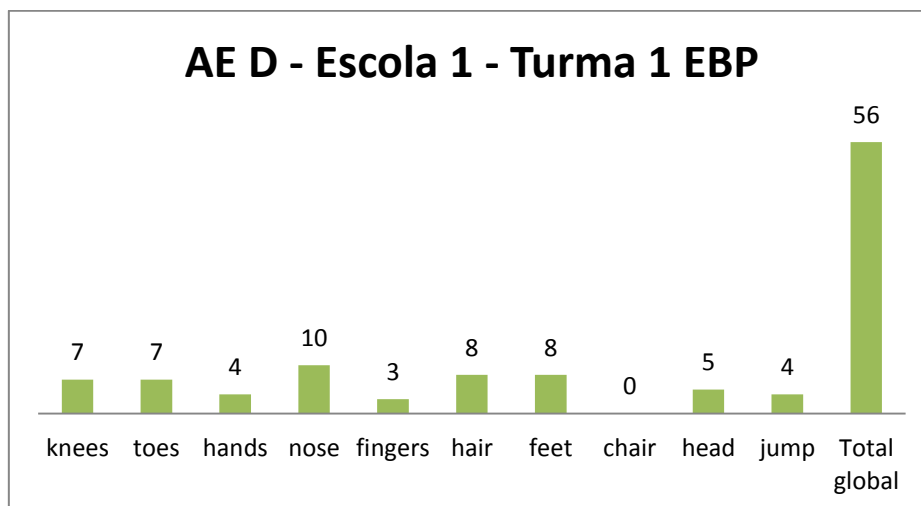
Gráfico D 6: Compreensão oral – Agrupamento de Escola – ocorrências



De acordo com os registros efetuados (cf. Anexo 3), e conforme se pode verificar no gráfico apresentado, os alunos envolvidos no Projeto EBP no 1.º CEB deste **AE**, de um total de 640 ações/movimentos (100%), conseguiram compreender e efetuar corretamente 314 ações/movimentos, o que significa uma taxa de sucesso de 49,1%.

As ocorrências da compreensão oral, na escola 1 turma 1 EBP, estão patentes no gráfico D7.

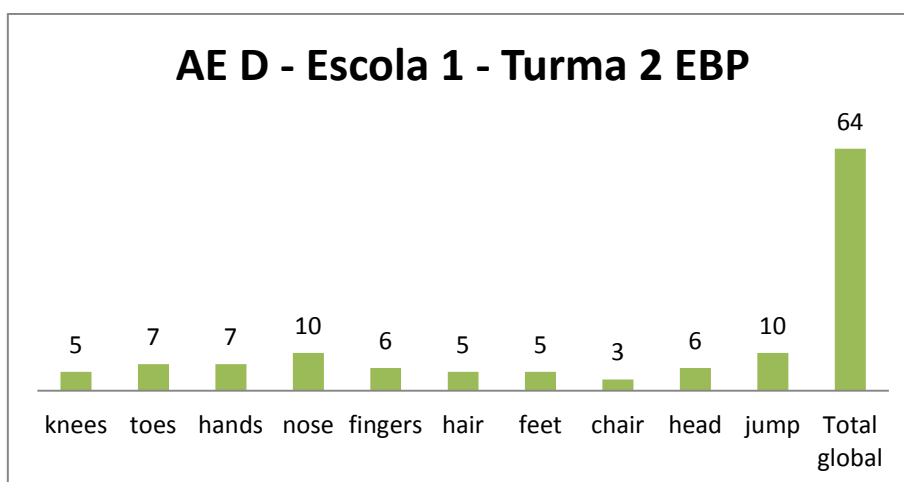
Gráfico D 7: Compreensão oral – Escola 1 Turma 1 EBP - ocorrências



Em termos mais particulares, relativamente à **Turma 1 EBP (Escola 1)**, de um total de 100 ações/movimentos (100%), os alunos conseguiram compreender e efetuar corretamente 56 ações/movimentos, o que significa uma taxa de sucesso de 56%.

As ocorrências da compreensão oral, na escola 1 turma 2 EBP, estão patentes no gráfico D8.

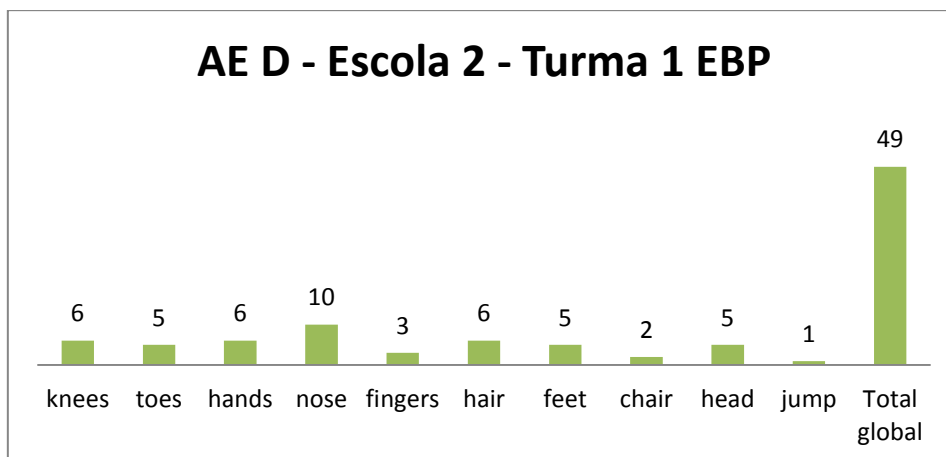
Gráfico D 8: Compreensão oral – Escola 1 Turma 2 EBP - ocorrências



Na **Turma 2 EBP (Escola 1)**, de um total 100 ações/movimentos (100%), os alunos conseguiram compreender e efetuar corretamente 64 ações/movimentos, o que significa uma taxa de sucesso de 64%.

As ocorrências da compreensão oral, na escola 2 turma 1 EBP, estão patentes no gráfico D9.

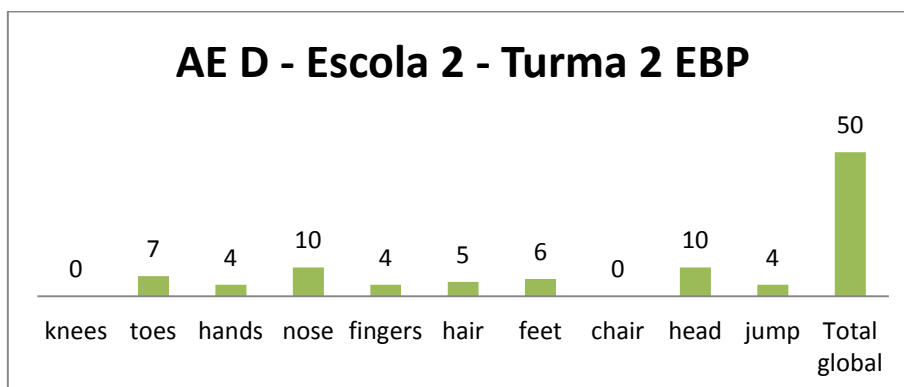
Gráfico D 9: Compreensão oral – Escola 2 Turma 1 EBP - ocorrências



Na **Turma 1 EBP (Escola 2)**, de um total 100 ações/movimentos (100%), os alunos conseguiram compreender e efetuar corretamente 49 ações/movimentos, o que significa uma taxa de sucesso de 49%.

As ocorrências da compreensão oral, na escola 2 turma 2 EBP, estão patentes no gráfico D10.

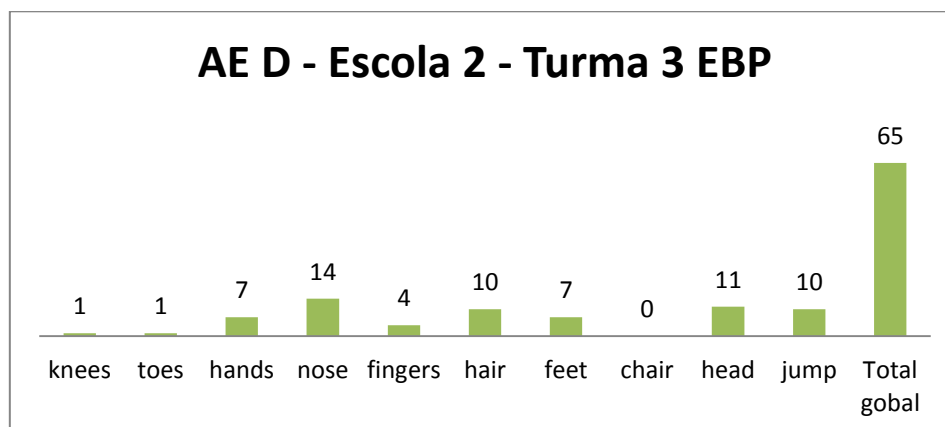
Gráfico D 10: Compreensão oral – Escola 2 Turma 2 EBP - ocorrências



Na **Turma 2 EBP (Escola 2)**, de um total 100 ações/movimentos (100%), os alunos conseguiram compreender e efetuar corretamente 50 ações/movimentos, o que significa uma taxa de sucesso de 50%.

As ocorrências da compreensão oral, na escola 2 turma 3 EBP, estão patentes no gráfico D11.

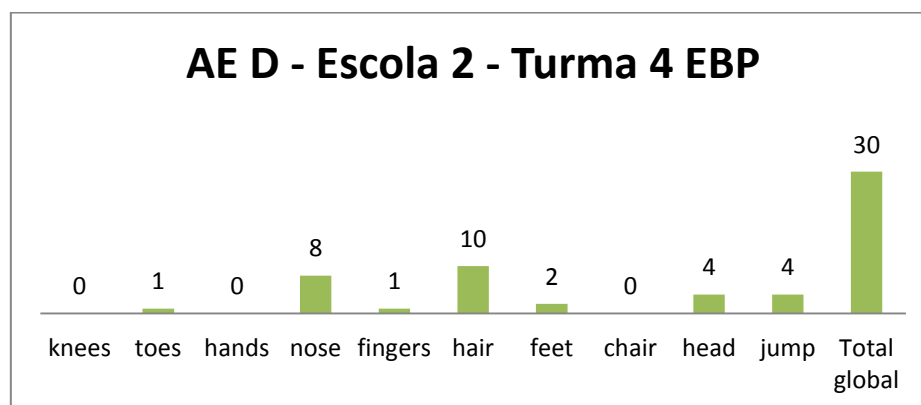
Gráfico D 11: Compreensão oral – Escola 2 Turma 3 EBP - ocorrências



Na **Turma 3 EBP (Escola 2)**, de um total 140 ações/movimentos (100%), os alunos conseguiram compreender e efetuar corretamente 65 ações/movimentos, o que significa uma taxa de sucesso de 46,4%.

As ocorrências da compreensão oral, na escola 2 turma 4 EBP, estão patentes no gráfico D12.

Gráfico D 12: Compreensão oral – Escola 12 Turma 4 EBP - ocorrências



Na **Turma 4 EBP (Escola 2)**, de um total 100 ações/movimentos (100%), os alunos conseguiram compreender e efetuar corretamente 30 ações/movimentos, o que significa uma taxa de sucesso de 30%.

As ocorrências da compreensão oral, na turma NEBP, estão patentes nos gráficos D13 e D14.

Gráfico D 13: Compreensão oral – Turma NEBP - ocorrências

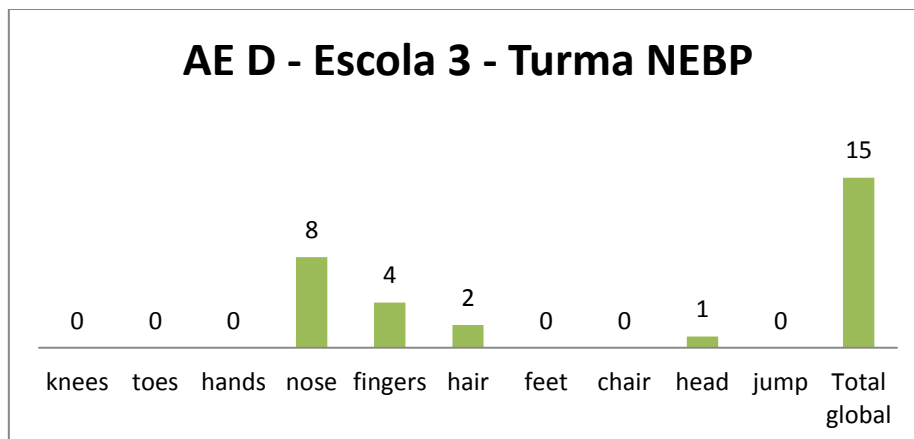
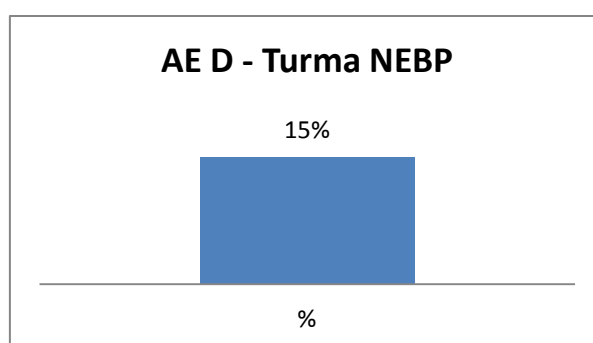


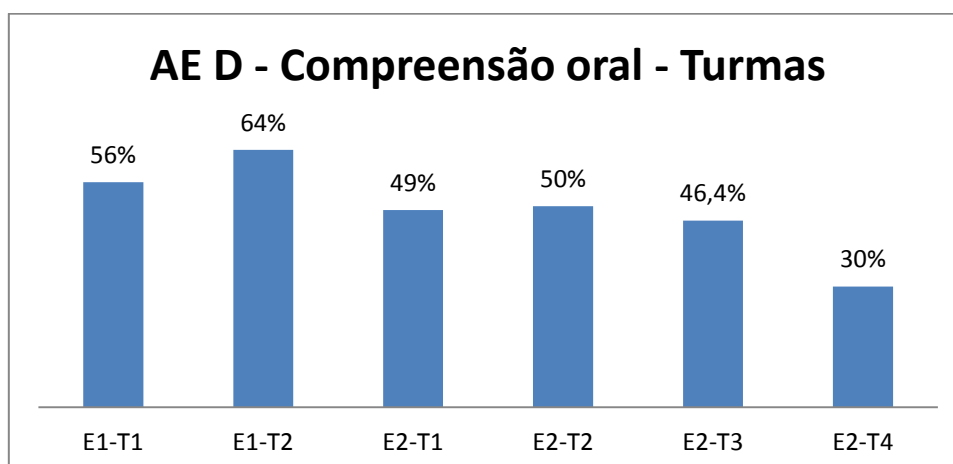
Gráfico D 14: Compreensão oral – AE D – Turma NEBP – percentagem



Por seu lado, os alunos da **Turma NEBP (Escola 3)**, de um total de 100 ações/movimentos (100%), conseguiram compreender e efetuar corretamente 15 ações/movimentos, o que significa uma taxa de sucesso de 15%.

Em síntese, o gráfico D15 procura dar uma visão global das turmas EBP do AE D.

Gráfico D 15: Compreensão oral – AE D - Turmas EBP – percentagem



Legenda: E1 – T1: Escola 1 – Turma 1; E1 – T2: Escola 1 – Turma 2; E2 – T1: Escola 2 – Turma 1; E2 – T2: Escola 2 – Turma 2; E2 – T3: Escola 2 – Turma 3; E2 – T4: Escola 2 – Turma 4

4.3.4.3.4. Compreensão escrita e domínio dos conteúdos da área disciplinar Estudo do Meio

Nesta esfera, procurámos ver se os alunos são capazes de entender frases curtas e simples, uma expressão de cada vez, e ordenar frases na sequência adequada (Conselho da Europa, 2001; Anexo 4).

A capacidade de compreensão escrita dos alunos foi avaliada no âmbito de duas atividades:

(1) atividade de correspondência, na qual se verifica a compreensão de frases simples sobre as funções de alguns órgãos do aparelho digestivo, em articulação com o domínio do conteúdo relativo ao aparelho digestivo (Anexo 7); Deste modo, a atividade também nos permitiu verificar o conhecimento dos alunos relativamente às funções de órgãos do aparelho digestivo em inglês.

(2) atividade de ordenação de frases simples de acordo com os balões de fala nas vinhetas de uma banda desenhada sobre a confeção de uma receita (Anexo 7).

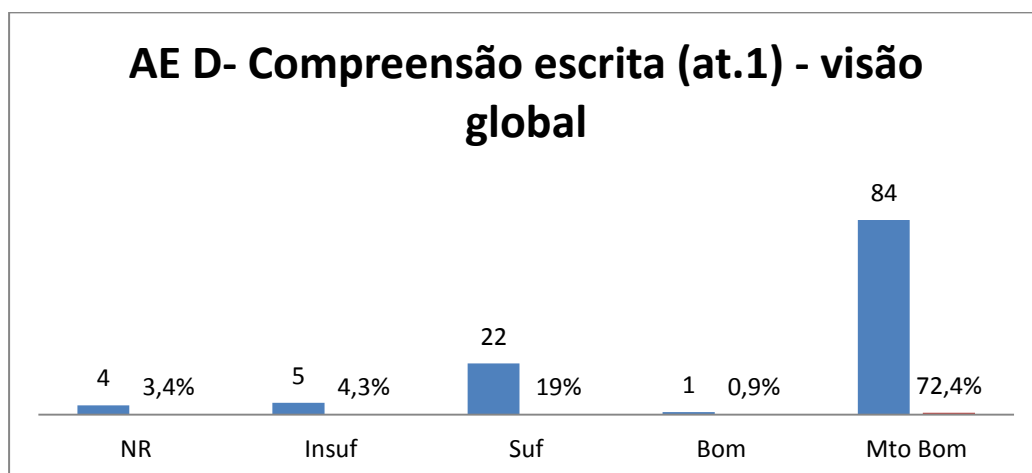
Ainda no domínio dos conteúdos da área disciplinar de Estudo do Meio, destacam-se duas outras atividades:

(3) atividade na qual os alunos manifestavam reconhecer a representação do aparelho digestivo e saber designá-lo em inglês (Anexo 7).

(4) atividade na qual os alunos manifestavam conhecer ou saber localizar e nomear em inglês os órgãos do aparelho digestivo em uma representação do corpo humano (Anexo 7).

A atividade 1 referente à compreensão escrita e funções de órgãos do aparelho digestivo (visão global) está patente no gráfico D16.

Gráfico D16. Compreensão escrita e funções de órgãos do aparelho digestivo (atividade 1) – Agrupamento de Escola – visão global

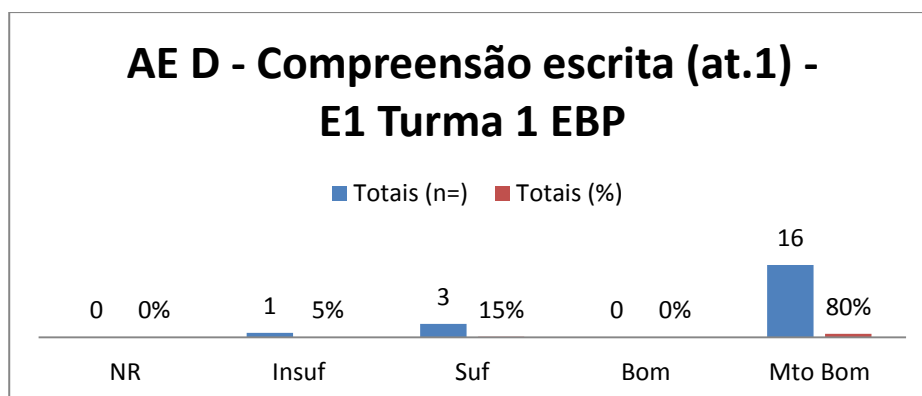


Legenda: NR – Não Responde; Insuf – Insuficiente; Suf – Suficiente; Mto Bom – Muito Bom

Relativamente à **atividade 1**, na qual se procurava ver a capacidade de compreensão escrita aliada ao conhecimento das funções de órgãos do aparelho digestivo, do total de 116 (100%) alunos do **AE D** envolvidos no projeto EBP, obteve-se 96,6% (n=112) de respostas e 3,4% (n=4) de não respostas. Dos 116 (100%) alunos, 72,4% (n=84) situam-se em Muito Bom (4 respostas corretas em 4), 19% (n=22) em Suficiente (2 respostas corretas), 4,3% (n=5) em Insuficiente, com uma resposta correta, e 0,9% em Bom (3 respostas corretas). Neste panorama, praticamente a totalidade (92,2% n=107) dos alunos foi capaz de resolver a atividade com sucesso (entre Suficiente e Muito Bom).

A atividade 1 referente à compreensão escrita e funções de órgãos do aparelho digestivo, na escola 1 turma 1 EBP, está patente no gráfico D17.

Gráfico D17. Compreensão escrita e funções de órgãos do aparelho digestivo (atividade 1) – Escola 1 Turma 1 EBP

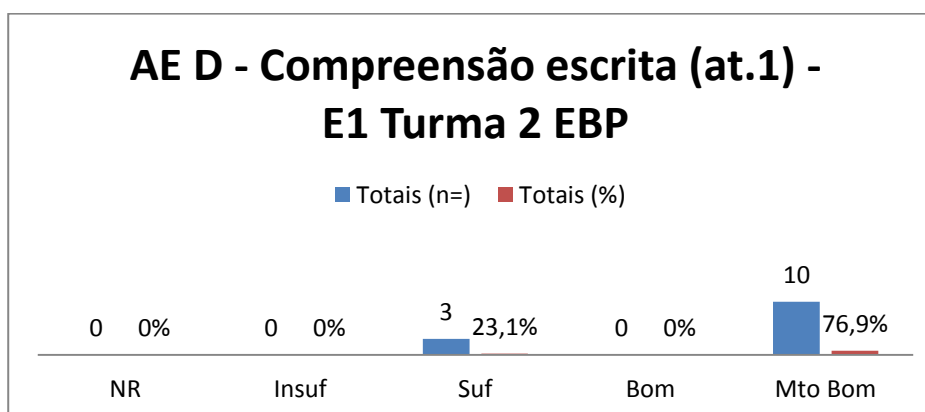


Legenda: NR – Não Responde; Insuf – Insuficiente; Suf – Suficiente; Mto Bom – Muito Bom

Em concreto, dos 20 alunos (100%) (de um total de 20) da **turma 1 EBP (escola 1)** que responderam a esta questão, 80% (n=16) situam-se em Muito Bom (4 respostas corretas em 4), 15% (n=3) em Suficiente (2 respostas corretas) e 5% (n=1) em Insuficiente, com 1 resposta correta. Em síntese, 95% (n=19) dos alunos respondeu a esta questão com sucesso (entre Suficiente e Muito Bom).

A atividade 1 referente à compreensão escrita e funções de órgãos do aparelho digestivo, na escola 1 turma 2 EBP, está patente no gráfico D18.

Gráfico D18. Compreensão escrita e funções de órgãos do aparelho digestivo (atividade 1) – Escola 1 Turma 2 EBP



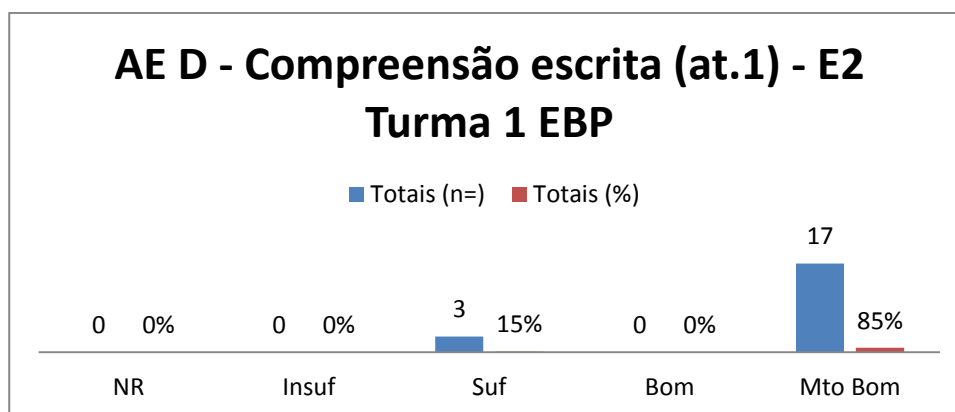
Legenda: NR – Não Responde; Insuf – Insuficiente; Suf – Suficiente; Mto Bom – Muito Bom

Dos 13 alunos (100%) (de um total de 19) da **turma 2 EBP (escola 1)** que responderam a esta questão, 76,9% (n=10) situam-se em Muito Bom (4 respostas corretas em 4) e 23,1% (n=3) em

Suficiente (2 respostas corretas). Em suma, 100% (n=13) dos alunos responderam a esta questão com sucesso (entre Suficiente e Muito Bom).

A atividade 1 referente à compreensão escrita e funções de órgãos do aparelho digestivo, na escola 2 turma 1 EBP, está patente no gráfico D19.

Gráfico D19. Compreensão escrita e funções de órgãos do aparelho digestivo (atividade 1) – Escola 2 Turma 1 EBP

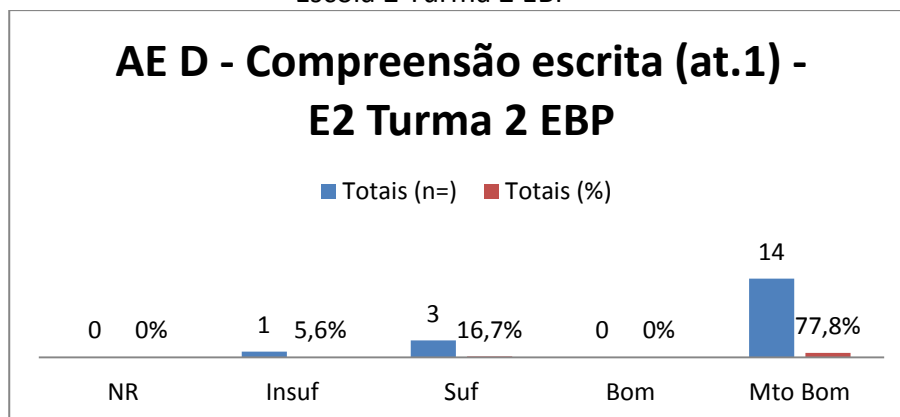


Legenda: NR – Não Responde; Insuf – Insuficiente; Suf – Suficiente; Mto Bom – Muito Bom

Dos 20 alunos (100%) (de um total de 21) da **turma 1 EBP (escola 2)** que responderam a esta questão, 85% (n=17) situam-se em Muito Bom (4 respostas corretas em 4) e 15% (n=3) em Suficiente (2 respostas corretas). Sintetizando, 100% (n=20) dos alunos responderam a esta questão com sucesso (entre Suficiente e Muito Bom).

A atividade 1 referente à compreensão escrita e funções de órgãos do aparelho digestivo, na escola 2 turma 2 EBP, está patente no gráfico D20.

Gráfico D 20. Compreensão escrita e funções de órgãos do aparelho digestivo (atividade 1) – Escola 2 Turma 2 EBP

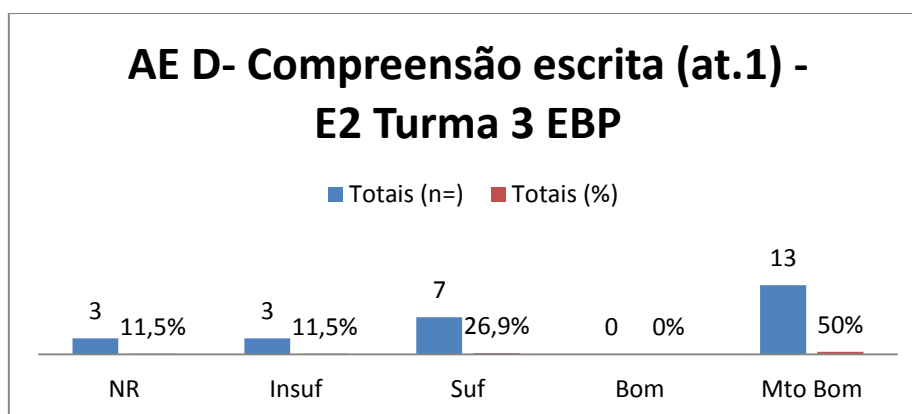


Legenda: NR – Não Responde; Insuf – Insuficiente; Suf – Suficiente; Mto Bom – Muito Bom

Dos 18 alunos (100%) (de um total de 21) da **turma 2 EBP (escola 2)** que responderam a esta questão, 77,8% (n=14) situam-se em Muito Bom (4 respostas corretas em 4), 16,7% (n=3) em Suficiente (2 respostas corretas) e 5,6% (n=1) em Insuficiente, com uma resposta correta. Resumindo, 94,4% (n=17) dos alunos responderam a esta questão com sucesso (entre Suficiente e Muito Bom).

A atividade 1 referente à compreensão escrita e funções de órgãos do aparelho digestivo, na escola 2 turma 3 EBP, está patente no gráfico D21.

Gráfico D21. Compreensão escrita e funções de órgãos do aparelho digestivo (atividade 1) – Escola 2 Turma 3 EBP

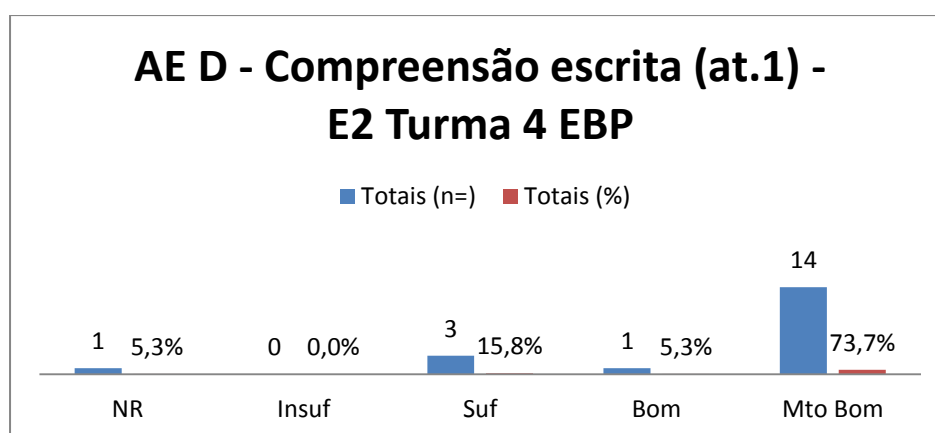


Legenda: NR – Não Responde; Insuf – Insuficiente; Suf – Suficiente; Mto Bom – Muito Bom

Dos 26 alunos (100%) (de um total de 26) da **turma 3 EBP (escola 2)** obteve-se 88,5% (n=23) de respostas e 11,5% (n=3) de não respostas. Relativamente aos primeiros, 50% (n=13) situam-se em Muito Bom (4 respostas corretas em 4), 26,9% (n=7) em Suficiente (2 respostas corretas) e 11,5% (n=3) em Insuficiente, com uma resposta correta. Neste contexto, dos 18 (100%) alunos, 76,9% (n=20) responderam com sucesso (entre Suficiente e Muito Bom) a esta questão.

A atividade 1 referente à compreensão escrita e funções de órgãos do aparelho digestivo, na escola 2 turma 4 EBP, está patente no gráfico D22.

Gráfico D22. Compreensão escrita e funções de órgãos do aparelho digestivo (atividade 1) – Escola 2 Turma 4 EBP

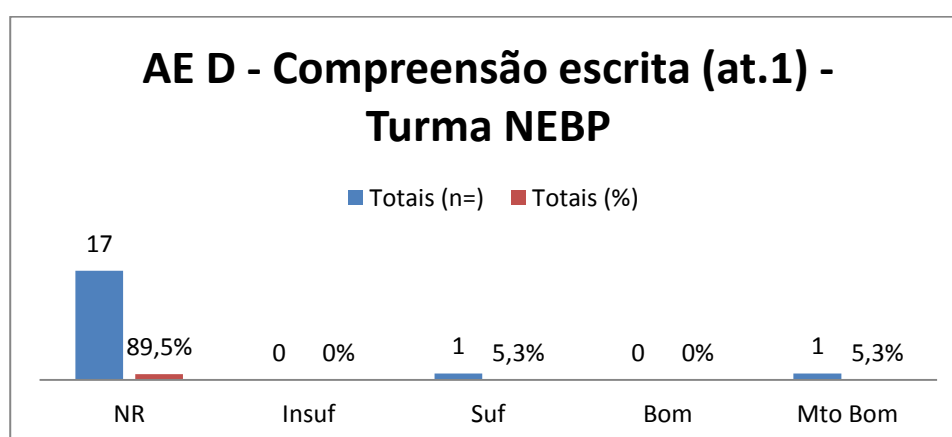


Legenda: NR – Não Responde; Insuf – Insuficiente; Suf – Suficiente; Mto Bom – Muito Bom

Dos 19 alunos (100%) (de um total de 20) da **turma 3 EBP (escola 2)** obteve-se 94,7% (n=18) de respostas e 5,3% (n=1) de não respostas. Relativamente aos primeiros, 73,7% (n=14) situam-se em Muito Bom (4 respostas corretas em 4), 15,8% (n=3) em Suficiente (2 respostas corretas) e 5,3% (n=1) em Bom, com três respostas corretas. Assim, dos 19 (100%) alunos, 94,7% (n=18) responderam com sucesso (entre Suficiente e Muito Bom) a esta questão.

A atividade 1 referente à compreensão escrita e funções de órgãos do aparelho digestivo, na escola NEBP, está patente no gráfico D23.

Gráfico D23. Compreensão escrita e funções de órgãos do aparelho digestivo (atividade 1) – Turma NEBP



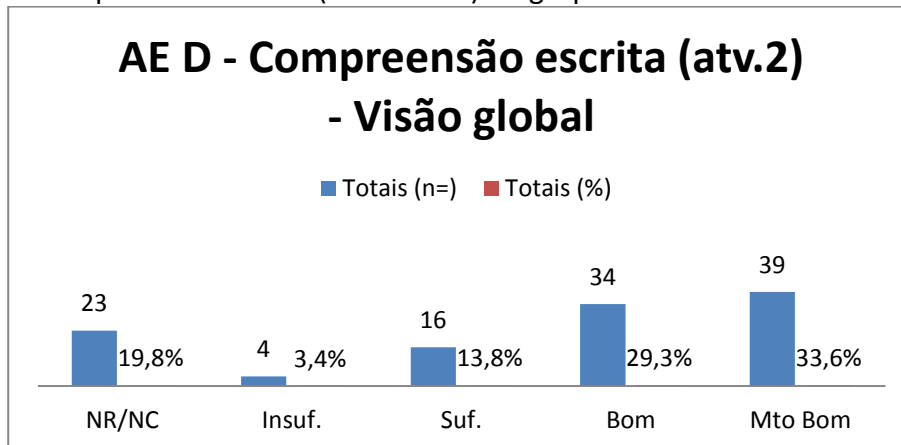
Legenda: NR – Não Responde; Insuf – Insuficiente; Suf – Suficiente; Mto Bom – Muito Bom

Dos 19 alunos que realizaram a ficha 2 (Anexo 7), a grande parte dos alunos da **turma NEBP** (89,5%, n=17) não respondeu a esta questão. Dos respondentes, um (5,3%) deu 4 respostas

corretas e um (5,3%) obteve duas respostas corretas. Conclui-se apenas 10,5% (n=2) responderam a esta questão com sucesso.

A atividade 2 referente à compreensão escrita (visão global) está patente no gráfico D24.

Gráfico D24. Compreensão escrita (atividade 2) – Agrupamento de Escola – visão global

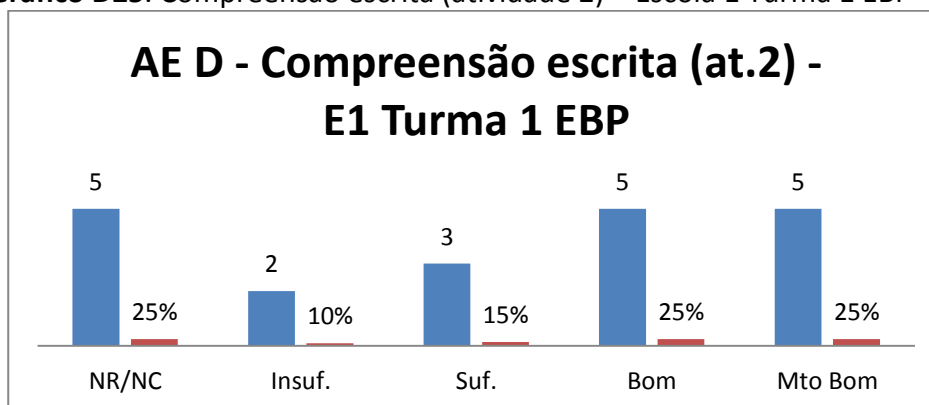


Legenda: NR – Não Responde; Insuf – Insuficiente; Suf – Suficiente; Mto Bom – Muito Bom

Do total de alunos do AE D, envolvidos no projeto EBP, que responderam à **atividade 2** (116 = 100%), 33,6% (n=39) situam-se em Muito Bom (7 respostas corretas), 29,3% (n=34) em Bom (5 a 6 respostas corretas), 13,8% (n=16) em Suficiente (3 a 4 respostas corretas) e 3,4% (=4) em Insuficiente (0 a 2 respostas corretas). 19,8% (n=23) dos alunos não responderam a esta questão, demonstrando não compreender o que era pedido e/ou as frases a ordenar. Em suma, grande parte dos alunos (80,2%, n=93) mostrou-se capaz de compreender a instrução facultada e 76,7% (n=89) foram capazes de resolver a atividade com sucesso (entre Suficiente e Muito Bom).

A atividade 2 referente à compreensão escrita, na escola 1 turma 1, está patente no gráfico D25.

Gráfico D25. Compreensão escrita (atividade 2) – Escola 1 Turma 1 EBP

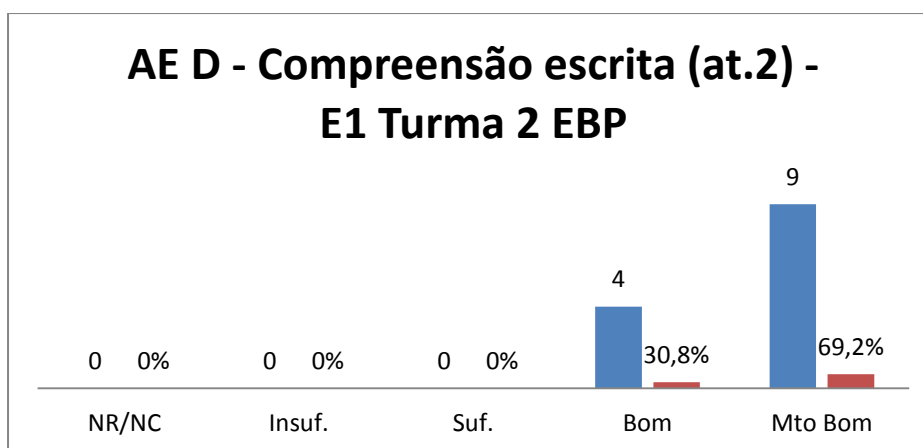


Legenda: NR/NC – Não Responde/Não Compreende; Insuf – Insuficiente; Suf – Suficiente; Mto Bom – Muito Bom

Em concreto, os 20 alunos da **turma 1 EBP (escola 1)** (de um total de 20) que responderam a esta questão, 25% (n=5) situam-se no nível Muito Bom, 25% (n=5) no nível Bom e 15% (n=3) em Suficiente e 10% (n=2) em Insuficiente. Apenas cinco alunos (25%) não responderam a esta questão, demonstrando não compreender o que era pedido e/ou as frases a ordenar. Em síntese, a maior parte dos alunos (75%, n=15) mostrou-se capaz de compreender a instrução facultada e 65% (n=13) foram capazes de resolver a atividade com sucesso (entre Suficiente e Muito Bom).

A atividade 2 referente à compreensão escrita, na escola 1 turma 2, está patente no gráfico D26.

Gráfico D26. Compreensão escrita (atividade 2) – Escola 1 Turma 2 EBP

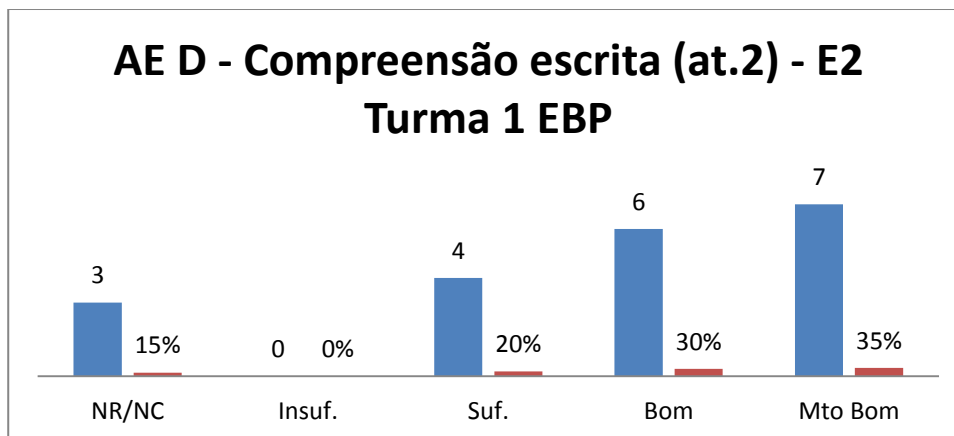


Legenda: NR/NC – Não Responde/Não Compreende; Insuf – Insuficiente; Suf – Suficiente; Mto Bom – Muito Bom

Os 13 alunos da **turma 2 EBP (escola 1)** (de um total de 19) que responderam a esta questão, 69,2% (n=9) situam-se no nível Muito Bom e 30,8% (n=4) no nível Bom, o que significa que a totalidade dos alunos respondentes 100%, n=13) foi capaz de resolver a atividade com sucesso (entre Bom e Muito Bom).

A atividade 2 referente à compreensão escrita, na escola 2 turma 1, está patente no gráfico D27.

Gráfico D27. Compreensão escrita (atividade 2) – Escola 2 Turma 1 EBP

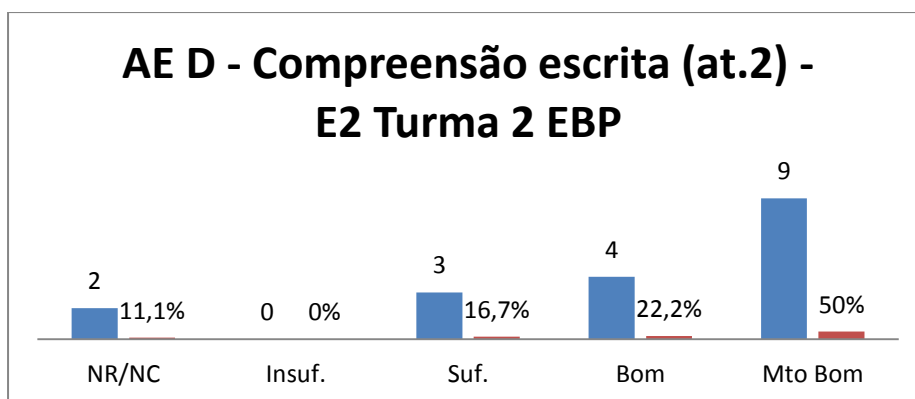


Legenda: NR/NC – Não Responde/Não Compreende; Insuf – Insuficiente; Suf – Suficiente; Mto Bom – Muito Bom

Os 20 alunos da **turma 1 EBP (escola 2)** (de um total de 21) que responderam a esta questão, 35% (n=7) situam-se no nível Muito Bom, 30% (n=6) no nível Bom e 20% (n=4) em Suficiente. Apenas três alunos (15%) não responderam a esta questão, demonstrando não compreender o que era pedido e/ou as frases a ordenar. Em síntese, a grande parte dos alunos (85%, n=17) mostrou-se capaz de compreender a instrução facultada e de resolver a atividade com sucesso (entre Suficiente e Muito Bom).

A atividade 2 referente à compreensão escrita, na escola 2 turma 2, está patente no gráfico D28.

Gráfico D28. Compreensão escrita (atividade 2) – Escola 2 Turma 2 EBP



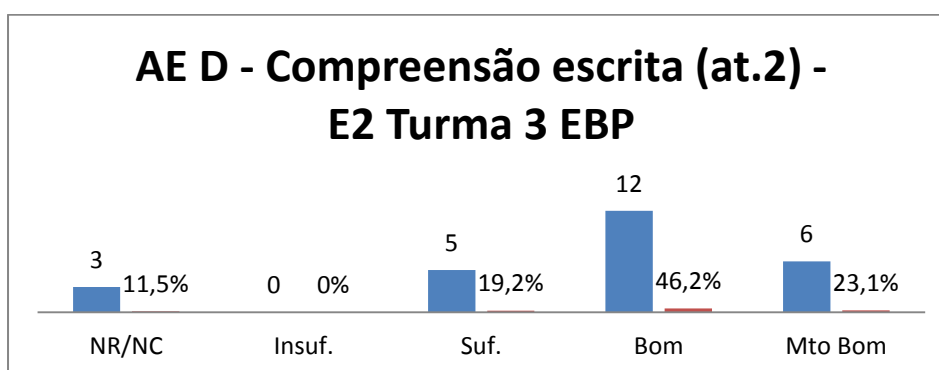
Legenda: NR/NC – Não Responde/Não Compreende; Insuf – Insuficiente; Suf – Suficiente; Mto Bom – Muito Bom

Os 18 alunos da **turma 2 EBP (escola 2)** (de um total de 20) que responderam a esta questão, 50% (n=9) situam-se no nível Muito Bom, 22,2% (n=4) no nível Bom e 16,7% (n=3) em Suficiente. Apenas dois alunos (11,1%) não responderam a esta questão, demonstrando não

compreender o que era pedido e/ou as frases a ordenar. Em síntese, a maior parte dos alunos (88,9%, n=16) mostrou-se capaz de compreender a instrução facultada e de resolver a atividade com sucesso (entre Suficiente e Muito Bom).

A atividade 2 referente à compreensão escrita, na escola 2 turma 3, está patente no gráfico D29.

Gráfico D29. Compreensão escrita (atividade 2) – Escola 2 Turma 3 EBP

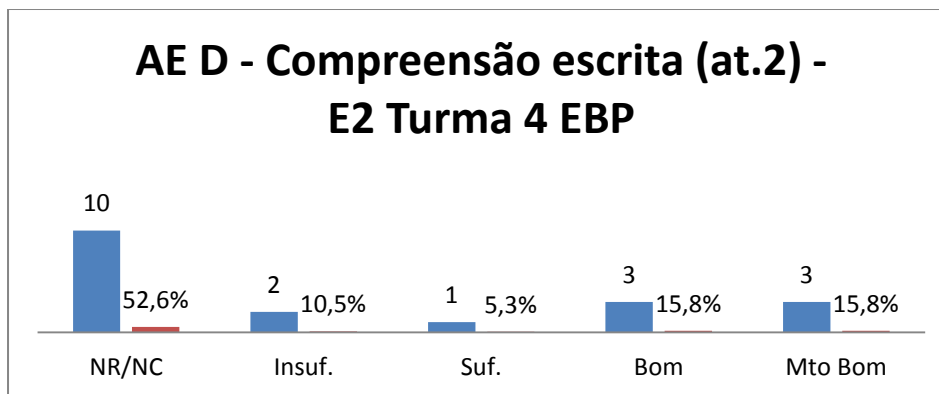


Legenda: NR/NC – Não Responde/Não Compreende; Insuf – Insuficiente; Suf – Suficiente; Mto Bom – Muito Bom

Os 26 alunos da **turma 3 EBP (escola 2)** (de um total de 26) que responderam a esta questão, 46,2% (n=12) situam-se no nível Bom, 23,1% (n=6) no nível Muito Bom e 19,2% (n=5) em Suficiente. Apenas três alunos (11,5%) não responderam a esta questão, demonstrando não compreender o que era pedido e/ou as frases a ordenar. Em síntese, a maior parte dos alunos (88,5%, n=23) mostrou-se capaz de compreender a instrução facultada e de resolver a atividade com sucesso (entre Suficiente e Muito Bom).

A atividade 2 referente à compreensão escrita, na escola 2 turma 4, está patente no gráfico D30.

Gráfico D30. Compreensão escrita (atividade 2) – Escola 2 Turma 4 EBP

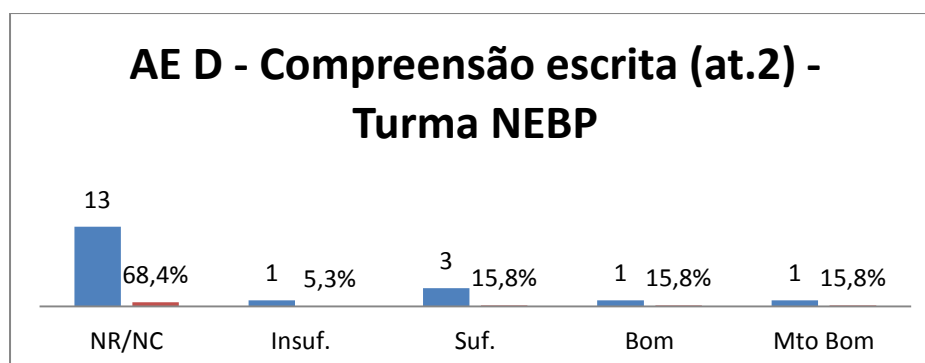


Legenda: NR/NC – Não Responde/Não Compreende; Insuf – Insuficiente; Suf – Suficiente; Mto Bom – Muito Bom

Por fim, os 19 alunos da **turma 4 EBP (escola 2)** (de um total de 20) que responderam a esta questão, 15,8% (n=3) situam-se no nível Muito Bom, 15,8% (n=3) no nível Bom, 10,5% (n=2) em Insuficiente e 5,3% (n=1) em Suficiente. Contudo, 52,6% (n=10), correspondendo à maioria dos respondentes, não responderam a esta questão, demonstrando não compreender o que era pedido e/ou as frases a ordenar. Dos 47,4% (n=9) que se mostraram capazes de compreender a instrução facultada, 36,8% (n=7) foram capazes de resolver a atividade com sucesso (entre Suficiente e Muito Bom).

A atividade 2 referente à compreensão escrita, na turma NEBP, está patente no gráfico D31.

Gráfico D31. Compreensão escrita (atividade 2) – Turma NEBP



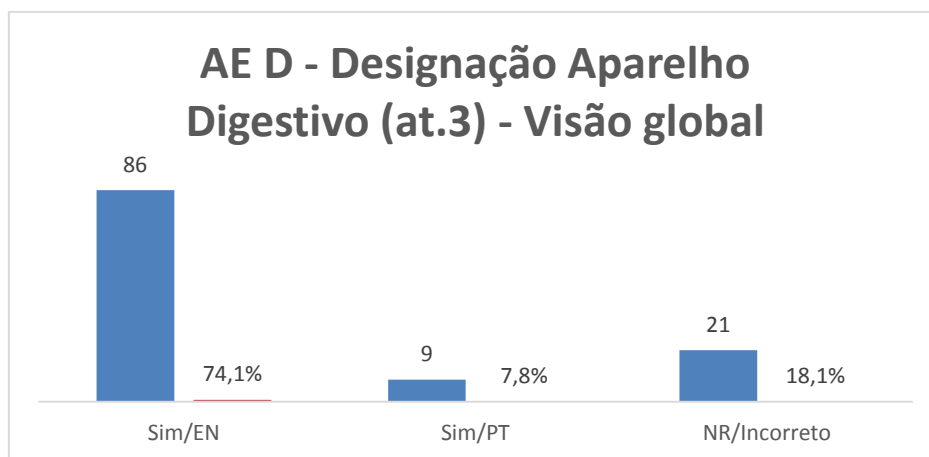
Legenda: NR/NC – Não Responde/Não Compreende; Insuf – Insuficiente; Suf – Suficiente; Mto Bom – Muito Bom

Dos 19 alunos da **turma NEBP** que realizaram a ficha 2 (Anexo 7), 68,4% (n=13) não responderam a esta questão ou não foram capazes de compreender a atividade (em termos de instrução e frases). Dos 31,6% (n=6) que compreenderam a instrução, 26,3% (n=5) mostram ter

sejam capazes de realizar esta atividade com sucesso, sendo que 15,8% (n=3) se situam em Suficiente, 15,8% (n=1) em Muito Bom e 15,8% (n=1) em Bom.

A atividade 3 referente designação do aparelho digestivo em inglês (visão global) está patente no gráfico D32.

Gráfico D32. Designação do aparelho digestivo em inglês – Agrupamento de Escola – visão global

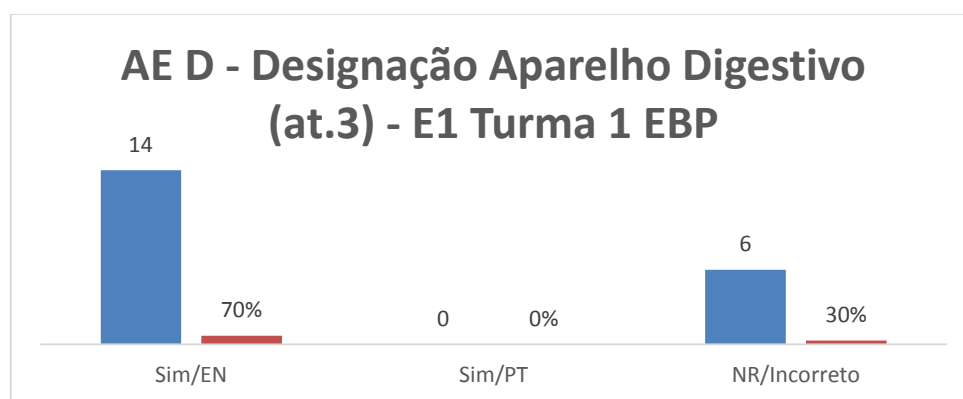


Legenda: EN – Inglês; PT – Português; NR – Não Responde

Relativamente à **atividade 3**, na qual se procurava ver se os alunos reconhecem a representação do aparelho digestivo e sabem designá-lo em inglês, do total de 116 alunos (100%) do **AE D** envolvidos no Projeto EBP no 1.º CEB que realizaram a ficha 2 (Anexo 7), 74,1% (n=86) foram capazes de identificar corretamente o aparelho digestivo em inglês e 7,8% (n=9) em português. 18,1% (n=21) não responderam a esta questão ou fizeram-no erradamente.

A atividade 3 referente designação do aparelho digestivo em Inglês, escola 1 turma 1, está patente no gráfico D33.

Gráfico D33. Designação do aparelho digestivo em inglês – Escola 1 Turma 1 EBP

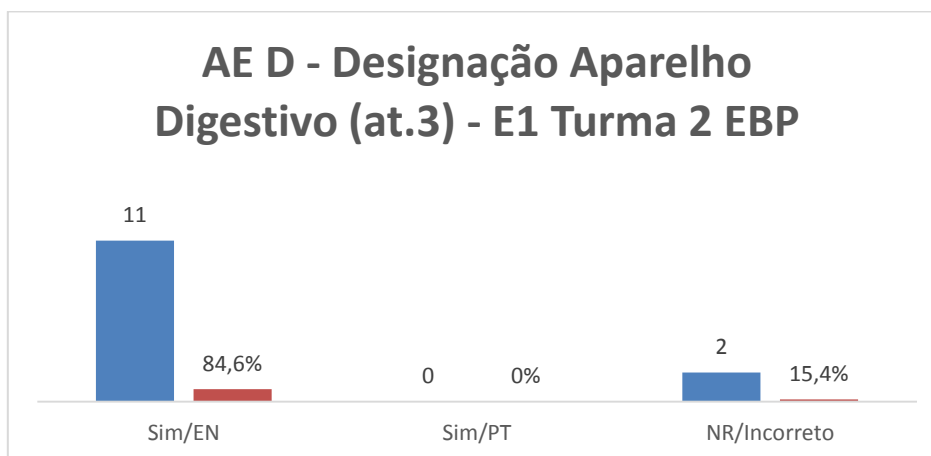


Legenda: EN – Inglês; PT – Português; NR – Não Responde

Do total de 20 alunos da **turma 1 EBP (escola 1)** que responderam à ficha 2 (Anexo 7), 70% (n=14) identificaram corretamente a representação como sendo a do aparelho digestivo e fizeram-no em inglês. 30% (n=6) dos alunos não responderam ou responderam de forma errada.

A atividade 3 referente designação do aparelho digestivo em inglês, escola 1 turma 2, está patente no gráfico D34.

Gráfico D34. Designação do aparelho digestivo em inglês – E1 Turma 2 EBP

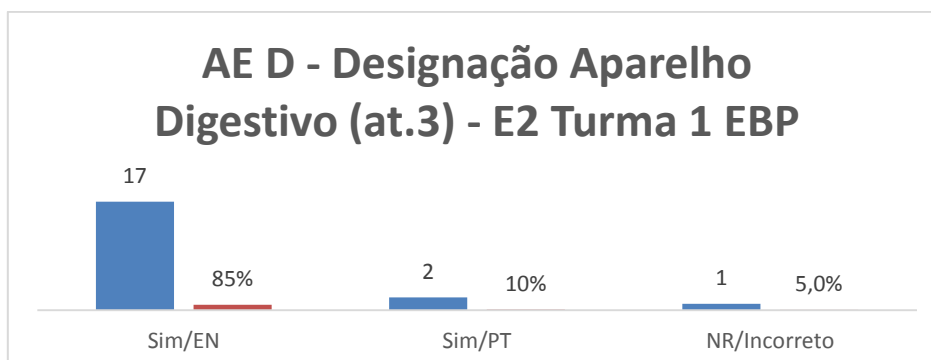


Legenda: EN – Inglês; PT – Português; NR – Não Responde

Do total de 13 alunos da **turma 2 EBP (escola 1)** que responderam à ficha 2 (anexo 7), a grande parte (84,6%, n=11) identificou corretamente a representação como sendo a do aparelho digestivo e fê-lo em inglês. 15,4% (n=2) dos alunos não responderam ou responderam erradamente à questão.

A atividade 3 referente designação do aparelho digestivo em inglês, escola 2 turma 1, está patente no gráfico D35.

Gráfico D 35. Designação do aparelho digestivo em Inglês – E2 Turma 1 EBP.

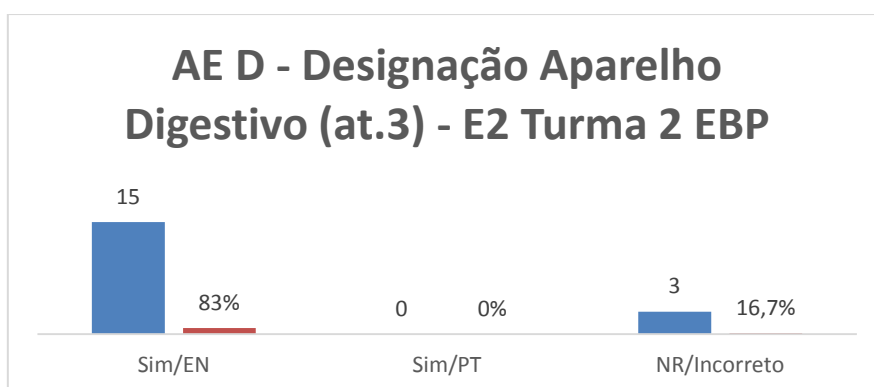


Legenda: EN – Inglês; PT – Português; NR – Não Responde

Do total de 20 alunos da **turma 1 EBP (escola 2)** que responderam à ficha 2 (Anexo 7), 95% (n=19) identificaram corretamente a representação como sendo a do aparelho digestivo. 85% (n=17) fizeram-no em inglês e 10% (n=2) em português. Um dos alunos (5%) não respondeu ou respondeu de forma errada a esta questão.

A atividade 3 referente designação do aparelho digestivo em inglês, escola 2 turma 2, está patente no gráfico D36.

Gráfico D36. Designação do aparelho digestivo em inglês – Escola 2 Turma 2 EBP

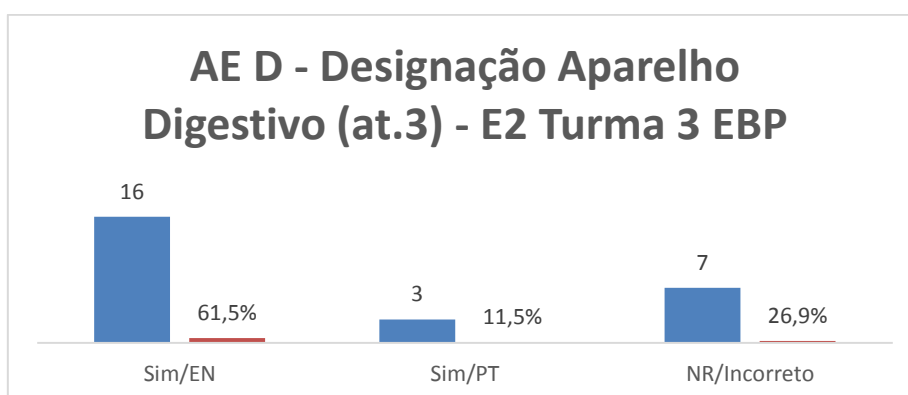


Legenda: EN – Inglês; PT – Português; NR – Não Responde

Do total de 18 alunos da **turma 2 EBP (escola 2)** que responderam à ficha 2 (anexo 7), 83% (n=15) identificaram corretamente a representação como sendo a do aparelho digestivo e fizeram-no em inglês. 16,7% (n=3) dos alunos não responderam ou responderam erradamente à questão.

A atividade 3 referente designação do aparelho digestivo em inglês, escola 2 turma 3, está patente no gráfico D37.

Gráfico D37. Designação do aparelho digestivo em inglês – Escola 2 Turma 3 EBP

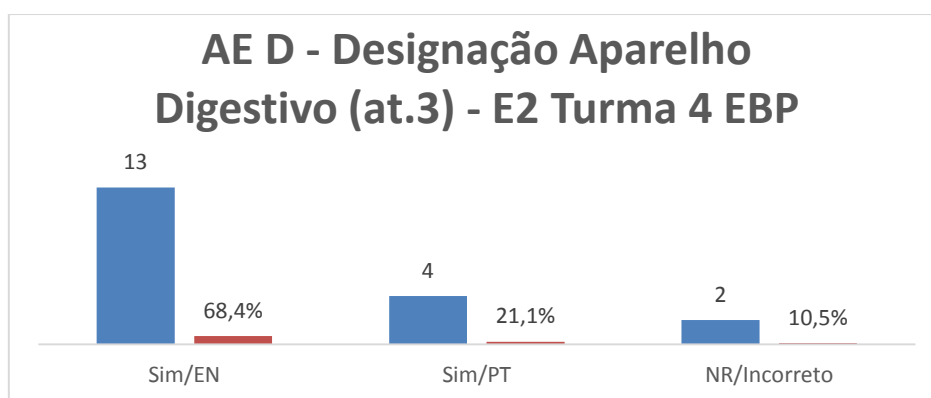


Legenda: EN – Inglês; PT – Português; NR – Não Responde

Do total de 26 alunos da **turma 3 EBP (escola 2)** que responderam à ficha 2 (anexo 7), 73% (n=19) identificaram corretamente a representação como sendo a do aparelho digestivo. Destes alunos, 61,5% (n=16) fizeram-no em inglês e 11,5% (n=3) em português. 26,9% (n=7) dos alunos não responderam ou responderam erradamente à questão.

A atividade 3 referente designação do aparelho digestivo em inglês, escola 2 turma 4, está patente no gráfico D38.

Gráfico D 38. Designação do aparelho digestivo em inglês – E2 Turma 4 EBP

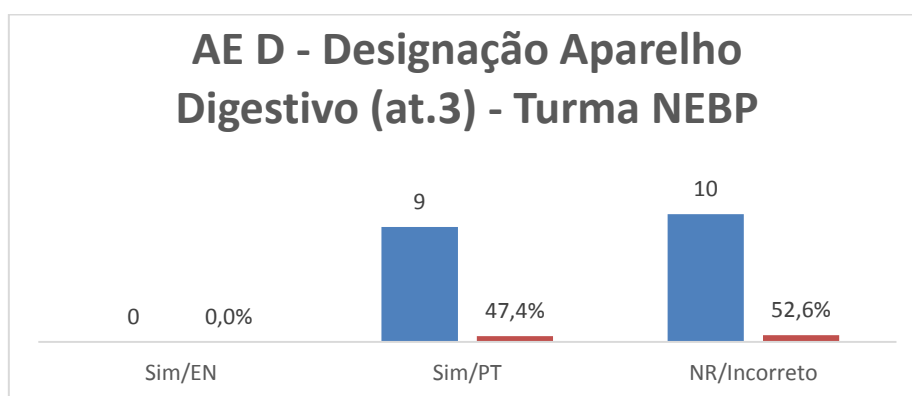


Legenda: EN – Inglês; PT – Português; NR – Não Responde

Do total de 19 alunos da **turma 4 EBP (escola 2)** que responderam à ficha 2 (anexo 7), 89,5% (n=17) identificaram corretamente a representação como sendo a do aparelho digestivo. Destes alunos, 68,4% (n=13) fizeram-no em inglês e 21,1% (n=4) em português. 10,5% (n=2) dos alunos não responderam ou responderam erradamente à questão.

A atividade 3 referente designação do aparelho digestivo em inglês, turma NEBP, está patente no gráfico D39.

Gráfico D 39. Designação do aparelho digestivo em inglês – Turma NEBP

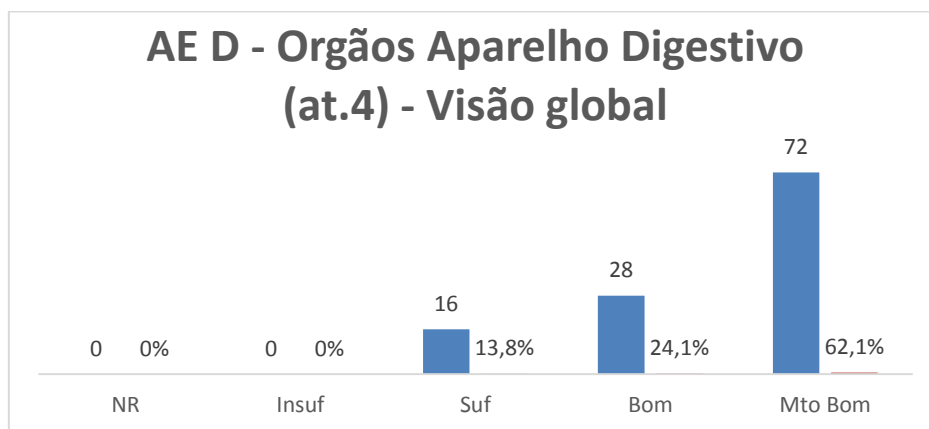


Legenda: EN – Inglês; PT – Português; NR – Não Responde

Neste âmbito, dos 19 alunos da **turma NEPB** que realizaram a ficha 2 (Anexo 7), a maioria (52,6%, n=10) não respondeu ou respondeu erradamente a esta questão. 47,4% (n=9) identificaram corretamente o aparelho digestivo em português.

A atividade 4 referente à descrição e localização dos órgãos do aparelho digestivo (visão global) está patente no gráfico D40.

Gráfico D40. Órgãos do aparelho digestivo – Agrupamento de Escola – visão global

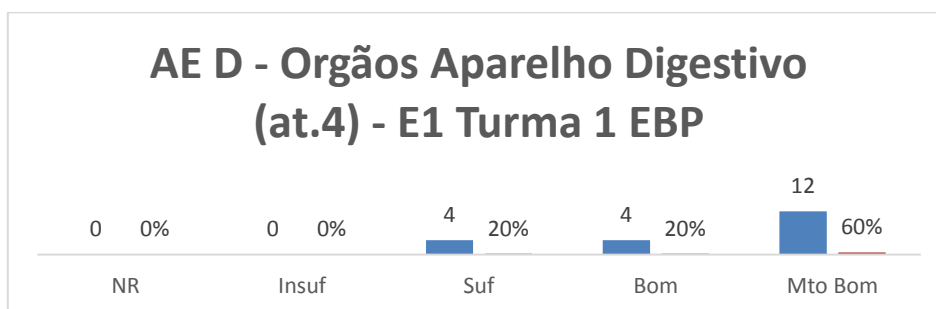


Legenda: NR – Não Responde; Insuf – Insuficiente; Suf – Suficiente; Mto Bom – Muito Bom

Relativamente à **atividade 4** (na qual se procurava ver se os alunos conhecem e são capazes de localizar e designar em inglês os órgãos do aparelho digestivo numa representação do corpo humano), do total de 116 alunos do **AE D** envolvidos no Projeto EBP no 1.º CEB que responderam à ficha 2 (Anexo 7), 62,1% (n=72) situam-se em Muito Bom (7 respostas corretas), 24,1% (n=28) em Bom (5 a 6 respostas corretas) e 13,8% (n=16) em Suficiente. Neste contexto, a totalidade dos alunos foi capaz de resolver a atividade com sucesso (entre Suficiente e Muito Bom).

A atividade 4 referente à descrição e localização dos órgãos do aparelho digestivo, na escola 1 turma 1 EBP, está patente no gráfico D41.

Gráfico D 41. Órgãos do aparelho digestivo em inglês – Escola1 Turma 1 EBP

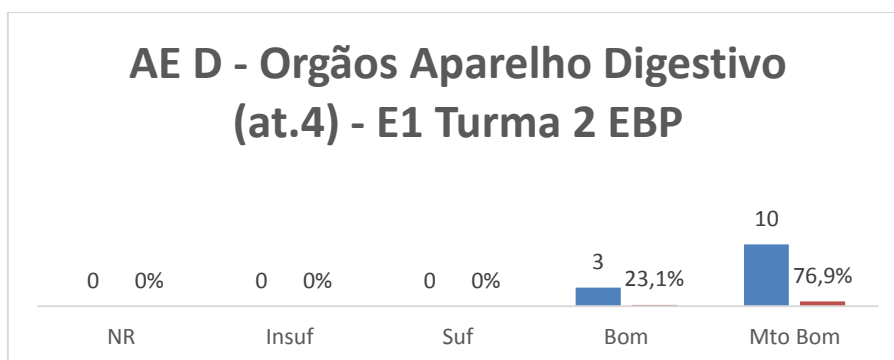


Legenda: NR – Não Responde; Insuf – Insuficiente; Suf – Suficiente; Mto Bom – Muito Bom

Dos 20 alunos da **turma 1 EBP (escola 1)** que realizaram a ficha 2 (Anexo 7), todos responderam a esta questão com sucesso (100%). 60% (n=12) situam-se em Muito Bom (7 respostas corretas), 20% (n=4) em Bom (5 a 6 respostas corretas) e outros 20% (n=4) em Suficiente (3 a 4 respostas corretas).

A atividade 4 referente à descrição e localização dos órgãos do aparelho digestivo, na escola 1 turma 2 EBP, está patente no gráfico D42.

Gráfico D 42. Órgãos do aparelho digestivo em inglês – Escola1 Turma 2 EBP

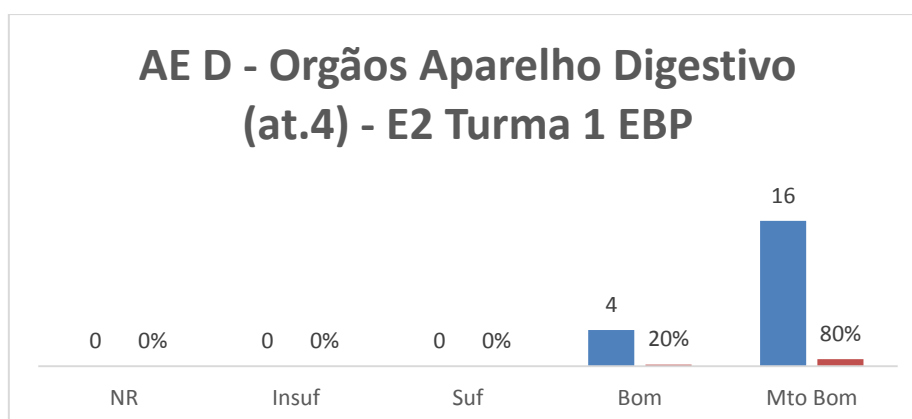


Legenda: NR – Não Responde; Insuf – Insuficiente; Suf – Suficiente; Mto Bom – Muito Bom

Dos 13 alunos da **turma 2 EBP (escola 1)** que realizaram a ficha 2 (Anexo 7), todos responderam a esta questão com sucesso (100%). 76,9% (n=10) situam-se em Muito Bom (7 respostas corretas) e 23,1% (n=3) em Bom (5 a 6 respostas corretas).

A atividade 4 referente à descrição e localização dos órgãos do aparelho digestivo, na escola 2 turma 1 EBP, está patente no gráfico D43.

Gráfico D43. Órgãos do aparelho digestivo em inglês – Escola2 Turma 1 EBP

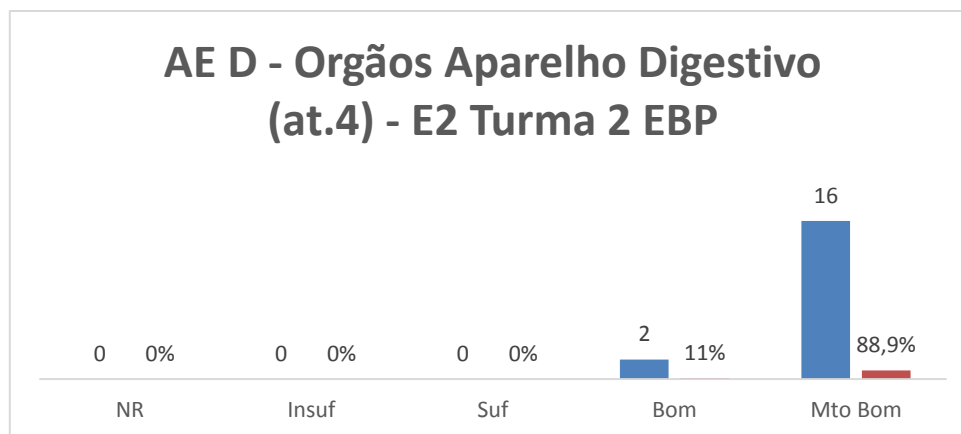


Legenda: NR – Não Responde; Insuf – Insuficiente; Suf – Suficiente; Mto Bom – Muito Bom

Dos 20 alunos da **turma 1 EBP (escola 2)** que realizaram a ficha 2 (Anexo 7), todos responderam a esta questão com sucesso (100%). 80% (n=16) situam-se em Muito Bom (7 respostas corretas) e 20% (n=4) em Bom (5 a 6 respostas corretas).

A atividade 4 referente à descrição e localização dos órgãos do aparelho digestivo, na escola 2 turma 2 EBP, está patente no gráfico D44.

Gráfico D 44. Órgãos do aparelho digestivo em inglês – Escola 2 Turma 2 EBP

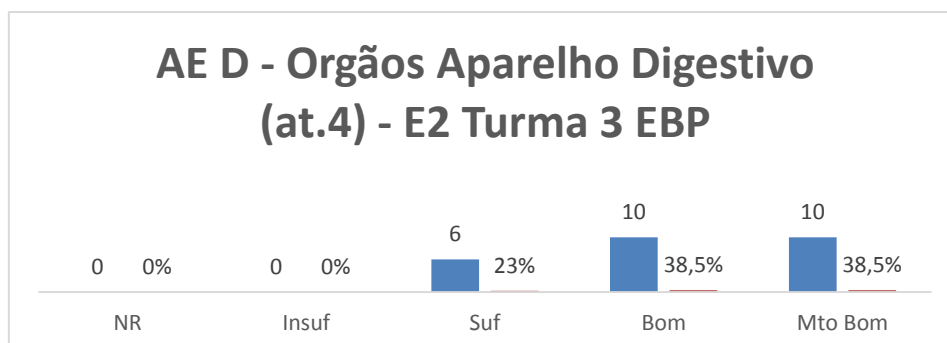


Legenda: NR – Não Responde; Insuf – Insuficiente; Suf – Suficiente; Mto Bom – Muito Bom

Dos 18 alunos da **turma 2 EBP (escola 2)** que realizaram a ficha 2 (Anexo 7), todos responderam a esta questão com sucesso (100%). 88,9% (n=16) situam-se em Muito Bom (7 respostas corretas) e 11% (n=2) em Bom (5 a 6 respostas corretas).

A atividade 4 referente à descrição e localização dos órgãos do aparelho digestivo, na escola 2 turma 3 EBP, está patente no gráfico D45.

Gráfico D45. Órgãos do aparelho digestivo em inglês – Escola 2 Turma 3 EBP

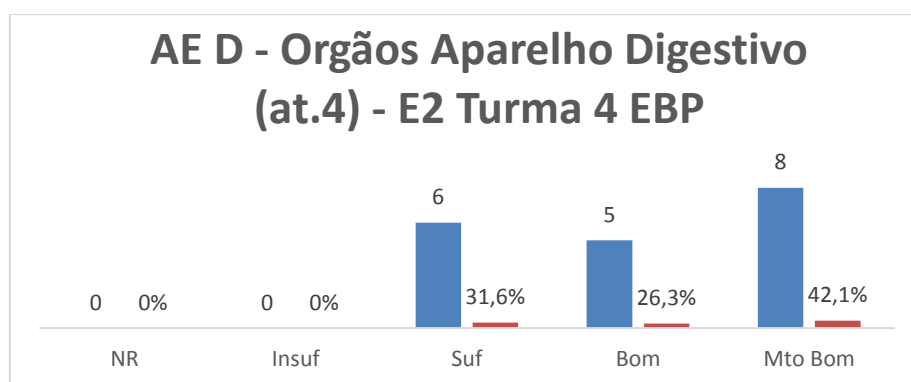


Legenda: NR – Não Responde; Insuf – Insuficiente; Suf – Suficiente; Mto Bom – Muito Bom

Dos 26 alunos da **turma 3 EBP (escola 2)** que realizaram a ficha 2 (Anexo 7), todos responderam a esta questão com sucesso (100%). 38,5% (n=10) situam-se em Muito Bom (7 respostas corretas), outros 38,5% (n=10) em Bom (5 a 6 respostas corretas) e 23% (n=6) em Suficiente (3 a 4 respostas corretas).

A atividade 4 referente à descrição e localização dos órgãos do aparelho digestivo, na escola 2 turma 4 EBP, está patente no gráfico D46.

Gráfico D 46. Órgãos do aparelho digestivo em inglês – E2 Turma 4 EBP

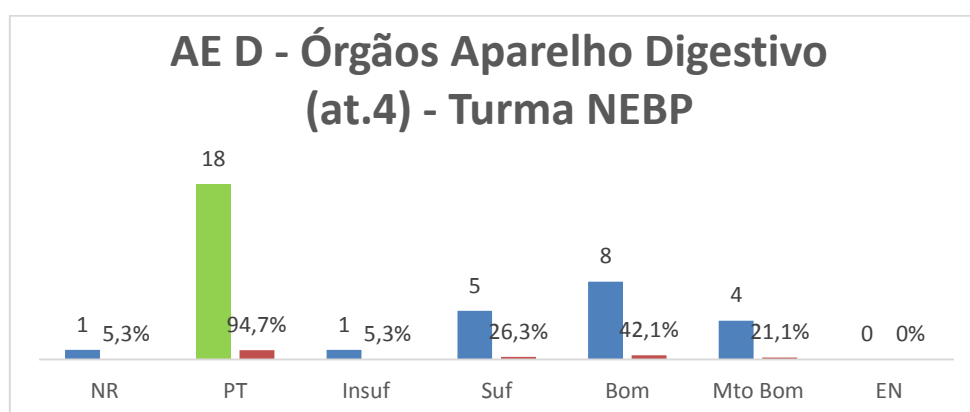


Legenda: NR – Não Responde; Insuf – Insuficiente; Suf – Suficiente; Mto Bom – Muito Bom

Dos 19 alunos da **turma 4 EBP (escola 2)** que realizaram a ficha 2 (Anexo 7), todos responderam a esta questão com sucesso (100%). 42,1% (n=8) situam-se em Muito Bom (7 respostas corretas), 31,6% (n=6) em Suficiente (3 a 4 respostas corretas) e 26,3% (n=5) em Bom (5 a 6 respostas corretas).

A atividade 4 referente à descrição e localização dos órgãos do aparelho digestivo, na turma NEBP, está patente no gráfico D47.

Gráfico D 47. Órgãos do aparelho digestivo em inglês – Turma NEBP



Legenda: NR – Não Responde; PT – Português; Insuf – Insuficiente; Suf – Suficiente; Mto Bom – Muito Bom; EN - Inglês

Neste âmbito, dos 19 alunos da **turma NEPB** que realizaram a ficha 2 (Anexo 7), 94,7% (n=18) identificaram e designaram em português os órgãos do aparelho digestivo e um (5,3%) não respondeu a esta questão. Dos respondentes, 42,1% (n=8) situam-se em Bom (5 a 6 respostas corretas), 26,3% (n=5) em Suficiente (3 a 4 respostas corretas), 21,1% (n=4) em Muito Bom (5 a 6 respostas corretas) e 5,3% em Insuficiente (0 a 2 respostas corretas).

4.3.4.3.5. Produção escrita e domínio dos conteúdos da área disciplinar Estudo do Meio

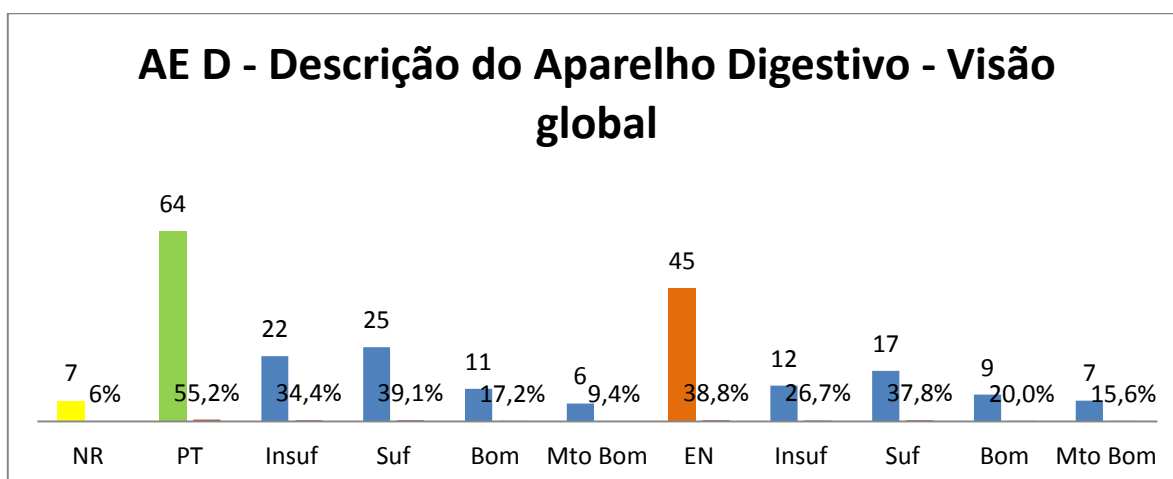
Na esfera da produção/expressão escrita, decidiu-se solicitar aos alunos a redação de dois pequenos textos:

(i) texto simples, descritivo-explicativo, sobre o funcionamento do aparelho digestivo (Anexo 7, parte I, exercício 3) (*atividade 1*);

(ii) texto curto e simples, em forma de mensagem, sobre preferências pessoais a nível de alimentação (Anexo 7, parte II, exercício 3) (*atividade 2*).

A atividade referente à descrição do aparelho digestivo (visão global), está patente no gráfico D48.

Gráfico D 48. Descrição do aparelho digestivo – Agrupamento de Escola – visão global



Legenda: NR – Não Responde; PT – Português; Insuf – Insuficiente; Suf – Suficiente; Mto Bom – Muito Bom; EN - Inglês

Relativamente à **atividade 1** (descrição do funcionamento do aparelho digestivo), 116 alunos do **AE D** envolvidos no Projeto EBP no 1.º CEB realizaram a ficha 2 (anexo 7). Desses 116 alunos, 55,2% (n=64) descreveram o funcionamento do aparelho digestivo em português, 38,8% (n=45) fizeram-no em inglês e 6% (n=7) não responderam a esta questão.

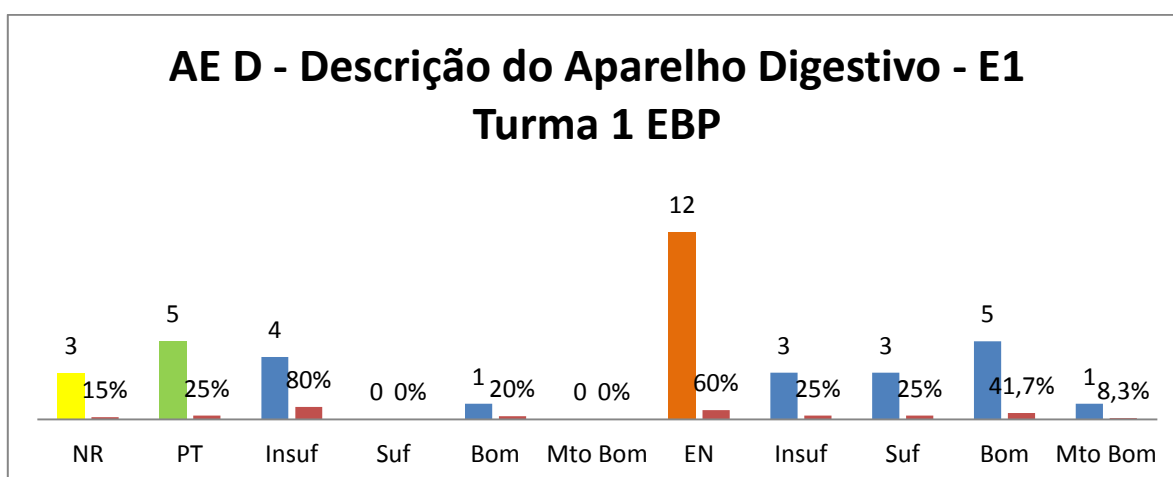
Dos 44 alunos (100%) que responderam em português, 39,1% (n=25) situam-se em Suficiente (descrição apresenta principais processos do funcionamento do aparelho digestivo), 34,4% (n=22) em Insuficiente (descrição muito incompleta), 17,2% (n=11) em Bom (descrição bastante completa do funcionamento do aparelho digestivo) e 9,4% (n=6) em Muito Bom (descrição completa do funcionamento do aparelho digestivo).

Dos 45 alunos (100%) que responderam em inglês, 37,8% (n=17) situam-se em Suficiente (descrição apresenta principais processos do funcionamento do aparelho digestivo; construção frásica simples e com falhas de correção linguística em inglês), 26,7% (n=12) em Insuficiente (descrição muito incompleta), 200% (n=9) em Bom (descrição bastante completa do funcionamento do aparelho digestivo; construção frásica simples e com algumas falhas de linguística em inglês) e 15,6% (n=7) em Muito Bom (descrição completa do funcionamento do aparelho digestivo; construção frásica simples e com algumas falhas de correção linguística em inglês).

Neste contexto, dos 116 alunos do AE D, 38,8% (n=45) foram capazes de descrever o funcionamento do aparelho digestivo em inglês, de entre os quais 28,4% (n=33) fizeram-no com sucesso do ponto de vista da integração conteúdo-língua inglesa (entre Suficiente e Muito Bom).

A atividade referente à descrição do aparelho digestivo, na escola 1 turma 1 EBP, está patente no gráfico D49.

Gráfico D 49. Descrição do aparelho digestivo – Escola1 Turma 1 EBP



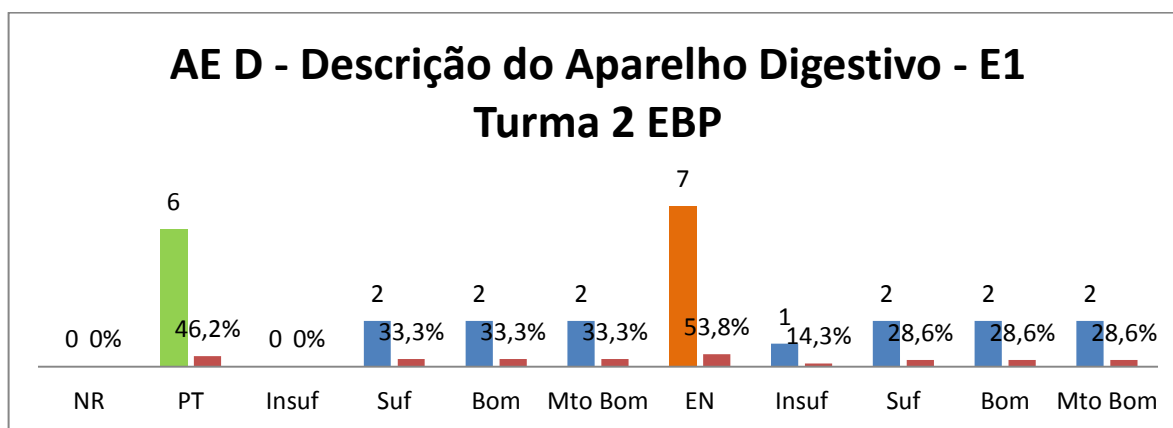
Legenda: NR – Não Responde; PT – Português; Insuf – Insuficiente; Suf – Suficiente; Mto Bom – Muito Bom; EN - Inglês

Dos 20 alunos da **turma 1 EPB (escola 1)** que realizaram a ficha 2 (Anexo 7), 60% (n=12) descreveram o funcionamento do aparelho digestivo em inglês, 25% (n=5) fizeram-no em

português e 15% (n=3) não responderam a esta questão. Dos 12 alunos que responderam em inglês (100%), 41,7% (n=5) situam-se em Bom, 25% (n=3) em Insuficiente, 25% (n=3) em Suficiente e 8,3% (n=1) em Muito Bom. Dos 5 alunos que responderam em português (100%), 80% situam-se em Insuficiente e 20% (n=1) em Bom. Nesta turma, 45% (n=9) dos alunos foram capazes de responder com sucesso a esta questão do ponto de vista da integração conteúdo-língua inglesa (entre Suficiente e Muito Bom).

A atividade referente à descrição do aparelho digestivo, na escola 1 turma 2 EBP, está patente no gráfico D50.

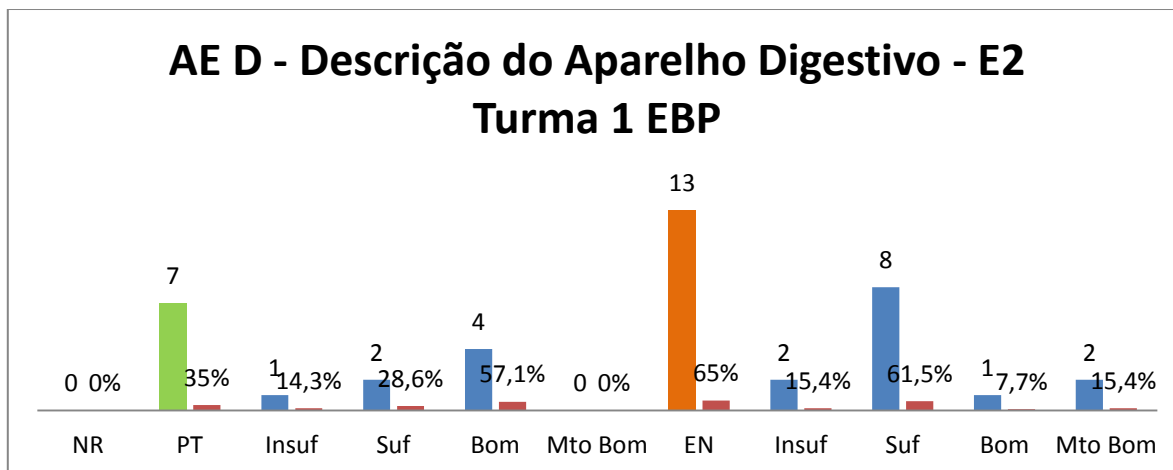
Gráfico D 50. Descrição do aparelho digestivo – Escola 1 Turma 2 EBP



Dos 13 alunos da **turma 2 EPB (escola 1)** que realizaram a ficha 2 (Anexo 7), 53,8% (n=7) descreveram o funcionamento do aparelho digestivo em inglês e 46,2% (n=6) fizeram-no em português. Dos 7 alunos que responderam em inglês (100%), 28,6% (n=2) situam-se em Suficiente, 28,6% (n=2) em Bom, 28,6% (n=2) em Muito Bom e 14,3% (n=1) em Insuficiente. Dos 6 alunos que responderam em português (100%), 33,3% situam-se em Suficiente, 33,3% (n=2) em Bom e 33,3% (n=2) em Muito Bom. Nesta turma, 46,2% (n=6) dos alunos foram capazes de responder com sucesso a esta questão do ponto de vista da integração conteúdo-língua inglesa (entre Suficiente e Muito Bom).

A atividade referente à descrição do aparelho digestivo, na escola 2 turma 1 EBP, está patente no gráfico D51.

Gráfico D 51. Descrição do aparelho digestivo – Escola 2 Turma 1 EBP

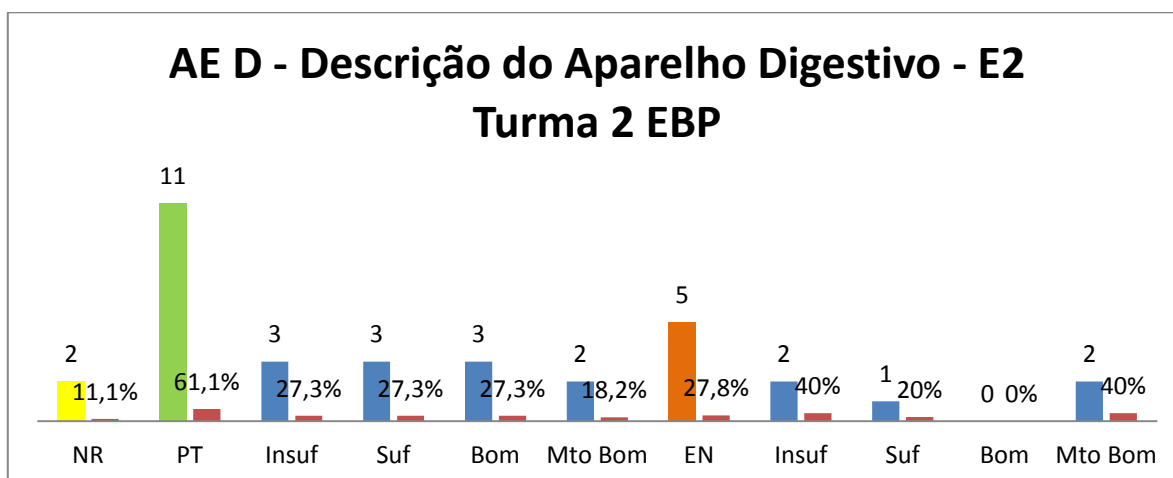


Legenda: NR – Não Responde; PT – Português; Insuf – Insuficiente; Suf – Suficiente; Mto Bom – Muito Bom; EN - Inglês

Dos 20 alunos da **turma 1 EPB (escola 2)** que realizaram a ficha 2 (Anexo 7), 65% (n=13) descreveram o funcionamento do aparelho digestivo em inglês e 35% (n=7) fizeram-no em português. Dos 13 alunos que responderam em inglês (100%), 61,5% (n=8) situam-se em Suficiente, 15,4% (n=2) em Muito Bom, outros 15,4% (n=2) em Insuficiente e 7,7% (n=1) em Bom. Dos 7 alunos que responderam em português (100%), 57,1% (n=4) situam-se em Bom, 28,6% (n=2) em Suficiente e 14,3% (n=1) em Insuficiente. Nesta turma, 55% (n=11) dos alunos foram capazes de responder com sucesso a esta questão do ponto de vista da integração conteúdo-língua inglesa (entre Suficiente e Muito Bom).

A atividade referente à descrição do aparelho digestivo, na escola 2 turma 2 EBP, está patente no gráfico D52.

Gráfico D 52. Descrição do aparelho digestivo – Escola 2 Turma 2 EBP

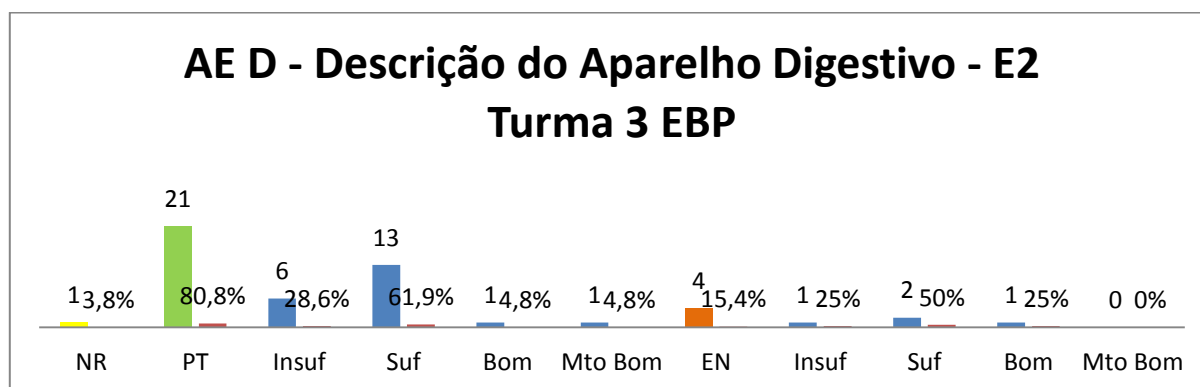


Legenda: NR – Não Responde; PT – Português; Insuf – Insuficiente; Suf – Suficiente; Mto Bom – Muito Bom; EN - Inglês

Dos 18 alunos (100%) da **turma 2 EPB (escola 2)** que realizaram a ficha 2 (Anexo 7), 61,1% (n=11) descreveram o funcionamento do aparelho digestivo em português, 27,8% (n=5) fizeram-no em inglês e 11,1% (n=2) não responderam à questão. Dos 11 alunos (100%) que responderam em português, 27,3% (n=3) situam-se em Insuficiente, 27,3% (n=3) em Suficiente, outros 27,3% (n=3) em Bom e 18,2% (n=2) em Muito Bom. Dos 5 alunos que responderam em inglês (100%), 40% (n=2) situam-se em Insuficiente, 40% (n=2) em Muito Bom e 20% (n=1) em Suficiente. Nesta turma, 16,7% (n=3) dos alunos foram capazes de responder com sucesso a esta questão do ponto de vista da integração conteúdo-língua inglesa (entre Suficiente e Muito Bom).

A atividade referente à descrição do aparelho digestivo, na escola 2 turma 3 EBP, está patente no gráfico D53.

Gráfico D 53. Descrição do aparelho digestivo – Escola 2 Turma 3 EBP

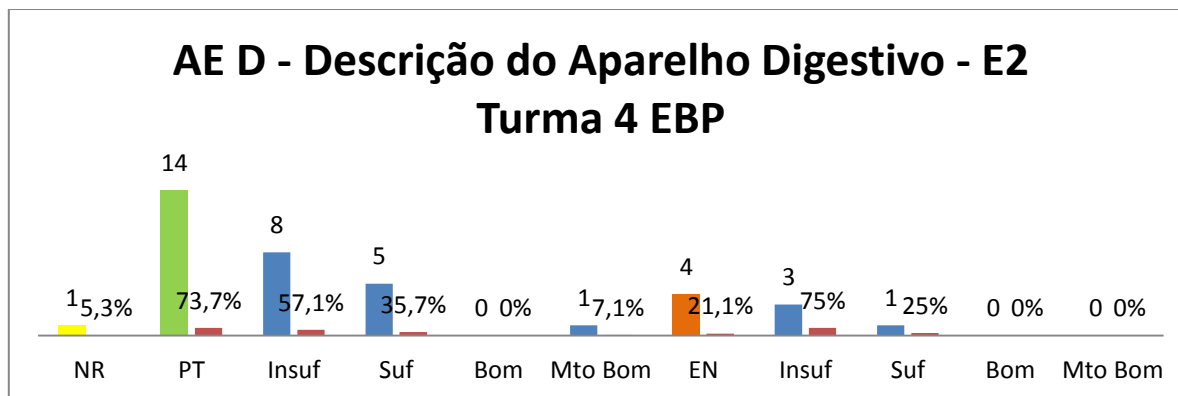


Legenda: NR – Não Responde; PT – Português; Insuf – Insuficiente; Suf – Suficiente; Mto Bom – Muito Bom; EN - Inglês

Dos 26 alunos da **turma 3 EPB (escola 2)** que realizaram a ficha 2 (Anexo 7), 80,8% (n=21) descreveram o funcionamento do aparelho digestivo em português, 15,4% (n=4) fizeram-no em Inglês e um aluno (3,8%) não respondeu a esta questão. Dos 21 alunos que responderam em português (100%), 61,9% (n=13) situam-se em Suficiente, 28,6% (n=6) em Insuficiente, 4,8% (n=1) em Bom e outros 4,8% (n=1) em Muito Bom. Dos 4 alunos que responderam em inglês (100%), 50% (n=2) situam-se em Suficiente, 25% (n=1) em Insuficiente e 25% (n=1) em Bom. Nesta turma, um dos alunos (11,5%) foi capaz de responder com sucesso a esta questão do ponto de vista da integração conteúdo-língua inglesa (entre Suficiente e Bom).

A atividade referente à descrição do aparelho digestivo, na escola 2 turma 4 EBP, está patente no gráfico D54.

Gráfico D 54. Descrição do aparelho digestivo – Escola 2 Turma 4 EBP

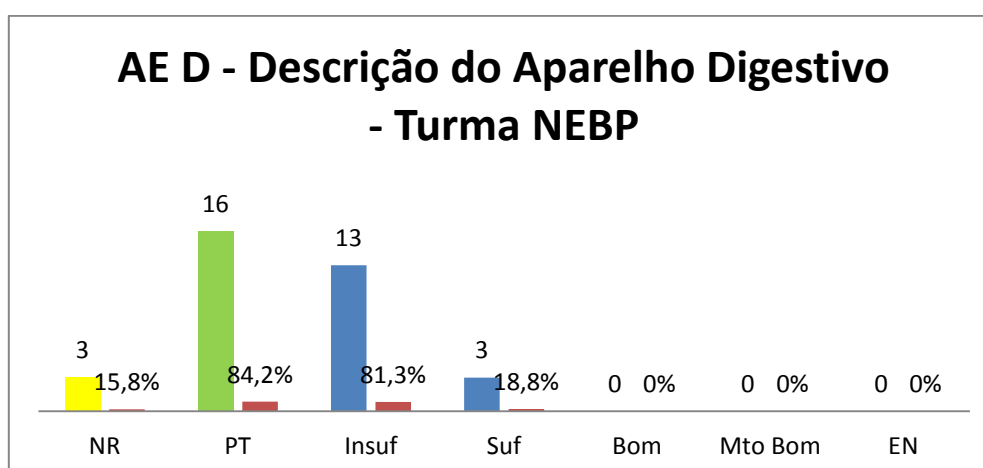


Legenda: NR – Não Responde; PT – Português; Insuf – Insuficiente; Suf – Suficiente; Mto Bom – Muito Bom; EN - Inglês

Dos 19 alunos da **turma 4 EPB (escola 2)** que realizaram a ficha 2 (Anexo 7), 73,7% (n=14) descreveram o funcionamento do aparelho digestivo em português, 21,1% (n=4) fizeram-no em inglês e um (5,3%) não respondeu a esta questão. Dos 14 alunos que responderam em português (100%), 57,1% (n=8) situam-se em Insuficiente, 35,7% (n=5) em Suficiente e 7,1% (n=1) em Muito Bom. Dos 4 alunos que responderam em inglês (100%), 75% (n=3) situam-se em Insuficiente e um (25%) em Suficiente. Nesta turma, um dos alunos (5,3%) foi capaz de responder com sucesso a esta questão do ponto de vista da integração conteúdo-língua inglesa (Suficiente).

A atividade referente à descrição do aparelho digestivo, na turma NEBP, está patente no gráfico D55.

Gráfico D 55. Descrição do aparelho digestivo – Turma NEBP



Legenda: NR – Não Responde; PT – Português; Insuf – Insuficiente; Suf – Suficiente; Mto Bom – Muito Bom; EN - Inglês

Dos 19 alunos da **turma NEPB** que realizaram a ficha 2 (Anexo 7), 84,2% (n=16) descreveram o funcionamento do aparelho digestivo em português e um (15,8%) não respondeu a esta

questão. Dos 16 alunos que responderam em português (100%), 81,3% (n=13) situam-se em Insuficiente e 18,8% (n=3) em Suficiente. Neste caso, nenhum aluno foi capaz de descrever o funcionamento do aparelho digestivo em inglês.

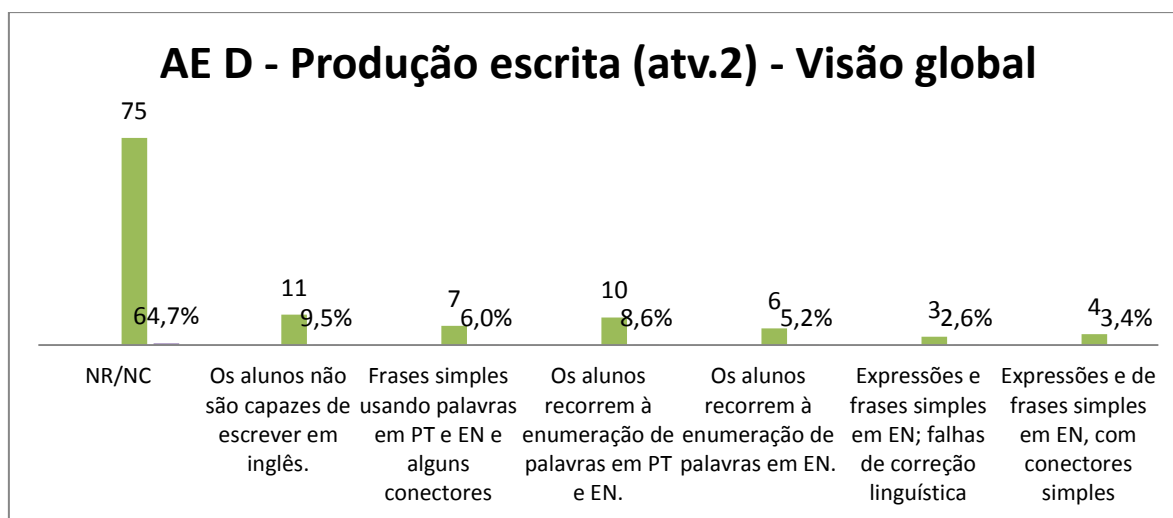
4.3.4.3.6. Produção escrita e domínio dos conteúdos da área disciplinar Estudo do Meio

Na esfera da produção/expressão escrita, decidiu-se solicitar aos alunos a redação de dois pequenos textos:

- (i) texto simples, descritivo-explicativo, sobre o funcionamento do aparelho digestivo (Anexo 7, parte I, exercício 3) (*atividade 1*);
- (ii) texto curto e simples, em forma de mensagem, sobre preferências pessoais a nível de alimentação (Anexo 7, parte II, exercício 3) (*atividade 2*)

A atividade 2 referente à compreensão escrita (visão global) está patente no gráfico D56.

Gráfico D56. Compreensão escrita (atividade 2) – Agrupamento de Escola – visão global



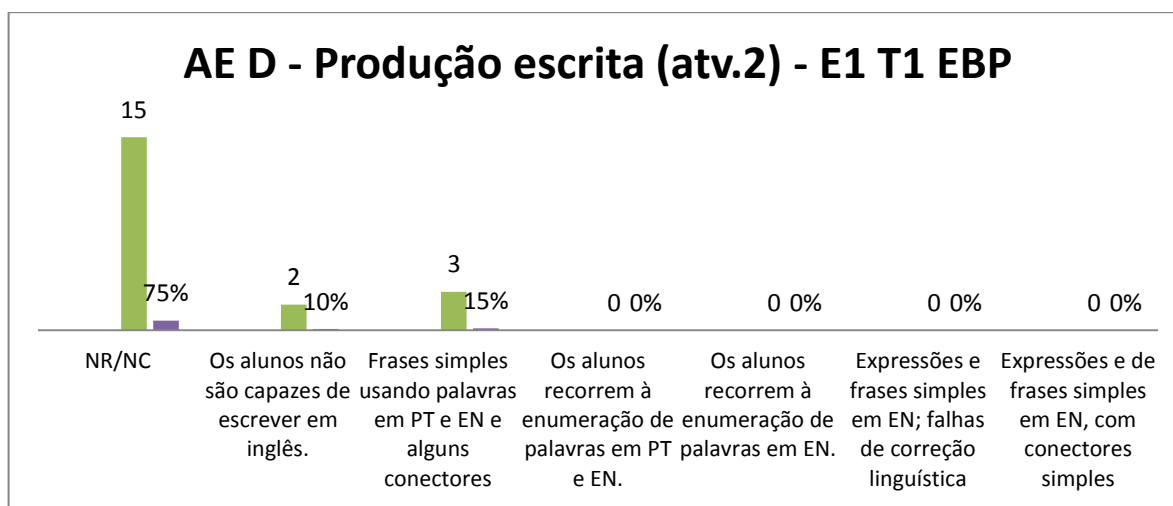
Legenda: NR/NC – Não Responde/Não Compreende

No que diz respeito à **atividade 2** (mensagem sobre preferências alimentares), dos 116 (100%) alunos do AE D envolvidos no Projeto EBP no 1.º CEB e que realizaram a ficha 2 (Anexo 7), 64,7% (n=75) não responderam a esta questão. Dos respondentes, 9,5% (n=11) escreveram a mensagem em português; 8,6% (n=10) recorreram à enumeração de palavras em português e inglês, indiciando a sequência um fim comunicativo adequado; 6% (n=7) usaram frases simples com palavras em português e inglês e conectores simples (como 'and') para escrever a sua mensagem e, por seu lado, 5,2% (n=6) recorreu à enumeração de palavras em inglês. 3,4% (n=4)

dos alunos foram capazes de escrever uma mensagem em inglês usando frases simples ligadas por conectores simples, demonstrando de modo geral correção linguística. Por fim, 2,6% (n=3) usaram frases simples em inglês, ainda que com falhas do ponto de vista da correção linguística.

A atividade 2 referente à compreensão escrita, na escola 1 turma 1 EBP, está patente no gráfico D57.

Gráfico D57. Produção escrita (atividade 2) – E1 Turma 1 EBP

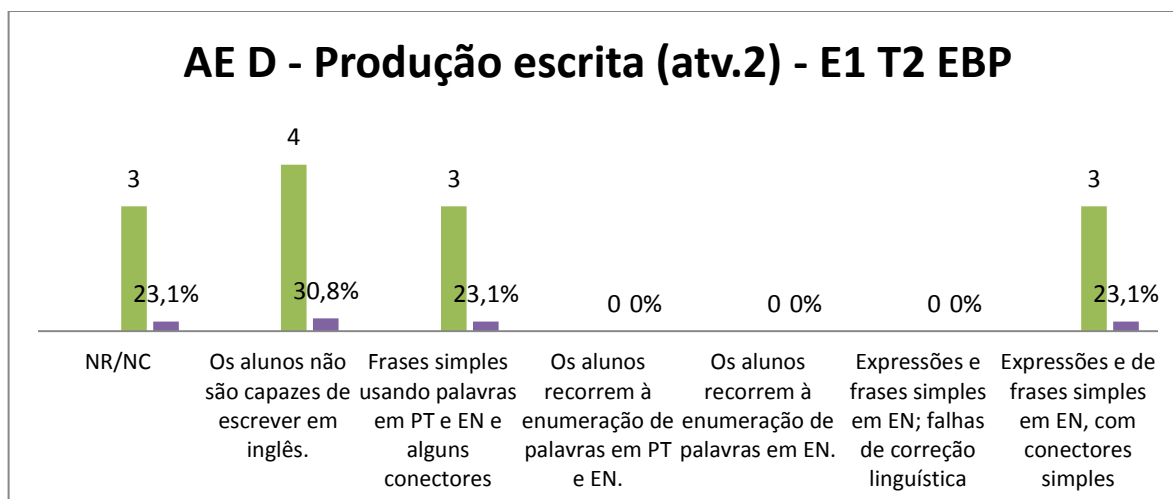


Legenda: NR/NC – Não Responde/Não Compreende

Dos 20 alunos (100%) que realizaram a ficha 2 (Anexo 7), da **turma 1 EBP (escola 1)** (de um total de 20), 75% (n=15) não responderam a esta questão. Dos respondentes, 15% (n=3) escreveram a sua mensagem com frases simples, usando palavras em inglês e português, recorrendo a conectores simples (como 'and'); e 10% (n=2) escreveu a sua mensagem em português.

A atividade 2 referente à compreensão escrita, na escola 1 turma 2 EBP, está patente no gráfico D58.

Gráfico D58. Produção escrita (atividade 2) – E1 Turma 2 EBP

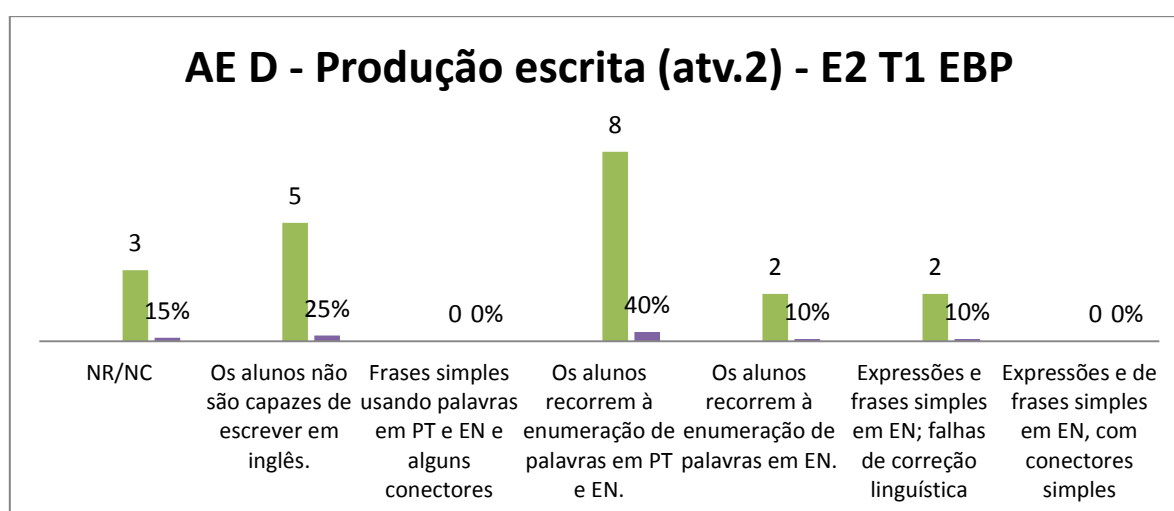


Legenda: NR/NC – Não Responde/Não Compreende

Dos 13 alunos (100%) que realizaram a ficha 2 (Anexo 7), da **turma 2 EBP (escola 1)** (de um total de 19), 30,8% (n=4) escreveram a sua mensagem em português; 23,1% (n=3) foram capazes de escrever uma mensagem usando frases simples com palavras em português e inglês e alguns conectores simples; e outros 23,1% (n=3) dos alunos foram capazes de escrever a sua mensagem com recurso a frases simples em inglês e usando conectores simples, demonstrando na generalidade correção linguística. 23,1% (n=3) dos alunos não responderam a esta questão.

A atividade 2 referente à compreensão escrita, na escola 2 turma 1 EBP, está patente no gráfico D59.

Gráfico D59. Produção escrita (atividade 2) – E2 Turma 1 EBP

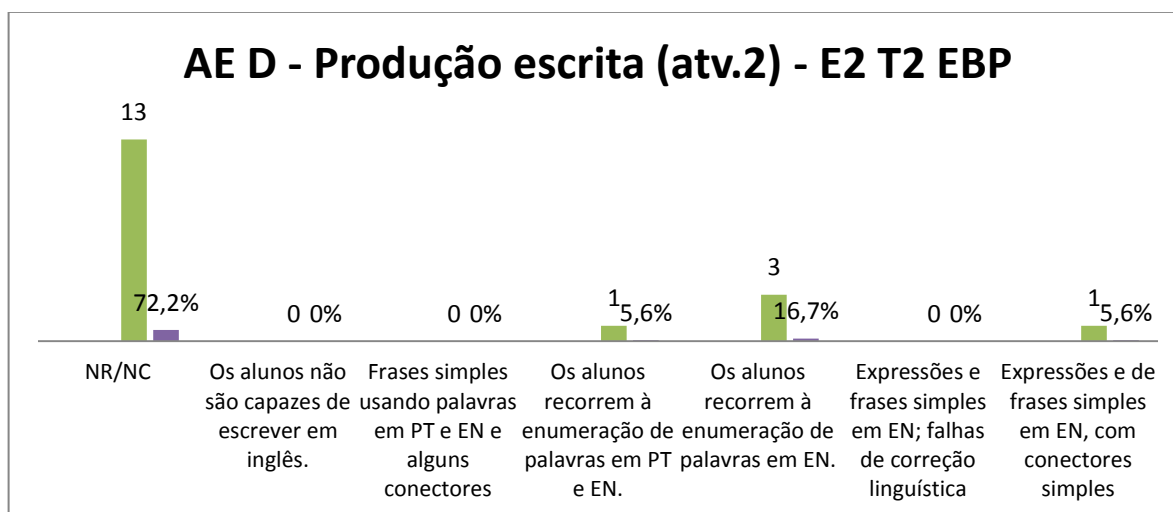


Legenda: NR/NC – Não Responde/Não Compreende

Dos 20 alunos (100%) que realizaram a ficha 2 (Anexo 7), da **turma 1 EBP (escola 2)** (de um total de 21), 40% (n=8) recorreram à enumeração de palavras em inglês e português para escrever a sua mensagem, denotando a sequência de palavras uma intenção comunicativa adequada. 25% (n=5) escreveram a mensagem em português, 10% (n=2) foram capazes de escrever frases simples em inglês, ainda que com falhas em termos de correção linguística, e outros 10% (n=2) recorreram à enumeração de palavras em inglês para escrever a sua mensagem, havendo um fim comunicativo claro. 15% (n=3) dos alunos não responderam a esta questão.

A atividade 2 referente à compreensão escrita, na escola 2 turma 2 EBP, está patente no gráfico D60.

Gráfico D60. Produção escrita (atividade 2) – E2 Turma 2 EBP

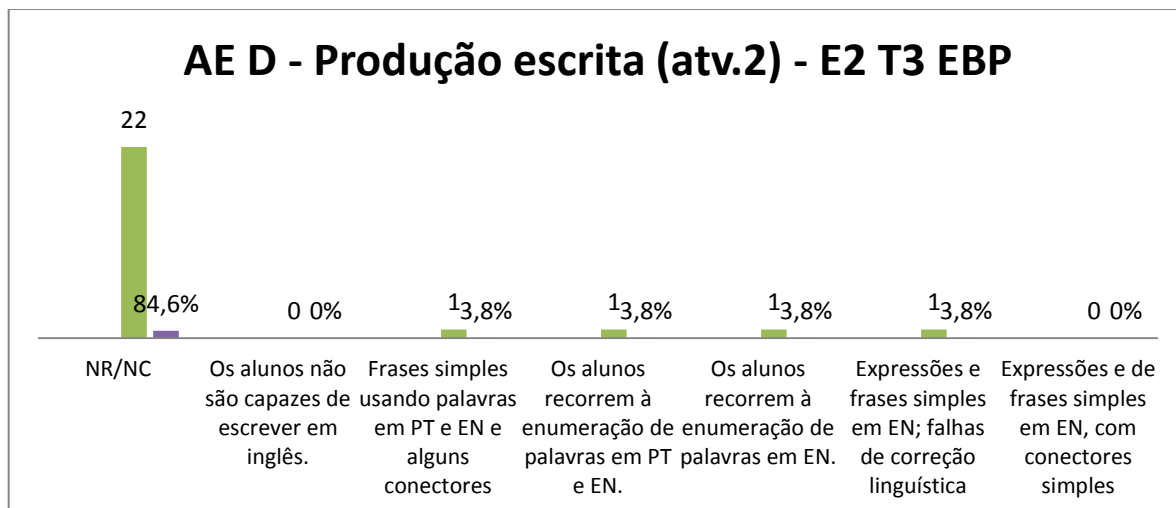


Legenda: NR/NC – Não Responde/Não Compreende

Dos 18 alunos (100%) que realizaram a ficha 2 (Anexo 7), da **turma 2 EBP (escola 2)** (de um total de 20), 72,2% (n=13) não responderam a esta questão. Dos respondentes, 16,7% (n=3) recorreram à enumeração de palavras em inglês, transparecendo a sequência de palavras um fim comunicativo adequado. Um (5,6%) foi capaz de escrever uma mensagem usando frases e conectores simples em inglês, demonstrando na generalidade correção linguística. Por fim, um (5,6%) recorreu à enumeração de palavras em português e inglês, com um fim comunicativo claro.

A atividade 2 referente à compreensão escrita, na escola 2 turma 3 EBP, está patente no gráfico D61.

Gráfico D61. Produção escrita (atividade 2) – E2 Turma 3 EBP

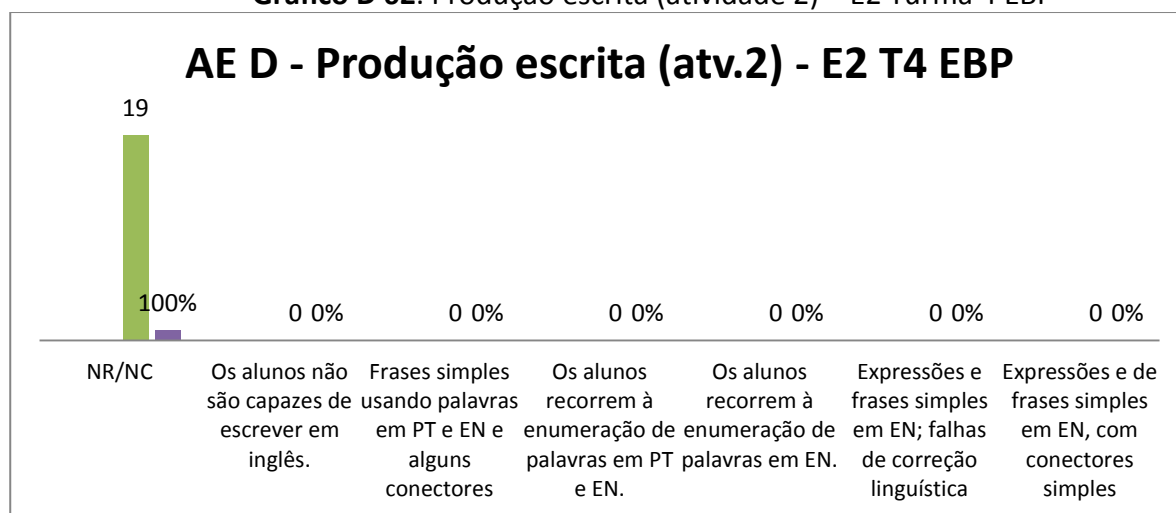


Legenda: NR/NC – Não Responde/Não Compreende

Dos 26 alunos (100%) que realizaram a ficha 2 (Anexo 7), da **turma 3 EBP (escola 2)** (de um total de 26), 84,6% (n=22) não responderam a esta questão. Dos respondentes, um (3,8%) foi capaz de escrever uma mensagem usando frases simples em inglês, ainda que com falhas em termos de correção linguística, um (3,8%) escreveu a sua mensagem com frases simples usando palavras em português e inglês e com alguns conectores simples, um (3,8%) recorreu à enumeração de palavras em inglês, cuja sequência indicia um fim comunicativo claro e um (3,8%) recorreu à enumeração de palavras em português e inglês.

A atividade 2 referente à compreensão escrita, na escola 2 turma 4 EBP, está patente no gráfico D62.

Gráfico D 62. Produção escrita (atividade 2) – E2 Turma 4 EBP

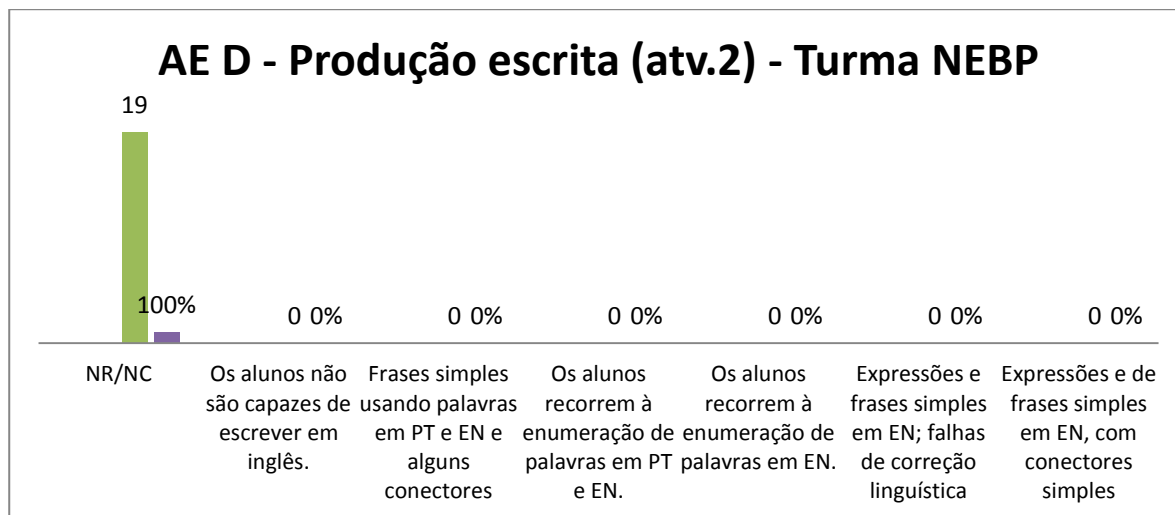


Legenda: NR/NC – Não Responde/Não Compreende

A totalidade dos 19 alunos (100%) que realizaram a ficha 2 (Anexo 7), da **turma 4 EBP (escola 2)** (de um total de 20), não respondeu a esta questão.

A atividade 2 referente à compreensão escrita, na escola NEBP, está patente no gráfico D63.

Gráfico D63. Produção escrita (atividade 2) – Turma NEBP



Legenda: NR/NC – Não Responde/Não Compreende

Relativamente à turma **NEBP**, dos 19 alunos (100%) (de um total de 20) que realizaram a ficha 2 (Anexo 7), nenhum respondeu a esta questão.

4.4. Análise SWOT

Com o intuito de sistematizar a informação recolhida e realçar os elementos internos do AE (pontos fortes de fracos) e externos ao AE (potencialidades e ameaças) que **condicionam a implementação** do Projeto EBP no 1.º CEB no caso em análise, salientamos os seguintes aspetos:

i) Pontos Fortes

- Expectativas iniciais favoráveis à implementação do projeto.
- Atitudes favoráveis ao ensino precoce da língua inglesa e ao ensino bilingue.
- Motivação dos alunos e respetivos encarregados de educação/pais para a aprendizagem da língua inglesa.
 - Motivação/empenho da grande maioria dos professores envolvidos.
 - Trabalho colaborativo.

ii) Pontos Fracos

- Formação deficitária dos professores ao nível do domínio da língua inglesa.

- Falta de preparação dos professores assistentes (2.º e 3.º ciclo) relativamente às metodologias de ensino no 1.º ciclo.

- Gestão do currículo (garantir cumprimento dos programas das diferentes áreas com o grau de aprofundamento considerado necessário) o que levou a que os conteúdos do Estudo do Meio selecionados fossem lecionados primeiro em português e posteriormente em inglês.

iii) Potencialidades

- Acesso à formação externa.

iv) Ameaças

- Instabilidade do corpo docente.
- Escassez de apoios/recursos didáticos.
- Possibilidade de descontinuidade do projeto.
- Crédito horário insuficiente para acompanhamento do projeto/impossibilidade de coadjuvação permanente.
- Insuficientes recursos/apoios financeiros para acesso à formação.
- Oferta formativa pouco ajustada aos contextos reais de sala de aula.
- Ausência de processos de negociação na seleção dos conteúdos programáticos a lecionar em língua inglesa.

5. Caso E

5.1. Caracterização AE

A caracterização do AE E está patente na tabela E1.

Tabela E1. Caracterização do AE E

Ano de constituição do AE	N.º de escolas/AE	Ciclos de ensino	Recursos Humanos		N.º alunos AE	NEE	Contexto socioeconómico dos alunos	N.º alunos ASE		AEC
			N.º de profs.	N.º de pessoal não docente				A	B	
julho de 2012	26	11 - JI	128	79	1336	80	Classe média baixa e classe média alta	188	117	Ensino do Inglês, Atividade Física, Ensino da Música
		13- 1.º CEB								
		2 - 1.º, 2.º e 3.º CEB								

Legenda: AE: Agrupamentos de Escolas; ASE: Apoio Social Escolar; CEB: Ciclo do Ensino Básico; JI: Jardim de Infância; Profs.: Professores; NEE: Necessidades Educativas Especiais; AEC: Atividades de Enriquecimento Curricular.

O AE E foi formado em julho de 2012. Integra 26 estabelecimentos de ensino que abrangem as valências de JI e os três CEB, integrando ainda uma unidade de Multideficiência e Ensino estruturado para o espectro de autismo. Este AE tem 1336 alunos, maioritariamente provenientes de agregados familiares de classe média alta. Dos referidos alunos, 305 auferem de apoio social escolar: 188 usufruem do escalão A e 117 do escalão B.

Quanto aos recursos humanos o AE integra 128 professores e 79 funcionários não docentes.

Estão em funcionamento no AE as seguintes AEC: Ensino do Inglês, Atividade Física e Ensino da Música.

5.2. Caracterização do grupo abrangido pelo estudo

O caso E tem uma turma de quarto ano de escolaridade envolvida no projeto EBP, constituída por 23 alunos. Participaram no estudo 100% dos alunos. Todos os alunos⁶ frequentam o projeto EBP desde o primeiro ano.

As taxas de resposta obtidas com a aplicação dos questionários são as seguintes:

⁶ Dados retirados dos questionários aplicados aos alunos e respetivos Encarregados de Educação

a) Alunos 100%. Dos respondentes, 35% são do sexo feminino e 65% do sexo masculino, todos com 9 anos de idade.

b) Pais e Encarregados de Educação (EE), 83%. Dos respondentes, 74% são do sexo feminino (mães) e 26% do masculino (pais), com idades compreendidas entre os 20 e os 50 ou mais anos. A grande maioria possui o grau de Licenciado (53%) e habilitações ao nível do Ensino Secundário (26%).

As taxas de resposta obtidas com a aplicação dos questionários são as seguintes:

- a) Alunos EBP 95.7%.
- b) Alunos NEBP 66.7%.

Relativamente à realização da ficha S1 e da entrevista, foram auscultados 52% dos alunos.

5.3. Apresentação dos Resultados

5.3.1. Condições de implementação

5.3.1.1. Resultados dos questionários aos Alunos e EE

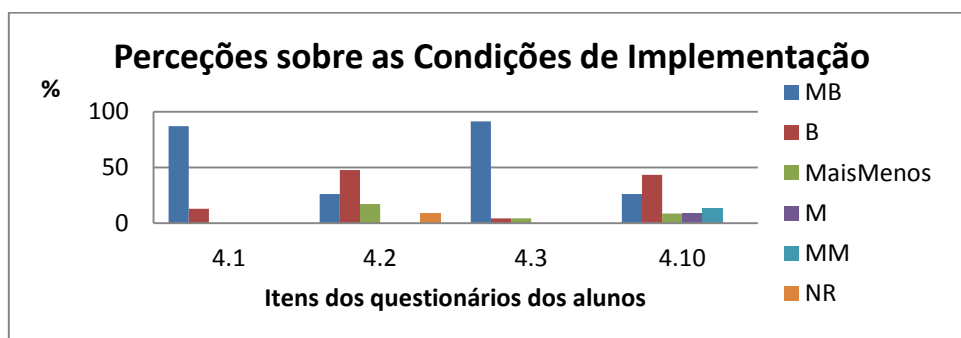
As perceções dos alunos relativamente às condições de implementação do ensino bilingue, obtidas através da aplicação do questionário, estão patentes na tabela E2 e gráfico E1.

Tabela E2. Perceções dos alunos: condições de implementação do PEBP

<i>Pergunta 4.</i>		Muito Bem	Bem	Mais ou Menos	Mal	Muito Mal	NR	Total
<i>4.1. Os professores explicaram-me o que era o ensino bilingue</i>	Freq.	20	3					23
	%	87	13					100
<i>4.2. Sei explicar aos meus amigos e a outras pessoas o que é o ensino bilingue</i>	Freq.	6	11	4			2	23
	%	26	48	17			9	100
<i>4.3. Os professores tiraram-me as dúvidas que fui tendo</i>	Freq.	21	1	1				23
	%	91	4	4				100
<i>4.10. Os meus amigos de outras escolas conhecem o projeto bilingue</i>	Freq.	6	10	2	2	3		23
	%	26	43	9	9	13		100

Legenda:; NR – Não responde

Gráfico E1. Percepções dos alunos: condições de implementação do PEBP



Legenda: MB – Muito Bem; B- Bem; M: Mal; MM – Muito Mal; NR- Não Responde

Como se pode observar na tabela E1 e no gráfico E1 que ilustra estes resultados, a maioria dos alunos considera que obteve dos professores os esclarecimentos necessários sobre o Projeto Bilingue (item 4.1). Quanto à capacidade de explicação do Projeto EBP a maioria referiu saber explicá-lo (item 4.2) situação que se comprovou durante a realização das entrevistas *focus group*. A maioria dos alunos afirma que os amigos de outras escolas conhecem o Projeto EBP (item 4.10).

Ainda no âmbito das condições de implementação, os alunos foram questionados sobre quem os ajuda nos trabalhos de casa, quando têm dúvidas. A maioria respondeu os pais (70% refere a mãe e 57% o pai), seguido dos avós (22%), os professores do Centro de Estudo/ATL (22%) os irmãos (17%), os familiares (9%), os padrinhos (4%) e os tios (4%).

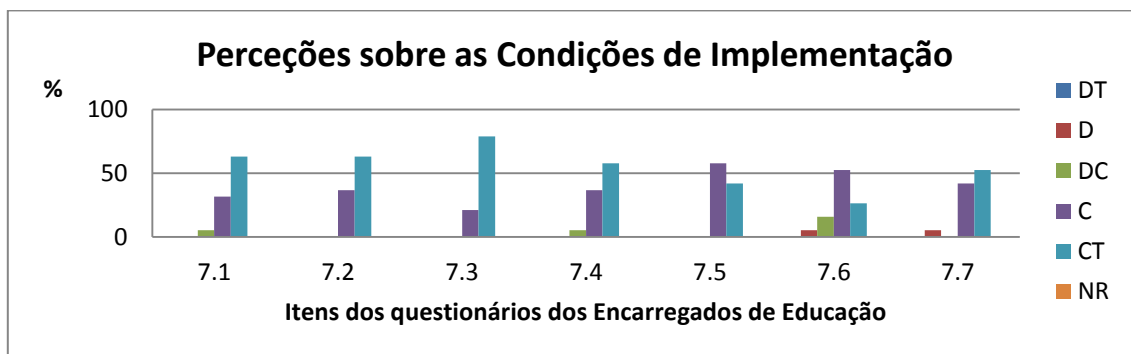
As percepções dos encarregados de educação relativamente às condições de implementação do ensino bilingue, obtidas através da aplicação do questionário, estão patentes na tabela E3 e gráfico E2.

Tabela E3. Percepções dos Encarregados de Educação: condições de implementação do PEBP

Pergunta 7.		Discordo Totalmente	Discordo	Não Concordo nem Discordo	Concordo	Concordo Totalmente	NR	Total
7.1. Obtive as informações e esclarecimentos necessários sobre o projeto	Freq.			1	6	12		19
	%			5	32	63		100
7.2. Os professores envolvidos mantiveram-me sempre informado sobre o projeto	Freq.				7	12		19
	%				37	63		100
7.3. Os professores envolvidos estiveram disponíveis para esclarecer dúvidas/dar informações	Freq.				4	15		19
	%				21	79		100
7.4. Tenho contacto com os professores envolvidos no projeto	Freq.			1	7	11		19
	%			5	37	58		100
7.5. Foram apresentadas/discutidas as vantagens do ensino bilingue	Freq.				11	8		19
	%				58	42		100
7.6. Foram discutidas as preocupações dos pais e encarregados de educação relativamente ao ensino bilingue	Freq.		1	3	10	5		19
	%		5	16	53	26		100
7.7. Foi-me explicado o funcionamento do projeto, nomeadamente como funcionam as aulas	Freq.		1		8	10		19
	%		5		42	53		100

Legenda: NR – Não Responde

Gráfico E2. Percepções dos Encarregados de Educação: condições de implementação do PEBP



Legenda: DT – Discordo Totalmente; D – Discordo; DC – Nem Concordo nem Discordo; C – Concordo; CT – Concordo Totalmente e NR – Não Responde

A maioria dos inquiridos concorda que foi informada e esclarecida sobre o projeto EBP (item 7.1), que foram sempre dadas informações sobre o projeto (item 7.2), tal como referiram que os docentes se mostraram disponíveis para o esclarecimento de dúvidas e/ou dar informações (item 7.3). A maioria dos inquiridos refere que mantém contacto com os professores envolvidos no projeto (item 7.4), que lhes foram apresentadas/discutidas as vantagens do projeto EBP (item 7.5), que foram discutidas as suas preocupações (item 7.6) e que foi explicado o funcionamento do projeto EBP, nomeadamente das aulas (item 7.7).

De referir que 63% dos pais/EE não teve preocupações com a integração dos seus educandos. A maioria dos EE (84%) afirma que não teve dificuldade em apoiar o estudo nas áreas ensinadas em inglês.

5.3.1.2. Entrevistas à Comunidade Educativa e Questionários EE

Das entrevistas realizadas aos atores locais (direção, coordenação local, professores titulares, professores assistentes e alunos) e através dos questionários aplicados aos encarregados de educação, destacam-se os seguintes aspetos/ideias, que vêm corroborar os dados obtidos através da aplicação dos questionários:

a) Expectativas iniciais

As expectativas iniciais da comunidade educativa passam por:

- a.1. Entusiasmo/interesse, por parte da generalidade dos atores. O Projeto EBP foi compreendido simultaneamente como um (i) desafio e uma (ii) mais-valia para o AE e para os alunos.
- a.2. Apreensão, por parte de alguns atores, relativamente a: (i) dificuldades acrescidas na gestão do currículo; (ii) perturbação da qualidade das aprendizagens nas diferentes áreas disciplinares (professores e encarregados de educação), especialmente em Estudo do Meio; (iii) dificuldades de aprendizagem (professores, encarregados de educação e alunos) e (iv) dificuldades decorrentes do deficitário domínio da língua pelos professores de 1.º CEB.

b) Informação/esclarecimento prestado à comunidade educativa

Relativamente ao esclarecimento/informação que foi prestado à comunidade educativa, os atores referem que este foi:

- b.1. Elucidativo – a generalidade dos atores considera que a informação/os esclarecimentos prestados pelo AE e pelos professores foram esclarecedores.
- b.2. Abrangente, envolvendo a comunidade.
- b.3. Apelativo, incluindo a afixação de um cartaz de grandes dimensões no exterior da escola publicitando o projeto EBP.

c) Constrangimentos

No discurso dos entrevistados do corpo docente/direção são também referidos alguns constrangimentos no processo de implementação do projeto EBP, a saber:

- c.1. Desadequação da formação de base dos professores titulares, dada a falta de formação ao nível da língua inglesa. É referido (docentes e direção) que os professores têm ido a Inglaterra fazer formação ao nível da língua.
- c.2. Falta de autonomia para a gestão dos recursos humanos/crédito horário.
- c.3. Escassez de apoios/recursos didáticos disponibilizados pela DGE/BC.
- c.4. Dificuldades na gestão curricular, implicando (i) um esforço suplementar para garantir o cumprimento dos programas e (ii) para a consolidação das aprendizagens; (iii) desadequação de alguns conteúdos selecionados.
- c.5. Sobrecarga de trabalho que implicou para os professores envolvidos: (i) tempo disponibilizado para participação na formação, (ii) tempo disponibilizado para planificação conjunta e (iii) para construção dos materiais didáticos.
- c.6. Possibilidade de descontinuidade do projeto para os alunos envolvidos no EBP no 1.º CEB.
- c.7. Não envolvimento do AE/docentes na seleção dos conteúdos programáticos a lecionar em inglês.

d) Monitorização

Relativamente ao processo de monitorização da implementação do projeto EBP, os docentes entrevistados/responsáveis do AE referem alguns aspetos positivos, outros negativos e apontam algumas sugestões, a saber:

- d.1. Aspetos positivos – (i) *feedback* e promoção da melhoria, (ii) boa relação com a formadora.
- d.2. Aspetos negativos – (i) pressão/tensão sobre os professores, (ii) sobrevalorização do *feedback* negativo e ausência de reforço positivo.
- d.3. Aspetos a melhorar/sugestões – aumentar a duração da monitorização.

e) Condições de eficácia

Os atores docentes/direção entrevistados assinalam um conjunto de fatores que consideram ser determinantes para o sucesso do projeto EBP, nomeadamente:

- e.1. Estabilidade/continuidade do corpo docente.
- e.2. Formação inicial – integração da língua inglesa/ensino da língua inglesa na formação inicial de professores do 1.º CEB.
- e.3. Coadjuvação permanente – intervenção/apoio de docentes com formação específica para o ensino da língua inglesa/ modalidades de coadjuvação.
- e.4. Apoio da direção do AE.
- e.5. Existência de um Coordenador local.
- e.6. Motivação/empenho dos docentes envolvidos.
- e.7. Articulação com as AEC e OC para trabalhar a estrutura/gramática da língua inglesa.

5.3.2. Atitudes face ao ensino bilingue

5.3.2.1. Resultados dos questionários aos Alunos e EE

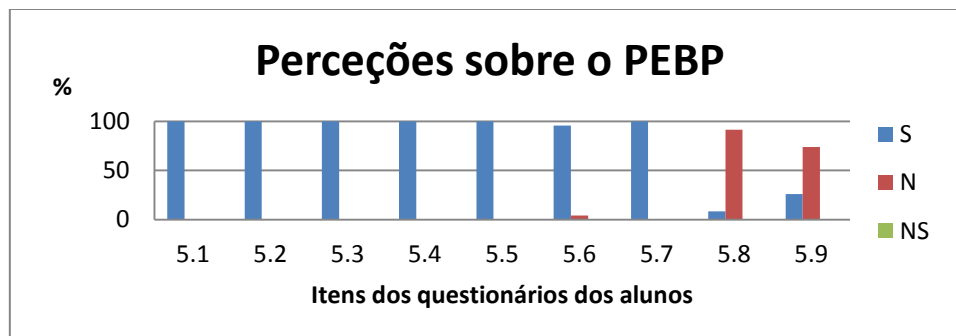
As perceções dos alunos relativamente ao ensino bilingue, obtidas através da aplicação do questionário, estão patentes na tabela E4 e gráfico E3.

Tabela E4. Perceções dos alunos: Projeto EBP

Pergunta 5.		Sim	Não	NR	Total
5.1. Gosto de aprender a falar inglês	Freq.	23	0	0	23
	%	100	0	0	100
5.2. Gostaria de aprender outras línguas	Freq.	23	0	0	23
	%	100	0	0	100
5.3. Gosto/Gostaria de conhecer outros países e culturas	Freq.	23	0	0	23
	%	100	0	0	100
5.4. Gosto de falar em inglês	Freq.	23	0	0	23
	%	100	0	0	100
5.5. Gosto de ter aulas em português e inglês	Freq.	23	0	0	23
	%	100	0	0	100
5.6. Quero continuar a ter ensino bilingue na escola	Freq.	22	1	0	23
	%	96	4	0	100
5.7. Os meus pais/encarregados de educação gostam que eu tenha ensino bilingue na escola	Freq.	23	0	0	23
	%	100	0	0	100
5.8. Prefiro ter aulas só em português	Freq.	2	21	0	23
	%	9	91	0	100
5.9. Prefiro ter aulas só em inglês	Freq.	6	17	0	23
	%	26	74	0	100

Legenda: NR – Não responde

Gráfico E3. Percepções dos alunos: Projeto EBP



Legenda: S – Sim; N – Não; NR – Não responde

O interesse pelo projeto EBP é manifestado pela quase totalidade dos alunos (item 5.6), sendo ainda percebido o total interesse também por parte dos pais/EE (item 5.7). Todos os alunos afirmam gostar de aprender inglês (item 5.1), que gostariam de aprender outras línguas (item 5.2), revelam interesse em conhecer outras línguas e culturas (item 5.3), que gostam de falar inglês (item 5.4) e de ter aulas em português e em inglês (item 5.5). A esmagadora maioria não preferem ter aulas nem só em português (item 5.8), nem só em inglês (item 5.9).

A grande maioria (78%) referiu que gostaria que outras crianças fossem abrangidas por este projeto.

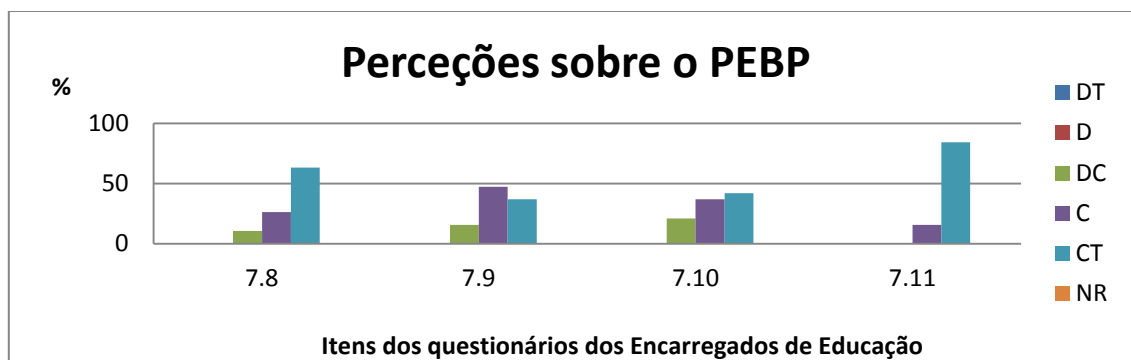
As percepções dos encarregados de educação relativamente ao ensino bilingue, obtidas através da aplicação do questionário, estão patentes na tabela E5 e gráfico E4.

Tabela E5. Percepções dos Encarregados de Educação: Projeto EBP

Pergunta 7.		Discordo Totalmente	Discordo	Não Concordo nem Discordo	Concordo	Concordo Totalmente	NR	Total
7.8. O meu educando mostra-se motivado para a aprendizagem bilingue	Freq.		2		5	12		19
	%		11		26	63		100
7.9. O projeto promoveu a vontade do meu educando em conhecer outras línguas e culturas	Freq.		3		9	7		19
	%		16		47	37		100
7.10. O projeto promoveu o meu interesse em conhecer outras línguas e culturas	Freq.		4		7	8		19
	%		21		37	42		100
7.11. O ensino Bilingue facilita a aprendizagem da língua inglesa	Freq.				3	16		19
	%				16	84		100

Legenda: NR – Não Responde

Gráfico E4. Percepções dos Encarregados de Educação: Projeto EBP



Legenda: DT – Discordo Totalmente; D – Discordo; DC – Nem Concordo nem Discordo; C – Concordo; CT – Concordo Totalmente e NR – Não Responde

Todos os respondentes consideram que o ensino bilingue facilita a aprendizagem da língua inglesa (item 7.11). Corroborando as percepções dos alunos, a maioria dos pais/EE considera que os educandos estão motivados para a aprendizagem bilingue (item 7.8), referindo também que estes revelam apetência para conhecer outras línguas e culturas (item 7.9). Os EE também consideram que o EBP contribuiu para um maior interesse dos próprios para conhecer outras línguas e culturas (item 7.10).

A esmagadora maioria recomendaria o projeto EBP a outros pais e é da opinião que o projeto deveria ser alargado a nível nacional.

5.3.2.2. Entrevistas à Comunidade Educativa e Questionários EE

Nas entrevistas realizadas à comunidade educativa, corroborando o que já se tinha verificado nas respostas obtidas através dos questionários, os alunos e os EE revelaram uma atitude muito favorável face ao ensino bilingue. São abordadas os seguintes aspetos:

a) Vantagens e Benefícios

- a.1. Promoção da articulação/trabalho colaborativo (i) entre os professores envolvidos e (ii) entre ciclos de ensino.
- a.2. Promoção da interdisciplinaridade.
- a.3. Empenho dos professores/da direção.
- a.4. Envolvimento da comunidade local, através (i) da disponibilização de espaços para realização de eventos abertos à comunidade (peças anuais de teatro em língua inglesa) e (ii) articulação com atividades promovidas pela biblioteca municipal (animação da leitura)

em língua inglesa na biblioteca), (iii) participação em projetos externos (ex. publicação de um livro bilingue, Fundação Ilídio Pinto; INOVA).

a.5. Sensibilização/interesse por outras culturas e línguas (i) em conjugação com outros projetos do AE (Ex. *Comenius*). Verifica-se, ainda, nas entrevistas aos alunos, que a atração por outras línguas/culturas decorre também de outros interesses dos alunos (por exemplo, atividades/clubes desportivos, séries televisivas, cantores, etc.).

a.6. Aprendizagem da língua inglesa, que é genericamente percecionada como uma (i) língua franca, favorecendo a comunicação em todo o mundo e (ii) facilitadora da mobilidade dos indivíduos.

a.7. Motivação para a aprendizagem da língua: (i) os alunos entrevistados, em particular, embora reconheçam alguma dificuldade acrescida no ensino-aprendizagem em língua inglesa, revelam estar muito motivados para essa aprendizagem; (ii) são valorizadas as atividades de cariz lúdico e assentes em perspetivas mais ativas do processo de ensino-aprendizagem; (iii) os professores reconhecem a motivação dos alunos.

a.8. Incremento das capacidades cognitivas dos alunos.

a.9. Fomento da capacidade/ritmo de trabalho dos alunos.

a.10. Melhoria da gestão comportamental em sala de aula.

a.11. Adoção de metodologias ativas de ensino-aprendizagem.

a.12. Prestígio da escola, impedindo o encerramento da mesma.

b) Desvantagens/Prejuízos

Já os aspetos mais problemáticos prendem-se com:

b.1. Aprendizagem deficitária dos conteúdos de Estudo do Meio, em português, o que levou a escola a (i) trabalhar os conteúdos também em língua portuguesa e (ii) a manter provas de avaliação iguais para todas as turmas do mesmo ano do AE.

c) Perspetivas de Alargamento

A possibilidade de alargamento do Projeto EBP é equacionada pelos atores da seguinte forma:

c.1. Desejável: apenas em (i) escolas interessadas, implicando (ii) a criação de condições e (iii) a vontade dos professores em aderir ao projeto, na perspetiva de docentes/direção. Desejável porque é importante todos os alunos terem acesso ao programa (alunos e encarregados de educação).

5.3.3. Inovação e boas práticas

No discurso dos entrevistados é possível encontrar algumas referências sobre as implicações do projeto EBP na profissionalidade docente. Em primeiro lugar surgem referências ao contributo da formação acreditada organizada pela DGE e pelo BC.

a) Contributo da formação acreditada

a.1. Apreciações positivas: (i) qualidade do planeamento e da intervenção didática, (ii) práticas de simulação de aulas; (iii) diversificação/ inovação dos materiais e atividades.

a.2. Apreciações negativas: (i) centralização da formação (caso A), exigindo um grande esforço pessoal dos professores.

a.3. Sugestões: (i) alargamento da formação à estrutura/funcionamento da língua inglesa.

b) Implicações na Profissionalidade docente

A participação dos professores no projeto EBP é percebida como um fator que contribuiu para mudanças na profissionalidade docente. São percebidas as seguintes mudanças:

b.1. Nas metodologias de ensino-aprendizagem: (i) diversificação de estratégias/atividades de ensino aprendizagem, transferíveis para outras áreas curriculares/professores; (ii) incremento da componente lúdica (recurso a canções, teatro, jogos). Esta componente lúdica é muito valorizada, pelos alunos entrevistados, e visível nos seus dossiês; (iii) promoção de metodologias ativas de ensino-aprendizagem

b.2. Nas conceções sobre o 1.º CEB: os professores de outros ciclos, que apoiam o projeto EBP, afirmam ter alterado as suas conceções sobre a docência no 1º ciclo, reconhecendo (i) a sua exigência em termos de atitudes/postura para acompanhar os alunos e as famílias, (ii) a proximidade da relação com os alunos, (iii) a exigência e especificidade do processo de ensino-aprendizagem.

b.3. Na melhoria da gestão de sala de aula do 1.º ciclo: (i) gestão do tempo mais eficiente, (ii) estabelecimento de rotinas e ritmos de trabalho mais exigentes, (iii) melhoria da gestão comportamental.

c) Implicações na Integração de alunos com NEE, práticas de inclusão e diferenciação pedagógica

De acordo com as entrevistas realizadas, a participação no projeto EBP não teve implicação na forma como os alunos com NEE são integrados no processo ensino-aprendizagem. Do discurso dos sujeitos extraem-se as seguintes ideias:

- c.1. Manutenção do princípio da inclusão – os alunos com NEE acompanham o grupo turma e estão integrados.
- c.2. Inexistência de indicações/apoios específicos – segundo os docentes, não houve indicação sobre o apoio a dar a estes casos.
- c.3. Manutenção de práticas de diferenciação pedagógica.

5.3.4. Qualidade das Aprendizagens

5.3.4.1. Resultados dos questionários aos Alunos e EE

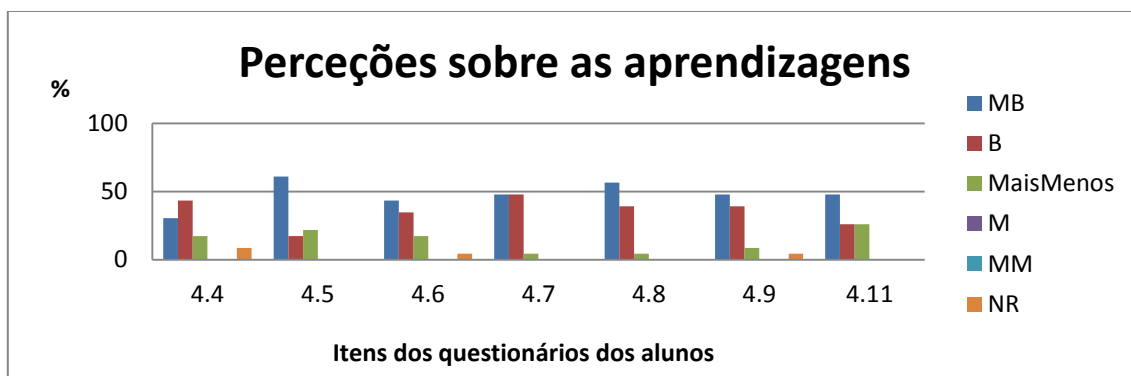
As percepções dos alunos sobre as aprendizagens efetuadas, obtidas através da aplicação do questionário, estão patentes na tabela E6 e gráfico E5.

Tabela E6. Percepções dos alunos: aprendizagens realizadas

<i>Pergunta 4.</i>		Muito Bem	Bem	Mais ou Menos	Mal	Muito Mal	NR	Total
<i>4.4. Consigo escrever em inglês</i>	Freq.	7	10	4			2	23
	%	30	43	17			9	100
<i>4.5. Percebo/acompanho as aulas dadas em inglês</i>	Freq.	14	4	5				23
	%	61	17	22				100
<i>4.6. Consigo falar em inglês</i>	Freq.	10	8	4			1	23
	%	43	35	17			4	100
<i>4.7. Consigo aprender as matérias/conteúdos dados em inglês</i>	Freq.	11	11	1				23
	%	48	48	4				100
<i>4.8. Consigo fazer as atividades propostas em inglês</i>	Freq.	13	9	1				23
	%	57	39	4				100
<i>4.9. Consigo ler em inglês</i>	Freq.	11	9	2			1	23
	%	48	39	9			4	100
<i>4.11. Consigo compreender o que leio em inglês</i>	Freq.	11	6	6				23
	%	48	26	26				100

Legenda: NR – Não responde

Gráfico E5. Perceções dos alunos: aprendizagens realizadas



Legenda: MB – Muito Bem; B – Bem; M – Mal; MM – Muito Mal; NR – Não Responde

A maioria dos alunos refere saber escrever em inglês (item 4.4) e conseguir acompanhar as aulas dadas nesse idioma (item 4.5). Uma considerável percentagem de alunos afirma conseguir falar em inglês (item 4.6), compreender as matérias e conteúdos dados nesse idioma (item 4.7) e fazer as atividades propostas (item 4.8). A maioria dos alunos refere saber ler (item 4.9) e compreendem o que é lido (4.11).

5.3.4.2. Fichas de Registo de Avaliação

Os resultados das fichas de registo de avaliação estão patentes na tabela E7.

Tabela E7. Resultados das fichas de registo de avaliação do AE E

	Português			Matemática			Estudo do Meio			Expressões		
	S	B	MB	S	B	MB	S	B	MB	S	B	MB
EBP1	40%	30%	30%	48%	43%	9%	13%	61%	26%	9%	52%	39%
NEBP1	7%	64%	29%	29%	50%	21%	14%	29%	57%	--	93%	7%

Legenda: EBP – Turma inserida no projeto EBP; NEBP – Turma não inserida no Projeto EBP; MI – Muito insuficiente; NS – Não satisfaz; S – Satisfaz; B – Bom; MB – Muito bom.

Após análise das fichas de registo de avaliação do AE E foi possível verificar que na disciplina de Português a classificação que prevalece na turma EBP é o Satisfaz (40%) e na turma NEBP é o Bom (64%). De salientar que em nenhuma das turmas existem classificações negativas.

Na disciplina de Matemática a classificação que prevalece na turma EBP é Satisfaz (48%) e na turma NEBP é o Bom (50%). Destaca-se a diferença percentual de alunos com classificação Muito Bom entre a turma EBP (9%) e NEBP (21%).

No que se refere ao Estudo do Meio, a prevalência é na classificação Bom (61%) na turma EBP e Muito Bom (57%) na turma NEBP. Não se registaram classificações negativas em nenhuma das turmas.

Em Expressões predomina a classificação Bom em ambas as turmas (EBP – 52% e NEBP – 93%). É de destacar o facto de que na Turma NEBP os alunos só têm classificações entre o Bom (93%) e o Muito Bom (7%). Na turma EBP 9% tem classificação Satisfaz.

5.3.4.3. Avaliação das aprendizagens

5.3.4.3.1. Interação e expressão oral

Para analisar o discurso dos alunos, tivemos como referência o QECR e uma grelha de registo, preenchida no final de cada conversação. Nela, procura dar-se conta de aspetos mais específicos – tais como os objetivos de aprendizagem que se pretendiam verificar – e da apreciação mais global da interação. Tratando-se de uma avaliação qualitativa e particular a cada grupo (amostra), apresentam-se as informações para cada turma, nas tabelas E8 e E9.

Tabela E 8: Grelha de registo/análise da interação oral – Turma EBP

Grelha de registo/análise da interação oral				
Objetivos de aprendizagem	<i>Os alunos foram capazes de...</i>	Sim	Não	Língua
	1. Cumprimentar o interlocutor	X		I
	2. Identificar-se, dizendo o nome próprio e o sobrenome	X		I
	3. Dizer a idade	X		I
	4. Dizer o endereço	X		I
	5. Dizer como se desloca para a escola	X		I e P
	6. Dizer quem o acompanha à escola (pai, mãe, avós, avó...)	X		I
	7. Enumerar meios de transporte	X		I e P
	8. Falar sobre os seus <i>hobbies</i> e atividades dos tempos livres	X		I e P
	9. Dizer a sua comida e fruta preferidas	---		---
	10. Falar sobre hábitos de leitura e livros preferidos	X		I
	11. Descrever uma imagem:			
	11.1. Falar sobre o tempo e estados de tempo;	X		I
	11.2. Descrever paisagens de forma simples;	X		I
11.3. Identificar animais de estimação/ domésticos;	X		I e P	
11.4. Descrever fisicamente pessoas;	X		I e P	
11.5. Identificar peças de vestuário;	X		I e P	
11.6. Identificar cores;	X		I	
11.7. Outro vocabulário não previsto.	X		I	
12. Fazer previsão sobre os acontecimentos de uma história	X		I e P	
13. Compreender instruções simples (sentar-se, levantar-se...)	X		I	
Compreensão das questões colocadas	Sim X			
	Não X	Quais?		

Mediação por parte dos alunos / Língua	Tradução/ Língua Portuguesa X	
	Paráfrase/Língua inglesa	
Qualidade da produção oral	Abrangência lexical	Repertório variado X
		Repertório básico
		Repertório muito básico
	Correção gramatical – construção sintática	Expressões/Frases simples bem estruturadas
		Expressões/Frases simples com falhas sintáticas
		Respostas através de palavras isoladas
	Concretização da intencionalidade comunicativa	
Fluência	Fazem-se compreender através de enunciados muito curtos, isolados e preestabelecidos, com <i>muitas pausas</i> (procurar expressões e articular palavras)	
	Fazem-se compreender através de enunciados muito curtos, com <i>poucas pausas</i>	
Introdução espontânea de outros assuntos	Raramente	
	Por vezes X	
	Frequentemente	
	Língua	Inglês X
Português X		
Recurso à L1	Pelos alunos (nas respostas)	Raramente
		Por vezes X
		Frequentemente
	Pelo avaliador (na repetição da questão/explicação)	Raramente X
		Por vezes
		Frequentemente
Apreciação global	Os alunos conseguem participar numa conversação baseada em respostas a questões simples e diretas, sobre temas que se esperam familiares. Predominam as respostas baseadas em frases simples e bem estruturadas, algumas vezes com falhas sintáticas ou no tempo verbal. Boa mobilização de frases simples preestabelecidas e outras construídas em função do decorrer da conversação. Uso de frases com conectores simples. Quando as respostas são baseadas em vocabulário solto, este é frequentemente em inglês. Em algumas situações os alunos demonstram consciência metalinguística (ex. como se diz 'have' no passado). Alunos introduzem com espontaneidade outros assuntos ligados ao tópico da conversa e na maior parte das vezes em	

	inglês. Quando algum colega não se consegue expressar, os outros alunos procuram ajudá-lo na construção das frases. Alunos com um repertório lexical variado.
--	---

Legenda: I – Inglês; P – Português; L1 – Língua 1

Tabela E 9: Grelha de registo/análise da interação oral – Turma NEBP

Grelha de registo/análise da interação oral				
Objetivos de aprendizagem	<i>Os alunos foram capazes de...</i>	Sim	Não	Língua
	1. Cumprimentar o interlocutor	X		I
	2. Identificar-se, dizendo o nome próprio e o sobrenome	X		I e P
	3. Dizer a idade	X		P (e I)
	4. Dizer o endereço	---		---
	5. Dizer como se desloca para a escola	X		P
	6. Dizer quem o acompanha à escola (pai, mãe, avós, avó...)	---		---
	7. Enumerar meios de transporte	X		P (e I)
	8. Falar sobre os seus <i>hobbies</i> e atividades dos tempos livres	X		P (e I)
	9. Dizer a sua comida e fruta preferidas	---		---
	10. Falar sobre hábitos de leitura e livros preferidos	X		P
	11. Descrever uma imagem:			
	11.1. Falar sobre o tempo e estados de tempo;	X		I
11.2. Descrever paisagens de forma simples;	X		P (e I)	
11.3. Identificar animais de estimação/ domésticos;	X		I e P	
11.4. Descrever fisicamente pessoas;	X		I e P	
11.5. Identificar peças de vestuário;	---		---	
11.6. Identificar cores;	X		I	
11.7. Outro vocabulário não previsto.	X		P (e I)	
12. Fazer previsão sobre os acontecimentos de uma história	---		---	
	13. Compreender instruções simples (sentar-se, levantar-se...)	X		I
Compreensão das questões colocadas	Sim X			
	Não X	Quais?		
Mediação por parte dos alunos / Língua	Tradução/ Língua Portuguesa			
	Paráfrase/Língua inglesa			
Qualidade da produção oral	Abrangência lexical	Repertório variado		
		Repertório básico		
		Repertório muito básico X		
	Correção gramatical – construção sintática	Expressões/Frases simples bem estruturadas		
	Expressões/Frases simples com falhas			

		sintáticas	
		Respostas através de palavras isoladas	
	Concretização da intencionalidade comunicativa		
	Fluência	Fazem-se compreender através de enunciados muito curtos, isolados e preestabelecidos, com <i> muitas pausas</i> (procurar expressões e articular palavras)	
		Fazem-se compreender através de enunciados muito curtos, com <i> poucas pausas</i>	
Introdução espontânea de outros assuntos	Raramente X		
	Por vezes		
	Frequentemente		
	Língua	Inglês	
		Português	
Recurso à L1	Pelos alunos (nas respostas)	Raramente	
		Por vezes	
		Frequentemente X	
	Pelo avaliador (na repetição da questão/explicação)	Raramente	
		Por vezes	
		Frequentemente X	
Apreciação global	Na generalidade, os alunos conseguem participar numa conversação baseada em respostas a questões simples e diretas, sobre temas que se esperam familiares. Predominam as respostas baseadas em palavras isoladas, na grande parte das vezes em língua portuguesa. A interlocutora tem que recorrer com frequência ao português para garantir que os alunos compreendem as questões colocadas. Há bastantes pausas na conversação, havendo alguma quebra na fluidez da conversação. Os alunos demonstram ler um repertório muito básico em inglês sobre os temas abordados.		

Legenda: I – Inglês; P – Português; L1 – Língua 1

5.3.4.3.2. Leitura em voz alta

Neste domínio, a recolha de dados e análise da leitura em voz alta pelos alunos de um texto que tinha palavras familiares mas também palavras encontradas pela primeira vez na sua forma escrita e mais complexas, recaiu sobre os aspetos identificados na grelha de registo apresentada. Neste contexto, recorreu-se a uma escala de avaliação: 1 (Insuficiente), 2 (Suficiente), 3 (Bom), 4 (Muito Bom), 5 (Excelente). Tratando-se de uma avaliação qualitativa e particular a cada grupo (amostra), apresentam-se as informações para cada turma, nas tabelas E10 e E11.

Tabela E 10: Grelha de análise da leitura em voz alta – Turma EBP

Grelha de análise da leitura em voz alta					
Escala	1	2	3	4	5
Categorias	(Insuficiente)	(Suficiente)	(Bom)	(Muito Bom)	(Excelente)
Pronúncia (clareza da dicção)		X		X	
Fluência (facilidade de expressão)			X	X	
Ritmo (rápido/ lento, pausas)		X	X		
Entoação (tom/colocação da voz, modulação)			X	X	
Apreciação global	Os alunos foram capazes de ler o extrato do texto que contém frases curtas e simples e outras com vocabulário mais elaborado e desconhecido. Neste âmbito, os alunos foram capazes de ler frases com vocabulário familiar e com vocabulário desconhecido, com (muito) boa expressividade e clareza de dicção e com muito poucas pausas. Um ou outro aluno teve algumas dificuldades em palavras mais complexas e desconhecidas. Pouca ajuda por parte da interlocutora.				

Tabela E 11: Grelha de análise da leitura em voz alta – Turma NEBP

Grelha de análise da leitura em voz alta					
Escala	1	2	3	4	5
Categorias	(Insuficiente)	(Suficiente)	(Bom)	(Muito Bom)	(Excelente)
Pronúncia (clareza da dicção)		X			
Fluência (facilidade de expressão)	X	X			
Ritmo (rápido/ lento, pausas)	X				
Entoação (tom/colocação da voz, modulação)		X			
Apreciação global	Os alunos demonstraram dificuldades tanto em ler as frases mais curtas e simples como aquelas com vocabulário mais complexo. Leitura com muitas pausas e bastante soletrada. Pronúncia razoável. Um ou outro aluno leu com alguma expressividade.				

5.3.4.3.3. Compreensão oral e ligação com a área curricular disciplinar Expressões

Nesta esfera procurou-se avaliar a capacidade de compreensão oral dos alunos ao escutarem uma canção, sobre o corpo humano, e terem de executar as ações ou os movimentos que eram mencionados nessa canção. Alia-se, nesta atividade, a língua inglesa à Expressão Físico-Motora.

As ocorrências na compreensão oral, na turma EBP, estão patentes nos gráficos E6 e E7.

Gráfico E 6: Compreensão oral – Agrupamento de Escola/Turma EBP – ocorrências

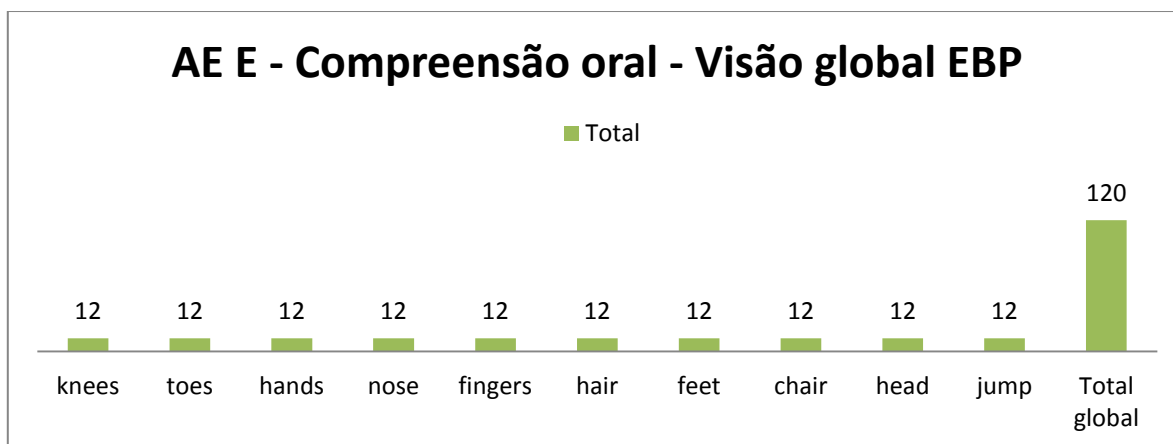
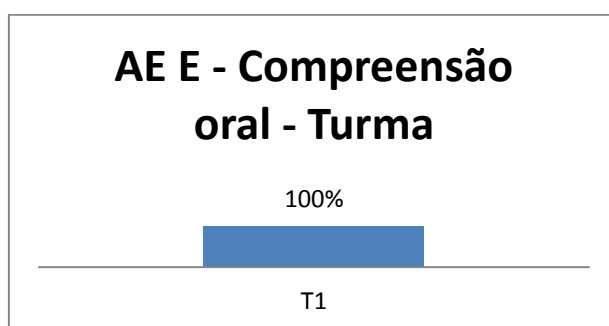


Gráfico E 7: Compreensão oral – Agrupamento de Escola/Turma EBP – percentagem



De acordo com os registos efetuados (cf. Anexo 3), e conforme se pode verificar no gráfico apresentado, os alunos envolvidos no Projeto EBP no 1.º CEB deste **AE**, de um total de 120 ações/movimentos (100%), conseguiram compreender e efetuar corretamente 120 ações/movimentos, o que significa uma taxa de sucesso de 100%.

As ocorrências na compreensão oral, na turma NEBP, estão patentes nos gráficos E8 e E9.

Gráfico E 8: Compreensão oral – Turma NEBP – ocorrências

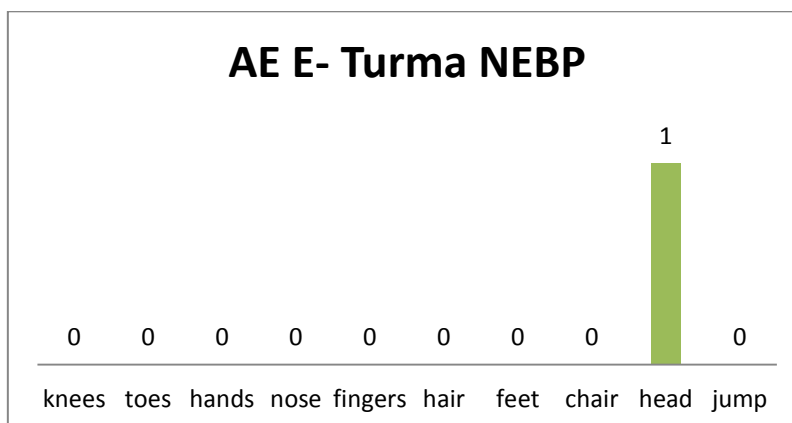
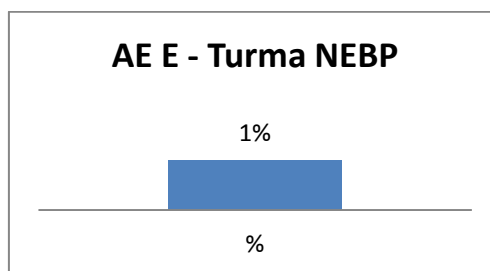


Gráfico E 9: Compreensão oral – AE E – Turma NEBP – percentagem



Por seu lado, os alunos da **Turma NEBP**, de um total de 100 ações/movimentos (100%), conseguiram compreender e efetuar corretamente 1 ação/movimento, o que significa uma taxa de sucesso de 1%.

5.3.4.3.4. [Compreensão escrita e domínio dos conteúdos da área disciplinar Estudo do Meio](#)

Nesta esfera, procurámos ver se os alunos são capazes de entender frases curtas e simples, uma expressão de cada vez, e ordenar frases na sequência adequada (Conselho da Europa, 2001; Anexo 4).

A capacidade de compreensão escrita dos alunos foi avaliada no âmbito de duas atividades:

(1) atividade de correspondência, na qual se verifica a compreensão de frases simples sobre as funções de alguns órgãos do aparelho digestivo, em articulação com o domínio do conteúdo relativo ao aparelho digestivo (Anexo 7); Deste modo, a atividade também nos permitiu verificar o conhecimento dos alunos relativamente às funções de órgãos do aparelho digestivo em inglês.

(2) atividade de ordenação de frases simples de acordo com os balões de fala nas vinhetas de uma banda desenhada sobre a confeção de uma receita (Anexo 7).

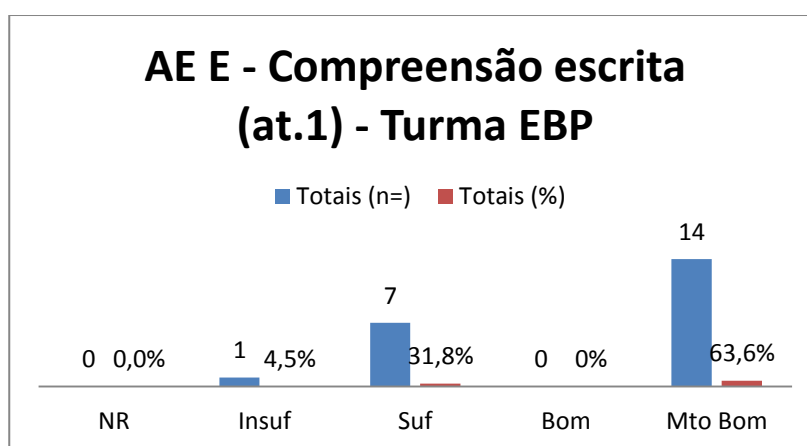
Ainda no domínio dos conteúdos da área disciplinar de Estudo do Meio, destacam-se duas outras atividades:

(3) atividade na qual os alunos manifestavam reconhecer a representação do aparelho digestivo e saber designá-lo em inglês (Anexo 7).

(4) atividade na qual os alunos manifestavam conhecer ou saber localizar e nomear em inglês os órgãos do aparelho digestivo em uma representação do corpo humano (Anexo 7).

A atividade 1 referente à compreensão escrita, da turma EBP, está patente no gráfico E10.

Gráfico E10. Compreensão escrita e funções de órgãos do aparelho digestivo (atividade 1) – Agrupamento de Escola/Turma EBP – visão global

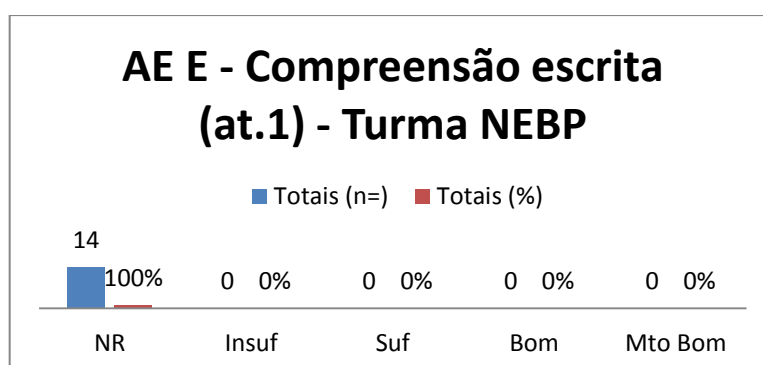


Legenda: NR – Não Responde; Insuf – Insuficiente; Suf – Suficiente; Mto Bom – Muito Bom

Relativamente à **atividade 1** (na qual se procurava ver a capacidade de compreensão escrita aliada ao conhecimento das funções de órgãos do aparelho digestivo), do total de 23 alunos do **AE E** envolvidos no projeto EBP, correspondentes a **uma turma**, 22 alunos (100%) realizaram a ficha 2 (Anexo 7). Desses 22 (100%), 63,6% (n=14) situam-se em Muito Bom (4 respostas corretas), 31,8% (n=7) em Suficiente (2 respostas corretas) e 4,5% (n=1) em Insuficiente (1 resposta correta). Neste contexto, a quase totalidade dos alunos (95,5%, n=21) foi capaz de resolver a atividade com sucesso (entre Suficiente e Muito Bom).

A atividade 1 referente à compreensão escrita, da turma NEBP, está patente no gráfico E11.

Gráfico E11. Compreensão escrita e funções de órgãos do aparelho digestivo (atividade 1) – Turma NEBP

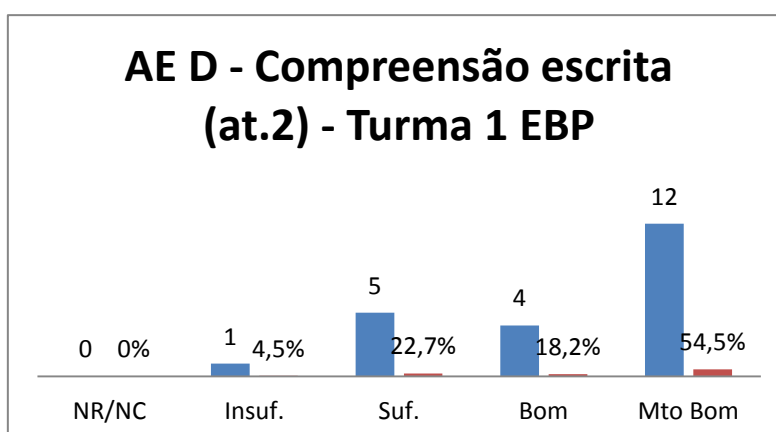


Legenda: NR – Não Responde; Insuf – Insuficiente; Suf – Suficiente; Mto Bom – Muito Bom

Dos 14 alunos (de 21 correspondentes à **turma NEBP**) que realizaram a ficha 2 (Anexo 7), a totalidade de alunos (100%, n=14) não respondeu a esta questão.

A atividade 2 referente à compreensão escrita, da turma EBP, está patente no gráfico E12.

Gráfico E 12. Compreensão escrita (atividade 2) – Agrupamento de Escola/Turma EBP – visão global

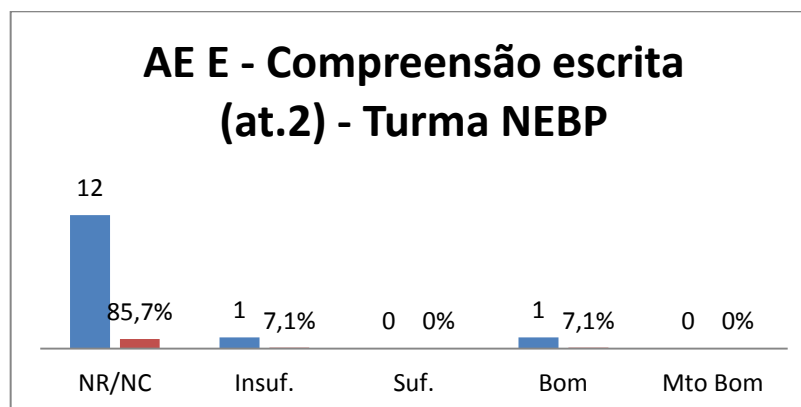


Legenda: NR – Não Responde; Insuf – Insuficiente; Suf – Suficiente; Mto Bom – Muito Bom

Relativamente à **atividade 2**, do total de 22 alunos do **AE E** envolvidos no projeto EBP, correspondentes a **uma turma**, que responderam a esta questão, 54,5% (n=12) situam-se no nível Muito Bom (7 respostas corretas), 22,7% (n=5) no nível Suficiente (3 a 4 respostas corretas), 18,2% no nível Bom (5 a 6 respostas corretas) e 4,5% (n=1) em Insuficiente (0 a 2 respostas corretas). Em suma, a totalidade dos alunos (100%, n=22) mostrou-se capaz de compreender a instrução facultada e 95,5% (n=21) foram capazes de resolver a atividade com sucesso (entre Suficiente e Muito Bom).

A atividade 2 referente à compreensão escrita, da turma NEBP, está patente no gráfico E13.

Gráfico E13. Compreensão escrita (atividade 2) – Turma NEBP

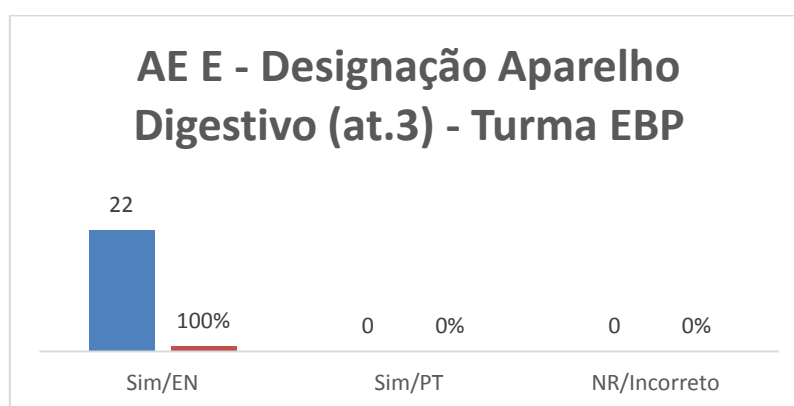


Legenda: NR – Não Responde; Insuf – Insuficiente; Suf – Suficiente; Mto Bom – Muito Bom

Dos 14 alunos da **turma NEBP** que realizaram a ficha 2 (Anexo 7), 87,7% (n=12) não responderam a esta questão ou não foram capazes de compreender a atividade (em termos de instrução e frases). Um (7,1%) situa-se no nível Bom e um (7,1%) em Insuficiente. Isto significa que apenas um (7,1%) conseguiu realizar esta atividade com sucesso.

A atividade 3 referente à designação do aparelho digestivo, da turma EBP, está patente no gráfico E14.

Gráfico E 14. Designação do aparelho digestivo em inglês – Agrupamento de Escola/Turma EBP – visão global



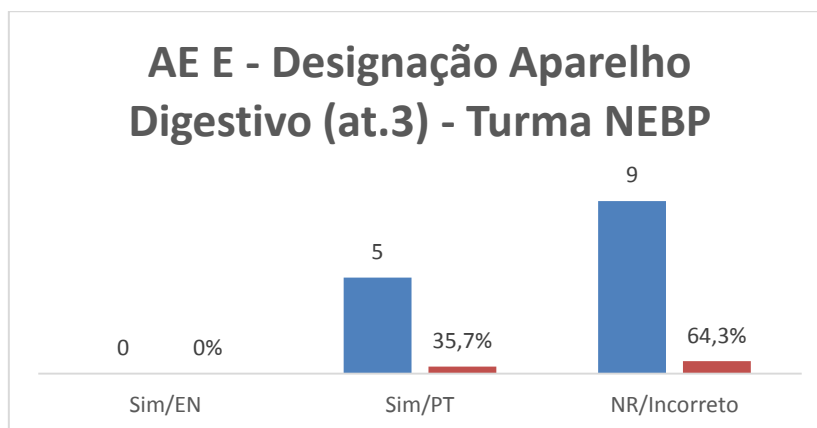
Legenda: EN – Inglês; PT – Português; NR – Não Responde

Relativamente à **atividade 3**, do total de 23 alunos do **AE E** envolvidos no projeto EBP, correspondentes a **uma turma**, 22 (100%) responderam a esta questão, na qual se procurava ver

se os alunos reconhecem a representação do aparelho digestivo e sabem designá-lo em inglês. Desses alunos, todos identificaram o aparelho digestivo em inglês.

A atividade 3 referente à compreensão escrita, da turma NEBP, está patente no gráfico E15.

Gráfico E 15. Designação do aparelho digestivo em inglês – Turma NEBP

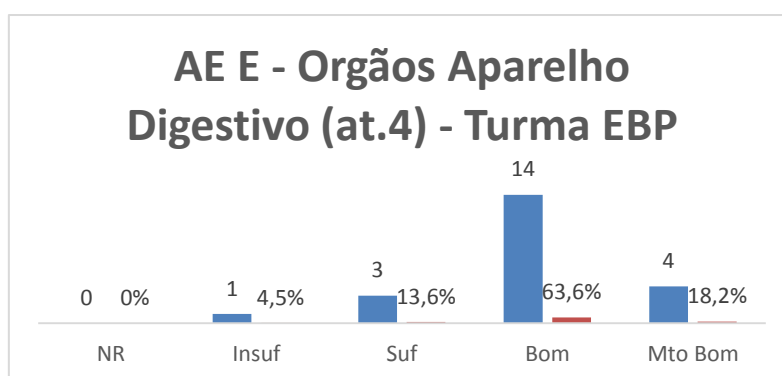


Legenda: EN – Inglês; PT – Português; NR – Não Responde

Neste âmbito, dos 14 alunos da **turma NEPB** que realizaram a ficha 2 (Anexo 7), a maioria (64,3%, n=14) não respondeu ou respondeu de forma errada a esta questão e 35,7% (n=5) identificaram corretamente o aparelho digestivo em português.

A atividade 4 referente à designação e localização dos órgãos do aparelho digestivo, da turma EBP, está patente no gráfico E16.

Gráfico E16. Órgãos do aparelho digestivo – Agrupamento de Escola/Turma EBP – visão global



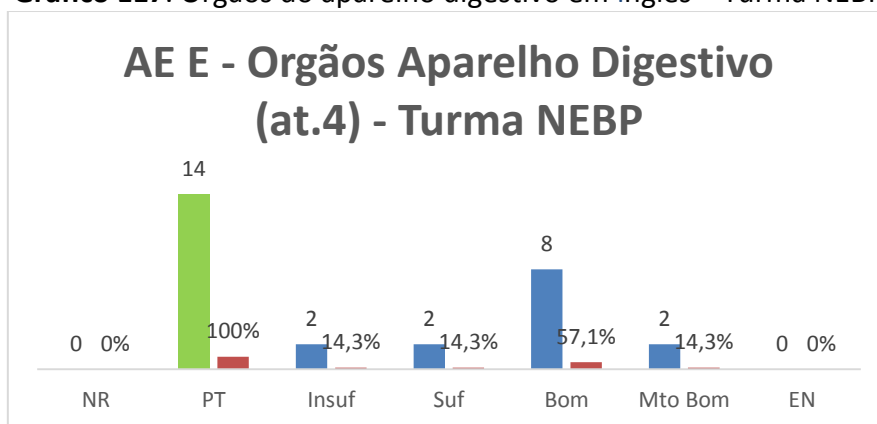
Legenda: NR – Não Responde; Insuf – Insuficiente; Suf – Suficiente; Mto Bom – Muito Bom

Relativamente à **atividade 4**, do total de 23 alunos do **AE E** envolvidos no projeto EBP, correspondentes a **uma turma**, 22 responderam a esta questão, na qual se procurava ver se os alunos conhecem e são capazes de localizar e designar em inglês os órgãos do aparelho digestivo

numa representação do corpo humano. Desses 22 (100%), 63,6% (n=14) situam-se em Bom (5 a 7 respostas corretas), 18,2% (n=4) em Muito Bom (7 respostas corretas), 13,6% (n=3) em Suficiente (3 a 4 respostas corretas) e 4,5% (n=1) em Insuficiente (0 a 2 respostas corretas). Neste contexto, 85,4% (n=21) dos alunos foram capazes de resolver a atividade com sucesso (entre Suficiente e Muito Bom).

A atividade 4 referente à designação e localização dos órgãos do aparelho digestivo, da turma NEBP, está patente no gráfico E17.

Gráfico E17. Órgãos do aparelho digestivo em inglês – Turma NEBP



Legenda: NR – Não Responde; PT – Português; Insuf – Insuficiente; Suf – Suficiente; Mto Bom – Muito Bom; EN – Inglês.

Neste âmbito, dos 14 alunos da turma NEPB que realizaram a ficha 2 (Anexo 7), 100% (n=14) privilegiaram o português nas respostas dadas. Neste caso, 57,1% (n=8) situam-se em Bom e 14,3% (n=2) em *ex aequo*, em Insuficiente, Suficiente e Muito Bom.

5.3.4.3.5. Produção escrita e domínio dos conteúdos da área disciplinar Estudo do Meio

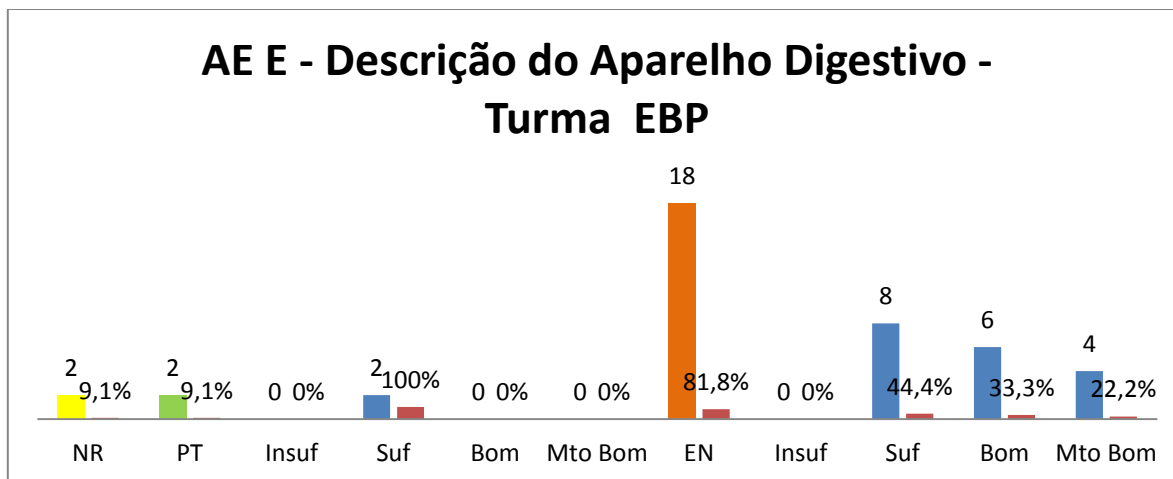
Na esfera da produção/expressão escrita, decidiu-se solicitar aos alunos a redação de dois pequenos textos:

(i) texto simples, descritivo-explicativo, sobre o funcionamento do aparelho digestivo (Anexo 7, parte I, exercício 3) (atividade 1);

(ii) texto curto e simples, em forma de mensagem, sobre preferências pessoais a nível de alimentação (Anexo 7, parte II, exercício 3) (atividade 2).

A atividade referente à descrição do aparelho digestivo, da turma EBP, está patente no gráfico E18.

Gráfico E 18. Descrição do aparelho digestivo – Agrupamento de Escola/Turma EBP – visão global



Legenda: NR – Não Responde; PT – Português; Insuf – Insuficiente; Suf – Suficiente; Mto Bom – Muito Bom; EN - Inglês

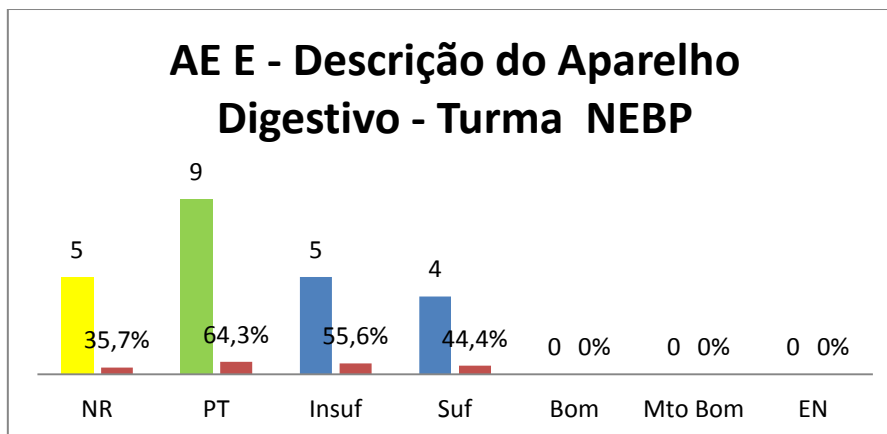
Relativamente à **atividade 1** (descrição do funcionamento do aparelho digestivo), 22 alunos do **AE E** envolvidos no Projeto EBP no 1.º CEB realizaram a ficha 2 (anexo 7). Desses 22 alunos, 81,8% (n=18) descreveram o funcionamento do aparelho digestivo em inglês, 9,1% (n=2) fizeram-no em português e 9,1% (n=2) não responderam a esta questão.

Dos 18 alunos (100%) que responderam em inglês, 44,4% (n=8) situam-se em Suficiente (descrição apresenta principais processos do funcionamento do aparelho digestivo; construção frásica simples e com falhas de correção linguística em inglês), 33,3% (n=6) em Bom (descrição bastante completa do funcionamento do aparelho digestivo; construção frásica simples e com algumas falhas de correção linguística em inglês) e 22,2% (n=4) em Muito Bom (descrição completa do funcionamento do aparelho digestivo; construção frásica simples e com algumas falhas de correção linguística em inglês). Os 2 alunos que responderam em português situam-se em Suficiente (descrição apresenta principais processos do funcionamento do aparelho digestivo).

Neste contexto, dos 22 alunos do **AE E**, 81,8% (n=18) foram capazes de descrever o funcionamento do aparelho digestivo em inglês com sucesso do ponto de vista da integração conteúdo-língua inglesa (entre Suficiente e Muito Bom).

A atividade referente à descrição do aparelho digestivo, da turma NEBP, está patente no gráfico E19.

Gráfico E 19. Descrição do aparelho digestivo – Turma NEBP

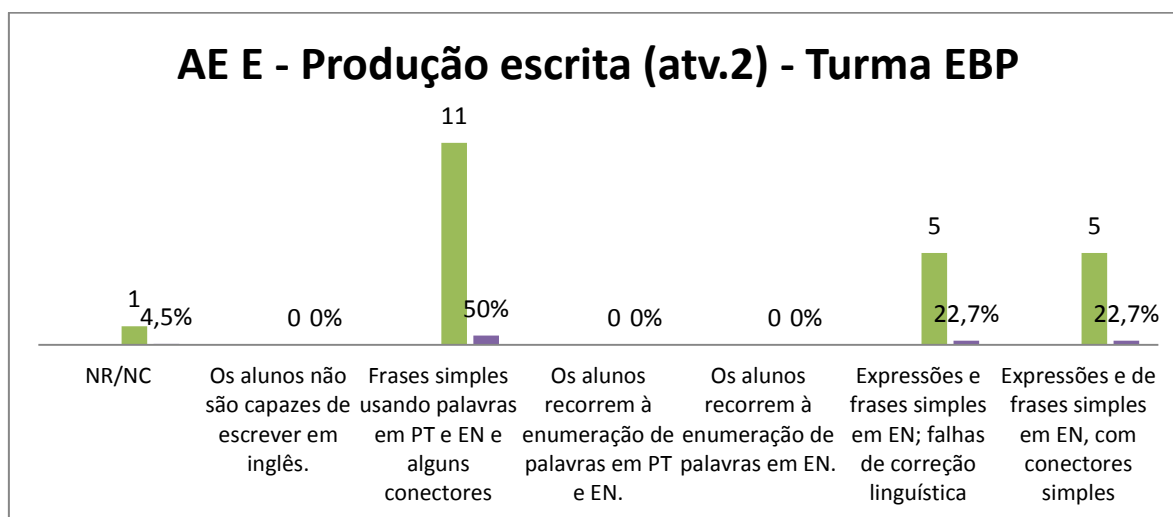


Legenda: NR – Não Responde; PT – Português; Insuf – Insuficiente; Suf – Suficiente; Mto Bom – Muito Bom; EN - Inglês

Dos 14 alunos da **turma NEPB** que realizaram a ficha 2 (Anexo 7), 64,3% (n=9) descreveram o funcionamento do aparelho digestivo em português e 35,7% (n=5) não responderam a esta questão. Dos 9 alunos que responderam em português (100%), 55,6% (n=5) situam-se em Insuficiente e 44,4% (n=4) em Suficiente. Neste caso, nenhum aluno foi capaz de descrever o funcionamento do aparelho digestivo em inglês.

A atividade 2 referente à produção escrita, da turma EBP, está patente no gráfico E20.

Gráfico E20. Produção escrita (atividade 2) – AE E Turma EBP – Visão global



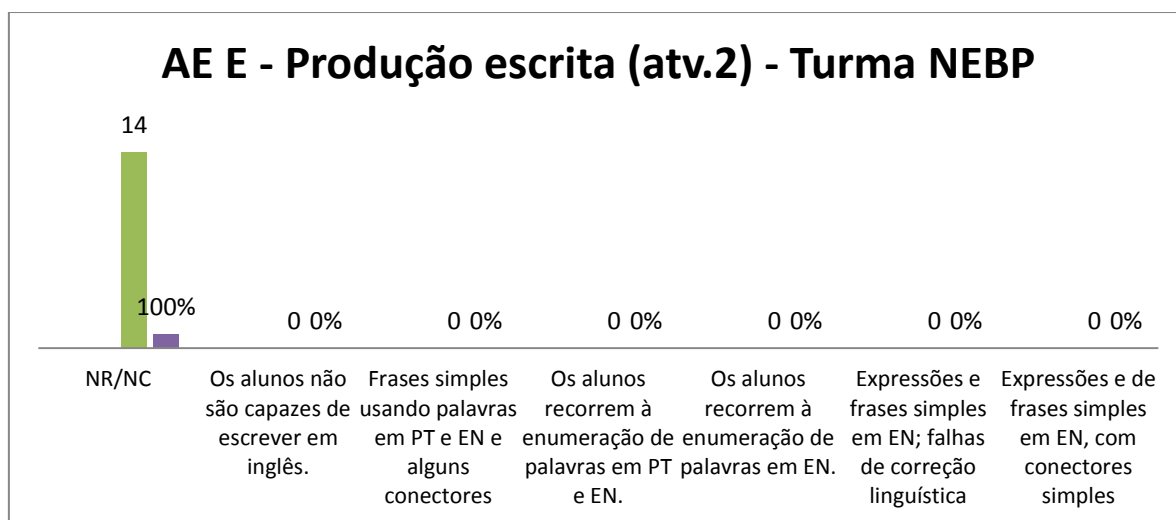
Legenda: NR/NC – Não Responde/Não Compreende

No que diz respeito à **atividade 2** (mensagem sobre preferências alimentares), dos 22 (100%) alunos (de um total de 23) do AE E que realizaram a ficha 2 (Anexo 7), correspondentes a **uma turma**, 50% (n=11) escreveram a sua mensagem usando frases simples com palavras em

português e inglês e alguns conectores simples (como 'and'). 22,7% (n=5) foram capazes de escrever a mensagem com recurso a frases simples em inglês ligadas por conectores simples, apresentado grosso modo correção linguística. Outros 22,7% (n=5) escreveram frases simples em inglês ainda que com falhas em termos de correção linguística. Apenas um aluno (4,5%) não respondeu a esta questão.

A atividade 2 referente à produção escrita, da turma NEBP, está patente no gráfico E21.

Gráfico E21. Produção escrita (atividade 2) – Turma NEBP



Legenda: NR/NC – Não Responde/Não Compreende

Na **turma NEBP**, dos 14 alunos (100%) que realizaram a ficha 2 (Anexo 7) (de um total de 21 alunos), nenhum respondeu a esta questão.

5.4. Análise SWOT

Com o intuito de sistematizar a informação recolhida e realçar os elementos internos do AE (pontos fortes de fracos) e externos ao AE (potencialidades e ameaças) que **condicionam a implementação** do Projeto EBP no 1.º CEB no caso em análise, salientamos os seguintes aspetos:

i) Pontos Fortes

- Expectativas iniciais favoráveis à implementação do projeto EBP.
- Atitudes favoráveis ao ensino precoce da língua inglesa e ao ensino bilingue.
- Motivação dos alunos e respetivos encarregados de educação/pais para a aprendizagem da língua inglesa.
- Motivação/empenho da grande maioria dos professores envolvidos.

- Trabalho colaborativo.

ii) Pontos Fracos

- Formação deficitária dos professores ao nível do domínio da língua inglesa.
- Gestão do currículo (garantir cumprimento dos programas das diferentes áreas com o grau de aprofundamento considerado necessário) o que levou a que os conteúdos do Estudo do Meio selecionados fossem lecionados posteriormente em português e avaliados através de provas iguais em todas as turmas do AE.

iii) Potencialidades

- Acesso à formação externa.
- Estabelecimento de parcerias com entidades locais para cedência de espaços para realização de atividades abertas à comunidade.
- Estabelecimento de parcerias com entidades locais para realização de atividades complementares, em ambientes externos ao AE (Ex. Biblioteca Municipal).

iv) Ameaças

- Instabilidade do corpo docente.
- Falta de autonomia para gestão dos recursos humanos.
- Escassez de apoios/recursos didáticos.
- Possibilidade de descontinuidade do projeto EBP.
- Centralização da formação.
- Ausência de processos de negociação na seleção dos conteúdos programáticos a lecionar em língua inglesa.

6. Caso F

6.1. Caracterização AE

A caracterização do AE F está patente na tabela F1.

Tabela F1. Caracterização do AE F

Ano de constituição do AE	N.º escolas/AE	Ciclos de ensino	Recursos Humanos				Contexto socioeconómico dos alunos	N.º alunos ASE	
			N.º de profs.	N.º de pessoal não docente	N.º alunos AE	NEE		A	B
Ano letivo 2003/2004	5	2- JI e 1.ºciclo	144	54	2700/2800 ⁷	38	Classe média	321	172
		1 - JI E							
		1.º/2.ºCiclo							
		1- 2.º e 3ºciclo							
1- Secundário									

Legenda: AE: Agrupamentos de Escolas; ASE: Apoio Social Escolar; CEB: Ciclo do Ensino Básico; JI: Jardim de Infância; Profs.: Professores; NEE: Necessidades Educativas Especiais; AEC: Atividades de Enriquecimento Curricular.

O AE F foi formado no ano letivo 2003/2004. Integra cinco estabelecimentos ensino, que abrangem as valências de JI, os três CEB e o ensino secundário. Este AE tem aproximadamente 2800 alunos, maioritariamente provenientes de agregados familiares de classe média. Dos referidos alunos, 484 auferem de apoio social escolar: 321 usufruem do escalão A e 172 do escalão B.

Quanto aos recursos humanos o AE integra 144 professores e 54 funcionários não docentes

6.2. Caracterização do grupo abrangido pelo estudo

O caso F tem uma turma de quarto ano de escolaridade envolvida no projeto EBP, constituída por 24 alunos. Participaram no estudo 92% dos alunos. A grande maioria dos alunos frequenta o projeto EBP desde o segundo ano de implementação.

As taxas de resposta obtidas com a aplicação dos questionários são as seguintes:

a) Alunos 92%. Dos respondentes, 68% são do sexo feminino e 32% do masculino, com idades compreendidas entre os oito e os 10 anos de idade (8 anos – 5%; 9 anos – 91%; 10 anos – 5%).

⁷ Dados apenas obtidos em entrevista

b) Pais e EE, 63%. Dos respondentes, 80% são do sexo feminino (mães) e 20% do masculino (pais), com idades compreendidas entre os 30 e 49 anos. A grande maioria possui o grau de Licenciado (47%) e habilitações ao nível do Ensino Secundário (33%).

As taxas de resposta obtidas com a aplicação dos questionários são as seguintes:

- a) Alunos EBP 95%.
- b) Alunos NEBP 95%.

Relativamente à realização da ficha S1 e da entrevista, foram auscultados 50% dos alunos.

6.3. Apresentação dos resultados

6.3.1. Condições de implementação

6.3.1.1. Resultados dos questionários aos Alunos e EE

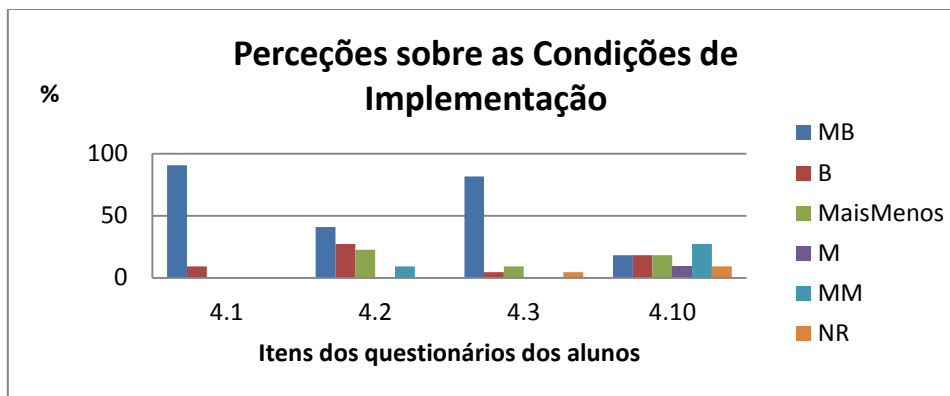
As perceções dos alunos relativamente às condições de implementação do ensino bilingue, obtidas através da aplicação do questionário, estão patentes na tabela F2 e gráfico F1.

Tabela F2. Perceções dos alunos: condições de implementação do PEBP

<i>Pergunta 4.</i>		Muito Bem	Bem	Mais ou Menos	Mal	Muito Mal	NR	Total
<i>4.1. Os professores explicaram-me o que era o ensino bilingue</i>	Freq.	20	2					22
	%	91	9					100
<i>4.2. Sei explicar aos meus amigos e a outras pessoas o que é o ensino bilingue</i>	Freq.	9	6	5			2	22
	%	41	27	23			9	100
<i>4.3. Os professores tiraram-me as dúvidas que fui tendo</i>	Freq.	18	1	2			1	22
	%	82	5	9			5	100
<i>4.10. Os meus amigos de outras escolas conhecem o projeto bilingue</i>	Freq.	4	4	4	2	6	2	22
	%	18	18	18	9	27	9	100

Legenda: NR – Não responde

Gráfico F1. Percepções dos alunos: condições de implementação do PEBP



Legenda: MB – Muito Bem; B- Bem; M: Mal; MM – Muito Mal; NR- Não Responde

Como se pode observar na tabela 2 e no gráfico F1 que ilustra estes resultados, todos os alunos consideram que obtiveram os esclarecimentos necessários sobre o Projeto EBP (item 4.1). Quanto à capacidade de explicação do Projeto EBP a maioria referiu saber explicá-lo (item 4.2) situação que se comprovou durante a realização das entrevistas *focus group*. Questionados sobre o conhecimento do Projeto EBP por parte de amigos de outras escolas (item 4.10) as opiniões são diversas.

Ainda no âmbito das condições de implementação, os alunos foram questionados sobre quem os ajuda nos trabalhos de casa, quando têm dúvidas. A maioria respondeu os pais (59% refere a mãe e 36% o pai), seguido dos avós (18%), professores dos Centros de estudo/ATL (18%), os irmãos (9%), os tios (5%), os primos (5%), os familiares (5%) e os amigos (5%).

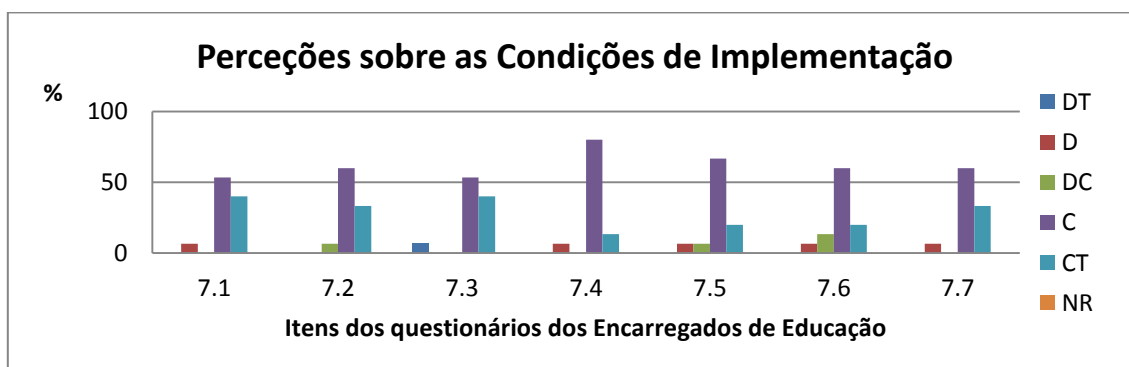
As percepções dos encarregados de educação relativamente às condições de implementação do ensino bilingue, obtidas através da aplicação do questionário, estão patentes na tabela F3 e gráfico F2.

Tabela F3. Perceções dos Encarregados de Educação: condições de implementação do PEBP

Pergunta 7.		Discordo Totalmente	Discordo	Não Concordo nem Discordo	Concordo	Concordo Totalmente	NR	Total
7.1. Obtive as informações e esclarecimentos necessários sobre o projeto	Freq.		1		8	6		15
	%		7		53	40		100
7.2. Os professores envolvidos mantiveram-me sempre informado sobre o projeto	Freq.			1	9	5		15
	%			7	60	33		100
7.3. Os professores envolvidos estiveram disponíveis para esclarecer dúvidas/dar informações	Freq.	1			8	6		15
	%	7			53	40		100
7.4. Tenho contacto com os professores envolvidos no projeto	Freq.		1		12	2		15
	%		7		80	13		100
7.5. Foram apresentadas/discutidas as vantagens do ensino bilingue	Freq.		1	1	10	3		15
	%		7	7	67	20		100
7.6. Foram discutidas as preocupações dos pais e encarregados de educação relativamente ao ensino bilingue	Freq.		1	2	9	3		15
	%		7	13	60	20		100
7.7. Foi-me explicado o funcionamento do projeto, nomeadamente como funcionam as aulas	Freq.		1		9	5		15
	%		7		60	33		100

Legenda: NR – Não Responde

Gráfico F2. Perceções dos Encarregados de Educação: condições de implementação do PEBP



Legenda: DT – Discordo Totalmente; D – Discordo; DC – Nem Concordo nem Discordo; C – Concordo; CT – Concordo Totalmente e NR – Não Responde

A maioria dos inquiridos refere que mantém contacto com os professores envolvidos no projeto EBP (item 7.4), que lhes foram apresentadas/discutidas as vantagens do projeto (item 7.5), que foram discutidas as preocupações dos EE (item 7.6) e que foi explicado o funcionamento do projeto EBP, nomeadamente das aulas (item 7.7). Mais de metade dos inquiridos concorda que foi informada e esclarecida sobre o projeto (item 7.1). A maioria concorda que foram sempre dadas informações sobre o projeto EBP (item 7.2), tal como referiu que os docentes se mostraram disponíveis para o esclarecimento de dúvidas e/ou dar informações (item 7.3).

De salientar que 87% dos pais/EE não tiveram preocupações com a integração dos seus educandos. A maioria dos EE (93%) afirma que não teve dificuldade em apoiar o estudo nas áreas ensinadas em inglês.

6.3.1.2. Entrevistas à comunidade Educativa e Questionários EE

Das entrevistas realizadas aos atores locais (direção, coordenação local, professores titulares, professores assistentes e alunos) e através dos questionários aplicados aos encarregados de educação, destacam-se os seguintes aspetos/ideias, que vêm corroborar os dados obtidos através da aplicação dos questionários:

a) Expectativas iniciais

As expectativas iniciais da comunidade educativa passam por:

a.1. Entusiasmo/interesse, por parte da generalidade dos atores. O Projeto EBP foi compreendido simultaneamente como um (i) desafio e uma (ii) mais-valia para o AE e para os alunos.

a.2. Apreensão, por parte de alguns atores, relativamente a: (i) dificuldades acrescidas na gestão do currículo; (ii) perturbação da qualidade das aprendizagens ao nível das diferentes áreas disciplinares (professores e encarregados de educação); (iii) dificuldades de aprendizagem (professores, encarregados de educação e alunos) e (iv) dificuldades decorrentes do deficitário domínio da língua pelos professores.

b) Informação/esclarecimento prestado à comunidade educativa

Relativamente ao esclarecimento/informação que foi prestado à comunidade educativa, os atores referem que este foi:

b.1. Elucidativo – A generalidade dos atores considera que a informação/os esclarecimentos prestados pelo AE e pelos professores foram elucidativos.

c) Constrangimentos

No discurso dos entrevistados do corpo docente/direção são também referidos alguns constrangimentos no processo de implementação do projeto EBP, a saber:

c.1. Desadequação da formação de base dos professores titulares, onde (i) se verifica falta de formação ao nível da língua inglesa.

c. 2. Escassez de apoios/recursos didáticos disponibilizados.

c.3 . Escassez de recursos financeiros (i) para pagamento da formação que é obrigatória (ainda não foi paga pela DGE).

c.4. Dificuldades na gestão curricular, implicando (i) esforço suplementar para garantir o cumprimento dos programas e (ii) para consolidação das aprendizagens; (iii) desadequação de alguns conteúdos selecionados.

c.5. Sobrecarga de trabalho que implicou para os professores envolvidos: (i) tempo para participação na formação, (ii) tempo para planificação conjunta e (iii) para construção dos materiais didáticos.

c.6. Mudanças no espaço físico/infraestruturas do AE, implicando perda de materiais.

d) Monitorização

Relativamente ao processo de monitorização da implementação do EBP, os docentes entrevistados/responsáveis do AE referem alguns aspetos positivos, outros negativos e apontam algumas sugestões, a saber:

d.1. Aspetos positivos – (i) *feedback* e promoção da melhoria, (ii) boa relação com as formadoras.

d.2. Aspetos a melhorar/sugestões – *timing* e (ii) aumentar a periodicidade.

e) Condições de eficácia

Os atores docentes/direção entrevistados assinalam um conjunto de fatores que consideram ser determinantes para o sucesso do projeto EBP, nomeadamente:

e.1. Estabilidade/continuidade do corpo docente.

e.2. Formação inicial – Integração da língua inglesa/ensino da língua inglesa na formação inicial de professores do 1.º ciclo.

e.3. Coadjuvação permanente – intervenção/apoio de docentes com formação específica para o ensino da língua inglesa/modalidades de coadjuvação.

e.4. Apoio da direção do AE.

e.5. Motivação/empenho dos docentes envolvidos.

e.6. Implementação do ensino da língua inglesa como oferta curricular no 1.º ciclo.

6.3.2. Atitudes face ao ensino bilingue

6.3.2.1. Resultados dos questionários aos Alunos e EE

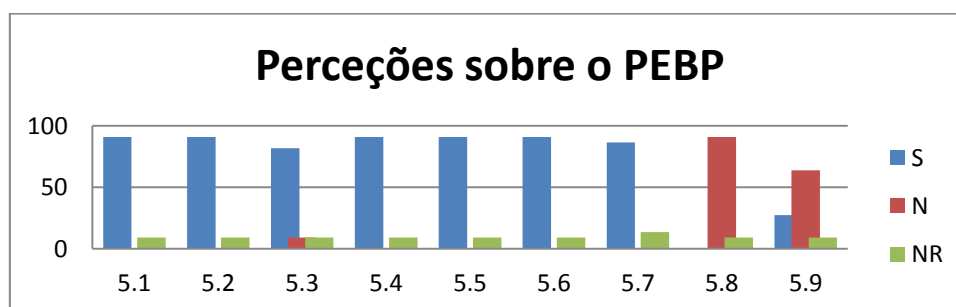
As percepções dos alunos relativamente ao ensino bilingue, obtidas através da aplicação do questionário, estão patentes na tabela F4 e gráfico F3.

Tabela F4. Percepções dos alunos: Projeto EBP

Pergunta 5.		Sim	Não	NR	Total
5.1. Gosto de aprender a falar inglês	Freq.	20	0	2	22
	%	91	0	9	100
5.2. Gostaria de aprender outras línguas	Freq.	20	0	2	22
	%	91	0	9	100
5.3. Gosto/Gostaria de conhecer outros países e culturas	Freq.	18	2	2	22
	%	82	9	9	100
5.4. Gosto de falar em inglês	Freq.	20	0	2	22
	%	91	0	9	100
5.5. Gosto de ter aulas em português e inglês	Freq.	20	0	2	22
	%	91	0	9	100
5.6. Quero continuar a ter ensino bilingue na escola	Freq.	20	0	2	22
	%	91	0	9	100
5.7. Os meus pais/encarregados de educação gostam que eu tenha ensino bilingue na escola	Freq.	19	0	3	22
	%	86	0	14	100
5.8. Prefiro ter aulas só em português	Freq.	0	20	2	22
	%	0	91	9	100
5.9. Prefiro ter aulas só em inglês	Freq.	6	14	2	22
	%	27	64	9	100

Legenda: NR – Não responde

Gráfico F3. Percepções dos alunos: Projeto EBP



Legenda: S – Sim; N – Não; NR – Não responde

O interesse pelo projeto EBP é manifestado pela maioria dos alunos (item 5.6), sendo ainda percecionado por 86% o interesse também por parte dos pais/EE (item 5.7). A esmagadora maioria dos alunos afirma gostar de aprender inglês (item 5.1) e gostaria de aprender outras

línguas (item 5.2). Grande parte revela interesse em conhecer outras línguas e culturas (item 5.3). A grande maioria referiu que gosta de falar inglês (item 5.4) e todos os alunos gostam de ter aulas em português e em inglês (item 5.5). A maioria não prefere ter aulas nem só em português (item 5.8), nem só em inglês (item 5.9).

A totalidade referiu que gostaria que outras crianças fossem abrangidas por este projeto.

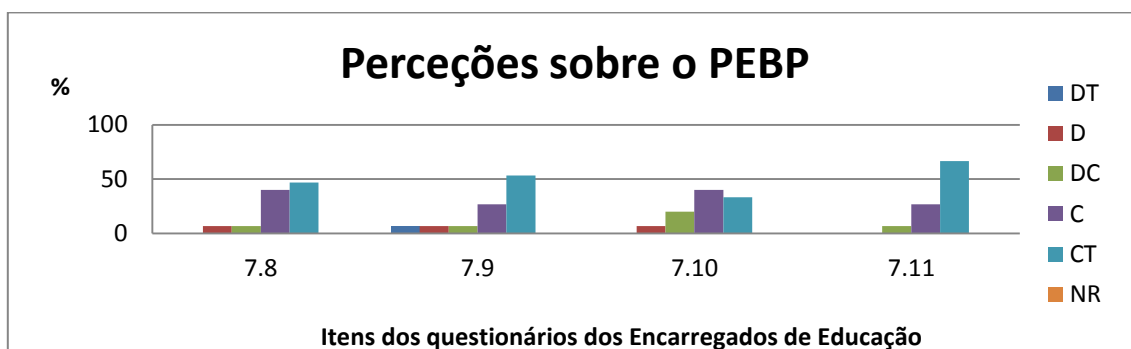
As perceções dos encarregados de educação relativamente ao ensino bilingue, obtidas através da aplicação do questionário, estão patentes na tabela F5 e gráfico F4.

Tabela F5. Perceções dos Encarregados de Educação: Projeto EBP

Pergunta 7.		Discordo Totalmente	Discordo	Não Concordo nem Discordo	Concordo	Concordo Totalmente	NR	Total
7.8. O meu educando mostra-se motivado para a aprendizagem bilingue	Freq.		1	1	6	7		15
	%		7	7	40	47		100
7.9. O projeto promoveu a vontade do meu educando em conhecer outras línguas e culturas	Freq.	1	1	1	4	8		15
	%	7	7	7	27	53		100
7.10. O projeto promoveu o meu interesse em conhecer outras línguas e culturas	Freq.		1	3	6	5		15
	%		7	20	40	33		100
7.11. O ensino Bilingue facilita a aprendizagem da língua inglesa	Freq.			1	4	10		15
	%			7	27	67		100

Legenda: NR – Não Responde

Gráfico F4. Perceções dos Encarregados de Educação: Projeto EBP



Legenda: DT – Discordo Totalmente; D – Discordo; DC – Nem Concordo nem Discordo; C – Concordo; CT – Concordo Totalmente e NR – Não Responde

A grande maioria dos respondentes considera que o ensino bilingue facilita a aprendizagem da língua inglesa (item 7.11). Corroborando as perceções dos alunos, a maioria dos pais/EE considera que os educandos estão motivados para a aprendizagem bilingue (item 7.8), referindo também que estes revelam apetência para conhecer outras línguas e culturas (item 7.9). Os EE

também consideram que o projeto EBP contribuiu para um maior interesse dos próprios para conhecer outras línguas e culturas (item 7.10).

A totalidade recomendaria o projeto EBP a outros pais e 93% são da opinião que o projeto deveria ser alargado a nível nacional.

6.3.2.2. Entrevistas à Comunidade Educativa e Questionários EE

Nas entrevistas realizadas à comunidade educativa, corroborando o que já se tinha verificado nas respostas obtidas através dos questionários, os alunos e os Encarregados de Educação revelaram uma atitude muito favorável face ao ensino bilingue. São abordadas os seguintes aspetos:

a) Vantagens e Benefícios

- a.1. Promoção da articulação/trabalho colaborativo (i) entre os professores envolvidos e (ii) entre ciclos.
- a.2. Empenho dos professores/da direção.
- a.3. Sensibilização/interesse por outras culturas e línguas (i) em conjugação com outros projetos do AE. Verifica-se, ainda, nas entrevistas aos alunos, que a atração por outras línguas/culturas decorre também de outros interesses dos alunos (por exemplo atividades/clubes desportivos, séries televisivas, cantores, etc.).
- a.4. Aprendizagem da língua inglesa, que é genericamente percecionada como uma (i) língua franca, favorecendo a comunicação em todo o mundo, (ii) facilitadora da mobilidade e (iii) facilitadora da adaptação à era digital e à globalização.
- a.5. Acessibilidade precoce à aprendizagem da língua inglesa por um público mais desfavorecido.
- a.6. Motivação para a aprendizagem da língua: (i) os alunos entrevistados, em particular, embora reconheçam alguma dificuldade acrescida no ensino-aprendizagem em língua inglesa, revelam estar muito motivados para essa aprendizagem; (ii) São valorizadas as atividades de cariz lúdico; (iii) os professores reconhecem a motivação dos alunos.

b) Desvantagens/Prejuízos

Já os aspetos mais problemáticos prendem-se com:

- b.1. Perspetiva disciplinar do currículo em detrimento da perspetiva interdisciplinar.

c) Perspetivas de Alargamento

A possibilidade de alargamento do Projeto EBP é equacionada pelos atores da seguinte forma:

c.1. Desejável para (i) o segundo ciclo, para garantia de continuidade e (ii) para outras escolas que revelem vontade. Na perspetiva dos alunos e encarregados de educação é desejável o alargamento a nível nacional, garantindo igualdade na oportunidade de acesso à aprendizagem da língua inglesa precocemente.

6.3.3. Inovação e boas práticas

No discurso dos entrevistados é possível encontrar algumas referências sobre as implicações do projeto na profissionalidade docente. Em primeiro lugar surgem referências ao contributo da formação acreditada organizada pela DGE e pelo BC.

a) Contributo da formação acreditada

a.1. Apreciações positivas: (i) qualidade do planeamento e da intervenção didática.

a.2. Apreciações negativas: (i) centralização da formação (caso A), exigindo um grande esforço pessoal dos professores.

b) Implicações na Profissionalidade docente

A participação dos professores no EBP é percebida como um fator que contribuiu para mudanças na profissionalidade docente. São percebidas mudanças:

b.1. Nas metodologias de ensino-aprendizagem: (i) diversificação de estratégias/atividades de ensino aprendizagem; (ii) incremento da componente lúdica (recurso a canções, teatro, jogos). Esta componente lúdica componente é altamente valorizada pelos alunos entrevistados e visível nos dossiês dos alunos.

b.2. Nas conceções sobre o 1.º ciclo: os professores que apoiam o projeto que lecionam noutros ciclos afirmam ter alterado as suas conceções sobre a docência ao nível do 1.º ciclo.

c) Implicações na Integração de alunos com NEE, práticas de inclusão e diferenciação pedagógica

De acordo com as entrevistas realizadas, a participação no projeto EBP não teve implicação na forma como os alunos com NEE são integrados no processo ensino-aprendizagem. Do discurso dos sujeitos extraem-se as seguintes ideias:

c.1. Impossibilidade de todos os alunos com NEE acompanharem o grupo turma.

6.3.4. Qualidade das Aprendizagens

6.3.4.1. Resultados dos questionários aos Alunos e EE

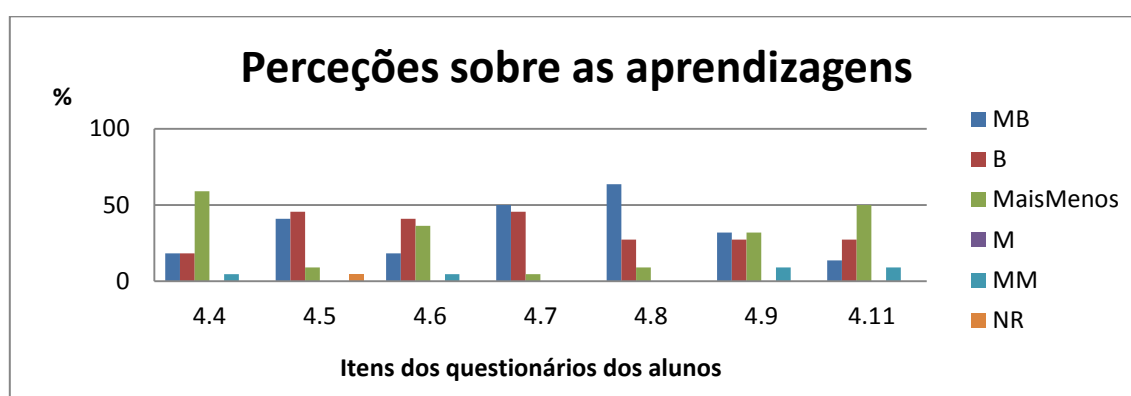
As perceções dos alunos sobre as aprendizagens efetuadas, obtidas através da aplicação do questionário, estão patentes na tabela F6 e gráfico F5.

Tabela F6. Perceções dos alunos: aprendizagens realizadas

Pergunta 4.		Muito Bem	Bem	Mais ou Menos	Mal	Muito Mal	NR	Total
4.4. Consigo escrever em inglês	Freq.	4	4	13	0	1	0	22
	%	18	18	59	0	5	0	100
4.5. Percebo/acompanho as aulas dadas em inglês	Freq.	9	10	2	0	0	1	22
	%	41	45	9	0	0	5	100
4.6. Consigo falar em inglês	Freq.	4	9	8	0	1	0	22
	%	18	41	36	0	5	0	100
4.7. Consigo aprender as matérias/conteúdos dados em inglês	Freq.	11	10	1	0	0	0	22
	%	50	45	5	0	0	0	100
4.8. Consigo fazer as atividades propostas em inglês	Freq.	14	6	2	0	0	0	22
	%	64	27	9	0	0	0	100
4.9. Consigo ler em inglês	Freq.	7	6	7	0	2	0	22
	%	32	27	32	0	9	0	100
4.11. Consigo compreender o que leio em inglês	Freq.	3	6	11	0	2	0	22
	%	14	27	50	0	9	0	100

Legenda: NR – Não responde

Gráfico F5. Perceções dos alunos: aprendizagens realizadas



Legenda: MB – Muito Bem; B – Bem; M – Mal; MM – Muito Mal; NR – Não Responde

A maioria dos alunos refere saber escrever Mais ou Menos (59%) em inglês (item 4.4). A maior parte dos alunos afirma conseguir acompanhar as aulas dadas nesse idioma (item 4.5). Uma considerável percentagem de alunos afirma conseguir falar Bem (41%) e Mais ou Menos (36%) em inglês (item 4.6). Quase a totalidade dos alunos refere compreender as matérias e conteúdos

dados nesse idioma (item 4.7) e fazer as atividades propostas (item 4.8). Há um grupo de alunos que refere saber ler Muito Bem (32%), Mais ou Menos (32%) e Bem (34% - item 4.9) e, conseqüentemente, compreendem o que é lido (4.11), o que foi observado (ou não) através da ficha S1.

6.3.4.2. Fichas de Registo de Avaliação

Os resultados das fichas de registo de avaliação estão patentes na tabela F7.

Tabela F7. Resultados das fichas de registo de avaliação do AE F

	Português				Matemática				Estudo do Meio			Expressões			
	NS	S	B	MB	MI	NS	S	B	MB	S	B	MB	S	B	MB
EBP1	11%	21%	5%	52%	11%	11%	21%	5%	52%	47%	--	53%	--	100%	--
NEBP1	6%	23%	47%	24%	--	--	28%	22%	50%	17%	17%	66%	17%	44%	39%

Legenda: EBP – Turma inserida no projeto EBP; NEBP – Turma não inserida no Projeto EBP; MI – Muito insuficiente; NS – Não satisfaz; S – Satisfaz; B – Bom; MB – Muito bom.

Após análise das fichas de registo de avaliação do AE F foi possível verificar que na disciplina de Português, a maior percentagem de alunos tem classificação Muito Bom, na turma EBP (52%), e Bom na turma NEBP (47%). Embora ambas as turmas apresentem alunos com classificações negativas, apenas na turma EBP existem alunos com classificação Muito Insuficiente (11%).

Na disciplina de Matemática ambas as turmas têm a maior percentagem de alunos com classificação Muito Bom (EBP – 52% E NEBP – 50%). Apenas na turma EBP os alunos têm classificações negativas (11% Muito Insuficiente e 11% Não Satisfaz).

No que se refere ao Estudo do Meio denotam-se algumas diferenças nas classificações das turmas EBP e NEBP, em que prevalece a classificação Muito Bom na turma NEBP (66%) e Satisfaz na turma EBP (47%).

Em Expressões predomina a classificação Bom em ambas as turmas (EBP – 100% e NEBP – 44%). Nenhuma das turmas tem alunos com classificações negativas.

6.3.4.3. Avaliação das aprendizagens

6.3.4.3.1. Interação e expressão oral

Para analisar o discurso dos alunos, tivemos como referência a descrição do QEQR uma grelha de registo, preenchida no final de cada conversação. Nela, procura dar-se conta de aspetos mais específicos – tais como os objetivos de aprendizagem que se pretendiam verificar – e da

apreciação mais global da interação. Tratando-se de uma avaliação qualitativa e particular a cada grupo (amostra), apresentam-se as informações para cada turma nas tabelas F8 e F9.

Tabela F 8: Grelha de registo/análise da interação oral – Turma EBP

Grelha de registo/análise da interação oral					
Objetivos de aprendizagem	Os alunos foram capazes de...		Sim	Não	Língua
	1. Cumprimentar o interlocutor		X		I
	2. Identificar-se, dizendo o nome próprio e o sobrenome		X		I
	3. Dizer a idade		X		I
	4. Dizer o endereço		X		I e P
	5. Dizer como se desloca para a escola		X		I e P
	6. Dizer quem o acompanha à escola (pai, mãe, avós, avó...)		---		---
	7. Enumerar meios de transporte		X		I e P
	8. Falar sobre os seus <i>hobbies</i> e atividades dos tempos livres		X		I e P
	9. Dizer a sua comida e fruta preferidas		X		I e P
	10. Falar sobre hábitos de leitura e livros preferidos		---		---
	11. Descrever uma imagem:				
	11.1. Falar sobre o tempo e estados de tempo;		X		I
	11.2. Descrever paisagens de forma simples;		X		I e P
11.3. Identificar animais de estimação/ domésticos;		X		I	
11.4. Descrever fisicamente pessoas;		X		I e P	
11.5. Identificar peças de vestuário;		X		I	
11.6. Identificar cores;		X		I	
11.7. Outro vocabulário não previsto.		---		---	
12. Fazer previsão sobre os acontecimentos de uma história		---		---	
13. Compreender instruções simples (sentar-se, levantar-se...)		X		I	
Compreensão das questões colocadas	Sim X				
	Não X	Quais?			
Mediação por parte dos alunos / Língua	Tradução/ Língua Portuguesa ---				
	Paráfrase/Língua inglesa ---				
Qualidade da produção oral	Abrangência lexical		Repertório variado		
			Repertório básico X		
			Repertório muito básico		
	Correção gramatical – construção sintática		Expressões/Frases simples bem estruturadas		
		Expressões/Frases simples com falhas sintáticas			

		Respostas através de palavras isoladas
	Concretização da intencionalidade comunicativa	
	Fluência	Fazem-se compreender através de enunciados muito curtos, isolados e preestabelecidos, com <i> muitas pausas</i> (procurar expressões e articular palavras)
		Fazem-se compreender através de enunciados muito curtos, com <i> poucas pausas</i>
Introdução espontânea de outros assuntos	Raramente	
	Por vezes X	
	Frequentemente	
	Língua	Inglês
		Português X
Recurso à L1	Pelos alunos (nas respostas)	Raramente
		Por vezes
		Frequentemente X
	Pelo avaliador (na repetição da questão/explicação)	Raramente
		Por vezes X
		Frequentemente
Apreciação global	Os alunos conseguem participar numa conversação baseada em respostas a questões simples e diretas, sobre temas que se esperam familiares. Predominam as respostas baseadas em vocabulário solto, mas frequentemente em inglês. Por vezes, mobilizam, com falhas sintáticas, alguns enunciados simples e treinados. Verifica-se a necessidade de a interlocutora repetir ou dizer por outras palavras os enunciados. Em algumas situações, os alunos precisam da ajuda da interlocutora para formularem aquilo que pretendem dizer.	

Legenda: I – Inglês; P – Português; L1 – Língua 1

Tabela F 9: Grelha de registo/análise da interação oral – Turma NEBP

Grelha de registo/análise da interação oral				
	<i>Os alunos foram capazes de...</i>	Sim	Não	Língua
Objetivos de aprendizagem	1. Cumprimentar o interlocutor	X		I
	2. Identificar-se, dizendo o nome próprio e o sobrenome	X		I
	3. Dizer a idade	X		I
	4. Dizer o endereço		X	
	5. Dizer como se desloca para a escola		X	
	6. Dizer quem o acompanha à escola (pai, mãe, avós, avó...)	X		I e P

	7. Enumerar meios de transporte	X		I e P
	8. Falar sobre os seus <i>hobbies</i> e atividades dos tempos livres	X		I e P
	9. Dizer a sua comida e fruta preferidas	X		I e P
	10. Falar sobre hábitos de leitura e livros preferidos	X		P
	11. Descrever uma imagem: 11.1. Falar sobre o tempo e estados de tempo; 11.2. Descrever paisagens de forma simples; 11.3. Identificar animais de estimação/ domésticos; 11.4. Descrever fisicamente pessoas; 11.5. Identificar peças de vestuário; 11.6. Identificar cores; 11.7. Outro vocabulário não previsto.	X X X X X X		P I e P I e P I e P I e P I
	12. Fazer previsão sobre os acontecimentos de uma história			
	13. Compreender instruções simples (sentar-se, levantar-se...)			
Compreensão das questões colocadas	Sim X			
	Não X	Quais?		
Mediação por parte dos alunos / Língua	Tradução/ Língua Portuguesa ---			
	Paráfrase/Língua inglesa ----			
Qualidade da produção oral	Abrangência lexical	Repertório variado		
		Repertório básico		
		Repertório muito básico X		
	Correção gramatical – construção sintática	Expressões/Frases simples bem estruturadas		
		Expressões/Frases simples com falhas sintáticas		
		Respostas através de palavras isoladas		
Concretização da intencionalidade comunicativa				
Fluência	Fazem-se compreender através de enunciados muito curtos, isolados e preestabelecidos, com <i>muitas pausas</i> (procurar expressões e articular palavras)			
	Fazem-se compreender através de enunciados muito curtos, com <i>poucas pausas</i>			
Introdução espontânea de outros assuntos	Raramente X			
	Por vezes			
	Frequentemente			
	Língua	Inglês		
Português				
Recurso à L1	Pelos alunos (nas respostas)		Raramente	

		Por vezes
		Frequentemente X
	Pelo avaliador (na repetição da questão/explicação)	Raramente
		Por vezes
		Frequentemente X
Apreciação global	A interação decorreu maioritariamente com os alunos a recorrerem à língua portuguesa. Na generalidade, alunos com vocabulário muito reduzido sobre temas que lhes serão familiares. Os alunos nem sempre compreendem as questões e a interlocutora precisa de recorrer à tradução para língua portuguesa. Quando compreendem, os alunos respondem com palavras soltas em inglês e algumas vezes precisam de ajuda para dizer a palavra em inglês. Alguns alunos esforçam-se por formular as suas respostas em frases simples em língua inglesa, precisando no entanto da ajuda da interlocutora. Na descrição da imagem, alguns alunos necessitaram de apoio em termos de vocabulário e de maior intervenção da interlocutora na condução da conversação; outros foram descrevendo a imagem com maior espontaneidade e recorrendo a palavras soltas em inglês e por vezes em inglês. Em várias situações a interlocutora traduziu para inglês o que os alunos iam dizendo em português.	

Legenda: I – Inglês; P – Português; L1 – Língua 1

6.3.4.3.2. Leitura em voz alta

Neste domínio, a recolha de dados e análise da leitura em voz alta pelos alunos de um texto que tinha palavras familiares mas também palavras encontradas pela primeira vez na sua forma escrita e mais complexas, recaiu sobre os aspetos identificados na grelha de registo apresentada. Neste contexto, recorreu-se a uma escala de avaliação: 1 (insuficiente), 2 (Suficiente), 3 (Bom), 4 (Muito Bom), 5 (Excelente). Tratando-se de uma avaliação qualitativa e particular a cada grupo (amostra), apresentam-se as informações para cada turma nas tabelas F10 e F11.

Tabela F 10: Grelha de análise da leitura em voz alta – Turma EBP

Grelha de análise da leitura em voz alta					
Escala	1	2	3	4	5
Categorias	(Insuficiente)	(Suficiente)	(Bom)	(Muito Bom)	(Excelente)
Pronúncia (clareza da dição)		X	X		
Fluência (facilidade de expressão)		X	X		
Ritmo (rápido/ lento, pausas)	X	X	X		
Entoação (tom/colocação da voz, modulação)		X			

Apreciação global	Os alunos foram capazes de ler o extrato do texto que contém frases curtas e simples e outras com vocabulário mais elaborado e desconhecido. Neste âmbito, muitos dos alunos foram capazes de ler frases com vocabulário familiar e com vocabulário desconhecido, com boa expressividade e clareza de dicção. Outros alunos tiveram mais dificuldades, sendo uma leitura com várias pausas. Por vezes, foi necessária a ajuda da investigadora para avançar em partes específicas das frases (com vocabulário desconhecido ou mais complexo).
--------------------------	---

Tabela F 11: Grelha de análise da leitura em voz alta – Turma NEBP

Grelha de análise da leitura em voz alta					
Escala	1	2	3	4	5
Categorias	(Insuficiente)	(Suficiente)	(Bom)	(Muito Bom)	(Excelente)
Pronúncia (clareza da dicção)		X	X	X	
Fluência (facilidade de expressão)	X			X	
Ritmo (rápido/ lento, pausas)	X	X		X	
Entoação (tom/colocação da voz, modulação)	X			X	
Apreciação global	Alguns alunos foram capazes de ler frases com vocabulário familiar e outras com vocabulário desconhecido e mais complexo, com alguma expressividade. Um aluno destacou-se pela boa expressividade e pronúncia. Outros alunos tiveram dificuldades, sendo uma leitura muito soletrada e com bastantes pausas. Necessária a ajuda da investigadora para avançar em dados momentos.				

6.3.4.3.3. [Compreensão oral e ligação com a área curricular disciplinar Expressões](#)

Nesta esfera, procurou-se avaliar a capacidade de compreensão oral dos alunos ao escutarem uma canção sobre o corpo humano, e de executarem as ações ou os movimentos que eram mencionados nessa canção. Alia-se, nesta atividade, a língua inglesa à Expressão Físico-Motora.

As ocorrências da compreensão oral, a nível geral, estão patentes no gráfico F6 e F7.

Gráfico F 6: Compreensão oral – Agrupamento de Escola/Turma – ocorrências

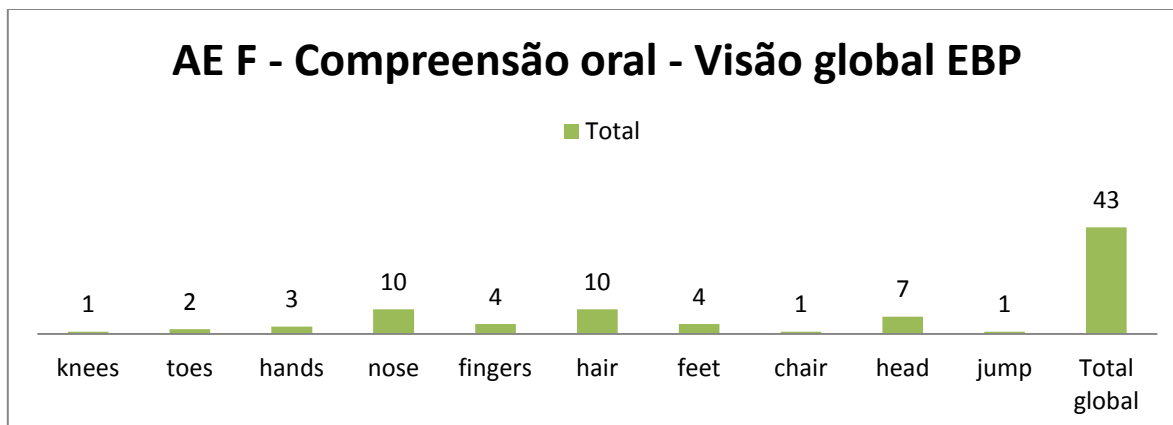
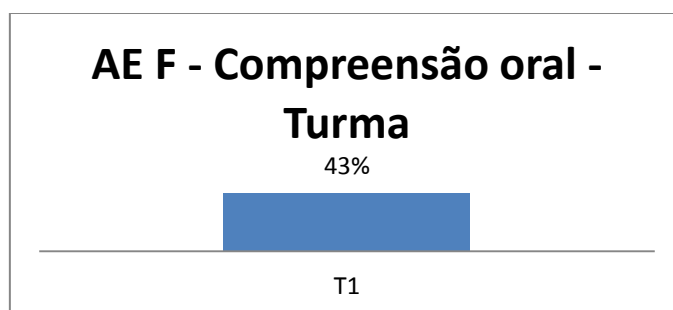


Gráfico F 7: Compreensão oral – Agrupamento de Escola/Turma EBP – percentagem



De acordo com os registos efetuados (cf. Anexo 3), e conforme se pode verificar no gráfico apresentado, os alunos envolvidos no Projeto EBP no 1.º CEB deste **AE**, de um total de 100 ações/movimentos (100%), conseguiram compreender e efetuar corretamente 43 ações/movimentos, o que significa uma taxa de sucesso de 43%.

As ocorrências da compreensão oral, da turma NEBP, estão patentes no gráfico F8 e F9.

Gráfico F 8: Compreensão oral – Turma NEBP – ocorrências

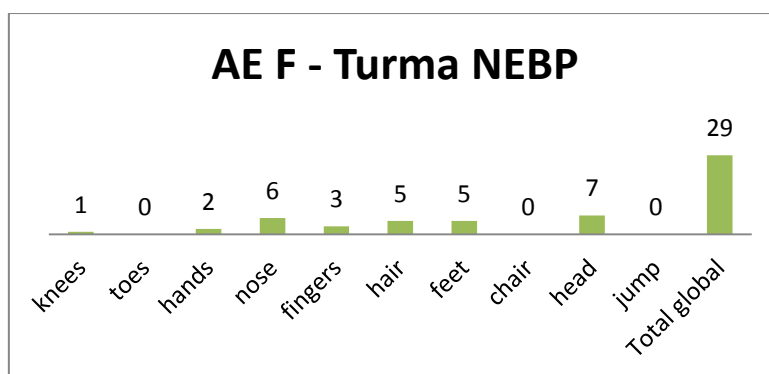
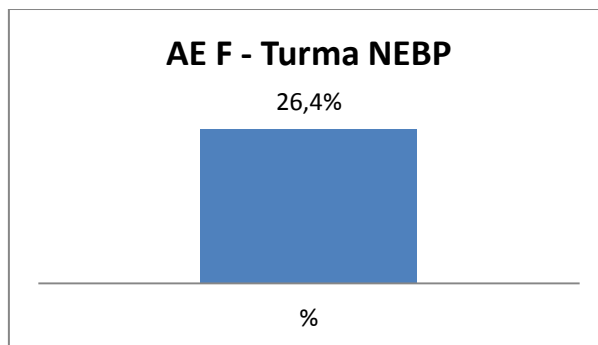


Gráfico F 9: Compreensão oral – AE F – Turma NEBP – percentagem



Por seu lado, os alunos da **Turma NEBP**, de um total de 110 ações/movimentos (100%), conseguiram compreender e efetuar corretamente 29 ações/movimentos, o que significa uma taxa de sucesso de 26,4%.

6.3.4.3.4. Compreensão escrita e domínio dos conteúdos da área disciplinar Estudo do Meio

Nesta esfera, procurámos ver se os alunos são capazes de entender frases curtas e simples, uma expressão de cada vez, e ordenar frases na sequência adequada (Conselho da Europa, 2001; Anexo 4).

A capacidade de compreensão escrita dos alunos foi avaliada no âmbito de duas atividades:

(1) atividade de correspondência, na qual se verifica a compreensão de frases simples sobre as funções de alguns órgãos do aparelho digestivo, em articulação com o domínio do conteúdo relativo ao aparelho digestivo (Anexo 7); Deste modo, a atividade também nos permitiu verificar o conhecimento dos alunos relativamente às funções de órgãos do aparelho digestivo em inglês.

(2) atividade de ordenação de frases simples de acordo com os balões de fala nas vinhetas de uma banda desenhada sobre a confeção de uma receita (Anexo 7).

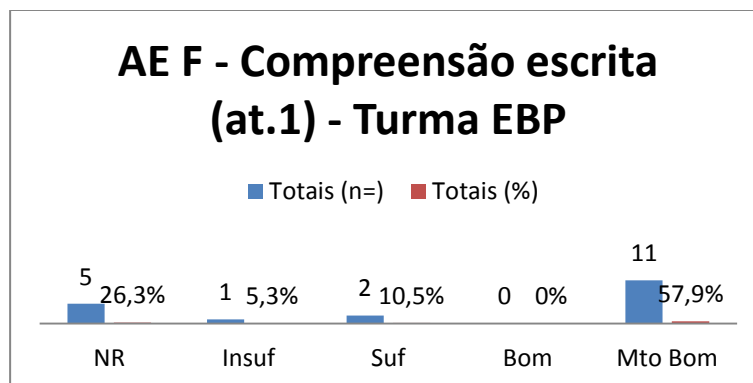
Ainda no domínio dos conteúdos da área disciplinar de Estudo do Meio, destacam-se duas outras atividades:

(3) atividade na qual os alunos manifestavam reconhecer a representação do aparelho digestivo e saber designá-lo em inglês (Anexo 7).

(4) atividade na qual os alunos manifestavam conhecer ou saber localizar e nomear em inglês os órgãos do aparelho digestivo em uma representação do corpo humano (Anexo 7).

A atividade 1, referente à compreensão escrita e funções de órgãos do aparelho digestivo na turma EBP, está patente no gráfico F10.

Gráfico F10. Compreensão escrita e funções de órgãos do aparelho digestivo (atividade 1) – Agrupamento de Escola/Turma EBP – visão global

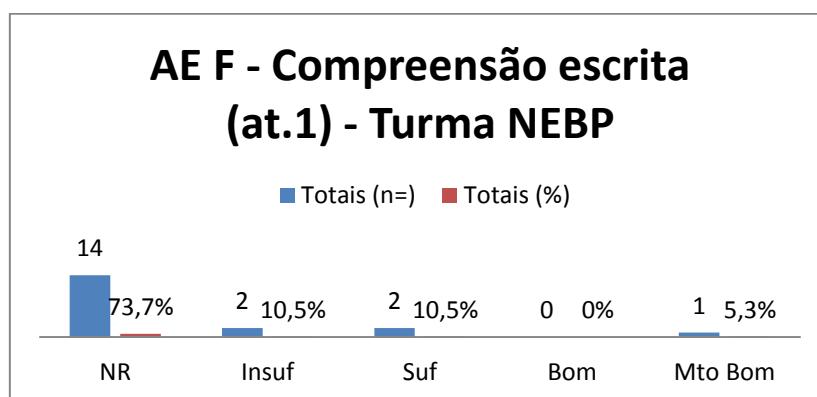


Legenda: NR – Não Responde; Insuf – Insuficiente; Suf – Suficiente; Mto Bom – Muito Bom

Relativamente à **atividade 1** (na qual se procurava ver a capacidade de compreensão escrita aliada ao conhecimento das funções de órgãos do aparelho digestivo), do total de 20 alunos do **AE F** envolvidos no projeto EBP, correspondentes a **uma turma**, 19 alunos (100%) realizaram a ficha 2 (Anexo 7). Desses 19 (100%), 57,9% (n=11) situam-se em Muito Bom (4 respostas corretas), 10,5% (n=2) em Suficiente (2 respostas corretas) e 5,3% (n=1) em Insuficiente (1 resposta correta). 26,3% (n=5) dos alunos não responderam a esta questão. Neste contexto, 63,2% (n=12) foram capazes de resolver a atividade com sucesso (entre Suficiente e Muito Bom).

A atividade 1, referente à compreensão escrita e funções de órgãos do aparelho digestivo na turma NEBP, está patente no gráfico F11.

Gráfico F11. Compreensão escrita e funções de órgãos do aparelho digestivo (atividade 1) – Turma NEBP

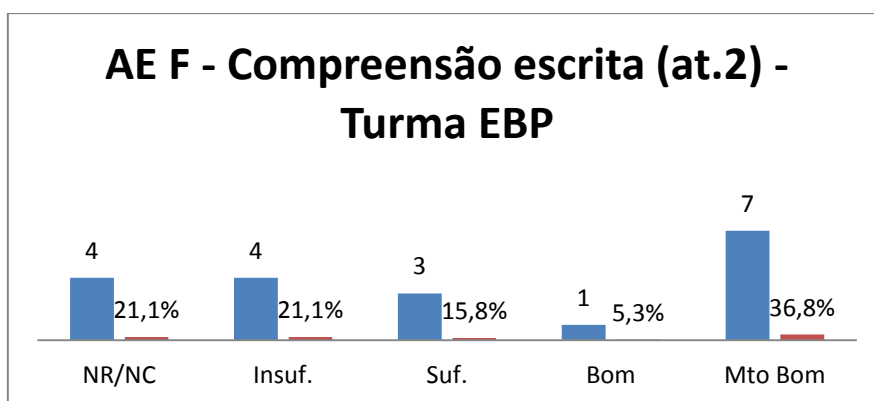


Legenda: NR – Não Responde; Insuf – Insuficiente; Suf – Suficiente; Mto Bom – Muito Bom

Dos 19 alunos (de 20 correspondentes à **turma NEBP**) que realizaram a ficha 2 (Anexo 7), a grande maioria (73,7%, n=14) não respondeu a esta questão. Dos alunos que responderam (26,3%, n= 5), 10,5% (n=2) situam-se em Suficiente (com 2 respostas corretas), outros 10,5% (n=2) em Insuficiente, com 1 resposta correta, e 5,3% (n=1) em Muito Bom (4 respostas corretas), o que significa que apenas um dos alunos (15,8%) respondeu a esta questão com sucesso.

A atividade 2, referente à compreensão escrita na turma EBP está patente no gráfico F12.

Gráfico F12. Compreensão escrita (atividade 2) – Agrupamento de Escola/Turma EBP – visão global

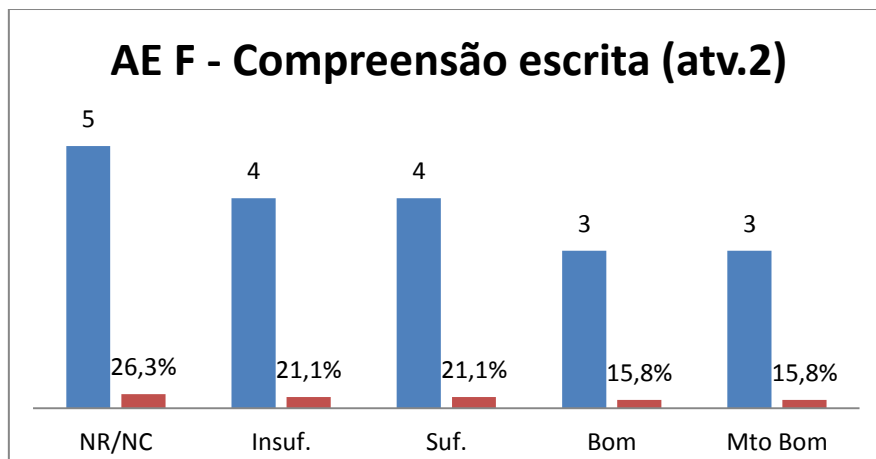


Legenda: NR – Não Responde; Insuf – Insuficiente; Suf – Suficiente; Mto Bom – Muito Bom

No âmbito da **atividade 2**, do total de 20 alunos do **AE F** envolvidos no projeto EBP, correspondentes a **uma turma**, 19 responderam a esta questão. Desses 19 (100%), 36,8% (n=7) situam-se em Muito Bom (7 respostas corretas), 21,1% (n=4) em Insuficiente (0 a 2 respostas corretas), 15,8% (n=3) em Suficiente (3 a 4 respostas corretas) e 5,3% (n=1) em Bom (5 a 6 respostas corretas). Neste contexto, a grande parte dos alunos (78,9%, n=15) mostrou-se capaz de compreender a instrução facultada e 57,9% (n=11) foram capazes de resolver a atividade com sucesso (entre Suficiente e Muito Bom).

A atividade 2, referente à compreensão escrita na turma NEBP, está patente no gráfico F13.

Gráfico F13.Compreensão escrita (atividade 2) – Turma NEBP

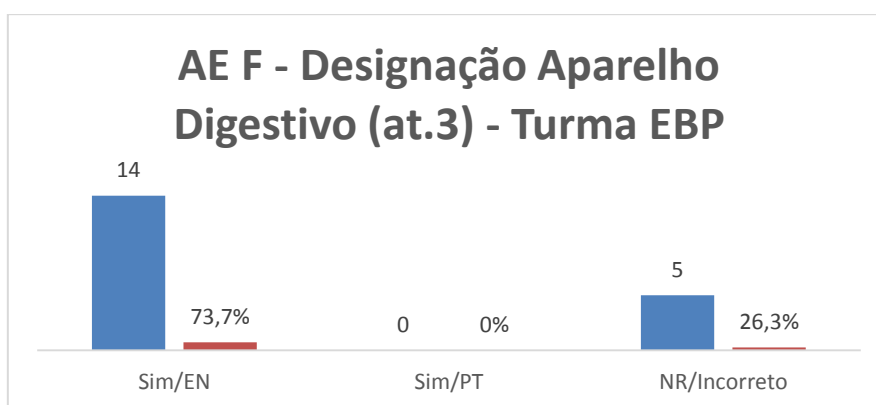


Legenda: NR/NC – Não Responde/Não Compreende; Insuf – Insuficiente; Suf – Suficiente; Mto Bom – Muito Bom

Dos 19 alunos da **turma NEBP** que realizaram a ficha 2 (Anexo 7) (de um total de 20), 21,1% (n= 4) situam-se em Insuficiente, 21,1% (n= 4) em Suficiente, 15,8% (n=3) em Muito Bom e outros 15,8% (n=3) em Bom. Apenas cinco alunos (26,3%) não responderam a esta questão ou não foram capazes de compreender a atividade (em termos de instrução e frases). Dos 73,7% (n=14) que responderam a esta questão, 52,6% (n=10) conseguiram realizar esta atividade com sucesso (entre Suficiente e Muito Bom).

A atividade referente à designação do aparelho digestivo em inglês (visão global) está patente no gráfico F14.

Gráfico F 14. Designação do aparelho digestivo em inglês – Agrupamento de Escola/Turma EBP – visão global



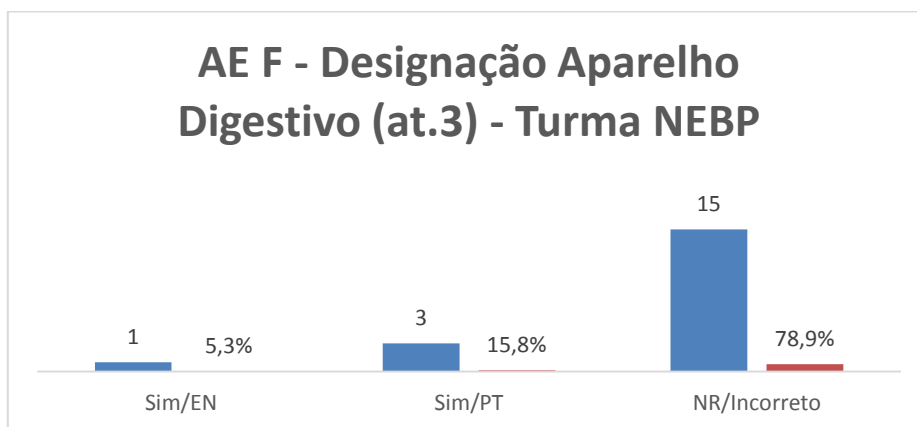
Legenda: EN – Inglês; PT – Português; NR – Não Responde

Relativamente à **atividade 3** (na qual se procurava ver se os alunos reconhecem a representação do aparelho digestivo e sabem designá-lo em inglês), do total de 20 alunos do **AE F**

envolvidos no projeto EBP, correspondentes a **uma turma**, 19 (100%) realizaram a ficha 2 (anexo 7). Desses alunos, 73,7% (n=14) identificaram o aparelho digestivo em inglês e 26,3% (n=5) não responderam ou responderam erradamente a esta questão.

A atividade referente à designação do aparelho digestivo em inglês, na turma NEBP, está patente no gráfico F15.

Gráfico F15. Designação do aparelho digestivo em inglês – Turma NEBP

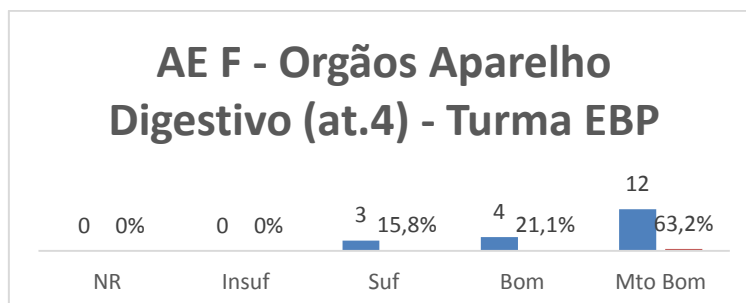


Legenda: EN – Inglês; PT – Português; NR – Não Responde

Neste âmbito, dos 19 alunos da **turma NEPB** que realizaram a ficha 2 (Anexo 7), 78,9% (n=15) não responderam ou responderam erradamente a esta questão. 21,1% (n=4) dos alunos identificaram corretamente o aparelho digestivo, dos quais 15,8% (n=3) fizeram-no em português e 5,3% (n=1) em inglês.

A atividade referente à designação e localização dos órgãos do aparelho digestivo (visão global) está patente no gráfico F16.

Gráfico F16. Órgãos do aparelho digestivo – Agrupamento de Escola/Turma EBP – visão global



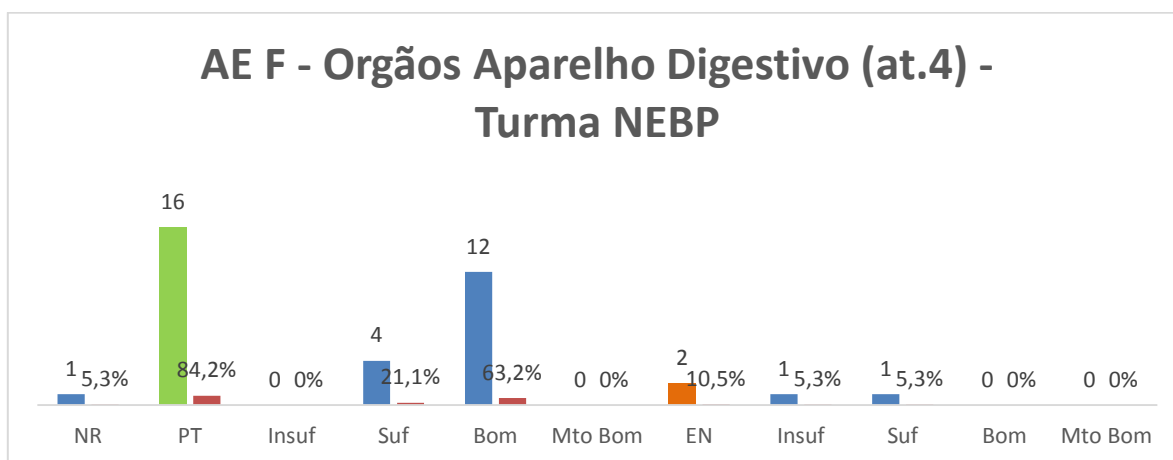
Legenda: NR – Não Responde; Insuf – Insuficiente; Suf – Suficiente; Mto Bom – Muito Bom

Relativamente à **atividade 4**, do total de 20 alunos do **AE F** envolvidos no projeto EBP, correspondentes a **uma turma**, 19 responderam a esta questão, na qual se procurava ver se os

alunos conhecem e são capazes de localizar e designar em inglês os órgãos do aparelho digestivo numa representação do corpo humano. Desses 19 (100%), 63,2% (n=12) situam-se em Muito Bom (7 respostas corretas), 21,1% (n=4) em Bom (5 a 6 respostas corretas) e 15,8% (n=3) em Suficiente (3 a 4 respostas corretas). Neste contexto, a totalidade dos alunos foi capaz de resolver a atividade com sucesso (entre Suficiente e Muito Bom).

A atividade referente à designação e localização dos órgãos do aparelho digestivo, na turma NEBP, está patente no gráfico F17.

Gráfico F17. Órgãos do aparelho digestivo em inglês – Turma NEBP



Legenda: NR – Não Responde; PT – Português; Insuf – Insuficiente; Suf – Suficiente; Mto Bom – Muito Bom; EN - Inglês

Neste âmbito, dos 19 alunos da **turma NEPB** que realizaram a ficha 2 (Anexo 7), 84,2% (n=16) privilegiaram o português nas respostas dadas e 10,5% (n=2) o inglês. Relativamente aos primeiros, 63,2% (n=12) situam-se em Bom (5 a 6 respostas corretas) e 21,1% (n=4) em Suficiente. De entre aqueles que responderam em inglês, um (5,3%) situa-se em Suficiente (3 a 4 respostas corretas) e um (5,3%) em Insuficiente.

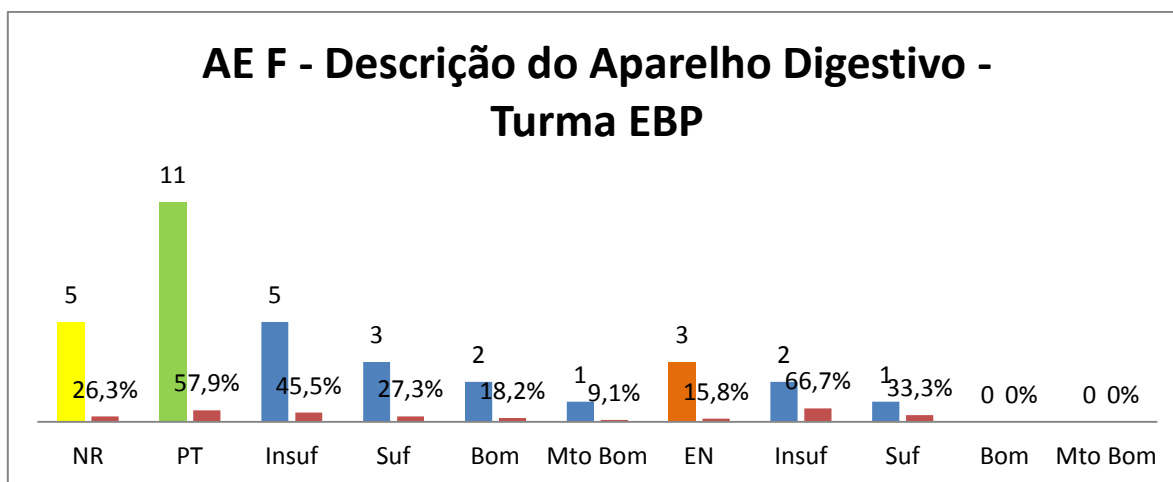
6.3.4.3.5. Produção escrita e domínio dos conteúdos da área disciplinar Estudo do Meio

Na esfera da produção/expressão escrita, decidiu-se solicitar aos alunos a redação de dois pequenos textos:

- (i) texto simples, descritivo-explicativo, sobre o funcionamento do aparelho digestivo (Anexo 7, parte I, exercício 3) (*atividade 1*);
- (ii) texto curto e simples, em forma de mensagem, sobre preferências pessoais a nível de alimentação (Anexo 7, parte II, exercício 3) (*atividade 2*).

A atividade referente à descrição do aparelho digestivo (visão global) está patente no gráfico F18.

Gráfico F18. Descrição do aparelho digestivo – Agrupamento de Escola/Turma EBP – visão global



Legenda: NR – Não Responde; PT – Português; Insuf – Insuficiente; Suf – Suficiente; Mto Bom – Muito Bom; EN - Inglês

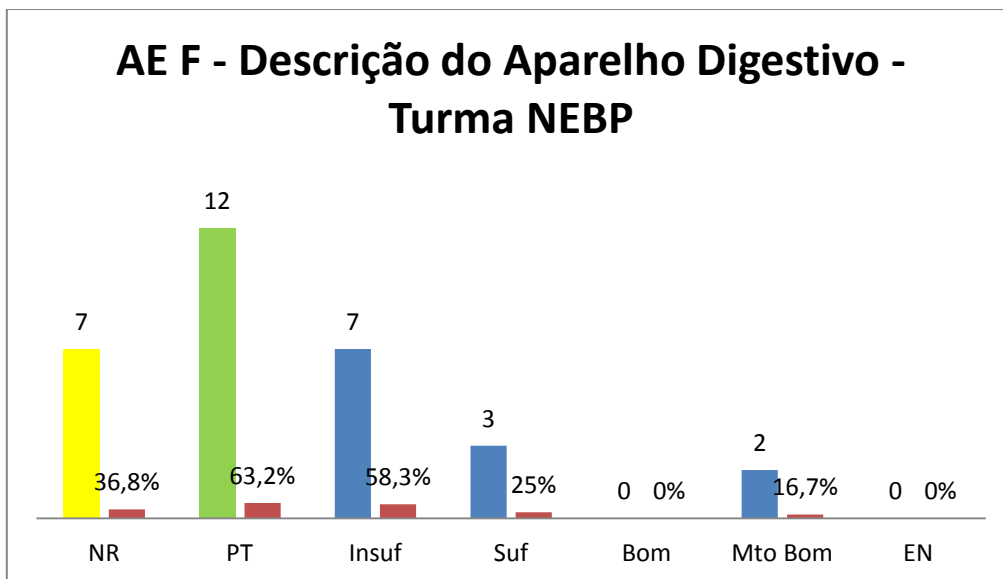
Relativamente à **atividade 1** (descrição do funcionamento do aparelho digestivo), 19 alunos do **AE F** envolvidos no Projeto EBP no 1.º CEB realizaram a ficha 2 (anexo 7). Desses 19 alunos, 57,9% (n=11) descreveram o funcionamento do aparelho digestivo em português, 15,8% (n=3) fizeram-no em inglês e 26,3% (n=5) não responderam a esta questão.

Dos 11 alunos (100%) que responderam em português, 45,5% (n=5) situam-se em Insuficiente (descrição muito incompleta), 27,3% (n=3) em Suficiente (descrição apresenta principais processos do funcionamento do aparelho digestivo), 18,2% (n=2) em Bom (descrição bastante completa do funcionamento do aparelho digestivo) e 9,1% (n=1) em Muito Bom (descrição completa do funcionamento do aparelho digestivo). Dos 3 alunos que responderam em inglês (100%), 66,7% (n=2) situam-se em Insuficiente (descrição muito incompleta) e 33,3% (n=1) em Suficiente (descrição apresenta principais processos do funcionamento do aparelho digestivo; construção frásica simples e com algumas falhas de correção linguística em inglês).

Neste contexto, dos 19 alunos do **AE E**, 15,8% (n=3) dos alunos procuraram descrever o funcionamento do aparelho digestivo em inglês, mas apenas um (5,3%) foi capaz de o fazer com sucesso do ponto de vista da integração conteúdo-língua inglesa (Suficiente).

A atividade referente à descrição do aparelho digestivo, na turma NEBP, está patente no gráfico F19.

Gráfico F19. Descrição do aparelho digestivo – Turma NEBP

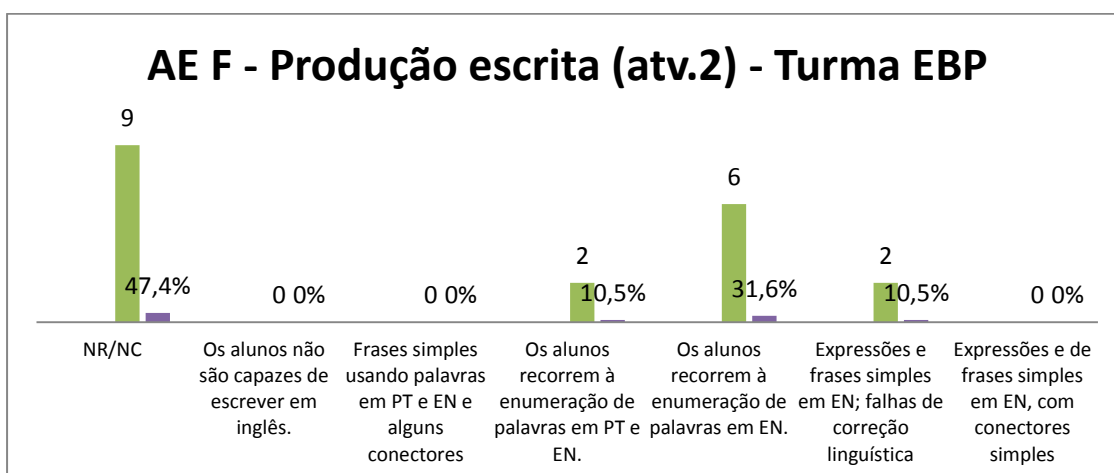


Legenda: NR – Não Responde; PT – Português; Insuf – Insuficiente; Suf – Suficiente; Mto Bom – Muito Bom; EN - Inglês

Dos 19 alunos da **turma NEBP** que realizaram a ficha 2 (Anexo 7), 63,2% (n=12) descreveram o funcionamento do aparelho digestivo em português e 36,8% (n=7) não responderam a esta questão. Dos 12 alunos que responderam em português (100%), 58,3% (n=7) situam-se em Insuficiente, 25% (n=3) em Suficiente e 16,7% (n=2) em Muito Bom. Neste caso, nenhum aluno foi capaz de descrever o funcionamento do aparelho digestivo em inglês.

A atividade 2 referente à produção escrita na turma EBP está patente no gráfico F20.

Gráfico F20. Produção escrita (atividade 2) – AE F/Turma EBP – Visão global



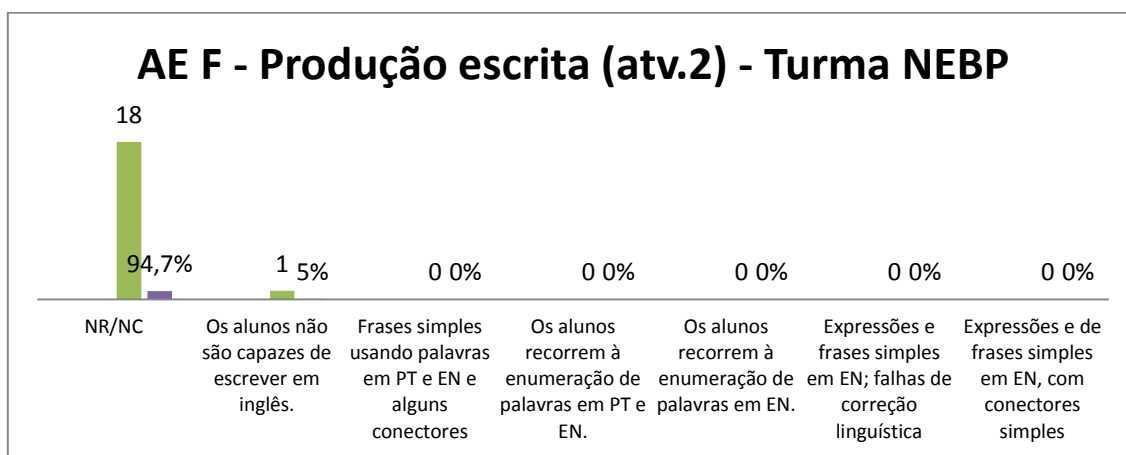
Legenda: NR/NC – Não Responde/Não Compreende

No que diz respeito à **atividade 2** (mensagem sobre preferências alimentares), dos 19 (100%) alunos (de um total de 20) do AE F que realizaram a ficha 2 (Anexo 7), correspondentes a **uma**

turma, 47,4% (n=9) não responderam a esta questão. Dos respondentes, 31,6% (n=6) recorreram à enumeração de palavras em inglês para escrever a sua mensagem, havendo contudo adequação comunicativa na sequência de palavras apresentada, enquanto 10,5% (n=2) recorreram à enumeração de palavras em português e inglês. Outros 10,5% (n=2) foram capazes de escrever uma mensagem usando frases simples em inglês, ainda que existam falhas em termos de correção linguística.

A atividade 2 referente à produção escrita na turma NEBP está patente no gráfico F21.

Gráfico F21. Produção escrita (atividade 2) – Turma NEBP



Legenda: NR/NC – Não Responde/Não Compreende

Na **turma NEBP**, dos 19 alunos (100%) que realizaram a ficha 2 (Anexo 7) (de um total de 20 alunos), particamente a totalidade (94,7%, n=18) não respondeu a esta questão, havendo um aluno (5,3%) que compreendeu a instrução, mas escreveu em português.

6.4. Análise SWOT

Com o intuito de sistematizar a informação recolhida e realçar os elementos internos do AE (pontos fortes de fracos) e externos ao AE (potencialidades e ameaças) que **condicionam a implementação** do Projeto EBP no 1.º CEB no caso em análise, salientamos os seguintes aspetos:

i) Pontos Fortes

- Expectativas iniciais favoráveis à implementação do projeto EBP.
- Atitudes favoráveis ao ensino precoce da língua inglesa e ao ensino bilingue.
- Motivação dos alunos e respetivos encarregados de educação/pais para a aprendizagem da língua inglesa.

- Motivação/empenho da grande maioria dos professores envolvidos.
- Trabalho colaborativo

ii) Pontos Fracos

- Formação deficitária dos professores ao nível do domínio da língua inglesa.
- Gestão do currículo (garantir cumprimento dos programas das diferentes áreas com o grau de aprofundamento considerado necessário)/perspetiva disciplinar em detrimento da perspetiva interdisciplinar.

iii) Potencialidades

- Acesso à formação externa.

iv) Ameaças

- Instabilidade do corpo docente.
- Escassez de apoios/recursos didáticos.
- Possibilidade de descontinuidade do projeto EBP.
- Escassez de recursos financeiros (i) para pagamento da formação.
- Centralização da formação.
- Desadequação dos conteúdos selecionados.

III. *Corpus Documental*

Referências Bibliográficas

Bardin, L. (2009). *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70.

Shulman, L. (1986). [Paradigms and research programs in the study of teaching: A contemporary perspective](#). In M. Wittrock. *Handbook of research on teaching* (pp.3-36). New York: McMillan Publishing Company.

Yin, R. (1994). *Case study research. Design and methods*. London: Sage.

Documentos Consultados

Avaliação Externa das Escolas: Relatório - Agrupamento de Escolas da n.º4 de Évora (2008).

Consultado em 24-09-2014 em: http://www.ige.min-edu.pt/upload/AEE_2008_DRA/AEE_08_Agr_Evora4_R.pdf

Avaliação Externa das Escolas: Relatório de Escola - Agrupamento de Escolas da Senhora da

Hora (2010). Consultado em 24-09-2014 em http://www.ige.min-edu.pt/upload/AEE_2011_DRN/AEE_11_Ag_Senhora_Hora_R.pdf

Projeto Educativo Agrupamento de Escolas António Nobre (2012-2013). Consultado em 26-09-2014 em : <http://en.calameo.com/read/0015639711dcbf47bddf2>

Projeto Educativo Agrupamento de Escolas Eça de Queirós (2011-2014). Consultado em 22-09-2014 em: <http://www.esqlx.net/queirosbeta/images/PEA.pdf>.

Projeto Educativo Agrupamento de Escolas Gardunha e Xisto (2013-2016). Consultado em 22-09-2014 em: http://www.aesg.edu.pt/portal/index.php?option=com_phocadownload&view=category&id=3&Itemid=71.

Projeto Educativo Agrupamento de Escolas José Estevão (2008) consultado em 24-09-2014 em: <http://www.aeje.pt/PressReleases/Paginas/default.asp>

IV. Anexos

Anexo 1 – Interação oral – Grelha de registo/análise

Grelha de registo/análise da interação oral					
Objetivos de aprendizagem	<i>Os alunos foram capazes de...</i>		Sim	Não	Língua
	1. Cumprimentar o interlocutor				
	2. Identificar-se, dizendo o nome próprio e o sobrenome				
	3. Dizer a idade				
	4. Dizer o endereço				
	5. Dizer como se desloca para a escola				
	6. Dizer quem o acompanha à escola (pai, mãe, avós, avó...)				
	7. Enumerar meios de transporte				
	8. Falar sobre os seus <i>hobbies</i> e atividades dos tempos livres				
	9. Dizer a sua comida e fruta preferidas				
	10. Falar sobre hábitos de leitura e livros preferidos				
	11. Descrever uma imagem: 11.1. Falar sobre o tempo e estados de tempo; 11.2. Descrever paisagens de forma simples; 11.3. Identificar animais de estimação/ domésticos; 11.4. Descrever fisicamente pessoas; 11.5. Identificar peças de vestuário; 11.6. Identificar cores; 11.7. Outro vocabulário não previsto.				
	12. Fazer previsão sobre os acontecimentos de uma história				
13. Compreender instruções simples (sentar-se, levantar-se...)					
Compreensão das questões colocadas	Sim				
	Não	Quais?			
Mediação por parte dos alunos / Língua	Tradução/ Língua Portuguesa				
	Paráfrase/Língua inglesa				
Qualidade da produção oral	Abrangência lexical	Repertório variado			
		Repertório básico			
		Repertório muito básico			
	Correção gramatical – construção sintática	Expressões/Frases simples bem estruturadas			
		Expressões/Frases simples com falhas sintáticas			
		Respostas através de palavras isoladas			
Concretização da intencionalidade comunicativa					
Fluência	Fazem-se compreender através de enunciados muito curtos, isolados e preestabelecidos, com <i> muitas pausas</i>				

		(procurar expressões e articular palavras)
		Fazem-se compreender através de enunciados muito curtos, com <i>poucas pausas</i>
Introdução espontânea de outros assuntos	Raramente	
	Por vezes	
	Frequentemente	
	Língua	Inglês
		Português
Recurso à L1	Pelos alunos (nas respostas)	Raramente
		Por vezes
		Frequentemente
	Pelo avaliador (na repetição da questão/explicação)	Raramente
		Por vezes
		Frequentemente
Apreciação global		

Anexo 2 – Leitura em voz alta – Grelha de observação e registo

Grelha de análise da leitura em voz alta					
Escalas	1 (Insuficiente)	2 (Suficiente)	3 (Bom)	4 (Muito Bom)	5 (Excelente)
Pronúncia (clareza da dicção)					
Fluência (facilidade de expressão)					
Ritmo (rápido/lento, pausas)					
Entoação (tom/colocação da voz, modulação)					
Apreciação global					

Anexo 3 – Compreensão oral – Grelhas de observação e registo

Legenda: X = correto

N.º do aluno	knees	toes	hands	nose	fingers	hair	feet	chair	head	jump	Total
Total											

Anexo 4 – Compreensão escrita – Grelha de análise

Turma / n.º aluno	Os alunos são capazes de entender frases curtas e muito simples, uma expressão de cada vez, ordenando as frases na sequência adequada. (PII-2)				
	NR/NC	Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito Bom

Anexo 5 – Produção escrita – Grelha de análise

Grelha de análise da produção escrita (PII-Q3)								
AE	Turma	NR	Os alunos não são capazes de escrever em inglês.	Os alunos são capazes de escrever frases simples usando palavras em PT e EN e alguns conectores , como 'and'.	Os alunos recorrem à enumeração de palavras em PT e EN .	Os alunos recorrem à enumeração de palavras em EN .	Os alunos são capazes de escrever expressões e frases simples em EN , ainda que com falhas em termos de correção linguística (lexica, ortográfica, gramatical).	Os alunos são capazes de escrever (uma série de) expressões e de frases simples ligadas por conectores simples , como 'and', 'next' ou 'then', demonstrando na generalidade correção linguística (lexica, ortográfica, gramatical).
Turma					As palavras são usadas adequadamente e a sequência de palavras indicia um fim comunicativo adequado.	As palavras são usadas adequadamente e a sequência de palavras indicia um fim comunicativo adequado.		
Aluno								
1								
2								

Anexo 6 – Domínio dos conteúdos Estudo do Meio – Grelha de análise

AE	Aparelho digestivo																				
	Conhecer/Localizar os órgãos do aparelho digestivo em representações do corpo humano em inglês.						Reconhecer a representação do aparelho digestivo e saber designá-lo em inglês.			Saber as funções dos órgãos do aparelho digestivo em inglês.					Saber (descrever) o funcionamento do aparelho digestivo em inglês.						
Turma	PI-Q1						PI-Q2			PI-Q3					PI-Q4						
Aluno	Em PT	Insuf	Suf	Bom	Mto Bom	NR	Sim/correto	Não/incorrecto	Sim em PT	NR	Insuf	Suf	Bom	Mto Bom	NR/EN	Em PT	Em EN	Insuf	Suf	Bom	Mto Bom
1																					

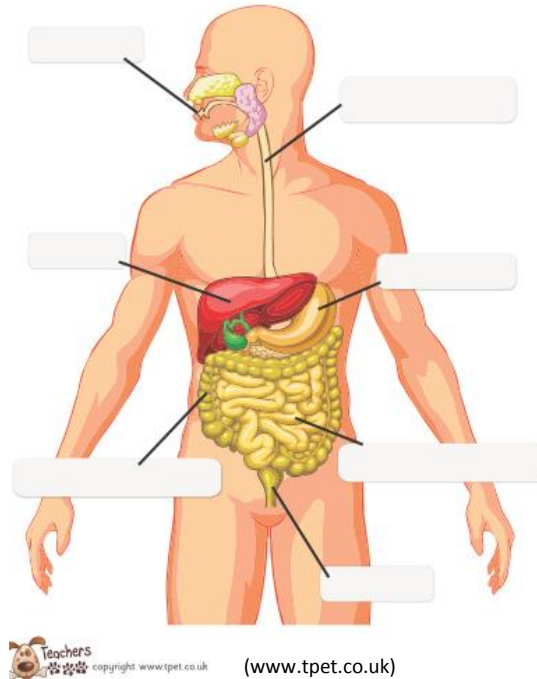
Anexo 7 – Ficha de trabalho

(Parte I) Worksheet 1

Name: _____ [Code: _____]

Date: _____

1. Look at the picture. Label the different body organs.



2. The diagram illustrates the _____ system.

3. Match the definitions.

a) oesophagus	This part is where the remains of the food finally leave our body.
b) mouth	This is a long tube which breaks down the food mixture even more.
c) small intestine	This is where we chew food with our teeth and mix the food with saliva.
d) anus	The food travels down this tube to our stomach.

4.

4.1. How does the digestive system work? Explain!



4.2. Explica agora em português como o sistema digestivo funciona.

(Parte II) Worksheet 2

Name: _____ [Code: _____]

Date: _____

1. It's Professor John's birthday tomorrow. Mark is making a dessert. The ingredients' names are missing. Write their names in the boxes.


Ingredients:

- 

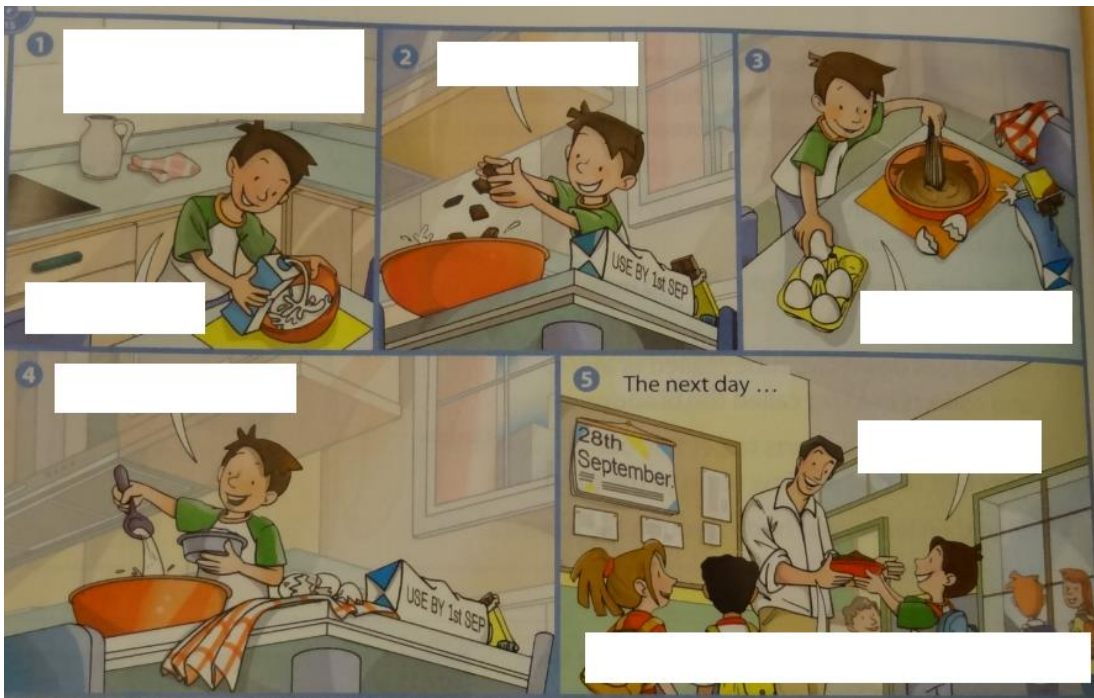
- 200g dark 

- 4 

- 1 cup (250ml) 

- 2 table spoon 

2. Pay attention to what Mark is doing. Read the sentences. Write them in the correct speech balloon.



[Sanderson, H. (2011). *Macmillan Natural and Social Science – Primary 4*, p.14]

- a) ...and I need sugar.
- b) I need egg whites...
- c) I need cream.
- d) It's Professor John's birthday tomorrow. Mark is making a chocolate mousse.
- e) Happy Birthday!
- f) Chocolate mousse! Thank you! I'll eat it at lunch.
- g) I need chocolate.

3. A healthy, balanced diet means having several meals per day.

Write a message to your teacher. Say what you like to have for breakfast, lunch, snacks and dinner.



4. Mark does not have a healthy, balanced diet. Check the food wheel and make a healthy meals menu for one day.

Breakfast	Lunch
Snack	Dinner



GUIÃO ENTREVISTA - alunos

1. Enquadramento geral (objetivos do estudo)

Obter as representações dos(as) alunos(as) envolvidos no projeto relativamente às atitudes/motivações e aos comportamentos das partes envolvidas face a uma entidade de escola bilingue e a um contexto de aprendizagem bilingue;
 Obter as representações dos(as) alunos(as) relativamente à implementação, ao nível de abrangência, à participação, à consciencialização do projeto na comunidade educativa e ao seu nível de inclusão.

Bloco	Objetivos/objetivos operacionais	Questões Orientadoras	Tópicos
Legitimação	Apresentar os objetivos da entrevista Solicitar a colaboração dos entrevistados		
Atitudes dos intervenientes face ao ensino bilingue	Conhecer as motivações e expectativas dos alunos relativamente ao seu envolvimento no projeto Percecionar o nível de motivação para a aprendizagem bilingue sentido/percecionado pelos diferentes atores	Se tivessem que contar a alguém como é este projeto, o que diziam? Quando souberam que iam ter aulas em português e inglês, o que sentiram? Ficaram entusiasmados ou ficaram preocupados? Porquê? E os vossos pais, o que vos disseram? Têm irmãos? Se sim, o que pensam eles de vocês estarem a aprender em português e inglês? E os vossos amigos e outros familiares?	
	Identificar as estratégias de envolvimento dos diferentes atores no processo	O que vos disseram os professores quando vos apresentaram o projeto? E vocês? Fizeram alguma(s) pergunta(s) sobre o projeto aos vossos professores? Qual/quais?	
Processo de implementação	Detetar os constrangimentos sentidos/percecionados e os aspetos mais valorizados na aprendizagem bilingue pelos diferentes atores	Qual é a vossa opinião sobre o ensino bilingue, i.e., como é ter aulas em duas línguas? Aprender estudo do meio/expressões em português e inglês é mais fácil, mais difícil ou é igual a aprender só em português? Porquê? O que gostam mais e o que gostam menos neste projeto?	
Inovação Pedagógica	Identificar boas práticas e estratégias pedagógicas inovadoras	Que atividades gostam mais de fazer no projeto bilingue? E que menos gostam?	

e aprendizagem		<p>As atividades que fazem na parte da aula em inglês são muito diferentes das atividades que fazem na parte da aula em português?</p> <p>Gostam mais de aprender o estudo do meio e/ou expressões em PT ou EN? Porquê?</p> <p>Quais são as atividades ou os temas mais fáceis e os mais difíceis? E quando sentem dificuldades, o que fazem, seja nas aulas em português, seja nas aulas em inglês?</p> <p>Tinham trabalhos de casa de estudo do meio e expressões em EN? Se sim, tinham ajuda de alguém? Se sim, de quem?</p> <p>Gostam de ter mais do que um professor na sala? Porquê?</p>	
Sensibilidade a outras Culturas/Línguas	Compreender de que modo a participação no EBP contribui para uma maior sensibilidade para outras línguas/culturas pelos diferentes atores	<p>Acham interessante aprender e falar outras línguas? Porquê?</p> <p>Ficaram com curiosidade em conhecer outras línguas? E outros países? Quais? O que gostavam de perguntar a meninos desses países?</p>	
Balanço Global e Perspetivas futuras	<p>Fazer o balanço global do projeto</p> <p>Obter a opinião relativamente ao alargamento do ensino bilingue</p> <p>Obter sugestões/recomendações relativamente ao alargamento do ensino bilingue</p>	<p>Gostaria que fizessem um balanço global do vosso envolvimento no EBP.</p> <p>Já disseram algumas coisas mas gostaria de saber se acham que tem sido positivo (bom) ou se tem tido aspetos menos bons?</p> <p>O que pensam que se poderia melhorar?</p> <p>Gostavam de continuar a ter aulas nas duas línguas? Porquê?</p> <p>E o que pensam de todos os meninos do país terem aulas nas duas línguas? Porquê?</p>	

GUIÃO ENTREVISTA - Coordenador Local

1. Enquadramento geral (objetivos do estudo)

Obter as representações do(a) Coordenador(a) Local do projeto relativamente às atitudes/motivações e aos comportamentos das partes envolvidas (do próprio, alunos, pais e professores) face a uma entidade de escola bilingue e a um contexto de aprendizagem bilingue;
Obter as representações do(a) Coordenador(a) Local, sobre a implementação, o nível de abrangência, a participação e a consciencialização do projeto na comunidade educativa e o seu nível de inclusão.

Bloco	Objetivos/objetivos operacionais	Questões Orientadoras	Tópicos
Legitimação	Apresentar os objetivos da entrevista Solicitar a colaboração dos entrevistados		
Caracterização do Caso	Conhecer o papel do coordenador local	Qual ou quais são as suas funções no AE? Como descreve a sua função/papel enquanto coordenador local do EBP?	Ao nível do AE Na Escola
Atitudes dos intervenientes face ao ensino bilingue	Conhecer as motivações e expectativas relativamente ao envolvimento no projeto Percecionar o nível de motivação para a aprendizagem bilingue sentido/percecionado pelos diferentes atores	O que motivou a vossa participação enquanto AE/escola no projeto? E a sua em particular? Quais foram as suas expectativas iniciais? E as dos restantes atores? Qual tem sido o feedback dos alunos? E dos pais? E de outros colegas e famílias da comunidade?	Professores, pais e EE e alunos
	Identificar as estratégias de envolvimento dos diferentes atores no processo	Fale-nos do modo como foram selecionados e envolvidos os professores de 1º CEB, no projeto. Relativamente aos alunos e encarregados de educação. Como se processou esse envolvimento?	Estratégias/procedimentos adotados Mecanismos de divulgação/reflexão

		Que balanço faz das estratégias/procedimentos que foram adotados para envolver os atores no projeto? Porquê?	
Processo de implementação	Detetar os constrangimentos sentidos/percecionados e os aspetos mais valorizados na aprendizagem bilingue pelos diferentes atores	Em vossa opinião, quais são, atualmente, as principais vantagens e desvantagens da aprendizagem bilingue? E constrangimentos? Quais são os principais?	
	Compreender as principais dificuldades e/ou vantagens sentidas pelos diretores/coordenadores ao nível da implementação e coordenação do projeto	Como coordenador local, quais foram os principais desafios que a implementação do projeto lhe colocou?	Obstáculos/ Problemas esperados/não esperados Estratégias de superação
	Compreender as principais dificuldades e/ou vantagens sentidas pelos professores no exercício da prática pedagógica	E relativamente à atividade em sala de aula, que perceção tem das dificuldades e/ou vantagens experienciadas pelos professores envolvidos?	Dinamização e gestão de sala de aula, relação pedagógica, gestão do currículo e intervenção didática
	Compreender o papel da monitorização no desenvolvimento do projeto	Como avalia os processos de monitorização? Que reflexo tiveram esses processos no desenvolvimento do projeto? Justifique. Que sugestões/recomendações daria para futuros processos de monitorização?	Pontos fortes e fracos
Sensibilidade a outras Culturas/Línguas	Compreender de que modo a participação no EBP contribui para uma maior sensibilidade para outras línguas/culturas pelos diferentes atores	Agradecemos que nos dissesse em que medida a participação no EBP teve influência na sensibilidade/interesse para outras línguas e culturas, quer ao nível dos alunos e dos professores que participaram, quer da escola, quer mesmo ao nível do agrupamento. Podia identificar algumas iniciativas que tenham vindo a desenvolver neste sentido?	Efeitos do projeto na abertura a outras línguas/culturas Evidências
Inclusão	Identificar as preocupações/estratégias e dificuldades sentidas ao nível da inclusão e diferenciação pedagógica no âmbito da implementação do projeto	Quais foram as vossas principais preocupações aquando da seleção da turma a envolver? E no caso específico das crianças com NEE ou dificuldades de aprendizagem? Houve alguma saída/entrada de alunos durante o projeto? Quais os motivos? Nesses casos, que medidas foram adotadas? Que estratégias de diferenciação pedagógica foram implementando?	

Inovação Pedagógica e aprendizagem	Identificar boas práticas e estratégias pedagógicas inovadoras	<p>Como coordenador local, tendo acompanhado o desenvolvimento do projeto, considera que a participação no EBP permitiu a inovação pedagógica e a identificação de boas práticas? Por favor exemplifique.</p> <p>Identifica alguma boa prática ou inovação que tenha sido alargada à escola? E ao agrupamento?</p> <p>Considera que a participação no EBP teve implicações/efeitos na motivação e nas aprendizagens dos alunos? A que nível?</p>	Processos/ produtos
Trabalho Colaborativo	Obter as representações dos professores participantes no EBP relativamente ao trabalho colaborativo desenvolvido	Que balanço faz do trabalho desenvolvido em conjunto pelos professores?	No 1.º ciclo Com outros Ciclos Pontos fortes e fracos
Balanço Global e Perspetivas futuras	Conhecer as motivações e preocupações relativamente à continuidade do envolvimento do agrupamento	<p>Gostaria que fizesse um balanço global do envolvimento da escola no projeto.</p> <p>Que recomendações faria a outras escolas que entrassem no EBP?</p>	Pontos fortes/fracos Potencialidades/ Constrangimentos
	Obter a opinião relativamente ao alargamento do ensino bilingue Obter sugestões/recomendações relativamente ao alargamento do ensino bilingue	<p>O que pensam sobre o alargamento do ensino bilingue a nível nacional? E a outros níveis de ensino?</p> <p>Quais as principais sugestões/ recomendações a fazer relativamente à manutenção e alargamento do projeto?</p> <p>O que é que considera essencial para que o projeto resulte?</p> <p>Quer acrescentar mais alguma coisa ao que foi dito?</p>	Outras escolas/ níveis de ensino

GUIÃO ENTREVISTA - DIRETORES

1. Enquadramento geral

Obter as representações do(a) diretor(a) do Agrupamento relativamente às atitudes/motivações e aos comportamentos das partes envolvidas (do próprio, dos alunos, dos pais/EE e dos professores) face a uma entidade de escola bilingue e a um contexto de aprendizagem bilingue;
 Obter as representações do(a) diretor(a) relativamente à implementação, abrangência, participação e consciencialização do projeto na comunidade educativa e o seu nível de inclusão.

Bloco	Objetivos/objetivos operacionais	Questões Orientadoras	Tópicos
Legitimação	Apresentar os objetivos da entrevista Solicitar a colaboração dos entrevistados		
Caracterização do caso	Recolher informações para caracterização do AE	Em primeiro lugar, agradecia que fizesse uma breve resenha sobre o seu agrupamento, as escolas que o compõem e a comunidade que serve. E a escola onde se desenvolve o projeto, quais são as suas características?	Número de escolas / estatuto socioeconómico/ etnias presentes na escola/ línguas faladas na comunidade / número de alunos / características especiais de cada escola / outros projectos inovadores em que estejam envolvidos, para além da do EBP.
Atitudes dos intervenientes face ao ensino bilingue	Conhecer as motivações e expectativas da direção ao envolver-se no projeto Percecionar o nível de motivação para a aprendizagem bilingue sentido/percecionado pelos diferentes atores	O que motivou a vossa participação no projeto? Quais foram as vossas expectativas iniciais? E da comunidade educativa? Esta participação no projeto contribuiu para que alterasse a sua opinião sobre o ensino bilingue? Qual tem sido o feedback dos alunos? E dos pais? E de outros colegas e famílias da comunidade?	

	Identificar as estratégias de envolvimento dos diferentes atores no processo	<p>Que estratégias/procedimentos foram adotados pela direção para envolver os atores da(s) escola(s) do 1.º ciclo no projeto? E ao nível do agrupamento?</p> <p>Que balanço faz das estratégias/procedimentos que foram adotados para envolver os atores no projeto?</p>	<p>Mecanismos de divulgação/reflexão</p> <ul style="list-style-type: none"> - alunos, pais e encarregados de educação - Agrupamento
Processo de implementação	Detetar os constrangimentos sentidos/percecionados e os aspetos mais valorizados na aprendizagem bilingue pelos diferentes atores	Quais são, atualmente, para si, as principais vantagens, desvantagens e constrangimentos à aprendizagem bilingue?	
	Compreender as principais dificuldades e/ou vantagens sentidas pelos diretores/coordenadores ao nível da implementação e coordenação do projeto	Como diretor, quais foram os principais desafios que a implementação do projeto lhe colocou?	<p>Obstáculos/ problemas ao nível da gestão (esperados/não esperados)</p> <p>Estratégias de superação</p>
	Compreender as principais dificuldades e/ou vantagens sentidas pelos professores no exercício da prática pedagógica	E relativamente à atividade em sala de aula, que perceção tem das dificuldades e/ou vantagens experienciadas pelos professores envolvidos?	Dinamização e gestão de sala de aula, relação pedagógica, gestão do currículo e intervenção didática
	Compreender o papel da monitorização no desenvolvimento do projeto	<p>Como avalia os processos de monitorização? Que reflexo tiveram esses processos no desenvolvimento do projeto? Justifique.</p> <p>Que sugestões/recomendações daria para futuros processos de monitorização?</p>	Pontos fortes/fracos
Sensibilidade a outras Culturas/Línguas	Compreender de que modo a participação no EBP contribui para uma maior sensibilidade para outras línguas/culturas pelos diferentes atores	Agradecemos que nos dissesse em que medida a participação no EBP teve influência na sensibilidade/interesse para outras línguas e culturas, quer ao nível dos alunos que participaram, quer da escola, quer mesmo ao nível do agrupamento. Por favor, identifique algumas iniciativas que tenham vindo a desenvolver neste sentido.	<p>Efeitos do projeto na abertura a outras línguas/culturas</p> <p>Evidências</p>
Inclusão	Identificar as preocupações/estratégias e dificuldades sentidas ao nível da inclusão e diferenciação pedagógica no âmbito da implementação do projeto	<p>Quais foram as vossas principais preocupações aquando da seleção da turma a envolver? E no caso específico das crianças com NEE ou dificuldades de aprendizagem?</p> <p>Houve alguma saída/entrada de alunos durante o projeto? Quais os motivos?</p>	<p>Estratégias de inclusão</p> <p>Alterações na constituição das turmas</p>

		Nesses casos, que medidas foram adotadas? Que estratégias de diferenciação pedagógica foram implementando?	Estratégias adotadas para a diferenciação pedagógica
Inovação Pedagógica E aprendizagem	Identificar boas práticas e estratégias pedagógicas inovadoras	Como diretor, tendo acompanhado o desenvolvimento do projeto, considera que a participação no EBP incitou a inovação pedagógica e a identificação de boas práticas? Se sim, por favor exemplifique. Identifica alguma boa prática ou inovação que tenha sido alargada à escola? E ao agrupamento? Considera que a participação no EBP teve implicações/efeitos na motivação e nas aprendizagens dos alunos? De que modo?	Nos processos/nos produtos
Trabalho Colaborativo	Obter as representações dos professores participantes no EBP relativamente ao trabalho colaborativo desenvolvido	Que balanço faz do trabalho desenvolvido em conjunto pelos professores?	No 1.º ciclo Com outros Ciclos/Agrupamento Com outras entidades Pontos fortes e fracos
Balanço Global e Perspetivas futuras	Fazer o balanço global do projeto Conhecer as motivações e preocupações relativamente à continuidade do envolvimento do agrupamento	Gostaríamos que fizesse um balanço global do envolvimento da escola no projeto. Que recomendações faria a outras escolas que pretendessem entrar no EBP?	Pontos fortes/fracos Potencialidades/ Constrangimentos
	Obter a opinião relativamente ao alargamento do ensino bilingue Obter sugestões/recomendações relativamente ao alargamento do ensino bilingue	O que pensa sobre o alargamento do ensino bilingue? Quais as principais sugestões/ recomendações a fazer relativamente à manutenção e alargamento do projeto? O que é que considera essencial para que o projeto resulte? Quer acrescentar mais alguma coisa ao que foi dito?	Outras escolas/ níveis de ensino Fatores de eficácia

GUIÃO ENTREVISTA - Professores

1. Enquadramento geral (objetivos do estudo)

Obter as representações dos(as) professores(as) envolvidos no projeto relativamente às atitudes/motivações e aos comportamentos das partes envolvidas (dos próprios, dos alunos, pais/EE e direção do agrupamento de escolas) face a uma entidade de escola bilingue e a um contexto de aprendizagem bilingue

Obter as representações dos(as) professores(as) sobre a implementação, o nível de abrangência, a participação e a consciencialização do projeto na comunidade educativa e o seu nível de inclusão;

Obter as representações dos(as) professores(as) relativamente ao efeito da formação contínua no âmbito da metodologia bilingue, no seu desenvolvimento profissional e na mudança/ inovação pedagógica.

Bloco	Objetivos/objetivos operacionais	Questões Orientadoras	Tópicos
Legitimação	Apresentar os objetivos da entrevista Solicitar a colaboração dos entrevistados		
Atitudes dos intervenientes face ao ensino bilingue	Conhecer as motivações e expectativas dos professores relativamente ao seu envolvimento no projeto Percecionar o nível de motivação para a aprendizagem bilingue sentido/percecionado pelos diferentes atores	O que motivou a vossa participação no projeto? Quais foram as vossas expectativas iniciais? E dos restantes atores? Na vossa perceção, quais eram as suas expectativas iniciais? Qual tem sido o feedback dos alunos? E dos pais? E de outros colegas e famílias da comunidade?	
	Identificar as estratégias de envolvimento dos diferentes atores no processo	Falem-nos do modo como foram envolvidos no projeto. Relativamente aos alunos e encarregados de educação. Como se processou esse envolvimento? Que balanço fazem das estratégias/procedimentos que foram adotados para envolver os atores no projeto? Porquê?	Estratégias/procedimentos adotados Mecanismos de divulgação/reflexão
	Detetar os constrangimentos sentidos/percecionados e os aspetos	Em vossa opinião, quais são, atualmente, as principais vantagens e	

Processo de implementação	mais valorizados na aprendizagem bilingue pelos diferentes atores	desvantagens da aprendizagem bilingue através da abordagem CLIL? E constrangimentos? Quais são os principais?	
	Compreender as principais dificuldades e/ou vantagens sentidas pelos professores no exercício da prática pedagógica	<p>Como professores, quais foram os principais desafios que a implementação do projeto vos colocou?</p> <p>Como foram superando esses desafios?</p> <p>Como foi feita a seleção das partes lecionadas em português e as lecionadas em inglês? Quais os critérios? Como ocorrerem os processos de tomada de decisão? Quem esteve envolvido e em que momentos?</p> <p>Conseguiram ensinar em inglês as partes do currículo designadas para serem ensinadas através da Língua Inglesa?</p> <p>Houve partes que consideram que deveriam ter sido ensinadas em português? Ou partes que foram dadas em Português que deveriam ter sido ensinadas através do inglês? Porquê?</p> <p>Em que língua(s) foram sendo / têm sido realizados os trabalhos de casa?</p> <p>Em que língua(s) ocorreram os processos avaliativos (das aprendizagens dos alunos)? Qual o foco desses processos avaliativos (nos conteúdos? e na língua inglesa?) Que tipos e modalidades de avaliação foram sendo privilegiadas? Porquê?</p> <p>Na interação em sala de aula, como foi sendo feita a integração conteúdo/língua? Como foram sendo geridas as (eventuais) dificuldades dos alunos?</p> <p>Relativamente à atividade em sala de aula, quais consideraram ser as dificuldades e/ou vantagens do ensino bilingue para os alunos? E para os professores?</p>	<p>Dinamização e gestão de sala de aula, Relação pedagógica, Gestão do currículo/currículo bilingue Papel dos planos de desenvolvimento Intervenção didática</p> <p>Língua</p>
Formação	Obter as percepções dos professores relativamente ao contributo da formação recebida ao nível da profissionalidade docente	<p>Que balanço fazem da formação recebida?</p> <p>Que impacto teve no vosso exercício profissional?</p> <p>Que efeitos teve ao nível da vossa prática pedagógica?</p> <p>Essas mudanças também se refletiram, na vossa prática, mesmo em contextos de ensino não bilingues?</p>	<p>Pontos fortes/fracos Expectativas</p> <p>Caso identifiquem mudanças</p>

		<p>Que necessidades de formação sentem atualmente ao nível do ensino bilingue?</p> <p>Que sugestões/recomendações dariam para futuras formações?</p>	
Acompanhamento e Recursos	<p>Obter a perceção dos professores relativamente ao acompanhamento recebido ao longo do projeto</p> <p>Obter a opinião dos professores relativamente aos recursos disponibilizados</p>	<p>Que balanço fazem do acompanhamento que receberam ao longo do projeto? Quais foram os aspetos mais positivos e os menos positivos?</p> <p>Disponham dos recursos adequados (por exemplo: <i>moodle</i>, recursos fornecidos pelas escolas, recursos disponibilizados na formação)? Têm outras sugestões a fazer?</p>	<p>Por parte do professor assistente, do AE, do BC, da DGE</p> <p>Adequação em n.º, qualidade</p> <p>Adequação ao currículo</p> <p>Facilidade de utilização</p>
Trabalho Colaborativo	<p>Obter as representações dos professores participantes no EBP relativamente ao trabalho colaborativo desenvolvido</p>	<p>Que balanço fazem do trabalho desenvolvido em conjunto, pelos professores?</p> <p>Quais as principais dificuldades e os principais ganhos deste tipo de trabalho?</p>	<p>Do ponto de vista do professor 1.º ciclo e do ponto de vista do professor assistente</p>
Monitorização	<p>Compreender o papel da monitorização no desenvolvimento do projeto</p>	<p>Como avalia os processos de monitorização? Que reflexo tiveram esses processos no desenvolvimento do projeto? Justifique</p> <p>Que sugestões/recomendações daria para futuros processos de monitorização?</p>	<p>Pontos fortes/fracos</p>
Inovação Pedagógica e aprendizagem	<p>Identificar boas práticas e estratégias pedagógicas inovadoras</p>	<p>Em que medida a participação no EBP permitiu a inovação pedagógica e a promoção de boas práticas?</p> <p>Identificam alguma boa prática ou inovação que tenha sido alargada à escola? E ao agrupamento?</p> <p>Consideram, com base na vossa experiência, que a participação no EBP teve implicações/efeitos na motivação e nas aprendizagens dos alunos? A que nível?</p>	<p>Nos processos/nos produtos</p>
Sensibilidade a outras Culturas/Línguas	<p>Compreender de que modo a participação no EBP contribui para uma maior sensibilidade para outras línguas/culturas pelos diferentes atores</p>	<p>Agradecemos que nos dissessem em que medida a participação no EBP teve influência na sensibilidade/interesse para outras línguas e culturas, quer ao nível dos alunos que participaram, quer da escola, quer mesmo ao nível do agrupamento. Por favor, identifiquem algumas iniciativas que tenham vindo a desenvolver neste sentido.</p>	<p>Efeitos do projeto na abertura a outras línguas/culturas</p> <p>Evidências</p>
	<p>Identificar as preocupações/estratégias</p>	<p>Quais foram as vossas principais preocupações aquando da seleção da</p>	<p>Estratégias de inclusão</p>

Inclusão e diferenciação pedagógica	e dificuldades sentidas ao nível da inclusão e diferenciação pedagógica no âmbito da implementação do projeto	<p>turma a envolver? Tiveram participação nesse processo?</p> <p>E no caso específico das crianças com NEE ou dificuldades de aprendizagem? O que tiveram em consideração?</p> <p>Houve alguma saída/entrada de alunos durante o projeto? Quais os motivos?</p> <p>Nesses casos, que medidas foram adotadas?</p> <p>Que estratégias de diferenciação pedagógica foram implementando?</p>	<p>Alterações na constituição das turmas</p> <p>Estratégias adotadas para a diferenciação pedagógica</p>
Balço Global e Perspetivas futuras	<p>Fazer o balanço global do projeto</p> <p>Conhecer as motivações e preocupações relativamente à continuidade do envolvimento do agrupamento</p> <p>Obter a opinião relativamente ao alargamento do ensino bilingue</p> <p>Obter sugestões/recomendações relativamente ao alargamento do ensino bilingue</p>	<p>Gostaríamos que fizessem um balanço global do envolvimento da escola no projeto.</p> <p>Que recomendações fariam a outras escolas que pretendessem entrar no EBP?</p> <hr/> <p>O que pensam sobre o alargamento do ensino bilingue a nível nacional? E a outros níveis de ensino?</p> <p>Quais as principais sugestões/ recomendações a fazer relativamente à manutenção e alargamento do projeto?</p> <p>O que é que considera essencial para que o projeto resulte?</p> <p>Quer acrescentar mais alguma coisa ao que foi dito?</p>	<p>Pontos fortes/fracos</p> <p>Potencialidades/ Constrangimentos</p> <hr/> <p>Outras escolas/ níveis de ensino</p>

Questionário aos Alunos

Escola _____ Turma _____ Cod. _____

Este questionário procura conhecer a tua opinião relativamente ao projeto de Ensino Bilingue Precoce. O questionário é anónimo. Não terás que colocar o teu nome.

A tua opinião é muito importante!

I PARTE

DADOS DE CARACTERIZAÇÃO DO ALUNO

Assinala com um **X** no quadrado correspondente à tua resposta

1. Género

M	<input type="checkbox"/>
---	--------------------------

F	<input type="checkbox"/>
---	--------------------------

2. Idade

<input type="text"/>

3. Anos em que estiveste no projeto

Estive no 1.º ano	<input type="checkbox"/>
Estive no 2.º ano	<input type="checkbox"/>
Estive no 3.º ano	<input type="checkbox"/>
Estive no 4.º ano	<input type="checkbox"/>

(vira a página se faz favor)

II PARTE

Encontras, em seguida, um conjunto de perguntas sobre a tua participação no projeto de Ensino Bilingue Precoce.

4. Assinala com um X a tua opinião relativamente às frases que se seguem:

4.1.	Os professores explicaram-me o que era o ensino bilingue	Muito bem	Bem	Mais ou menos	Mal	Muito mal
4.2.	Sei explicar aos meus amigos e a outras pessoas o que é o ensino bilingue	Muito bem	Bem	Mais ou menos	Mal	Muito mal
4.3.	Os professores tiraram-me as dúvidas que fui tendo	Muito bem	Bem	Mais ou menos	Mal	Muito mal
4.4.	Consigo escrever em inglês	Muito bem	Bem	Mais ou menos	Mal	Muito mal
4.5.	Percebo/ acompanho as aulas dadas em inglês	Muito bem	Bem	Mais ou menos	Mal	Muito mal
4.6.	Consigo falar inglês	Muito bem	Bem	Mais ou menos	Mal	Muito mal
4.7.	Consigo aprender as matérias/conteúdos dados em inglês	Muito bem	Bem	Mais ou menos	Mal	Muito mal
4.8.	Consigo fazer as atividades propostas em inglês	Muito bem	Bem	Mais ou menos	Mal	Muito mal
4.9.	Consigo ler em inglês	Muito bem	Bem	Mais ou menos	Mal	Muito mal
4.10.	Os meus amigos de outras escolas conhecem o projeto bilingue	Muito bem	Bem	Mais ou menos	Mal	Muito mal
4.11.	Consigo compreender o que leio em inglês	Muito bem	Bem	Mais ou menos	Mal	Muito mal

(vira a página se faz favor)

5. Assinala com um **X** a tua opinião relativamente às frases que se seguem:

5.1.	Gosto de aprender a falar inglês	Sim	Não
5.2.	Gostaria de aprender outras línguas	Sim	Não
5.3.	Gosto/Gostaria de conhecer outros países e culturas	Sim	Não
5.4.	Gosto de falar em inglês	Sim	Não
5.5.	Gosto de ter aulas em português e em inglês	Sim	Não
5.6.	Quero continuar a ter ensino bilingue na escola	Sim	Não
5.7.	Os meus pais/encarregados de educação gostam que eu tenha ensino bilingue na escola	Sim	Não
5.8.	Prefiro ter aulas só em português	Sim	Não
5.9.	Prefiro ter aulas só em inglês	Sim	Não

III PARTE

Responde, por favor, às perguntas que se seguem com um **X** no quadrado correspondente, justificando a tua resposta sempre que necessário.

5. Quando precisas de ajuda com os trabalhos de casa, quem te ajuda?

--

6. Achas que todos os meninos/as devem participar num projeto de ensino bilingue?

Não	<input type="checkbox"/>	Sim	<input type="checkbox"/>
-----	--------------------------	-----	--------------------------

Porquê?

--

(vira a página se faz favor)

7. De que gostas mais do projeto de ensino bilingue?



8. De que gostas menos, ou o que achas mais difícil, no projeto de ensino bilingue?



Muito obrigada pela tua colaboração!

Questionário aos Pais e Encarregados de Educação

Escola _____ Turma _____ Cod. _____

Este questionário procura conhecer a sua opinião relativamente à participação do seu educando no projeto Ensino Bilingue Precoce.

O questionário é anónimo.

Por toda a colaboração prestada, manifestamos desde já o **nosso agradecimento**, uma vez que as suas respostas serão um contributo importante para a qualidade deste estudo.

I PARTE

DADOS DE CARACTERIZAÇÃO DO RESPONDENTE

1. Género

M	<input type="checkbox"/>
---	--------------------------

F	<input type="checkbox"/>
---	--------------------------

2. Idade

3. Grau de parentesco

4. Habilitação Académica

5. Profissão

6. Ano de entrada do educando no projeto

1.º	<input type="checkbox"/>
-----	--------------------------

2.º	<input type="checkbox"/>
-----	--------------------------

3.º	<input type="checkbox"/>
-----	--------------------------

4.º	<input type="checkbox"/>
-----	--------------------------

II PARTE

7. Encontra, em seguida, um conjunto de afirmações relativas ao projeto Ensino Bilingue Precoce em que o seu educando participou.

Pedimos-lhe que, para cada **frase**, refira o nível de concordância, usando, para o efeito, a escala que se segue:

1	2	3	4	5
Discordo Totalmente	Discordo	Não Concordo nem Discordo	Concordo	Concordo Totalmente

7.1.	Obtive as informações e esclarecimentos necessários sobre o projecto	1	2	3	4	5
7.2.	Os professores envolvidos mantiveram-me sempre informado sobre o projeto	1	2	3	4	5
7.3.	Os professores envolvidos estiveram disponíveis para esclarecer dúvidas/dar informações	1	2	3	4	5
7.4.	Tenho contacto com os professores envolvidos no projeto	1	2	3	4	5
7.5.	Foram apresentadas/discutidas as vantagens do ensino bilingue	1	2	3	4	5
7.6.	Foram discutidas as preocupações dos pais e encarregados de educação relativamente ao ensino bilingue	1	2	3	4	5
7.7.	Foi-me explicado o funcionamento do projeto, nomeadamente como funcionam as aulas	1	2	3	4	5
7.8.	O meu educando mostra-se motivado para a aprendizagem bilingue	1	2	3	4	5
7.9.	O projeto promoveu a vontade do meu educando em conhecer outras línguas e culturas	1	2	3	4	5
7.10.	O projeto promoveu o meu interesse em conhecer outras línguas e culturas	1	2	3	4	5
7.11.	O ensino bilingue facilita a aprendizagem da língua inglesa	1	2	3	4	5

III PARTE

Responda, por favor, às perguntas que se seguem, colocando um **X** no quadrado correspondente. Justifique a sua resposta sempre que necessário.

8. Inicialmente teve algumas preocupações relativamente à integração do seu educando no projeto?

Não	<input type="checkbox"/>	Sim	<input type="checkbox"/>
-----	--------------------------	-----	--------------------------

Se sim, quais foram as suas preocupações?

9. Teve alguma dificuldade em apoiar o estudo do seu educando nas áreas ensinadas em inglês?

Não	<input type="checkbox"/>	Sim	<input type="checkbox"/>
-----	--------------------------	-----	--------------------------

Por favor justifique a sua resposta

10. Recomendaria a outros pais o ensino Bilingue?

Não	<input type="checkbox"/>	Sim	<input type="checkbox"/>
-----	--------------------------	-----	--------------------------

Por favor justifique a sua resposta

11. Considera que o ensino bilingue devia ser alargado às escolas de todo o país?

Não	<input type="checkbox"/>	Sim	<input type="checkbox"/>
-----	--------------------------	-----	--------------------------

Por favor justifique a sua resposta

12. Atualmente, quais são para si as vantagens do ensino bilingue?

13. E quais considera serem as principais desvantagens ou dificuldades do ensino bilingue?

14. Que sugestões/recomendações deixaria para o futuro?

Muito obrigada pela sua colaboração!

